



# **PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE Farmácia – Bacharelado**

Cerro Largo, dezembro de 2024.



## IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

A Universidade Federal da Fronteira Sul foi criada pela Lei Nº 12.029, de 15 de setembro de 2009. Tem abrangência interestadual com sede na cidade catarinense de Chapecó, três *campi* no Rio Grande do Sul – Cerro Largo, Erechim e Passo Fundo – e dois *campi* no Paraná – Laranjeiras do Sul e Realeza.

### **Endereço da Reitoria:**

Rodovia SC 484 - Km 02, Fronteira Sul

Chapecó, SC - Brasil

CEP 89815-899

**Reitor:** João Alfredo Braida

**Vice-Reitora:** Sandra Simone Hopner Pierozan

**Pró-Reitor de Graduação:** Élsio José Corá

**Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação:** Joviles Vítório Trevisol

**Pró-Reitor de Extensão e Cultura:** William Simões

**Pró-Reitor de Administração e Infraestrutura:** Edivandro Luiz Tecchio

**Pró-Reitor de Planejamento:** Ilton Benoni da Silva

**Pró-Reitor de Assuntos Estudantis:** Clóvis Alencar Butzge

**Pró-Reitor de Gestão de Pessoas:** Gabriela Gonçalves de Oliveira

### **Dirigentes de Chapecó (SC)**

Diretora de *Campus*: Adriana Remião Luzardo

Coordenadora Administrativa: Cladis Juliana Lutinski

Coordenadora Acadêmica: Crhis Netto de Brum

### **Dirigentes de Cerro Largo (RS)**

Diretor de *Campus*: Bruno München Wenzel

Coordenadora Administrativo: Adenise Clerici

Coordenadora Acadêmico: Judite Scherer Wenzel

### **Dirigentes de Erechim (RS)**

Diretor de *Campus*: Luis Fernando Santos Corrêa da Silva

Coordenadora Administrativa: Elizabete Maria da Silva Pedroski

Coordenadora Acadêmica: Cherlei Marcia Coan



---

**Dirigentes de Laranjeiras do Sul (PR)**

Diretor de *Campus*: Fábio Luiz Zeneratti

Coordenador Administrativo: William Pletsch dos Santos

Coordenadora Acadêmica: Manuela Franco de Carvalho da Silva Pereira

**Dirigentes de Passo Fundo (RS)**

Diretor de *Campus*: Jaime Giolo

Coordenador Administrativo: Bertil Levi Hammarstrom

Coordenador Acadêmico: Leandro Tuzzin

**Dirigentes de Realeza (PR)**

Diretor de *Campus*: Marcos Antônio Beal

Coordenadora Administrativa: Edineia Paula Sartori Schmitz

Coordenador Acadêmico: Ademir Roberto Freddo



## SUMÁRIO

IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL.....	2
2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL.....	9
3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC.....	21
3.1 Coordenação de curso.....	21
3.2 Equipe de elaboração.....	21
3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular.....	21
3.4 Núcleo docente estruturante do curso.....	21
4 JUSTIFICATIVA.....	22
4.1 Justificativa da criação do curso.....	22
5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais).....	255
5.1 Referenciais ético-políticos.....	25
5.2 Referenciais Epistemológicos.....	26
5.3 Referenciais Metodológicos.....	26
5.4 Referenciais Legais e Institucionais.....	28
6 OBJETIVOS DO CURSO.....	33
6.1 Objetivo Geral.....	33
6.2 Objetivos específicos.....	33
7 PERFIL DO EGRESSO.....	34
8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR.....	36
8.1 Articulação entre os domínios curriculares.....	37
8.2 Atendimento às legislações específicas.....	45
8.3 Estrutura Curricular.....	48
8.4 Resumo da carga horária dos estágios, ACCs e TCC.....	58
8.5 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica).....	58
8.6 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura curricular do curso.....	61
8.7 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.....	64
9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM.....	168
10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO.....	170
11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO.....	172
12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO.....	174
13 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO.....	176
14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE.....	180



---

15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO.....	186
15.1 Bibliotecas.....	187
15.2 Laboratórios.....	188
15.3 Demais itens.....	195
16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	198
17 ANEXOS.....	201
ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	202
ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES.....	213
ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	221
ANEXO IV: REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA NO CURRÍCULO DO CURSO.....	229
ANEXO V: REGULAMENTO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR.....	233



## 1 DADOS GERAIS DO CURSO

**1.1 Tipo de curso:** Graduação

**1.2 Modalidade:** Presencial

**1.3 Denominação do Curso:** Farmácia - Bacharelado

**1.4 Grau:** Bacharel em Farmácia

**1.5 Título profissional:** Farmacêutico

**1.6 Local de oferta:** *Campus* Cerro Largo

**1.7 Número de vagas:** 20 vagas anuais

**1.8 Carga-horária total:** 4120 horas

**1.9 Turno de oferta:** Vespertino

**1.10 Tempo Mínimo para conclusão do Curso:** 5 anos (10 semestres)

**1.11 Tempo Máximo para conclusão do Curso:** 10 anos (20 semestres)

**1.12 Carga horária máxima por semestre letivo:** 540 horas

**1.13 Carga horária mínima por semestre letivo:** 180 horas

**1.14 Coordenador do curso:** Prof.

**1.15 Ato Autorizativo:** (Resolução do CONSUNI que aprova o funcionamento do curso)

**1.16 Forma de ingresso:**

O acesso aos cursos de graduação da UFFS, tanto no que diz respeito ao preenchimento das vagas de oferta regular, como das ofertas de caráter especial e das eventuais vagas ociosas, se dá por meio de diferentes formas de ingresso: processo seletivo regular; transferência interna; retorno de aluno-abandono; transferência externa; retorno de graduado; processos seletivos especiais e processos seletivos complementares, conforme regulamentação do Conselho Universitário - CONSUNI.

### **a) Processo Seletivo Regular**

A seleção dos candidatos no processo seletivo regular da graduação, regulamentada pelas Resoluções 006/2012 – CONSUNI/CGRAD e 008/2016 – CONSUNI/CGAE, se dá com base nos resultados do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), mediante inscrição no Sistema de Seleção Unificada (SISU), do Ministério da Educação (MEC). Em atendimento à Lei nº 12.711/2012 (Lei de Cotas) e a legislações complementares (Decreto nº 7.824/2012 e Portaria Normativa MEC Nº 18/2012), a UFFS toma como base para a definição do percentual de vagas



reservadas a candidatos que cursaram o Ensino Médio integralmente em escola pública o resultado do último Censo Escolar/INEP/MEC, de acordo com o estado correspondente ao local de oferta das vagas.

Além da reserva de vagas garantida por Lei, a UFFS adota, como ações afirmativas, a reserva de vagas para candidatos que tenham cursado o ensino médio parcialmente em escola pública ou em escola de direito privado sem fins lucrativos, cujo orçamento seja proveniente, em sua maior parte, do poder público e também a candidatos de etnia indígena.

**b) Transferência Interna, Retorno de Aluno-Abandono, Transferência Externa, Retorno de Graduado, Transferência coercitiva ou *ex officio***

- Transferência interna: acontece mediante a troca de turno, de curso ou de *campus* no âmbito da UFFS, sendo vedada a transferência interna no semestre de ingresso ou de retorno para a UFFS;
- Retorno de Aluno-abandono da UFFS: reingresso de quem já esteve regularmente matriculado e rompeu seu vínculo com a instituição, por haver desistido ou abandonado o curso;
- Transferência externa: concessão de vaga a estudante regularmente matriculado em outra instituição de ensino superior, nacional ou estrangeira, para prosseguimento de seus estudos na UFFS;
- Retorno de graduado: concessão de vaga, na UFFS, para graduado da UFFS ou de outra instituição de ensino superior que pretenda fazer novo curso. Para esta situação e também para as anteriormente mencionadas, a seleção ocorre semestralmente, por meio de editais específicos, nos quais estão discriminados os cursos e as vagas, bem como os procedimentos e prazos para inscrição, classificação e matrícula;
- Transferência coercitiva ou *ex officio*: é instituída pelo parágrafo único da Lei nº 9394/1996, regulamentada pela Lei nº 9536/1997 e prevista no Art. 30 da Resolução 04/2014 – CONSUNI/CGRAD. Neste caso, o ingresso ocorre em qualquer época do ano e independentemente da existência de vaga, quando requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, nos termos da referida Lei.

**c) Processos seletivos especiais**

Destacam-se na UFFS dois tipos de processos seletivos especiais, quais sejam:



- **PRO-IMIGRANTE** (Programa de Acesso à Educação Superior da UFFS para estudantes imigrantes) instituído pela Resolução nº 16/CONSUNI/UFFS/2019, é um programa que objetiva contribuir com a integração dos imigrantes à sociedade local e nacional por meio do acesso aos cursos de graduação da UFFS. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante imigrante que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.
- **PIN** (Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas), que, instituído pela Resolução nº 33/2013/CONSUNI em 2013, na Universidade Federal da Fronteira Sul, constitui um instrumento de promoção dos valores democráticos, de respeito à diferença e à diversidade socioeconômica e étnico-racial, mediante a adoção de uma política de ampliação do acesso aos seus cursos de graduação e pós-graduação e de estímulo à cultura, ao ensino, à pesquisa, à extensão e à permanência na Universidade. O acesso ocorre através de processo seletivo especial para o preenchimento de vagas suplementares, em cursos que a universidade tem autonomia para tal. O estudante indígena que obtiver a vaga será matriculado como estudante regular no curso de graduação pretendido e estará submetido aos regramentos institucionais.



## 2 HISTÓRICO INSTITUCIONAL

### UMA BREVE HISTÓRIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL (UFFS)

*“A universidade é o último nível formativo em que o estudante se pode converter, com plena consciência, em cidadão, é o lugar do debate onde, por definição, o espírito crítico tem de crescer: um lugar de confronto, não uma ilha onde o aluno desembarca para sair com um diploma.”<sup>1</sup>*

*José Saramago, 2005*

#### Apresentação

A epígrafe de José Saramago, mencionada acima, resume a essência do papel da Universidade no processo formativo de seus estudantes: cidadãos conscientes do tempo histórico que vivem e capazes de produzir críticas a diferentes situações vividas ou presenciadas, bem como propor caminhos, ou atuar, para a superação das mesmas. Mas, para se chegar ao cidadão consciente e crítico, é necessário que a Universidade reúna outra condição, sinaliza Anísio Teixeira: a reunião entre os que sabem e os que desejam aprender, pois há toda uma iniciação a se fazer, em uma atmosfera que cultive, sobretudo, a imaginação e, por extensão, a capacidade de dar sentido e significado às coisas por meio da leitura e do debate, que, aos poucos e ao longo do processo formativo, fará florescer o espírito crítico.<sup>2</sup>

O histórico institucional que apresentamos abaixo é, em linhas gerais, um sobrevoo panorâmico de uma história muito mais densa e repleta de particularidades das origens e dos 13 primeiros anos da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Tem a intenção de situar o leitor dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação sobre o percurso histórico institucional e realizar algumas leituras de contexto. Utilizamos como base documental para a escrita deste texto, os Relatórios do Grupo de Trabalho de Criação da UFFS (2007/2008), os Relatórios de Gestão 2009-2015 e 2009-2019, os Relatórios Integrados Anuais de Gestão (2019, 2020 e 2021) e os Boletins Informativos da UFFS (números 01 a 350). Há, também, memórias dos mentores deste texto, pois são partícipes da história da UFFS. É um texto informativo e de leitura leve, evitando adentrar em debates e embates políticos e ideológicos que perfazem o

<sup>1</sup> SARAMAGO, José. **Democracia e Universidade**. Belém: Editora UFPA, 2013. p. 26.

<sup>2</sup> TEIXEIRA, Anísio. **A Universidade ontem e de hoje**. Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 1998. p. 88.



cotidiano de uma universidade, sobretudo nos anos mais recentes, cuja polarização se acentuou.

## Concebendo a UFFS

Em 15 de setembro de 2009 o Presidente da República Luiz Inácio Lula da Silva assinou, em cerimônia pública, o Decreto-Lei nº 12.029, propiciando o nascimento da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Trinta dias depois, o professor Dilvo Ilvo Ristoff foi empossado como reitor *pro tempore* pelo Ministro da Educação. Em 15 de janeiro de 2010, o professor Jaime Giolo foi nomeado para o cargo de vice-reitor da UFFS.<sup>3</sup> Em 29 de março de 2010, 2.160 alunos iniciaram as aulas nos 33 cursos de graduação, em estruturas prediais provisórias e um pequeno número de servidores (154 professores e 178 técnico-administrativos) distribuídos entre os *Campi*. A decisão de iniciar as aulas num tempo curto foi estratégica e, como contrapartida, exigiu do corpo técnico, da gestão da UFFS e suporte da UFSC (tutora da UFFS), ações rápidas para construir os *campi* o mais breve possível aproveitando o cenário político e econômico favorável. Em 2015, quando da integralização dos primeiros cursos de graduação e a contratação dos últimos servidores docentes e técnicos, existia uma infraestrutura básica em pleno uso nos *campi*. O orçamento anual destinado às universidades federais (novas e antigas instituições) passou a ser contingenciado a partir de meados de 2015.<sup>4</sup>

Essas datas, sujeitos históricos e instituições são referências, balizas históricas. No entanto, ao restringirmos atenção demasiada ao Decreto-Lei de criação da UFFS, às nomeações do reitor e vice-reitor *pro tempore* e o início das aulas, excluímos da história centenas de pessoas e movimentos sociais rurais e urbanos que, desde 2003, no Noroeste do Rio Grande do Sul, Oeste de Santa Catarina e Sudoeste do Paraná, se organizavam, cada um a seu modo, para dialogar e pressionar o Ministério da Educação (MEC) com o objetivo de criar uma Universidade Federal na região da Fronteira Brasil-Argentina. A Fetraf-Sul (Federação dos Trabalhadores da Agricultura Familiar na região Sul), a Via Campesina, a CUT (Central Única dos Trabalhadores) do PR, SC e RS, o Fórum da Mesorregião da Grande Fronteira do Mercosul, Igrejas, Assesoar, Movimentos Estudantis, Prefeitos, Vereadores, Deputados Estaduais e Federais, Senadores, representantes da UFSC, UFMS e do MEC, são, em linhas gerais, as

<sup>3</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p. 08-09.

<sup>4</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019. p.32-34; 46-47.



entidades que se propuseram a mobilizar esforços para ler e refletir o tempo histórico vivido nas diferentes regiões.

Destas leituras, debates e reflexões, sobretudo após 2006 quando ocorreu a unificação dos movimentos regionais resultando no nascimento do “Movimento Pró-Universidade Federal”, foram amadurecidos alguns dilemas que poderiam ser enfrentados com a criação de uma Universidade Federal e, a partir da comunidade acadêmica em diálogos e parcerias com a comunidade regional, construírem caminhos para superar os entraves históricos ao desenvolvimento econômico, social e cultural da região fronteira no Sul do Brasil. Dentre os dilemas levantados estavam: os limites do ideário neoliberal na resolução dos desafios enfrentados pelas políticas sociais voltadas aos municípios com baixo IDH; as discussões em torno da implantação do Plano Nacional de Educação 2001-2010; o aumento crescente dos custos do acesso ao ensino superior privado e comunitário; a permanente exclusão do acesso ao ensino superior de parcelas significativas da população regional; a intensa migração da população jovem para lugares que apresentam melhores condições de acesso às Universidades Públicas e aos empregos gerados para profissionais de nível superior; o fortalecimento da agricultura familiar com vistas às práticas agroecológicas e sustentáveis; os debates em torno das fragilidades do desenvolvimento destas regiões periféricas e de fronteira.<sup>5</sup>

Para dar conta dos dilemas da região de fronteira, as entidades e movimentos sociais tinham clara a necessidade de criar uma Universidade Federal com missão, metas, perfil e projeto pedagógico institucional diferente dos modelos tradicionais de Universidades Federais existentes nas capitais de estados e ao longo da região litorânea. Não foi sem razão que, em 15 de junho de 2007, representantes do Movimento Pró-Universidade Federal, em audiência com o Ministro da Educação, rejeitaram a oferta da criação de um Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnológica (IFET) para a região de fronteira. Argumentaram de maneira incisiva sobre a necessidade de uma Universidade Federal e, ao final da audiência com o Ministro da Educação, ficou acordado a criação de um Grupo de Trabalho para a Elaboração do Projeto da Universidade Federal, formada por representantes do Movimento Pró-Universidade Federal e representantes do Ministério da Educação. O Grupo de Trabalho foi formalizado em 22 de novembro de 2007, pela Portaria MEC nº. 948, contendo 22 membros (11 indicados pelo Movimento Pró-Universidade Federal e 11 do Ministério da Educação), sob coordenação dos professores Dalvan José Reinert (UFSM) e Marcos Laffin (UFSC).<sup>6</sup>

---

<sup>5</sup> RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008.

<sup>6</sup> RELATÓRIO do Grupo de Trabalho de Criação da Futura Universidade Federal. [S.l.: s.n.], 2008. p.



Após várias reuniões, o Grupo de Trabalho de criação da Universidade Federal da Fronteira Sul definiu que a nova instituição teria estrutura *multicampi* e gestão descentralizada. Inicialmente, previa-se a instalação de 11 *campi*, mas no decorrer das reuniões, debates e embates, chegou-se à proposição de iniciar com 4 *campus*, com a seguinte distribuição: sede da reitoria e *campus* em Chapecó, Santa Catarina; Cerro Largo e Erechim, no Rio Grande do Sul; Laranjeiras do Sul, no Paraná. A inclusão de um quinto *campus*, em Realeza, no Paraná, ocorreu mediante articulação e decisão política do Governo Federal após prorrogação dos trabalhos do GT.<sup>7</sup> O currículo institucional, no entender do Grupo de Trabalho, não deveria ter formato tradicional e propunham olhar para as experiências da Universidade Federal do ABC (UFABC), da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) e da Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Para a definição dos cursos de graduação, com previsão inicial de 14 cursos (podendo chegar a 30), recomendavam olhar para as demandas mais prementes de cada microrregião de instalação dos *campi*, com prioridades para os cursos de ciências agrônômicas e veterinária, humanas, médicas e da saúde, engenharia, computação e ciências socialmente aplicáveis.<sup>8</sup>

Em 23 de julho de 2008, o Projeto de Lei nº 3.774/2008 que discorria sobre a criação da Universidade Federal da Fronteira Sul foi apresentado no Plenário da Câmara dos Deputados Federais e, em 14 de julho de 2009, foi aprovado em todas as comissões e remetido ao Senado Federal por meio do Ofício nº 779/09/PS-GSE, sendo apreciado e aprovado em 14 de setembro de 2009 e promulgado pelo Presidente da República em 15 de setembro. Enquanto o Projeto de Lei tramitava na Câmara dos Deputados e Senado Federal, o Ministério da Educação, em diálogo com o Movimento Pró-Universidade Federal constituiu a Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, composta por: Prof. Dilvo Ilvo Ristoff (Presidente), Profa. Bernadete Limongi (Vice-Presidente), Clotilde Maria Ternes Ceccato (Secretária Executiva), Antônio Diomário de Queiroz, Antônio Inácio Andrioli, Conceição Paludo, Gelson Luiz de Albuquerque, João Carlos Teatini de Souza Clímaco, Marcos Aurélio Souza Brito, Paulo Alves Lima Filho, Ricardo Rossato e Solange Maria Alves.<sup>9</sup>

Nas primeiras reuniões da Comissão de Implantação a meta estava em definir quais cursos seriam ofertados em cada *campus*, levando-se em consideração o perfil populacional,

---

03.

<sup>7</sup> NICTERWITZ, Fernanda. **As fronteiras de uma Universidade**: o município de Realeza/PR e a instalação do *campus* da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). 2017. Dissertação (Mestrado em História). - Programa de Pós-Graduação em História. Unioeste, Marechal Cândido Rondon/PR, 2017.

<sup>8</sup> Idem. Ibidem. p. 44-66.

<sup>9</sup> BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 148, de 11 de fevereiro de 2008.



educacional, industrial, a matriz produtiva rural e os índices de saúde pública e alimentação dos municípios sedes dos *campi* e seu entorno. A partir de junho de 2009, o objeto de atenção da Comissão de Implantação passou a ser o Projeto Pedagógico Institucional, contendo os princípios norteadores e o formato do currículo institucional composto por três eixos formativos: Domínio Comum, Domínio Conexo e Domínio Específico. A partir desta definição, mais de uma dezena de professores da UFSC foram convidados a produzir propostas de Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS, documento importante porque era este estudo e proposição que daria uma ideia aproximada do perfil dos professores e técnico-administrativos a serem concursados, bem como das estruturas de salas de aulas, bibliotecas, laboratórios, áreas experimentais e a composição da equipe de gestão da reitoria e dos *campi*. A decisão de aderir ao ENEM como forma de ingresso aos cursos de graduação da UFFS, a bonificação aos estudantes de escolas públicas, o início das aulas em 29 de março de 2010, a realização de concursos docentes e técnicos com apoio da UFSC também foram objetos de debate e deliberação pela Comissão de Implantação.<sup>10</sup>

O conjunto dos debates no interior do Movimento Pró-Universidade Federal e da Comissão de Implantação da Universidade Federal da Fronteira Sul, que não foram poucos e nem sempre amistosos, tiveram grande importância porque conceberam uma Universidade Federal para atender às demandas urbanas e rurais da região de fronteira. O perfil institucional foi maturado aos poucos e sinalizava (e ainda sinaliza) para os grandes dilemas do início do século XXI, exigindo forte compromisso com a formação de professores, profissionais e pesquisadores, atentos à sustentabilidade ambiental e ao princípio de solidariedade; a defesa dos preceitos democráticos, da autonomia universitária, da pluralidade de pensamento e da diversidade cultural com participação dos diferentes sujeitos sociais nos órgãos de representação colegiada e estudantis; a construção de dispositivos que combatam as desigualdades sociais e regionais, incluindo condições de acesso e permanência no ensino superior, especialmente da população mais excluída do campo e da cidade; a valorização da agricultura familiar e no cultivo de alimentos orgânicos e agroecológicos como caminho para a superação da matriz produtiva existente; o pensar e fazer-se de uma Universidade Pública, de postura interdisciplinar e de caráter popular.<sup>11</sup>

---

<sup>10</sup> LINHA do tempo com o histórico da UFFS de 2005 a 2010. **Acervo arquivístico**. Disponível em: <https://acervo.uffs.edu.br/index.php/linha-do-tempo-com-o-historico-da-uffs-de-2005-a-2010>. Acesso em: 14 ago. 2022.

<sup>11</sup> PERFIL Institucional UFFS. **Universidade Federal da Fronteira Sul**. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/a\\_uffs/a\\_instituicao/perfil](https://www.uffs.edu.br/institucional/a_uffs/a_instituicao/perfil). Acesso em: 15 ago. 2022.



As reflexões de Anísio Teixeira, Darcy Ribeiro, Paulo Freire, Florestan Fernandes, José Arthur Giannotti, Marilena Chauí e Renato Janine Ribeiro sobre a história, os debates e os embates das universidades públicas brasileiras, sobretudo a partir da década de 1930, perpassando pelos tempos ditatoriais e várias reformas universitárias, contribuíram, direta e indiretamente, para embasar o projeto da Universidade Federal da Fronteira Sul. Não menos importante foram as reflexões de Boaventura Sousa Santos sobre os cenários do ensino superior no continente europeu e latino-americano, evidenciando os caminhos e descaminhos das reformas universitárias nascidas naquele continente a partir do Tratado de Bolonha (1999) e os reflexos a curto, médio e longo prazo sobre o Ensino Superior Público, Comunitário e Privado na América Latina. Boaventura Sousa Santos alertava para o cenário neoliberal e o ataque incisivo ao Ensino Superior Público na tentativa de impor, via privatização, terceirização e cobrança de mensalidades, a lógica do ensino superior como mercadoria (iniciada, no caso brasileiro na década de 1960, ganhando fôlego a partir da década de 1990 com a criação de políticas públicas visando o financiamento estudantil, como o Fies).<sup>12</sup>

### **A materialização de um projeto de Universidade**

Conceber a UFFS foi fruto de longos, e em alguns momentos, de tensos debates. Criou-se um projeto de Universidade sem igual, por atores diversos, voltada a atender as demandas da região da fronteira, no ensino de graduação e pós-graduação, na pesquisa, na extensão e na cultura. Era necessário, agora, tornar a Universidade palpável, viva e pulsante. A equipe de gestores *pro tempore*, na reitoria e nos *campi* da UFFS, foi definida a partir da sintonia dos professores, técnico-administrativos e membros da comunidade regional com o projeto de universidade. Muitos dos membros da comissão de implantação fizeram parte da equipe de gestores *pro tempore*, sob a batuta do professor Dilvo Ilvo Ristoff e, adiante, pelo professor Jaime Giolo. A Universidade Federal de Santa Catarina, como dito anteriormente, foi acolhida como tutora da UFFS nos primeiros anos, para dar suporte à tramitação de licitações, concursos e gestão de pessoas.

Várias foram as frentes de atuação, das quais destacamos as adequações nos prédios, escolas e pavilhões que abrigariam as primeiras turmas de alunos, docentes e técnico-administrativos; as obras de edificações dos prédios de salas de aula e laboratórios, bem como

---

<sup>12</sup> SANTOS, Boaventura de Sousa; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A Universidade no século XXI: para uma Universidade Nova**. Coimbra: Almedina, 2008.



a acessibilidade aos *campi* definitivos; a aquisição de mobiliários, livros e material de laboratórios; a realização de novos concursos; a produção de um número significativo de regimentos e políticas institucionais para normatizar o funcionamento da UFFS em suas diferentes instâncias; a produção dos projetos pedagógicos dos 33 cursos (42 ofertas, pois alguns cursos replicavam-se em dois períodos – matutino e noturno) de graduação e posterior postagem no e-MEC. O desafio era imenso, pois o quadro de servidores era, inicialmente, de 332 pessoas (154 docentes e 178 técnico-administrativos), distribuídos em 5 *campi* e reitoria. Em fins de 2011, o quantitativo de servidores havia sido ampliado para 504 pessoas (238 docentes e 266 técnico-administrativos).<sup>13</sup>

Em pouco mais de um ano de funcionamento, o Estatuto da UFFS tomou forma; o Conselho Universitário (Consuni) e o Conselho Estratégico Social (CES) foram constituídos e, junto com a elaboração de seu Regimento Interno, foi produzido e aprovado o Regimento Geral da UFFS. Ainda em 2010, o Regulamento da Graduação e outras políticas (de cotas/vagas, de permanência, de estágios, de mobilidade acadêmica e de monitorias) foram aprovadas. Também foram implantados os seguintes programas: Programa de Educação Tutorial (PET), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Nos *campi*, os Projetos Pedagógicos dos Cursos de graduação passaram a ser produzidos e, no decorrer dos anos de 2012 a 2014, foram apreciados e aprovados pelo Consuni, seguidos de postagem no e-MEC. Na medida em que os projetos pedagógicos eram postados, comissões de avaliadores do INEP/MEC eram compostas para visita *in-loco* com o intuito de avaliar os cursos de graduação. Notas de excelência (4 e 5) foram atribuídas à maioria dos cursos de graduação da UFFS, muitos deles, avaliados ainda nas estruturas prediais e laboratoriais provisórias existentes nos *campi*.<sup>14</sup>

Os primeiros prédios de salas de aulas e de laboratórios construídos nos *campi* definitivos foram finalizados e disponibilizados para uso entre fins de 2012 e fins de 2014. É importante destacar que cada *campus*, ainda que tenham recebido prédios com mesmo formato, possuem características geográficas, arruamentos e projetos paisagísticos diferentes, respeitando a flora regional e as demandas por áreas experimentais pelos cursos de graduação, este último, com ênfase na multidisciplinaridade. Neste ritmo, de obras e infraestruturas, em meados de 2012, um novo *campus* foi criado, o *Campus* Passo Fundo, para receber um novo

<sup>13</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão Pro Tempore**: 2009-2015. Chapecó/SC: [s.n.], 2015. p. 52.

<sup>14</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Boletins informativos**. Chapecó/SC: [s.n.], [entre 2015 e 2019]. n. 01-250.



curso de graduação: Medicina, via plano de expansão de vagas para cursos de Medicina do MEC. Poucos meses depois, nova autorização foi concedida à UFFS, para abertura de outro curso de Medicina, no *Campus* Chapecó. Até meados de 2019, haviam sido investidos R\$ 263.054.644,79 em obras nos *campi*.<sup>15</sup> Tal rubrica poderia ter sido maior, porém a partir de 2015 se estendendo a 2022, o orçamento do MEC destinado às universidades foi contingenciado e reduzido ano após ano. As poucas obras realizadas nos últimos anos deve-se, sobretudo, ao remanejamento de valores de custeio não utilizados durante a pandemia, migrados para a rubrica de capital e destinado à conclusão de obras iniciadas e de pequenos prédios destinados a espaços de socialização, praças de alimentação, depósitos e almoxarifados.<sup>16</sup>

Em 2010, a UFFS iniciou com 33 cursos de graduação. Em 2015, eram 42 cursos de graduação. Em fins de 2022 contava com 55 cursos de graduação. Com a integralização e consolidação da maioria dos cursos de graduação da UFFS, novos desafios surgiram e têm exigido ações diversas. Dentre estes desafios estão os índices de evasão e a baixa procura nos processos seletivos em alguns cursos de graduação. As políticas de auxílios socioeconômicos (auxílio-alimentação, moradia, transporte, bolsa permanência, bolsas de iniciação acadêmica e auxílios provisórios) destinadas a estudantes de graduação não têm conseguido manter todos os que recebem auxílio estudando. Se anterior à pandemia de Covid-19 os índices se mostravam preocupantes, durante e pós-pandemia, os índices subiram ainda mais, motivados, sobretudo, pela precarização das condições de vida, renda e trabalho dos estudantes e seus familiares.<sup>17</sup> É sabido que não se trata de um problema exclusivo da UFFS, mas de uma situação que se repete em todas as Universidades Públicas, Federais, Estaduais e Comunitárias. O debate acadêmico sinaliza sintomas diversos. Para além do aspecto econômico e social, há influência dos cursos ofertados na modalidade EaD, cujos custos totais para se obter a diplomação são significativamente menores do que em curso de graduação presencial, mesmo numa universidade pública e gratuita, além do tempo do processo formativo. Há, ainda, um crescente desinteresse pelas novas gerações de jovens em optar pelo ensino superior como caminho para

---

<sup>15</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021**. Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

<sup>16</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021**. Chapecó/SC: [s.n.], [202-].

<sup>17</sup> NIEROTKA, Rosileia Lucia; BONAMIGO, Alicia Maria Catalano de; CARRASQUEIRA, Karina. Acesso, evasão e conclusão no Ensino Superior público: evidências para uma coorte de estudantes. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 31, n. 118, p. e0233107, jan. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-40362022003003107>. Acesso em: 22 out. 2022.



o exercício de uma profissão e atuação na sociedade. Existem grupos de estudos nos *campi*, fomentado pela Pró-Reitoria de Graduação, estudando essas e outras questões, bem como eventos de socialização e debates.<sup>18</sup>

Para além da graduação, a UFFS, desde seus primeiros passos, também dedicou-se a pensar as ações de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura. De início, era necessário produzir as políticas de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura. Mas não existiam documentos orientadores. Para produzir um documento norteador, foi necessário organizar um conjunto de eventos nos *campi*, intitulado: “Conferências de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFFS (COEPE): Construindo agendas e definindo rumos” estruturado em 12 eixos temáticos, no formato de mesas redondas com ampla participação de docentes, discentes, técnico-administrativos e comunidade regional. Dos debates e encaminhamentos realizados nos *campi*, sistematizados por comissões relatoras, na plenária final ocorrida no início de setembro de 2010, foi aprovado o documento norteador das ações prioritárias de ensino (graduação e pós-graduação), pesquisa, extensão e cultura a serem viabilizados e implementados nos próximos anos. Deste documento, foram escritas, debatidas e aprovadas as políticas de pesquisa, de pós-graduação, de extensão e de cultura. Também deu origem ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Uma segunda edição da COEPE, seguindo o modelo anterior, foi organizada em 2018, produzindo novo documento orientador e novo PDI.

Com o ingresso de novos docentes no decorrer dos primeiros anos, pôde-se avançar na integralização da grade curricular dos cursos de graduação e, ao mesmo tempo, da submissão dos primeiros grupos de pesquisas da UFFS no Diretório de Grupos de Pesquisas do CNPq e a formalização dos primeiros Grupos de Trabalho (GT) para produzir propostas de programas de Pós-Graduação *Lato e Stricto Sensu*. Em 2012 obteve-se a aprovação dos programas de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos e em Educação, ambos com sede no *Campus* Chapecó. Outros 6 programas de Mestrado foram aprovados junto aos Comitês de áreas da Capes até 2015. Com a integralização dos cursos de graduação e a finalização da primeira fase de obras prediais e de infraestrutura nos *campi*, somado à reformulação de alguns cursos de graduação e a oferta apenas no período noturno de outros cursos (motivados pela evasão em cursos de licenciaturas ofertados no período matutino) houve condições propícias para os docentes criarem GTs e submeterem novas propostas de programas de mestrado acadêmico e

---

<sup>18</sup> UFFS realiza evento para discutir evasão nos cursos de graduação: Evento on-line ocorre na quarta-feira (1º), das 13h30 às 17h. **Universidade Federal da Fronteira Sul**, 30 ago. 2021. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria\\_de\\_comunicacao\\_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao](https://www.uffs.edu.br/institucional/reitoria/diretoria_de_comunicacao_social/noticias/uffs-realiza-evento-para-discutir-evasao-nos-cursos-de-graduacao). Acesso em: 22 out. 2022.



profissional. Em fins de 2022, havia 18 programas de mestrado e 3 programas de doutorado, dois deles, interinstitucionais. Alguns programas de mestrado obtiveram nota 4 da Capes na avaliação quadrienal (2017-2020) e submeteram propostas de doutorado em janeiro de 2023. Para além dos mestrados e doutorados, ofertam-se, ainda, programas de Residências Médicas, Residências Multiprofissionais e mais de uma dezena de cursos de especialização.

No que se refere à pesquisa e extensão, nos primeiros anos da UFFS foram constituídos o Comitê de Ética em Pesquisas com Humanos (CEP), o Comitê de Ética no uso de Animais (CEUA) e a Comissão Interna de Biossegurança (CIBIO), bem como os Comitês Assessores de Pesquisa e de Extensão e Cultura nos *campi*, para apreciar e emitir pareceres técnicos sobre as propostas. Em 2013, o Conselho Universitário, mediante a realização de audiências públicas nos *campi*, decidiu por não constituir uma fundação de apoio e gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão e, por conseguinte, autorizou a realização de acordos e convênios com fundações de outras universidades públicas situadas no sul do Brasil, para a gestão financeira de projetos de pesquisa e de extensão institucionalizados com recursos oriundos de fontes externas (emendas parlamentares, editais de fomento oriundo de empresas públicas, privadas e fundações estaduais – Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária).

Entre 2010 e 2022, UFFS, CNPq, Capes, Fapesc, Fapergs e Fundação Araucária investiram, juntas, um valor superior a 15 milhões de reais em recursos financeiros para bolsas de pesquisas, extensão e cultura; para fomento de grupos de pesquisas; para custeio a projetos de pesquisa, extensão e cultura. Não menos importante foram os investimentos realizados pela UFFS em infraestrutura, mobiliários e equipamentos destinado aos 240 laboratórios didáticos e de pesquisas existentes e distribuídos nos *campi* da UFFS. Entre 2010 e 2022, foram investidos aproximadamente 10 milhões de reais para aquisição de materiais de consumo, mobiliários, equipamentos e contratação de serviços (coleta de resíduos e manutenção de equipamentos).<sup>19</sup> Ao longo dos anos, professores e estudantes, de graduação e de pós-graduação, bolsistas ou voluntários, publicaram artigos científicos em periódicos nacionais e internacionais, ou no formato de livros e capítulos de livros, além de apresentações de trabalhos em eventos científicos em congressos, seminários e semanas acadêmicas. Essas publicações ajudaram a compor o conjunto de produções acadêmicas inseridas no Currículo *Lattes* dos docentes e discentes, contribuindo, por exemplo, na submissão e aprovação de programas de

---

<sup>19</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório Integrado Anual: 2020 e 2021**. Chapecó/SC: [s.n.], [202-].



pós-graduação e, aos egressos dos cursos de graduação, a serem aprovados em concursos ou em processos seletivos em programas de pós-graduação, no Brasil ou no exterior.

A gestão *pro tempore* se encerrou em 2015 e, neste mesmo ano, houve a consulta pública para a escolha dos novos gestores da UFFS, na reitoria e nos *campi*. Na reitoria, o professor Jaime Giolo e o professor Antonio Inácio Andrioli foram reconduzidos ao posto de reitor e vice-reitor, agora eleitos. Nos *campi*, novos diretores. Todos almejavam dar continuidade ao projeto de universidade que, ao longo dos anos, tornava-se real, palpável e exigiam atuação firme destes gestores e de suas equipes para finalizar obras, propor novos cursos e produzir novos documentos orientadores para os próximos anos. No entanto, os anos que se seguiram, na economia e na política, obrigaram os gestores a atuarem com um volume cada vez menor de recursos orçamentários, algumas vezes, contingenciados, noutras vezes, suprimidos.<sup>20</sup> Neste novo cenário econômico e sob o sombrio cenário político que culminou na deposição de um governo em 2016 e o alvorecer de outro, em 2019, a UFFS, assim como as demais Universidades Federais, sobreviveram com poucos recursos financeiros, elegendo prioridades em seus custeios e raras aquisições, algumas delas, complementadas com recursos oriundos de emendas parlamentares.

Em 2019, a consulta pública para escolha de novos gestores levou ao posto de reitor e vice-reitor, os professores Marcelo Recktenvald e Gismael Francisco Perin. Não foram os mais votados na consulta pública, mas mediante envio da lista tríplice ao MEC, foram escolhidos para os referidos cargos. Candidatos a diretores de *campus* mais votados foram conduzidos ao posto de diretor. As restrições orçamentárias tornaram-se mais agudas, bem como os enfrentamentos políticos com o novo governo, frente às tentativas de imposição de reforma universitária. Na UFFS, assim como houve simpatizantes às reformas e à nova gestão da UFFS, houve resistências por parte de servidores docentes e técnico-administrativos, discentes e comunidade regional, quer às propostas de reforma universitária, quer à gestão 2019-2023. Toda mudança de ritmo e de rumos produzem críticas, tensões e embates. Se por um lado provocam desgastes, por outro lado, suscitaram a defesa de princípios norteadores que sustentaram a concepção da UFFS quando de sua criação.

Com 13 anos de pleno funcionamento, a UFFS, está inserida na grande Mesorregião da Fronteira Sul em seis *campi*, com um quadro de servidores docentes e técnico-administrativos que chegam a 1.500 pessoas e aproximadamente 10 mil estudantes de graduação e de pós-

---

<sup>20</sup> UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL. **Relatório de Gestão 2009-2019**. Chapecó/SC: [s.n.], 2019.



---

graduação. A visibilidade e a identidade institucional é conhecida e, aos poucos, explicita as diferentes funções da universidade na sociedade: formar pessoas e, com elas, transformar as distintas realidades regionais, urbanas e rurais, via produção científica e cultural.

Chapecó, maio de 2023.

**(Texto homologado pela Decisão nº 5/2023 – CONSUNI/CGRAD)**



### 3 EQUIPE DE ELABORAÇÃO E ACOMPANHAMENTO DO PPC

#### 3.1 Coordenação de curso

A definir.

#### 3.2 Equipe de elaboração: Designada pela Resolução Nº 79/CONSCCL/UFFS/2024

Jonas Simon Dugatto, Tecnólogo/Área: Química, SIAPE 2131973.

Nessana Dartora, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1886218.

Marlei Veiga dos Santos, Professora do Magistério Superior, SIAPE 1002318.

Érica do Espírito Santo Ermel, Professora do Magistério Superior, SIAPE 150522.

Daniela Zanini, Professora do Magistério Superior, SIAPE 3012993

Susana Griebeler, Farmacêutica, Empresária.

Simone Ferst Rohte, Farmacêutica da Prefeitura Municipal de São Pedro do Butiá/RS

#### 3.3 Comissão de acompanhamento pedagógico curricular

Fabiane de Andrade Leite (Diretora de Organização Pedagógica/DOP)

Adriana F. Faricoski, Neuza M. F. Blanger, Sandra F. Bordignon (Pedagogas/DOP)

Alexandre L. Fassina (Técnico em Assuntos Educacionais/DOP)

Maiquel Tesser (Diretoria de Registro Acadêmico/DRA)

Ademir Luiz Bazzotti (Pedagogo), Marina Andrioli (Assistente em administração) (Divisão de Integração Pedagógica - PROEC)

Revisão das referências: Jane Lecardelli

Revisão Textual: A definir

#### 3.4 Núcleo docente estruturante do curso

A definir.



## 4 JUSTIFICATIVA

### 4.1 Justificativa da criação do curso

O sistema de educação superior no Brasil, em relação às áreas de formação da saúde, apresenta uma característica muito peculiar. Observou-se um crescimento do número de vagas ofertadas, principalmente no setor privado. Apesar do crescimento da disponibilidade de vagas e das políticas de apoio, por parte do Governo Federal, ainda não se constata a formação de um número de profissionais suficiente e com a qualificação adequada, acarretando graves problemas no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) (PIERANTONI et al., 2012). Além do que, há uma má distribuição geográfica desses profissionais, comprometendo as condições de saúde da população (OLIVEIRA et al., 2017).

O Conselho Comunitário do *Campus* Cerro Largo, durante a 1ª e 2ª Sessões Ordinárias de 2023 debateu acerca do interesse regional pela criação de novos cursos de graduação no *Campus* Cerro Largo. Entre os cursos, foi apontado o interesse regional pela oferta de graduações da área da Saúde. Assim, na 3ª Sessão Ordinária de 2023 do Conselho do *Campus* Cerro Largo, foi criado e designado um Grupo de Trabalho (GT) para estudo de viabilidade de criação de Cursos da Área da Saúde no *Campus* Cerro Largo da UFFS (Resolução Nº 34/CONSCCL/UFFS/2023). Em diversas reuniões, o GT realizou um levantamento de dados acerca cursos da área, as instituições e os quantitativos de vagas ofertadas na região (Quadro 1), enquanto acompanhava e participava de mobilização da comunidade regional pela abertura de curso de Medicina na região Macromissioneira do Rio Grande do Sul.

Com base no levantamento, foi observado um número relativamente baixo de vagas ofertadas nos seguintes cursos: Psicologia, Farmácia, Nutrição e Medicina e que as ofertas eram todas em instituições privadas. A sinalização da criação de um curso de Farmácia foi corroborada por diversos contatos com governos locais e empresários, onde ficou exposta a preocupação com a falta de Farmacêuticos na região, considerando os turnos de trabalho das empresas e a obrigatoriedade de um profissional estar como responsável no estabelecimento, demonstrando a alta empregabilidade, além da atuação em hospitais, laboratórios e clínicas particulares.

Constata-se também que, em 2023, haviam poucas vagas ofertadas na região, todas em instituições particulares. Em 2023, existiam somente 05 cursos públicos no Estado do Rio Grande do Sul (UFRGS, UFCSPA, UFPEL, UFSM e UNIPAMPA) e em 2024, o curso de Farmácia abriu na FURG, perfazendo 06 cursos públicos. Frente a essa realidade, é necessário



que boa parte dos discentes busquem os grandes centros urbanos para a sua formação, já que nessas regiões estão concentrados o maior número de cursos no estado. Somado a isso, somente o curso da UFCSPA é noturno, assim, os demais cursos dificultam o acesso à graduação pública para quem trabalha de dia.

Curso	Presencial		Distância		Total	
	Quantidade	Vagas/ano	Quantidade	Vagas/ano	Quantidade	Vagas/ano
Educação Física	4	230	4	668	8	898
Enfermagem	4	195	4	64	8	259
Biomedicina	3	175	2	25	5	200
Psicologia	3	145	0	0	3	145
Farmácia	2	140	2	31	4	171
Nutrição	1	40	2	27	3	67
Medicina	1	50	0	0	1	50

**Quadro 1: Instituições e vagas ofertadas nos cursos da área da Saúde na região de abrangência do Campus Cerro Largo em dezembro de 2023.**

Fonte: Relatório do Grupo de Trabalho para estudo de viabilidade de Cursos na Área da Saúde no Campus Cerro Largo da UFFS, aprovado pela Resolução RESOLUÇÃO N° 70/CONSCCL/UFFS/2023.

Diante dos dados expostos acima, considerando o corpo docente e técnico-administrativo existente no Campus Cerro Largo, a infraestrutura laboratorial e a inexistência de cursos públicos da área no entorno imediato do Campus, que compreende aproximadamente 600 mil habitantes (FEE, 2021), sendo os cursos públicos mais próximos em Santa Maria/UFSM (275 km) e Uruguaiana/UNIPAMPA (350 km), os debates do GT recomendaram as criações dos cursos de Farmácia e Medicina no Campus Cerro Largo, conforme Resolução N° 70/CONSCCL/UFFS/2023.

Atualmente, com a Portaria N° 2.041, de 29 de novembro de 2023, prorrogada pela Portaria N° 158, de 28 de fevereiro de 2024, ambas do MEC, ficaram sobrestados os processos de autorização do curso de Farmácia na Modalidade a Distância - EAD. Com o passar do tempo, isso poderá levar ao fechamento dos atuais cursos EAD, devido a essa tendência e visto o entendimento do curso de Farmácia ser muito prático tornando a sua oferta somente presencial. Isso poderá diminuir a quantidade de vagas existentes na região, que conta com 2 cursos EAD.

A atuação do farmacêutico no cuidado direto ao paciente, à família e à comunidade, a fim de reduzir a morbimortalidade relacionada ao uso dos medicamentos, promover a saúde e



prevenir a doença e outras condições, é um desafio para o sistema de saúde brasileiro (CFF, 2016). Vários países como Canadá, Reino Unido, Austrália, Nova Zelândia, Espanha, Portugal, Holanda, Suíça, Estados Unidos da América, entre outros, incentivaram a ampliação da atuação clínica do farmacêutico como estratégia para a obtenção dos melhores resultados com os tratamentos e outras tecnologias em saúde, e obtiveram efeitos positivos. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACÊUTICA, 2008). Dados demonstraram que, por exemplo, problemas na farmacoterapia são responsáveis por cerca de 9% a 24% das internações hospitalares provenientes dos atendimentos de urgência e que 70% dos problemas na farmacoterapia seriam preveníveis com a atuação clínica do farmacêutico (PATEL E ZED, 2002). A expansão das atividades clínicas do farmacêutico ocorreu, em parte, como resposta ao fenômeno da transição demográfica e epidemiológica observado na sociedade. A crescente morbimortalidade relativa às doenças e agravos não transmissíveis e à farmacoterapia repercutiu nos sistemas de saúde e exigiu um novo perfil do farmacêutico (CFF, 2023)

No estado do Rio Grande do Sul há, em 2024, existem 18.072 profissionais inscritos, sendo 10.544 no interior do Estado. Parte desses profissionais atuam em 204 distribuidoras, 5.075 drogarias, 536 farmácias, 698 farmácias de prefeituras, 321 farmácias hospitalares, 2 importadoras/exportadoras, 26 indústrias de medicamentos, 542 laboratórios de análises clínicas, 356 postos de coletas, 5 tratamentos de água e efluentes, 1.149 em outras funções (CRF/RS, 2024). Esses números demonstram o significativo campo de formação acadêmica (se tratando dos estágios obrigatórios e não obrigatórios) e de formação profissional para atuação do egresso (Farmacêutico).

Com a previsão de ingresso de 20 alunos por ano e com a formação profissional de parte desses, os profissionais atuarão na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde desenvolvendo atividades nas áreas de assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; análises clínicas e toxicológicas; farmácia clínica; farmácia hospitalar; farmácia de manipulação; farmácia veterinária; farmacovigilância; indústria de farmoquímicos, de medicamentos, de cosméticos e de saneantes; pesquisa clínica; planejamento, desenvolvimento produção e controle de fármacos, medicamentos e cosméticos; saúde estética, vigilância em saúde. Dessa forma, o profissional desempenhará importante papel de auxílio à promoção à saúde e desenvolvimento regional.

Em 17/09/24, relatórios dos cursos de Farmácia e Medicina foram submetidos ao Conselho Estratégico Social, que recomendou a criação dos cursos (Decisão N° 1/CES/UFFS/2024).



## 5 REFERENCIAIS ORIENTADORES (Ético-Políticos, Epistemológicos, Metodológicos e Legais)

### 5.1 Referenciais ético-políticos

A partir da Constituição da República de 1988, a saúde passou a ser um direito de todos e um dever do Estado. Assim, foi criado o Sistema Único de Saúde (SUS) em 1990, de caráter público, com garantia de acesso universal e igualitário, para promoção, proteção e recuperação da saúde, em todos os níveis de assistência.

A UFFS entende por sociedade ideal uma sociedade igualitária, com possibilidade de desenvolvimento social justo e solidário, ético e transparente, com oportunidade de crescimento e garantia de liberdade de expressão do indivíduo e acesso à saúde, trabalho, moradia, bens naturais, culturais e tecnológicos.

Considerando a premissa citada acima, a UFFS entendida como instituição de ensino não se restringe apenas à formação profissionalizante, mas se propõe a uma construção humanística e generalista das pessoas, assumindo o compromisso com a vida e promovendo a ética em todas as suas práticas. A integração entre ensino, pesquisa e extensão é um dos princípios orientadores de atuação da UFFS desde o seu nascimento, estando isso bem alinhado no curso de Farmácia. A formação será pautada em princípios éticos e científicos, capacitando o profissional para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, por meio de ações de prevenção de doenças, de promoção, proteção e recuperação da saúde, bem como em trabalho de pesquisa e desenvolvimento de serviço e de produtos para a saúde.

O curso de Farmácia está alicerçado aos princípios orientadores do Projeto Pedagógico Institucional (PPI), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), Regimento Geral e Regulamento de Graduação da UFFS e visa democratizar o ensino, impulsionando os avanços tecnológicos e possibilitando a discussão, a construção do pensamento e a inovação, tendo o respeito à vida e à qualidade ambiental como pontos cruciais.

Os conhecimentos e habilidades desenvolvidas no curso de Bacharelado em Farmácia, visam assegurar a democratização do acesso à saúde, sistematizada junto aos princípios éticos e políticos, que convergem na direção dos direitos humanos e à qualidade de vida de todos os integrantes da sociedade.



## 5.2 Referenciais Epistemológicos

A palavra Farmácia (do grego *pharmakôn*: que significa em mesmo tempo "remédio" e "veneno") em termos gerais, é a ciência praticada por graduados em farmácia (farmacêuticos), tem como objeto do estudo fármacos, drogas e medicamentos e a forma como os usuários interagem com eles.

O termo em si serve simultaneamente para denominar uma profissão e uma área técnico-científica. Como profissão, a Farmácia encontra sua definição nas diferentes atividades relacionadas com a preparação e dispensa de medicamentos. Como área técnico-científica, é um produto de interseção de vários campos de estudo como a Biologia, a Química, a Medicina, tendo como objeto a relação entre os alimentos, medicamentos, as patologias, os organismos vivos, as análises clínicas e a conseqüente melhoria da qualidade da assistência farmacêutica prestada à população.

A identidade do Farmacêutico está relacionada ao perfil de caráter generalista que deve prevalecer na formação integral do farmacêutico, no âmbito de sua intervenção no processo saúde/doença a partir de três campos majoritários e interativos: medicamento, análise clínica e alimento.

Cabe ressaltar que a universidade é um dos *locus* privilegiado de construção e socialização de conhecimentos, de desenvolvimento humano, científico-tecnológico e social, processos estes que se materializam no ensino e aprendizagem. Assim, destaca-se que além do espaço universitário, o curso de Farmácia desenvolve suas atividades em diferentes cenários, ofertando um ensino contextualizado e interdisciplinar.

## 5.3 Referenciais Metodológicos

Os referenciais metodológicos norteadores deste curso estão fundamentados nas Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Farmácia e no Projeto Pedagógico Institucional (PPI), proporcionando a formação de um profissional da área da saúde com capacitação centrada em fármacos, nos medicamentos e na assistência farmacêutica e, de forma integrada, com formação em análises clínicas e toxicológicas, em cosméticos e em alimentos, em prol do cuidado à saúde do indivíduo, da família e da comunidade.

As metodologias de ensino a serem empregadas como estratégias de ensino e de aprendizagem na formação de Bacharéis em Farmácia propiciam a realização de atividades que estimulem a formação de um profissional humano com competência técnica, política e pedagógica. Com o intuito de garantir a acessibilidade aos discentes e suas demandas, os



docentes do curso terão contato permanente com o Núcleo de Acessibilidade e Núcleo de Apoio Pedagógico.

As atividades de ensino serão desenvolvidas por meio de aulas expositivas, atividades práticas em laboratório, estágios, discussão de casos clínicos, estudos dirigidos e viagens técnicas. Outras práticas pedagógicas poderão ainda ser utilizadas como forma de auxiliar no processo de aprendizagem dos estudantes de Farmácia, com a perspectiva do ensino, pesquisa, extensão e atuação profissional do(a) farmacêutico(a).

Enfatiza-se ainda, que a matriz curricular do curso, composta por componentes curriculares organizados em Domínios – Comum, Conexo e Específico, permite a materialização de ações interdisciplinares, através de um diálogo horizontal (durante o semestre) e vertical (entre os semestres), além de integrá-los ao ensino, à pesquisa e à extensão, possibilitando assim, a formação integral do futuro profissional. Em outras palavras, pretende-se que o acadêmico construa seu próprio saber, compreenda o erro como suporte para aprendizagem, busque e avalie criticamente fontes teóricas diversificadas e, desenvolva habilidades e atitudes necessárias para o trabalho em equipe, a liderança, a tomada de decisões e a ética profissional, aprimorando assim as relações interprofissionais e comprometendo-se com a sociedade em que está inserido.

Assim pensando que para a formação de um (a) farmacêutico(a), a pesquisa, o ensino e a extensão são extremamente importantes e indissociáveis, este curso visa promover ampla participação de acadêmicos em seminários, congressos, simpósios, curso extracurriculares, estágios profissionalizantes, grupos de estudo, cursos teóricos e práticos e demais atividades que possam contribuir para a formação profissional.

Tendo em vista também, o cumprimento do Plano Nacional de Educação (PNE) vigente, sobre a integração das atividades de extensão nos cursos de graduação, o currículo do curso está estruturado de forma a possibilitar uma interação entre o universo acadêmico e os diversos setores da sociedade, através de atividades práticas desenvolvidas ao longo do percurso formativo.

A inserção das atividades de extensão, integradas ao ensino e à pesquisa, ocorre em articulação com os seguintes CCRs: Prática Extensionista: introdução às ciências farmacêuticas; Prática Extensionista: atenção primária à saúde; Prática Extensionista: saúde coletiva; Prática Extensionista: saúde pública; Prática Extensionista: indústria farmacêutica; Prática Extensionista: atenção farmacêutica I; Prática Extensionista: atenção farmacêutica II; Prática Extensionista: cuidados farmacêuticos I e Prática Extensionista: cuidados farmacêuticos



## II.

A estrutura curricular tem em vista a formação de profissional generalista, sendo ofertado na modalidade vespertino, com duração mínima de 5 anos.

### 5.4 Referenciais Legais e Institucionais

Um Bacharel em Farmácia é um profissional apto a atuar em pesquisa, desenvolvimento, produção, controle e garantia da qualidade, manipulação de fórmulas, dispensação de medicamentos e cosméticos e atendimento ao paciente. O farmacêutico também atua nas áreas de alimentos, análises clínicas, análises toxicológicas e biotecnologia.

O PPC de Farmácia foi construído e atualizado com base no PPI, no PDI, em consonância com demais normativas institucionais e com as seguintes Leis, Resoluções, Pareceres e Portarias:

#### 5.4.1 Âmbito nacional:

**Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996** – estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

**Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002** – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

**Portaria nº 3.284, de 07/11/2003** – dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

**Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004** – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

**Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005** – regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que dispõe sobre a inserção obrigatória de Língua Brasileira de Sinais – Libras para todos os cursos de Licenciatura e a inserção optativa para todos os cursos de Bacharelado.

**Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008** – altera a Lei nº 9.394/1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003 e inclui no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática História e Cultura Afro-Brasileira.



**Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008** – dispõe sobre estágio de estudantes.

**Resolução nº 01, de 17 de junho de 2010** – normatiza o Núcleo Docente Estruturante de cursos de graduação da Educação Superior como um grupo de docentes, com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso.

**Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012** – estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

**Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012** – regulamenta a lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio (Legislação de cotas).

**Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012** – institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990, garantindo a este público acesso à educação e ao ensino profissionalizante.

No que se refere à proteção dos direitos da pessoa com transtorno do espectro autista e demais deficiências, há na UFFS o Núcleo de Acessibilidade, que desempenha ações que visam garantir o acesso, a permanência e a aprendizagem para esses estudantes.

Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior e a avaliação in loco do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) – MEC/2013.

**Lei nº 13.005, de 25 junho de 2014** – aprova o Plano Nacional de Educação, com vigência até 2024, tendo definido a seguinte estratégia para atingimento da Meta 12 (elevação da taxa bruta de matrícula na educação superior): “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

**Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017** – dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e pós-graduação no sistema federal de ensino.

**Portaria nº 21, de 21 de dezembro de 2017** – dispõe sobre o sistema e-MEC, sistema eletrônico de fluxo de trabalho e gerenciamento de informações relativas aos processos de regulação, avaliação e supervisão da educação superior no sistema federal de educação, e o Cadastro Nacional de Cursos e Instituições de Educação Superior Cadastro e-MEC.

**Resolução CNE nº 7, de 18 de dezembro de 2018** - Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências.

**Resolução CNE/CES nº 02, de 18 de junho de 2007.** Dispõe sobre carga horária mínima e



procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial.

#### 5.4.2 *Âmbito institucional:*

**PPI** – Projeto Pedagógico Institucional, que aponta os princípios norteadores da UFFS, que são 10 pontos, onde se destaca o respeito à identidade universitária, integrando ensino, pesquisa e extensão, o combate às desigualdades sociais e regionais, o fortalecimento da democracia e da autonomia, através da pluralidade e diversidade cultural, a garantia de universidade pública, popular e de qualidade, em que a ciência esteja comprometida com a superação da matriz produtiva existente e que valorize a agricultura familiar como um setor estruturador e dinamizador do desenvolvimento.

**PDI** – Plano de Desenvolvimento Institucional, documento que identifica a UFFS no que diz respeito à missão a que se propõe, às diretrizes pedagógicas que orientam suas ações, à sua estrutura organizacional e às atividades acadêmicas que desenvolve e/ou pretende desenvolver.

**Resolução nº 01 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2011** – institui e regulamenta, conforme a Resolução CONAES nº 01, de 17 de junho de 2010, e respectivo Parecer Nº 04, de 17 de junho de 2010, o Núcleo Docente Estruturante – NDE, no âmbito dos cursos de graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e estabelece as normas de seu funcionamento.

**Resolução nº 11 – CONSUNI/UFFS/2012** - reconhece a Portaria nº 44/UFFS/2009, cria e autoriza o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS.

**Resolução nº 33 - CONSUNI/UFFS/2013** – institui o Programa de Acesso e Permanência dos Povos Indígenas (PIN) da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 6 - CGRAD/UFFS/2015** – aprova o Regulamento do Núcleo de Acessibilidade da UFFS, que tem por finalidade primária atender, conforme expresso em legislação vigente, servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional.

**Resolução nº 7 – CONSUNI/CGRAD/UFFS/2015** – aprova o regulamento de estágio da UFFS e que organiza o funcionamento dos Estágios Obrigatórios e Não-Obrigatórios.

**Resolução nº 2 – CONSUNI/PPGEC/2016** – Aprova a Política de Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 04 – CONSUNI/PPGEC/2017** - Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução Nº 53/CONSUNI/CGAE/UFFS/2024** – regulamenta o processo de elaboração/reformulação, os fluxos e prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da UFFS.

**Resolução nº 04 – CONSUNI/CGAE/UFFS/2018** - regulamenta a organização dos componentes curriculares de estágio supervisionado e a atribuição de carga horária de aulas aos docentes responsáveis pelo desenvolvimento destes componentes nos cursos de graduação da



UFFS.

**Resolução nº 16 - CONSUNI/UFFS/2019** - Institui o Programa de Acesso e Permanência a Estudantes Imigrantes (PRÓ-IMIGRANTE), no âmbito da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 23 - CONSUNI/PPGEC/2019** - Aprova o Regulamento da Extensão e Cultura da Universidade Federal da Fronteira Sul

**Resolução nº 93 – CONSUNI/UFFS/2021** - Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 39 - CONSUNI/CGRAD/UFFS/2022** – Institui o Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS)

**Resolução nº 40 - CONSUNI CGAE/UFFS/2022** – normatiza a organização e o funcionamento dos cursos de graduação da UFFS. Estabelece os princípios e objetivos da graduação, define as atribuições e composição da coordenação e colegiado dos cursos de graduação, normatiza a organização pedagógica e curricular, as formas de ingresso, matrícula, permanência e diplomação, além de definir a concepção de avaliação adotada pela UFFS. (Regulamento da Graduação da UFFS)

**Resolução nº 106 - CONSUNI/UFFS/2022** - Estabelece normas para distribuição das atividades do magistério superior da Universidade Federal da Fronteira Sul.

**Resolução nº 42 - CONSUNI CGAE/UFFS/2023** - dispõe sobre a oferta de componentes curriculares ministrados na modalidade de Educação a Distância (EaD) nos cursos de graduação presenciais da UFFS.

**Resolução nº 43/ CONSUNI CGAE/UFFS/2023** - Regulamenta os procedimentos para a aproveitamento de componente curricular (CCR) nos cursos de graduação da UFFS mediante o aproveitamento de conhecimentos prévios.

**Resolução nº 53/2024 - CONSUNI - CGAE** - Regulamenta a elaboração/reformulação, os fluxos e os prazos de tramitação dos Projetos Pedagógicos dos Cursos de Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul e dá outras providências.

**Resolução nº 79/CONSCCL/UFFS/2024** - Altera a RESOLUÇÃO No 75/CONSCCL/UFFS/2024, que cria e designa o Grupo de Trabalho para elaboração de Projeto Pedagógico para o Curso de Farmácia do Campus Cerro Largo (UFFS).

#### *5.4.3 Específicas do curso de Farmácia*

**Resolução Nº 418/CFF, de 29 de setembro de 2004.** Aprova o Código de Processo Ético da Profissão Farmacêutica.

**Resolução Nº 482/CFF, de 30 de julho de 2008.** Dispõe sobre o magistério de matérias,



disciplinas, unidades, módulos, conteúdo ou componentes curriculares específicos dos profissionais farmacêuticos.

**Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.

**Resolução Nº 585/CFF, de 29 de agosto de 2013.** Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências.

**Resolução nº 6/CNE/MEC, de 19 de outubro de 2017.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências.

**Portaria nº 2.041/MEC, de 29 de novembro de 2023.** Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria.



## 6 OBJETIVOS DO CURSO

### 6.1 Objetivo Geral:

O objetivo do Curso é preparar o egresso Farmacêutico, profissional da área de saúde, de forma ampla e abrangente, capacitando-o para o trabalho nos diferentes níveis de complexidade do sistema de saúde, considerando os diversos contextos (locais, regionais e nacionais), e promovendo uma formação humanista, crítica, reflexiva e generalista, pautada em princípios éticos e científicos, e baseada em concepções de referência nacional e internacional. A formação generalista, a alta empregabilidade e a atratividade do curso proporcionarão também a consolidação do *Campus Cerro Largo*.

### 6.2 Objetivos específicos:

- Formar profissionais que sejam capazes de reconhecer e intervir sobre os problemas/situações associadas às análises clínicas, aos alimentos, aos medicamentos e ao cuidado farmacêutico, sendo capacitados a atuar com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania;
- Desenvolver ações na assistência farmacêutica, utilizando medicamentos e outras tecnologias, como instrumentos para prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde tanto em nível individual quanto coletivo;
- Proporcionar ao aluno aprendizados na área de estética, área da farmácia responsável pela aplicação de técnicas de origem estética e pelo uso de recursos terapêuticos, ramo de alta no mercado atual;
- Incentivar o acadêmico a pensar criticamente, a desenvolver a autonomia intelectual, a analisar os problemas da sociedade, nos contextos ambiental e social e as suas interrelações com o processo saúde-doença;
- Aumentar o número de profissionais para atender às demandas da região Noroeste Missões. Nesse contexto, o papel do farmacêutico ganha ainda mais importância, pois por meio de seus serviços e conhecimentos, pode conjugar o cumprimento de suas responsabilidades técnicas à frente de um estabelecimento farmacêutico com seu engajamento para o desenvolvimento regional.



## 7 PERFIL DO EGRESSO

Por perfil e competência profissional do egresso, entende-se:

“Uma competência caracteriza-se por selecionar, organizar e mobilizar, na ação, diferentes recursos (como conhecimentos, saberes, processos cognitivos, afetos, habilidades, posturas) para o enfrentamento de uma situação-problema específica. Uma competência se desenvolverá na possibilidade de ampliação, integração e complementação desses recursos, considerando sua transversalidade em diferentes situações”  
(BRASIL Inep, 2015, p. 45).

O Curso de Graduação em Farmácia tem, como perfil do formando egresso/profissional, o Farmacêutico, profissional com conhecimentos científicos e capacitação técnica para a definição, promoção e aplicação de políticas de saúde, inclusive as relacionadas ao Sistema Único de Saúde (SUS). Além disso, deve ter participação no avanço da ciência e tecnologia, atuação em equipes multidisciplinares, em todos os níveis de atenção sanitária, sempre utilizando princípios éticos. O egresso do Curso de Farmácia terá como característica uma formação generalista, estando apto ao desempenho da profissão em sentido amplo, fundamentado na formação sólida no âmbito do medicamento, na sua inserção no contexto da assistência integral à saúde, no senso ético e no espírito empreendedor. Além disso, através da formação generalista, os profissionais egressos do Curso de Farmácia poderão desenvolver atividades na indústria, cosméticos, alimentos, análises clínicas e manipulação de medicamentos. Com sua atuação diferenciada e abrangente, o farmacêutico pode se desenvolver como profissional da saúde e como empreendedor.

Atuará na prevenção, promoção, proteção e recuperação da saúde desenvolvendo atividades nas áreas de assistência farmacêutica; atenção farmacêutica; análises clínicas e toxicológicas; farmácia clínica; farmácia hospitalar; farmácia de manipulação; farmácia veterinária; farmacovigilância; indústria de farmoquímicos, de medicamentos, de cosméticos e de saneantes; pesquisa clínica; planejamento, desenvolvimento produção e controle de fármacos, medicamentos e cosméticos; saúde estética, vigilância em saúde, entre outras.

As competências do perfil profissional do egresso do curso são classificadas em:

Competências Gerais (competências selecionadas a partir das demandas do mercado de trabalho): resolução de problemas, avaliação de riscos, habilidade de comunicação verbal e não-verbal, trabalho em equipe, autodesenvolvimento, empatia.

Competências da Área (competências comuns a serem desenvolvidas nos estudantes da



área da Saúde): atenção, promoção, prevenção e proteção à saúde, tomada de decisões, visão biológica integrada e humanizada, comunicação ética em saúde, educação permanente e gestão em saúde.

Competências Específicas da Farmácia: pesquisa, desenvolvimento, inovação, produção, controle e garantia da qualidade de fármacos, análises clínicas, medicamentos e insumos, alimentos, preparações enterais e parenterais, suplementos alimentares e dietéticos, cosméticos, saneantes e domissanitários.



## 8 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A fim de alcançar o perfil do egresso preconizado neste projeto pedagógico, o curso de Farmácia - Bacharelado organiza a trajetória acadêmica dos estudantes conectando os três domínios de formação (domínio comum, domínio conexo e domínio específico), por meio de uma organização em módulos, com destaque para os Componentes Curriculares (CCR). Desse modo, os conteúdos de formação básica, tanto de contextualização acadêmica como de formação cidadã, materializam-se em grande medida nos CCR do domínio comum; os conteúdos interdisciplinares das ciências da saúde transversalizam a formação por meio do domínio conexo; e o domínio específico aborda, principalmente, os conteúdos relacionados às especificidades das Ciências Farmacêuticas e da atuação profissional do Farmacêutico.

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do egresso, considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias e das referências bibliográficas, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, que diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador. Além disso, considera a flexibilidade, a interdisciplinaridade e evidencia a articulação da teoria com a prática (INEP, 2017).

Este projeto pedagógico prima pela flexibilidade do caminho formativo, por meio da escolha dos CCR optativos e das Atividades Curriculares Complementares (ACC), em que o acadêmico faz uso de sua autonomia e se responsabiliza, em parte, por sua trajetória acadêmica. As ACC como são atividades, na sua maioria, vivenciadas no âmbito externo da universidade, configuram-se como importante espaço de interação com a comunidade, muitas vezes, propiciando ao aluno aprender, também, por meio de atividades extensionistas.

A organização em módulos prevista para este curso está organizada em dez níveis, no turno vespertino com carga horária total de 4.120 horas, carga essa de acordo com a Resolução CNE/CES nº 04, de 06 de abril de 2009. Dentro desse espaço formativo, a atividade extensionista é um dos principais eixos articuladores, propiciando uma formação profissional responsável e consciente. Salienta-se que os alunos são protagonistas nesse processo de conexão da Universidade com a sociedade, garantindo integração entre teoria e prática junto aos conhecimentos das Ciências Farmacêuticas de forma interdisciplinar, com foco nos benefícios sociais e integrada em todos os eixos formativos do curso.



Por fim, é necessário dar destaque à importância da pesquisa científica na área das Ciências Farmacêuticas para este Projeto Pedagógico, sendo que esta caracteriza-se como elemento indispensável à compreensão e ao acompanhamento da evolução desta ciência. É dentro do campo das Ciências Farmacêuticas que estão algumas das mais importantes questões a serem investigadas pela ciência na atualidade, com destaque para a saúde, desenvolvimento de fármacos e vacinas, em todas suas potencialidades tecnológicas. Nesse sentido, o incentivo à pesquisa inicia-se logo nos primeiros níveis do curso, com CCR como Iniciação à Prática Científica, e perpassa todos os domínios formativos, especialmente por meio das atividades práticas e pela inserção dos alunos em projetos de Iniciação Científica, culminando no Trabalho de Conclusão de curso (TCC).

## **8.1 Articulação entre os domínios curriculares**

O currículo dos cursos na UFFS é composto por três domínios formativos (Comum, Conexo e Específico). Esses três domínios se integram, revezando-se na estrutura curricular e operando de forma humanística e interdisciplinar. Humanística porque apresenta uma perspectiva de formação do homem de modo integral, consciente da superação da matriz econômica existente. Interdisciplinar porque estende relações conceituais entre CCR e entre espaços/tempos da formação. Portanto, a estrutura curricular, composta pelos três domínios formativos, apresenta-se de maneira integrada, visando a melhor qualificação profissional do estudante.

### **8.1.1 Componentes Curriculares do Domínio Comum**

A organização curricular do curso de Farmácia - Bacharelado do *Campus* Cerro Largo é regida, entre outras referências normativas, pelo PPI e pelo Regulamento de Graduação da UFFS (Resolução 40/2022 – CONSUNI/CGRAD). O § 1º do Art. 22 do Regulamento da Graduação determina que “todos os cursos de graduação da UFFS devem adotar o mínimo [de] 420 horas e o máximo [de] 660 horas” de CCR do Domínio Comum, que é definido, segundo o Art. 14 Resolução 52/CONSUNI CGAE/UFFS/2024, como:

[...] o processo de formação voltado para a inserção acadêmica dos estudantes no contexto da universidade e da produção do conhecimento, constituída por dois eixos formativos, complementares entre si:

I - A contextualização acadêmica, que objetiva desenvolver habilidades/competências de leitura, de interpretação e de produção em diferentes linguagens que auxiliem na inserção crítica na esfera acadêmica e no contexto social



e profissional;

II - A formação crítico-social, que objetiva desenvolver uma compreensão crítica do mundo contemporâneo, contextualizando saberes que dizem respeito às valorações sociais, às relações de poder, à responsabilidade socioambiental e à organização sociopolítico-econômica e cultural das sociedades, possibilitando a ação crítica e reflexiva, nos diferentes contextos.

Logo, os documentos normativos citados preveem que essa inserção seja feita pelos eixos formativos, complementares entre si, da contextualização acadêmica e da formação crítico-social, sendo selecionados para o curso os dispostos no Quadro 2.

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária
EIXO CONTEXTUALIZAÇÃO ACADÊMICA		
GEX1041	Estatística básica	60
GEX1039	Informática básica	60
GCH1729	Iniciação à prática científica	60
GLA0683	Produção textual acadêmica	60
EIXO FORMAÇÃO CRÍTICO-SOCIAL		
GCS0683	Direitos e cidadania	60
GCH1731	História da fronteira sul	60
GCS0682	Meio ambiente economia e sociedade	60
Total		420

**Quadro 2: Componentes curriculares que compõem o Domínio Comum do curso de Farmácia - Bacharelado.**

Além dos CCR obrigatórios, apresentados acima, os alunos, a fim de ampliarem a sua formação acadêmica, poderão, também, escolher entre CCR optativos relacionados ao Domínio Comum (Quadro 3).

DOMÍNIO COMUM		
Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Carga Horária
GCH1732	Introdução à filosofia	60
GCH1730	Introdução ao pensamento social	60
GEX1043	Matemática b	60
GEX1044	Matemática c	60
Subtotal		240

**Quadro 3: Componentes curriculares optativos que compõem o Domínio Comum do curso de Farmácia - Bacharelado.**

Ainda, é importante salientar que os objetivos de ambos os eixos formativos do Domínio Comum não se realizam apenas mediante a oferta de CCR, mas também por atividades de pesquisa, extensão e cultura, institucionalmente organizadas em linhas e programas, e por



atividades complementares que envolvem as dimensões da formação profissional, a serem semestralmente planejadas pelo curso.

### 8.1.2 Componentes Curriculares do Domínio Conexo

Segundo a RESOLUÇÃO Nº 09/2016/CONSELHO DO CAMPUS/UFFS:

[...] entende-se por Domínio Conexo o conjunto de componentes curriculares situados na interface entre as áreas de conhecimento, objetivando a formação e o diálogo interdisciplinar entre diferentes campos do saber e áreas do conhecimento.

O Domínio Conexo representa um acúmulo de discussões e de movimentos de estruturação realizados ao longo da história da UFFS. Para proporcionar uma sólida formação profissional, sua organização toma como base estruturante as orientações previstas na Política Institucional da UFFS (PPI/UFFS). Dentro do percurso formativo do bacharel em Farmácia, temos nove CCRs que integram o domínio conexo, sendo que estes encontram-se descritos no quadro abaixo (Quadro 4). Dois deles são compartilhados com o curso de Licenciatura em Química (Química orgânica I e Química orgânica II), um com a Engenharia Ambiental e Sanitária - Bacharelado (Química geral) e os outros seis são compartilhados com os cursos de Bacharelado e Licenciatura em Ciências Biológicas (Biofísica, Biologia celular, Bioquímica estrutural, Bioquímica metabólica, Fundamentos da imunologia e Microbiologia geral). Estes CCR promovem um diálogo interdisciplinar entre diferentes áreas das ciências, suas tecnologias e aplicações.

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTE CURRICULAR	Carga Horária
GCB0622	Biofísica	30
GCB0598	Biologia celular	60
GCB0617	Bioquímica estrutural	45
GCB0624	Bioquímica metabólica	45
GCB0666	Fundamentos da imunologia	30
GCB0637	Microbiologia geral	60
GEX1193	Química Geral	60
GEX1168	Química orgânica I	60
GEX1171	Química orgânica II	60
Subtotal		300

**Quadro 4: Componentes curriculares que compõem o Domínio Conexo do curso de Farmácia - Bacharelado.**

Também compõem o Domínio Conexo um conjunto de CCR optativos que objetivam complementar e/ou ampliar perspectivas teóricas e práticas aos acadêmicos. Estes CCR



proporcionam flexibilidade acadêmica, continuidade nos temas escolhidos e aprofundamento teórico/prático para a formação profissional na área de maior interesse do aluno (Quadro 5).

DOMÍNIO CONEXO		
Código	COMPONENTES CURRICULARES OPTATIVOS	Carga Horária
GCB0651	Biologia do câncer	30
GEX945	Biometeorologia humana	60
GCB0654	Biotecnologia e processos	30
GCB0657	Dendrologia e etnobotânica	45
GCH1081	Educação para as relações étnico raciais gênero e direitos humanos	30
GCB0664	Extração, purificação e identificação de moléculas bioativas	45
GCB0667	Fundamentos de patologia	45
GEN135	Gestão de resíduos sólidos	45
GLA554	Inglês instrumental 1	30
GLA555	Inglês instrumental 2	30
GEX716	Introdução à síntese orgânica	30
GLA219	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	60
GEX718	Métodos cromatográficos para análise de contaminantes orgânicos	30
GEX717	Métodos ópticos de análise química	30
GCB0678	Mutagenese ambiental	30
GCB237	Nanotecnologia Molecular	30
GCB0680	Neurociências do comportamento	30
GEX699	Práticas laboratoriais	30
GCB0682	Plantas bioativas	30
GCS257	Princípios da administração	45
GEX713	Química das fermentações	30
GCA555	Soberania e segurança alimentar e nutricional	30
Subtotal		795

**Quadro 5: Componentes curriculares optativos que compõem o Domínio Conexo do curso de Farmácia - Bacharelado.**

De modo análogo ao Domínio Comum, também são desenvolvidas atividades de pesquisa e extensão relacionadas ao Domínio Conexo, organizadas em linhas e programas institucionalizados e por atividades complementares de graduação.

### **8.1.3 Domínio Específico**

O Domínio Específico é estruturado a partir de CCR que correspondem à formação específica de cada curso, respeitando as DCNs. No curso de Farmácia - Bacharelado este domínio é formado por CCR obrigatórios e optativos. Sendo que os seus CCR se subdividem nas seguintes áreas curriculares: a) cuidado em saúde; b) tecnologia e inovação em saúde; c)



gestão em Saúde, além do Estágio Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) e Atividades Curriculares Complementares (ACC).

Entende-se, como cuidado em saúde, o conjunto de ações e de serviços ofertados ao indivíduo, à família e à comunidade, que considera a autonomia do ser humano, a sua singularidade e o contexto real em que vive, sendo realizado por meio de atividades de promoção, proteção e recuperação da saúde, além da prevenção de doenças, e que possibilite às pessoas viverem melhor. Este eixo, requer o desenvolvimento de competências para identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde, o que envolve:

I - acolhimento do indivíduo, verificação das necessidades, realização da anamnese farmacêutica e registro das informações referentes ao cuidado em saúde, considerando o contexto de vida e a integralidade do indivíduo;

II - avaliação e o manejo da farmacoterapia, com base em raciocínio clínico, considerando necessidade, prescrição, efetividade, segurança, comodidade, acesso, adesão e custo;

III - solicitação, realização e interpretação de exames clínico laboratoriais e toxicológicos, verificação e avaliação de parâmetros fisiológicos, bioquímicos e farmacocinéticos, para fins de acompanhamento farmacoterapêutico e de provisão de outros serviços farmacêuticos;

IV - investigação de riscos relacionados à segurança do paciente, visando ao desenvolvimento de ações preventivas e corretivas;

V - identificação de situações de alerta para o encaminhamento a outro profissional ou serviço de saúde, atuando de modo que se preserve a saúde e a integridade do paciente;

VI - planejamento, coordenação e realização de diagnóstico situacional de saúde, com base em estudos epidemiológicos, demográficos, farmacoepidemiológicos, farmacoeconômicos, clínico laboratoriais e socioeconômicos, além de outras investigações de caráter técnico, científico e social, reconhecendo as características nacionais, regionais e locais;

VII - elaboração e aplicação de plano de cuidado farmacêutico, pactuado com o paciente e/ou cuidador, e articulado com a equipe interprofissional de saúde, com acompanhamento da sua evolução;

VIII - prescrição de terapias farmacológicas e não farmacológicas e de outras intervenções, relativas ao cuidado em saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;



- IX - dispensação de medicamentos, considerando o acesso e o seu uso seguro e racional;
- X - rastreamento em saúde, educação em saúde, manejo de problemas de saúde autolimitados, monitorização terapêutica de medicamentos, conciliação de medicamentos, revisão da farmacoterapia, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da clínica, entre outros serviços farmacêuticos;
- XI - esclarecimento ao indivíduo, e, quando necessário, ao seu cuidador, sobre a condição de saúde, tratamento, exames clínico laboratoriais e outros aspectos relativos ao processo de cuidado;
- XII - busca, seleção, organização, interpretação e divulgação de informações, que orientem a tomada de decisões baseadas em evidências científicas, em consonância com as políticas de saúde;
- XIII - promoção e educação em saúde, envolvendo o indivíduo, a família e a comunidade, identificando as necessidades de aprendizagem e promovendo ações educativas;
- XIV - realização e interpretação de exames clínico-laboratoriais e toxicológicos, para fins de complementação de diagnóstico e prognóstico;
- XV - prescrição, orientação, aplicação e acompanhamento, visando ao uso adequado de cosméticos e outros produtos para a saúde, conforme legislação específica, no âmbito de sua competência profissional;
- XVI - orientação sobre o uso seguro e racional de alimentos, relacionados à saúde, incluindo os parenterais e enterais, bem como os suplementos alimentares e de plantas medicinais fitoterápicas de eficácia comprovada;
- XVII - prescrição, aplicação e acompanhamento das práticas integrativas e complementares, de acordo com as políticas públicas de saúde e a legislação vigente.

Entende-se, como tecnologia em saúde, o conjunto organizado de todos os conhecimentos científicos, empíricos ou intuitivos, empregados na pesquisa, no desenvolvimento, na produção, na qualidade e na provisão de bens e serviços; a inovação em saúde, por sua vez, diz respeito à solução de problemas tecnológicos, compreendendo a introdução ou melhoria de processos, produtos, estratégias ou serviços, tendo repercussão positiva na saúde individual e coletiva. Este, requer competências que compreendam:

- I - pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de:



- a) fármacos, medicamentos e insumos;
- b) biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos;
- c) reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico;
- d) alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos;
- e) cosméticos, saneantes e domissanitários;
- f) outros produtos relacionados à saúde.

II - pesquisar, desenvolver, inovar, fiscalizar, gerenciar e garantir a qualidade de tecnologias de processos e serviços aplicados à área da saúde, envolvendo:

- a) tecnologias relacionadas a processos, práticas e serviços de saúde;
- b) sustentabilidade do meio ambiente e a minimização de riscos;
- c) avaliação da infraestrutura necessária à adequação de instalações e equipamentos;
- d) avaliação e implantação de procedimentos adequados de embalagem e de rotulagem;
- e) administração da logística de armazenamento e de transporte;
- f) incorporação de tecnologia de informação, orientação e compartilhamento de conhecimentos com a equipe de trabalho.

Entende-se, como gestão em saúde, o processo técnico, político e social, capaz de integrar recursos e ações para a produção de resultados. A execução do eixo, Gestão em Saúde, requer as seguintes competências:

I - identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, o que envolve:

- a) conhecer e compreender as políticas públicas de saúde, aplicando-as de forma articulada nas diferentes instâncias;
- b) conhecer e compreender a organização dos serviços e sistema de saúde;
- c) conhecer e compreender a gestão da informação;
- d) participar das instâncias consultivas e deliberativas de políticas de saúde.

II - elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos, o que envolve:

- a) conhecer e avaliar os diferentes modelos de gestão em saúde;



- b) conhecer e aplicar ferramentas, programas e indicadores que visem à qualidade e à segurança dos serviços prestados;
- c) propor ações baseadas em evidências científicas, fundamentadas em realidades socioculturais, econômicas e políticas;
- d) estabelecer e avaliar planos de intervenção e processos de trabalho;
- e) conhecer e compreender as bases da administração e da gestão das empresas farmacêuticas.

III - promover o desenvolvimento de pessoas e equipes, o que envolve:

- a) conhecer a legislação que rege as relações com os trabalhadores e atuar na definição de suas funções e sua integração com os objetivos da organização do serviço;
- b) desenvolver a avaliação participativa das ações e serviços em saúde;
- c) selecionar, capacitar e gerenciar pessoas, visando à implantação e à otimização de projetos, processos e planos de ação.

O profissional egresso terá uma ampla formação baseada no desenvolvimento de competências e habilidades, pautado em um sólido conhecimento teórico e prático na área específica. É fundamental destacar que a estrutura curricular do curso de Farmácia e o constante incentivo aos discentes nas atividades de iniciação à pesquisa e à extensão, permite aos egressos a busca pela formação continuada em cursos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*.

### **8.1.3.1 As aulas práticas**

Dentro da carga horária dos CCR do curso são desenvolvidos os pressupostos teóricos necessários, juntamente às práticas experimentais/laboratoriais/viagens de estudo pertinentes ao conteúdo desenvolvido, utilizando-se os espaços necessários disponíveis na estrutura do *Campus*. As aulas práticas são destinadas a turmas de até 20 alunos, ocorrendo desdobramento de turmas quando o número de matrículas exceder esse quantitativo. Ao todo, na estrutura curricular deste PPC, são previstas 780 horas de aulas práticas. Estas atividades estão previstas para CCR do domínio conexo e específico, em especial para os CCR que abordam questões referentes à prática do profissional farmacêutico.



## 8.2 Atendimento às legislações específicas

O Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002 – regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 – que dispõe sobre a inclusão da educação ambiental em todos os níveis e modalidades de ensino, observando: I – a integração da educação ambiental às disciplinas de modo transversal, contínuo e permanente; e II – a adequação dos programas já vigentes de formação continuada de educadores.

No quadro 6 apresentamos em detalhes os CCRs indicados que contemplam o referido decreto:

Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002 - Inclusão da educação ambiental		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
Micologia clínica	Isolamento e identificação de fungos envolvidos nas doenças humanas. Coleta, transporte e processamento de amostras clínicas.	KERN, M., BLEVINS, K. <b>Micologia médica</b> . 2. ed. São Paulo: Premier, 1999. MIMS, C. et al. <b>Microbiologia médica</b> . São Paulo: Manole, 1999 TORTORA, G.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2005
Microbiologia clínica (Obrigatório – 60 horas)	Isolamento e identificação de bactérias envolvidas nas doenças humanas. Coleta, transporte e processamento de amostras clínicas. Bactérias autóctones e patogênicas para o ser humano. Diagnóstico microbiológico das diferentes infecções bacterianas e viróticas. Provas de susceptibilidade de antimicrobianos. Estudos dos principais vírus associados à patologias humanas.	MIMS, C.A. et al. <b>Microbiologia Médica</b> . 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2005. OPLOSTIL, C.P. et al. <b>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</b> . 3 ed, São Paulo: Sarvier, 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Meio Ambiente, Economia e Sociedade (Obrigatório – 60 horas)	Elementos de economia ecológica e política. Estado atual do capitalismo. Modelos produtivos e sustentabilidade. Experiências produtivas alternativas.	ALTIERI, Miguel. <b>Agroecologia: a dinâmica produtiva da agricultura sustentável</b> . Porto Alegre: UFRGS, 1998. BECKER, B.; MIRANDA, M. (Org.). <b>A geografia política do desenvolvimento sustentável</b> . Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 1997. FERREIRA, L. C.; VIOLA, E. (Org.). <b>Incertezas de sustentabilidade na globalização</b> . Campinas: Editora da UNICAMP, 1996. MAY, Peter H.; LUSTOSA, Maria Cecília; VINHA, Valéria da (Org.). <b>Economia do meio ambiente</b> . Teoria e Prática. Rio de Janeiro: Campus, 2003. MONTIBELLER FILHO, Gilberto. <b>O mito do desenvolvimento sustentável</b> . 2. ed. Florianópolis: Editora da UFSC, 2004.



Decreto no 4.281, de 25 de junho de 2002 - Inclusão da educação ambiental		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
		SACHS, Ignacy. <b>A Revolução Energética do Século XXI</b> . Revista Estudos Avançados, USP, v. 21, n. 59, 2007. SANTOS, Milton. <b>1992: a redescoberta da natureza</b> . São Paulo: FFLCH/USP, 1992. VEIGA, José Eli. <b>Desenvolvimento Sustentável: o desafio do século XXI</b> . Rio de Janeiro: Garamond, 2006.
Parasitologia Geral (Obrigatório - 30 horas)	Origens e definição do parasitismo. Ação dos parasitas, patogenia e sintomatologia das parasitoses. Condições ambientais facilitadoras de parasitoses. Tópicos de epidemiologia e profilaxia.	FERREIRA, M. U. <b>Parasitologia contemporânea</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). NEVES, D. P. <i>et al.</i> <b>Parasitologia humana</b> . 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. REY, L. <b>Bases da parasitologia médica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).
Toxicologia (Obrigatório - 45 horas)	Absorção, distribuição e metabolismo de agentes tóxicos. Eliminados de agentes tóxicos. Tratamento geral das intoxicações: princípios básicos. Legislação e métodos analíticos de identificação e quantificação de agentes tóxicos. Diagnóstico e tratamentos das intoxicações: controle e auxílio.	LARINI, L. <b>Toxicologia</b> , Ed Manole, 3ª edição, 1997. OGA, S. <b>Fundamentos de Toxicologia</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003. GILMAN, A. C.; GOODMAN, L. S.; RALL, T. W. E MURAD, F. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 10ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004
Mutagenese ambiental (Optativo - 30 horas)	Perspectiva histórica da mutagenese ambiental. Biologia molecular da indução de mutação e dano ao DNA. Reparo do DNA e sua regulação. Estilo de vida e mutagenese. Métodos de monitoramento da exposição de populações para determinar frequências basais de mutação, marcadores de exposição e monitoramento de risco para exposição acidental, ocupacional e terapêutica.	BARSANO, P. R. <b>Biologia ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). CARDOSO, V. V. MASCARANHAS, M. A. <b>Espécies bioindicadoras: impacto e qualidade ambiental</b> . Porto Alegre: Universitária Metodista, 2016. LEWIN, B. <b>Genes IX</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RIBEIRO, L. R.; SALVADORI, D. M. F.; MARQUES, E. K. <b>Mutagenese ambiental</b> . [S. l.]: ULBRA, 2003

Quadro 6. CCRs obrigatórios e optativos que atendem a legislação específica sobre a inserção dos conhecimentos de Educação Ambiental no curso de Farmácia - Bacharelado.

A Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004 – institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana e obriga as Instituições de Ensino Superior a incluírem nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares dos cursos que ministram, a Educação das Relações Étnico-Raciais, bem como o



tratamento de questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, nos termos explicitados no Parecer CNE/CP nº 3/2004.

Para atender essa legislação, o curso de Farmácia bacharelado dispõe dos CCRs dispostos no Quadro 7.

Resolução no 1, de 17 de junho de 2004 - Relações Étnico-Raciais		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
História da Fronteira Sul (Obrigatório – 60 horas)	Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.	BARTH, Frederik. <b>Grupos étnicos e suas fronteiras</b> . In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFFENART, Jocelyne. Teorias da etnicidade. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228. CUCHE, Denys. <b>A noção de cultura das Ciências sociais</b> . Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 1992. HOBBSAWM, Eric. <b>A invenção das tradições</b> . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. <b>Memória e História</b> . Campinas: Ed. Unicamp, 1994. PESAVENTO, Sandra Jatahy. <b>Além das fronteiras</b> . In: MARTINS, Maria Helena (Org.). Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.
Educação para as relações étnico-raciais, gênero e direitos humanos (Optativo – 30 horas)	As Leis 10.639/03 e 11.645/08 na Educação Superior. Cultura afro-brasileira e indígena e as práticas de Medicina popular. Aspectos históricos, políticos e culturais da construção das relações de gênero. Gênero, poder e desigualdade. Sistema Internacional de proteção dos Direitos Humanos. Direitos humanos e sua interface com as relações de gênero. Gênero, raça e classe. Saúde como um direito universal.	BOBBIO, N. <b>A era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: <i>campus</i> , 2004. DAL RI JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M (Org.). <b>Cidadania e nacionalidade</b> : efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. MELLO, C. A. <b>Teoria dos direitos fundamentais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. SARLET, I. W. <b>A eficácia dos direitos fundamentais</b> : uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2011.

**Quadro 7. CCRs obrigatórios e optativos que atendem a legislação específica sobre a inserção dos conhecimentos concernentes às relações étnico-raciais no curso de Farmácia - Bacharelado.**

A Resolução nº 01, de 30 de maio de 2012 estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Estabelece a necessidade de que os Projetos Pedagógicos de



Curso contemplem a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos na organização dos currículos da Educação Básica e da Educação Superior, baseada no Parecer CNE/CP nº 8/2012.

Em relação à Resolução nº 1, de 17 de junho de 2004, o curso de Farmácia - Bacharelado apresenta essas discussões para seus estudantes por meio dos CCRs que estão dispostos no Quadro 8.

Resolução nº 1, de 30 de maio de 2012 - Educação em Direitos Humanos		
Componente	Tópicos ementários relacionados à temática da legislação	Referências bibliográficas do componente que dialogam com a temática
Direitos e Cidadania (Obrigatório – 60 horas)	Origens históricas e teóricas da noção de cidadania. O processo moderno de constituição dos direitos civis, políticos, sociais e culturais. Políticas de reconhecimento e promoção da cidadania. Direitos e cidadania no Brasil.	BOBBIO, Norberto. <b>A Era dos Direitos</b> . Rio de Janeiro: Campus, 1992. CARVALHO, José Murilo. <b>Cidadania no Brasil: o longo caminho</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 2002. MARX, Karl. <b>Crítica da Filosofia do Direito de Hegel</b> . São Paulo: Boitempo, 2005. SARLET, Ingo Wolfgang. <b>A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional</b> . Porto Alegre: Livraria do Advogado, 2011. TORRES, Ricardo Lobo (Org.). <b>Teoria dos Direitos Fundamentais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001.
Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) (Optativo 60 horas)	Cultura e identidade da pessoa surda. Breve introdução aos aspectos clínicos, educacionais e sócio-antropológicos da surdez. Características básicas da fonologia de Libras: configurações de mão, movimento, locação, orientação da mão, expressões não-manuais. O alfabeto: expressões manuais e não manuais. Sistematização e operacionalização do léxico. Morfologia, sintaxe, semântica e pragmática de Libras. Diálogo e conversação.	FELIPE, T.; MONTEIRO, M. <b>LIBRAS em contexto: curso básico: livro do professor</b> . RJ: LIBRAS, 2005. QUADROS, R. M.. <b>Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2004. SACKS, O. W. <b>Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos</b> . São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Quadro 8. CCRs obrigatórios e optativos que atendem a legislação específica sobre a inserção dos conhecimentos concernentes à Educação em Direitos Humanos no curso de Farmácia - Bacharelado.**

### 8.3 Estrutura Curricular

O curso de Farmácia – Bacharelado poderá ser integralizado pelo estudante em cinco anos/dez semestres. A organização curricular contempla as orientações das Diretrizes



Curriculares Nacionais para o curso de Farmácia, atendendo aos dispositivos legais vigentes que determinam a carga horária para integralização do curso.

O curso possui 4.120 (quatro mil cento e vinte) horas distribuídas em três Domínios: Comum, com 420 (quatrocentas e vinte) horas; Conexo, com 450 (quatrocentas e cinquenta) horas; e Específico, com 3.220 (três mil duzentas e vinte) horas, além de 30 (trinta) horas de ACC. Os CCR optativos correspondem a 60 (sessenta) horas do Domínio Específico, sendo sem posição fixa na estrutura curricular do curso.

### **8.3.1 Componentes Curriculares Obrigatórios**



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
1º nível	01	ES	GXX	Prática extensionista: introdução às ciências farmacêuticas			40			40	
	02	CM	GLA0683	Produção textual acadêmica	60					60	
	03	CM	GEX1039	Informática básica	60					60	
	04	ES	GXX	Anatomia humana	30	15				45	
	05	CX	GCB0598	Biologia celular	30	30				60	
	06	CX	GCB0622	Biofísica	30					30	
	07	CX	GEX1193	Química geral	30	30				60	
	08	ES	GXX	Saúde coletiva e bioética	45					45	
Subtotal					285	75	40			400	
2º nível	09	ES	GXX	Prática extensionista: atenção primária à saúde			45			45	1
	10	CM	GCH1729	Iniciação à prática científica	60					60	
	11	CM	GEX1041	Estatística básica	60					60	
	12	CX	GEX1168	Química orgânica I	60					60	7
	13	ES	GXX	Química analítica clássica	30	30				60	7
	14	ES	GXX	Cálculos farmacêuticos	45					45	



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
	15	ES	GXX	Histologia e embriologia geral	30	15				45	4
	16	ES	GXX	Genética básica	45					45	5
Subtotal					330	45	45			420	
3º nível	17	ES	GXX	Prática extensionista: saúde coletiva			45			45	9
	18	CX	GCB0617	Bioquímica estrutural	30	15				45	7
	19	ES	GXX	Química analítica instrumental	30	30				60	13
	20	ES	GXX	Fisiologia humana	45					45	4, 15
	21	CX	GEX1171	Química orgânica II	30	30				60	12
	22	ES	GXX	Patologia geral	45					45	4, 15
	23	ES	GXX	Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica	15			45		60	
Subtotal					195	75	45	45		360	
4º nível	24	ES	GXX	Prática extensionista: saúde pública			30			30	17
	25	CM	GCS0682	Meio ambiente, economia e sociedade	60					60	
	26	CM	GCS0683	Direitos e cidadania	60					60	
	27	ES	GXX	Físico-química	45					45	7
	28	CX	GCB0624	Bioquímica metabólica	30		15			45	18, 20



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
	29	CX	GCB0637	Microbiologia geral	45	15				60	
	30	ES	GXX	Farmacocinética e farmacodinâmica I	45					45	20
	31	ES	GXX	Introdução à ciência e tecnologia de alimentos	45	15				60	
<b>Subtotal</b>					<b>330</b>	<b>30</b>	<b>45</b>			<b>405</b>	
5º nível	32	ES	GXX	Prática extensionista: indústria farmacêutica			45			45	24
	33	ES	GXX	Farmacognosia	30	30				60	12, 21
	34	ES	GXX	Parasitologia geral	30	15				45	
	35	CX		Fundamentos da imunologia	30					30	15, 20
	36	ES	GXX	Farmacocinética e farmacodinâmica II	30	15				45	30
	37	ES	GXX	Higiene e segurança na indústria de alimentos	30	15				45	31
	38	ES	GXX	Estágio supervisionado em farmácia I	15			90		105	
<b>Subtotal</b>					<b>165</b>	<b>75</b>	<b>45</b>	<b>90</b>		<b>375</b>	
6º nível	39	ES	GXX	Prática extensionista: atenção farmacêutica I			45			45	38
	40	CM	GCH1731	História da fronteira sul	60					60	
	41	ES	GXX	Química farmacêutica	45					45	19, 21
	42	ES	GXX	Bioquímica clínica	30	30				60	22, 28



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
Ní- vel	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
	43	ES	GXX	Imunologia clínica	30	30				60	35
	44	ES	GXX	Parasitologia clínica	30	30				60	29, 34
	45	ES	GXX	Farmacotécnica	30	30				60	14, 33
Subtotal					225	120	45			390	
7º nível	46	ES	GXX	Prática extensionista: atenção farmacêutica II			45			45	39
	47	ES	GXX	Citologia clínica	30	30				60	22
	48	ES	GXX	Microbiologia clínica	30	30				60	29
	49	ES	GXX	Análise físico-química de alimentos	30	30				60	31,37
	50	ES	GXX	Micologia clínica	30	15				45	29
	51	ES	GXX	Cosmetologia	30	30				60	45
	52	ES	GXX	Estágio supervisionado em farmácia II	15			90		105	38
Subtotal					165	135	45	90		435	
8º nível	53	ES	GXX	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I			45			45	46
	54	ES	GXX	Atenção farmacêutica	30	30				60	
	55	ES	GXX	Tecnologia farmacêutica	30	30				60	14, 41,45
	56	ES	GXX	Hematologia clínica	30	30				60	15, 20,
	57	ES	GXX	Toxicologia	30	15				45	



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS**  
**PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**  
**DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA**



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
					Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
Nível	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular							
	58	ES	GXX	Deontologia e legislação farmacêutica	30					30	
	59	ES	GXX	Produção e controle de qualidade de medicamentos I	30	30				60	45
	60	ES	GXX	Farmácia hospitalar	30	15				45	
<b>Subtotal</b>					<b>210</b>	<b>150</b>	<b>45</b>			<b>405</b>	
9º nível	61	ES	GXX	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos II			45			45	53
	62	ES	GXX	Produção e controle de qualidade de medicamentos II	45	30				75	59
	63	ES	GXX	Farmácia clínica	30	15				45	54
	64	ES	GXX	Administração e gestão farmacêutica	15		15			30	58
	65	ES	GXX	Garantia da qualidade	30					30	59
	66	ES	GXX	Estética	15	30				45	
	67	ES	GXX	Estágio supervisionado em farmácia III	15			90		105	52
<b>Subtotal</b>					<b>150</b>	<b>75</b>	<b>60</b>	<b>90</b>		<b>375</b>	
10º nível	68	ES	GXX	Trabalho de conclusão de curso	15					15	
	69	ES	GXX	Estágio supervisionado em farmácia IV	30			420		450	67
<b>Subtotal</b>					<b>45</b>			<b>420</b>		<b>465</b>	
<b>Subtotal Geral</b>					<b>2100</b>	<b>780</b>	<b>415</b>	<b>735</b>		<b>4030</b>	



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo/RS					Atividades <sup>A</sup>					Total de Horas	Pré-req
					Aulas presenciais			Estágio	TCC *		
Ní- vel	Nº	Domínio	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática	Extensionista	Discente Orientada - Presencial:	Discente Orientada		
Componentes curriculares optativos										60	
Atividades curriculares complementares										30	
Total Geral										4120	

CM – Domínio Comum      CX – Domínio Conexo      ES – Domínio Específico

a) Atividades descritas conforme previsto no Art. 44 do atual Regulamento da Graduação da UFFS

**Quadro 9. Resumo da estrutura curricular do curso de Farmácia - Bacharelado.**



### 8.3.2 Componentes Optativos (Domínios Comum, Conexo e Específico):

Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo			Atividades			Total de Horas	Pré-req
			Aulas presenciais				
			Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática
70	GCB0651	Biologia do câncer	30			30	
71	GEX945	Biometeorologia humana	30			30	
72	GCB0654	Biotecnologia e processos	30			30	
73	GCB0657	Dendrologia e etnobotânica	15	30		45	
74	GCH1081	Educação para as relações étnico-raciais, gênero e direitos humanos	30			30	
75	GCB0664	Extração, purificação e identificação de moléculas bioativas	30	15		45	
76	GCB0667	Fundamentos de patologia	45			45	
77	GEN135	Gestão de resíduos sólidos	45			45	
78	GLA554	Inglês instrumental 1	30			30	
79	GLA555	Inglês instrumental 2	30			30	
80	GCH1732	Introdução à filosofia	60			60	
81	GCH1730	Introdução ao pensamento social	60			60	
82	GEX716	Introdução à síntese orgânica	30			30	
83	GLA219	Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS)	30			30	
84	GEX1043	Matemática b	60			60	
85	GEX1044	Matemática c	60			60	



Curso de graduação em Farmácia – Bacharelado Campus Cerro Largo			Atividades			Total de Horas	Pré-req
			Aulas presenciais				
			Nº	Código	Componente Curricular	Teórica	Prática
86	GEX718	Métodos Cromatográficos para Análise de Contaminantes Orgânicos	30				
87	GEX717	Métodos Ópticos de Análise Química	15	15		30	
88	GCB0678	Mutagênese ambiental	30			30	
89	GCB237	Nanotecnologia Molecular	30			30	
90	GCB0680	Neurociências do comportamento	30			30	
91	GCB0682	Plantas bioativas	30			30	
92	GEX699	Práticas laboratoriais		30		30	
93	GCS257	Princípios da administração	45			45	
94	GEX713	Química das Fermentações	15	15		30	
95	GCA555	Soberania e segurança alimentar e nutricional	30			30	

**Quadro 10. CCR optativos do curso de Farmácia - Bacharelado.**



#### 8.4 Resumo de carga horária dos estágios, ACCs e TCC.

<b>Resumo de Carga horária de Estágio, ACC, TCC e Atividades EAD*</b>	Carga horária (horas)
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	15
Estágio Curricular Supervisionado (ECS)	825
Componentes curriculares optativos	60
Atividades Curriculares Complementares (ACC)	30
Atividades Curriculares de Extensão e Cultura (ACE) *	415

Quadro 11. Resumo da carga horária distribuída na estrutura curricular do curso de Farmácia Bacharelado.

#### 8.5 Análise vertical e horizontal da estrutura curricular (representação gráfica)



Análise vertical e horizontal da estrutura curricular - Farmácia - Bacharelado									
1º nível	2º nível	3º nível	4º nível	5º nível	6º nível	7º nível	8º nível	9º nível	10º nível
Prática extensionista: introdução às ciências farmacêuticas (40 / 0 / 40)	Prática extensionista: atenção primária à saúde (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: saúde coletiva (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: saúde pública (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: indústria farmacêutica (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: atenção farmacêutica I (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: atenção farmacêutica II (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I (45 / 0 / 45)	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos II (45 / 0 / 45)	Estágio em farmácia IV (450 / 0 / 0)
Produção textual acadêmica (60 / 0 / 0)	Iniciação a prática científica (60 / 0 / 0)	Bioquímica estrutural (45 / 15 / 0)	Meio ambiente, economia e sociedade (60 / 0 / 0)	Farmacognosia (60 / 30 / 0)	História da fronteira sul (60 / 0 / 0)	Citologia clínica (60 / 30 / 0)	Atenção farmacêutica (60 / 30 / 0)	Produção e controle de qualidade de medicamentos II (75 / 30 / 0)	Trabalho de conclusão de curso (15 / 0 / 0)
Informática básica (60 / 0 / 0)	Estatística básica (60 / 0 / 0)	Química analítica instrumental (60 / 30 / 0)	Direitos e cidadania (60 / 0 / 0)	Parasitologia geral (45 / 15 / 0)	Química farmacêutica (45 / 0 / 0)	Microbiologia clínica (60 / 30 / 0)	Tecnologia farmacêutica (60 / 30 / 0)	Farmácia clínica (45 / 15 / 0)	
Anatomia humana (45 / 15 / 0)	Química orgânica I (60 / 0 / 0)	Fisiologia humana (45 / 0 / 0)	Físico-química (45 / 0 / 0)	Fundamentos da imunologia (30 / 0 / 0)	Bioquímica clínica (60 / 30 / 0)	Análise físico-química de alimentos (60 / 30 / 0)	Hematologia clínica (60 / 30 / 0)	Administração e gestão farmacêutica (30 / 15 / 0)	
Biologia celular (60 / 30 / 0)	Química analítica clássica (60 / 30 / 0)	Química orgânica II (60 / 30 / 0)	Bioquímica metabólica (45 / 0 / 15)	Farmacocinética e farmacodinâmica II (45 / 15 / 0)	Imunologia clínica (60 / 30 / 0)	Micologia clínica (45 / 15 / 0)	Toxicologia (45 / 15 / 0)	Garantia da qualidade (30 / 0 / 0)	
Biofísica (30 / 0 / 0)	Cálculos farmacêuticos (45 / 0 / 0)	Patologia geral (45 / 0 / 0)	Microbiologia geral (60 / 15 / 0)	Higiene e segurança na indústria de alimentos (45 / 15 / 0)	Parasitologia clínica (60 / 30 / 0)	Cosmetologia (60 / 30 / 0)	Deontologia e legislação farmacêutica (30 / 0 / 0)	Estética (45 / 30 / 0)	
Química geral (60 / 30 / 0)	Histologia e embriologia geral (45 / 15 / 0)	Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica (60 / 0 / 0)	Farmacocinética e farmacodinâmica I (45 / 0 / 0)	Estágio em farmácia I (105 / 0 / 0)	Farmacotécnica (60 / 30 / 0)	Estágio em farmácia II (105 / 0 / 0)	Produção e controle de qualidade de medicamentos I (60 / 30 / 0)	Estágio em farmácia III (105 / 0 / 0)	
Saúde coletiva e bioética (45 / 0 / 0)	Genética básica (45 / 0 / 0)		Introdução à ciência e tecnologia de alimentos (60 / 15 / 0)				Farmácia hospitalar (45 / 15 / 0)		
400	420	360	405	375	390	435	405	375	465

Eixo cuidado em saúde
Eixo tecnologia e inovação em saúde
Eixo específico: gestão em saúde
Estágios e TCC

**Quadro 12. Representação gráfica da estrutura curricular dos CCR do curso de Farmácia Bacharelado.**



## **8.6 Modalidades de componentes curriculares presentes na estrutura curricular do curso:**

### *8.6.1 Estágios curriculares supervisionados (Normatização no ANEXO I)*

Os estágios constituem-se em atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob supervisão de um preceptor local e orientação do professor orientador.

No âmbito do Curso de Farmácia da UFFS, os acadêmicos realizam estágios, obrigatórios e não-obrigatórios, também conhecidos como curriculares e extracurriculares, respectivamente, tendo como objetivos a reflexão sobre as atividades da futura profissão, a preparação e a inserção no mercado de trabalho, a aplicação e integração dos aprendizados teóricos com a prática profissional, a interação com os pares em equipes multiprofissionais e o fortalecimento da integração entre ensino-serviço em instituições de saúde ou correlatas.

Ambas as modalidades de Estágio – obrigatório e não-obrigatório – são regidas pela Lei N° 11.788, de 25 de setembro de 2008, pela Resolução N° 36/CONSUNI CGAE/UFFS/2022, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a discentes regularmente matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul; e pelo Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Conselho Federal de Farmácia - CFF). Os estágios obrigatórios são ofertados como CCRs para integralização dos créditos necessários para formatura, enquanto o não-obrigatório representa um compromisso entre o acadêmico, a instituição de trabalho e a instituição de ensino, sendo uma atividade opcional que envolve remuneração, podendo ser acrescida à carga horária regular e obrigatória do Curso sob a modalidade de Atividade Curricular Complementar (ACC).

Os estágios obrigatórios iniciam-se no terceiro semestre do Curso com o Estágio Observacional, atendendo ao disposto nas DCNs para os Cursos de Farmácia (2017). Além desse, ao longo do percurso formativo são realizados ainda os Estágios Supervisionados I, II, III e IV, totalizando 825 h e proporcionando ao acadêmico a atuação em cenários diversos de prática profissional, incluindo: drogarias; farmácias; farmácia hospitalar; indústria farmacêutica, cosmética e de alimentos; laboratórios de pesquisa, desenvolvimento e controle de qualidade de medicamentos; laboratórios de análises clínicas e toxicológicas; vigilância sanitária; unidades públicas de saúde que realizam exames clínicos, dispensação de medicamentos, atenção farmacêutica, entre outras ações.

É importante ressaltar também que, para ambas as modalidades de estágio, os locais de estágio devem atender aos seguintes requisitos: proporcionar oportunidades de vivências de



situações concretas de trabalho, dentro do campo profissional; possibilitar a ampliação e o aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos; contar com a infraestrutura adequada aos objetivos dos estágios; dispor de profissional de nível superior qualificado para atuar como preceptor local.

A descrição detalhada das normativas dos Estágios supervisionados do curso de Farmácia - Bacharelado encontra-se disposta no Anexo I deste documento.

#### *8.6.2 Atividades curriculares complementares (Normatização no ANEXO II)*

As Atividades Curriculares Complementares (ACCs) constituem ações que visam a complementação do processo de ensino e de aprendizagem, consistindo em um mecanismo de aproveitamento dos conhecimentos adquiridos pelo acadêmico por meio de estudos e práticas independentes, presenciais ou a distância, realizadas na Universidade ou em outros espaços formativos, valorizando a experiência extraclasse. Ademais, as ACC proporcionam ao acadêmico uma flexibilidade curricular, na qual ele tem a oportunidade de decidir sobre uma parte do currículo, personalizando seu percurso formativo.

As ACCs são de caráter obrigatório para a integralização do currículo do curso de Farmácia - Bacharelado, e devem ser desenvolvidas ao longo do referido curso, totalizando a carga horária de 30 horas, conforme estabelecido na estrutura curricular apresentada neste PPC.

A descrição detalhada das normativas das ACC do curso de Farmácia - Bacharelado encontra-se disposta no Anexo II deste documento.

#### *8.6.3 Trabalho de Conclusão de Curso (Normatização no ANEXO III)*

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do curso de Farmácia - Bacharelado, caracterizado como uma atividade de natureza individual, possui carga horária total de 15 horas, ofertado no 10º nível.

As atividades propostas no TCC devem estar intimamente relacionadas ao perfil do egresso, proporcionando o desenvolvimento de competências e habilidades relacionadas à sua área de atuação. Trata-se de um trabalho a ser desenvolvido individualmente, sob a orientação de um professor-orientador, e submetido à avaliação de uma banca examinadora.

De forma resumida, pode-se destacar os seguintes objetivos do TCC para com os acadêmicos:



I - Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica.

II - Avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante, para o seu acesso ao exercício profissional.

III - Estimular a inovação tecnológica.

IV - Estimular a formação continuada.

A descrição detalhada das normativas do TCC do curso de Farmácia - Bacharelado encontra-se disposta no Anexo III deste documento.

#### *8.6.4 Atividades de inserção da Extensão e Cultura no currículo*

As atividades de extensão e cultura do curso de Farmácia - Bacharelado se articulam com o ensino e a pesquisa, considerando as demandas advindas da comunidade e viabilizam a divulgação dos conhecimentos que são produzidos pela própria instituição, além dos conhecimentos básicos da Farmácia, estando alinhadas com as diretrizes da Resolução CNE/CES nº 07, de 18 de dezembro de 2018.

O curso busca o desenvolvimento integrado e indissociável das atividades de ensino, pesquisa e extensão de forma que as atividades de extensão inseridas no currículo têm maior aderência com algumas linhas previstas na Resolução Nº 4/CONSUNI CPPGEC/UFFS/2017, como:

Cuidado em saúde: identificar e analisar as necessidades de saúde do indivíduo, da família e da comunidade, bem como para planejar, executar e acompanhar ações em saúde.

Tecnologia e inovação em saúde: pesquisar, desenvolver, inovar, produzir, controlar e garantir a qualidade de: fármacos, medicamentos e insumos; biofármacos, biomedicamentos, imunobiológicos, hemocomponentes, hemoderivados e outros produtos biotecnológicos e biológicos; reagentes químicos, bioquímicos e outros produtos para diagnóstico; alimentos, preparações parenterais e enterais, suplementos alimentares e dietéticos; cosméticos, saneantes e domissanitários; além de outros produtos relacionados à saúde.

Gestão em saúde: identificar e registrar os problemas e as necessidades de saúde, elaborar, implementar, acompanhar e avaliar o plano de intervenção, processos e projetos e promover o desenvolvimento de pessoas e equipes.

As atividades de extensão desenvolvidas no curso têm o estudante como protagonista e contribuem na produção e democratização do conhecimento científico e tecnológico e estão inseridas no currículo nas modalidades CCR Integral e CCR Misto, atendendo a Resolução Nº 93/CONSUNI/UFFS/2021.



Os CCR que preveem na ementa ações de extensão e cultura, assim como a carga horária destinada ao desenvolvimento delas, estão elencados no Quadro 13.

Nível	CCR	Tipo	Horas de extensão /Total do CCR
1	Prática extensionista: introdução às ciências farmacêuticas	Integral	40/40
2	Prática extensionista: atenção primária à saúde	Integral	45/45
3	Prática extensionista: saúde coletiva	Integral	45/45
4	Prática extensionista: saúde pública	Integral	30/30
	Bioquímica metabólica	Misto	15/45
5	Prática extensionista: indústria farmacêutica	Integral	45/45
6	Prática extensionista: atenção farmacêutica I	Integral	45/45
7	Prática extensionista: atenção farmacêutica II	Integral	45/45
8	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I	Integral	45/45
9	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos II	Integral	45/45
	Administração e gestão farmacêutica	Misto	15/30
Total de horas de extensão e cultura			415

**Quadro 13. CCR obrigatórios que preveem atividades de extensão e cultura no curso de Farmácia - Bacharelado.**

A regulamentação e a validação das horas de extensão e cultura do curso Farmácia - Bacharelado está descrita no Anexo IV do PPC.

#### 8.7.5 Demais configurações

### **Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE)**

Faz parte do currículo do Curso o ENADE, o qual, de acordo com o § 5º, do Art. 5º, da Lei nº 10.861/2004, é componente curricular obrigatório dos Cursos de Graduação, sendo inscrito no histórico escolar do estudante.



## 8.8 Ementários, bibliografias básicas e complementares dos componentes curriculares.

### 8.8.1 Componentes curriculares de oferta regular e com código fixo na estrutura curricular (Domínios: Comum, Conexo, Específico)

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Prática extensionista: introdução às ciências farmacêuticas	40
<b>EMENTA</b>		
Evolução histórica das Ciências Farmacêuticas. Estrutura da Universidade: Âmbito da profissão farmacêutica. Acessibilidade na Universidade. Prática extensionista nas áreas de comunicação, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.		
<b>OBJETIVO</b>		
Promover a apresentação do curso de Farmácia aos ingressantes, bem como introduzir possibilidades de pesquisa e extensão na Universidade e na profissão farmacêutica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BISSON, M.P. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b> . 2. ed., Barueri: Manole, 2007. EDLER, F.C. <b>Boticas</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. FERREIRA, Claudiney Luis; MOURA, Luiz Rodrigo Cunha; SOUKI, Gustavo Quiroga. <b>A Imagem Profissional: Estudo sobre o Farmacêutico</b> . Race, Joaçaba, v. 15, n. 3, p. 1007-1034, set./dez. 2016. PITA, João Rui; PEREIRA, Ana Leonor. <b>A arte farmacêutica no século XVIII, a farmácia conventual e o inventário da Botica do Convento de Nossa Senhora do Carmo (Aveiro)</b> . Agora – Estudos Clássicos em Debate. 2012.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BASSO, P. <b>A Farmácia e o Medicamento: uma história concisa</b> . Lisboa: CTT-Correios, 2004. MENEZES, Ricardo Fernandes de (org). <b>Da História da Farmácia e dos Medicamentos</b> . Faculdade de Farmácia da Universidade de Lisboa, 2005. MILLER, Russel. <b>História da Farmácia Clínica e Farmacologia Clínica</b> . The Journal of Clinical Pharmacology. v. 21. Ed. 4. 1981. MOHAMMED, A. Mohammed; MOLES, Rebeca J.; CHEN, Timothy F. <b>Cuidados farmacêuticos e resultados de qualidade de vida relacionados à saúde nos últimos 25 anos: Medimos dimensões que realmente importam?</b> International Journal of Clinical Pharmacy, v. 40, p. 3-14, 2018. SANTOS, Maria Ruth dos. <b>Do boticário ao bioquímico: as transformações ocorridas com a profissão farmacêutica no Brasil</b> . Dissertação (Mestrado). Rio de Janeiro, 1993. SATURNINO, Luciana Tarbes Mattanaet al. <b>Farmacêutico: um profissional em busca de sua identidade</b> . Revista Brasileira de Farmácia. vol.93. 2012. SINDUSFARMA 85 ANOS. <b>Indústria Farmacêutica no Brasil: Memória Iconográfica</b> . 1. ed. São Paulo: Narrativa Um, 2018. VIEIRA, Fabiola Sulpino. <b>Possibilidades de contribuição do farmacêutico para a promoção da saúde</b> . Ciência & Saúde Coletiva. Brasília, 2007.		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0683	Produção textual acadêmica	60
<b>EMENTA</b>		
Língua, linguagem e sociedade. Leitura e produção de textos. Mecanismos de textualização e de argumentação dos gêneros acadêmicos: resumo, resenha, handout, seminário. Estrutura geral e função sociodiscursiva do artigo científico. Tópicos de revisão textual.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver a competência textual-discursiva de modo a fomentar a habilidade de leitura e produção de textos orais e escritos na esfera acadêmica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ANTUNES, I. <b>Análise de Textos: fundamentos e práticas</b> . São Paulo: Parábola, 2010. CITELLI, Adilson. <b>O texto argumentativo</b> . São Paulo: Scipione, 1994. MACHADO, Anna R.; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lilia S. <b>Resenha</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2004. MARCUSCHI, L. A. <b>Produção textual, análise de gêneros e compreensão</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2008. MEDEIROS, João B. <b>Redação científica</b> . São Paulo: Atlas, 2009. MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. H. <b>Produção textual na universidade</b> . São Paulo: Parábola Editorial, 2010. SILVEIRA MARTINS, Dileta; ZILBERKNOP, Lúbia S. <b>Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABNT</b> . 27. ed. São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NRB 6028: Informação e documentação - Resumos - Apresentação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2003. _____. <b>NRB 6023: Informação e documentação – Referências - Elaboração</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. _____. <b>NRB 10520: Informação e documentação - Citações - Apresentação</b> . Rio de Janeiro: ABNT, 2002. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo: Ática, 2005. COSTA VAL, Maria da Graça. <b>Redação e textualidade</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2006. COSTE, D. (Org.). <b>O texto: leitura e escrita</b> . Campinas: Pontes, 2002. FARACO, Carlos A.; TEZZA, Cristovão. <b>Oficina de texto</b> . Petrópolis: Vozes, 2003. GARCEZ, Lucília. <b>Técnica de redação: o que é preciso saber para bem escrever</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2008. KOCH, Ingedore V. <b>O texto e a construção dos sentidos</b> . São Paulo: Contexto, 1997. _____. <b>Desvendando os segredos do texto</b> . São Paulo: Cortez, 2009. _____, I. V.; ELIAS, V. M. <b>Ler e escrever: estratégias de produção textual</b> . São Paulo: Contexto, 2009. MOYSÉS, Carlos A. <b>Língua Portuguesa: atividades de leitura e produção de texto</b> . São Paulo: Saraiva, 2009. PLATÃO, Francisco; FIORIN, José L. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo: Ática, 2006.		



SOUZA, Luiz M.; CARVALHO, Sérgio. **Compreensão e produção de textos.**  
Petrópolis: Vozes, 2002.

Número de unidades de avaliação

02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1039	Informática básica	60
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos de informática. Conhecimentos de sistemas operacionais. Utilização da rede mundial de computadores. Ambientes virtuais de aprendizagem. Conhecimentos de softwares de produtividade para criação de projetos educativos e/ou técnicos e/ou multimidiáticos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Operar as ferramentas básicas de informática de forma a poder utilizá-las interdisciplinarmente, de modo crítico, criativo e pró-ativo.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ANTONIO, João. <b>Informática para Concursos: teoria e questões</b> . Rio de Janeiro: Campus-Elsevier, 2009. CAPRON, H. L.; JOHNSON, J. A. <b>Introdução à Informática</b> . 8. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2004. NORTON, P. <b>Introdução à informática</b> . São Paulo: Pearson, 2010. SEBEN, A.; MARQUES, A. C. H. (org.). <b>Introdução à informática: uma abordagem com libreoffice</b> . Chapecó: UFFS, 2012. 201 p. ISBN: 978-85-64905-02-3. Disponível em: <cc.uffs.edu.br/downloads/ebooks/Introducao_a_Informatica.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2012.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FEDELI, Ricardo D.; POLLONI, Enrico G. P.; PERES, Fernando E. <b>Introdução à ciência da computação</b> . 2. ed. São Paulo: CENGAGE Learning, 2010. HILL, Benjamin Mako; BACON, Jono. <b>O livro oficial do Ubuntu</b> . 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008. LANCHARRO, Eduardo Alcalde; LOPEZ, Miguel Garcia; FERNANDEZ, Salvador Peñuelas. <b>Informática básica</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 2004. MANZANO, André Luiz N. G.; TAKA, Carlos Eduardo M. <b>Estudo dirigido de microsoft windows 7 ultimate</b> . São Paulo: Érica, 2010. MEYER, M.; BABER, R.; PFAFFENBERGER, B. <b>Nosso futuro e o computador</b> . Porto Alegre: Bookman, 1999. MONTEIRO, M. A. <b>Introdução à organização de computadores</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007. MORGADO, Flavio. <b>Formatando teses e monografias com BrOffice</b> . Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. SCHECHTER, Renato. <b>BROffice Calc e Writer: trabalhe com planilhas e textos em software livre</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Anatomia Humana	45
<b>EMENTA</b>		
Estudo da Anatomia humana dos sistemas: esquelético, articular, muscular, respiratório, circulatório, nervoso, urinário, digestivo, genital masculino, genital feminino e sensorial.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver junto ao discente o embasamento teórico e prático necessário ao conhecimento da estrutura anatômica dos sistemas orgânicos que compõem o organismo.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
DANGELO, J.G. <b>Anatomia Básica</b> . São Paulo: Atheneu, 2006. DANGELO, J.G. <b>Sistêmica e Segmentar</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. GRAY, H. <b>Anatomia</b> . 29. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988. SOBOTTA: <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 22. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
JACOB, S.W. <b>Anatomia e Fisiologia Humana</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1990. . LOGAN, B.M. <b>Atlas Colorido de Anatomia da Cabeça e Pescoço</b> . 3. ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. WOLF, H. <b>Atlas de Anatomia Humana</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. MACHADO, A.B.M. <b>Neuroanatomia Funcional</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2007. MOORE, K.L. <b>Anatomia Orientada para a Clínica</b> . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0598	Biologia celular	60
<b>EMENTA</b>		
Diversidade celular. Evolução celular. Organização da célula procarionte e eucarionte e dos vírus. Aspectos morfofuncionais da célula, de seus revestimentos e de seus compartimentos internos. A biologia celular na Educação Básica. Práticas laboratoriais. Atividades relacionadas ao Projeto Interdisciplinar.		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer os conceitos aplicados à estrutura e ao funcionamento dos vírus e das células, a interação entre os diferentes tipos celulares e o seu papel nos diferentes organismos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALBERTS, B. <b>Biologia molecular da célula</b> . 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). COOPER, G. M. <b>A célula: uma abordagem molecular</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. DE ROBERTIS, E.; HIB, J. <b>Bases da biologia celular e molecular</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JUNQUEIRA, L. C.U.; CARNEIRO, J. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. PIRES, C.; ALMEIDA, L. M. <b>Biologia celular: estrutura e organização molecular</b> . 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). REZEK, A. J. J. <b>Biologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CAMPBELL, N. A. <b>Biologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. COLLARES-BUZATO, C. B.; CARVALHO, H. F. <b>Células: uma abordagem multidisciplinar</b> . 1. ed. São Paulo: Manole, 2005. DE ROBERTIS, E.M. <b>Biologia celular e molecular</b> . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). KARP, G. <b>Biologia celular e molecular: conceitos e experimentos</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2005. LODISH, H. F. <b>Biologia celular e molecular</b> . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. MEDRADO, L. <b>Citologia e histologia humana: fundamentos de morfofisiologia celular e tecidual</b> . 1. ed. São Paulo: Erica, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). REECE, J. B. <i>et al.</i> <b>Biologia de Campbell</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. SADAVA, D. E. <b>Vida: a ciência da biologia</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. TORTORA, G.J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0622	Biofísica	30
<b>EMENTA</b>		
Membranas biológicas e introdução à transdução de sinal. Bioeletricidade: gênese dos potenciais elétricos e condução do impulso nervoso. Biofísica das Radiações. Atividades relacionadas ao Projeto Interdisciplinar.		
<b>OBJETIVO</b>		
Entender e aplicar os princípios físicos básicos que regem os seres vivos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. <b>Neurociências: desvendando o sistema nervoso</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). GARCIA, E. A. C. <b>Biofísica</b> . 1. ed. São Paulo: Sarvier, 1998. HENEINE, I. F. <b>Biofísica básica</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. MOURÃO JÚNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. <b>Biofísica essencial</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. RODAS DURAN, J. H. <b>Biofísica: conceitos e aplicações</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson, 2011		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de biologia celular</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-books</i> . (Minha biblioteca/UFFS). ANCHES, J. A. G. <b>Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). DURÁN, J. E. R. <b>Biofísica: fundamentos e aplicações</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003. REECE, J. B. <i>et al.</i> <b>Biologia de Campbell</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX1193	Química geral	60
<b>EMENTA</b>		
Estrutura atômica. Propriedades periódicas dos elementos. Ligações químicas. Forças intermoleculares. Equações químicas e balanceamento. Estequiometria e cálculo estequiométrico. Funções inorgânicas: ácidos, bases, sais e óxidos. Reações químicas. Soluções e concentração de soluções. Atividades em laboratório.		
<b>OBJETIVO</b>		
Fornecer aos alunos os subsídios fundamentais da química geral, que lhes permitam desenvolver raciocínio químico dedutivo, compreender e executar as técnicas e operações básicas de laboratório.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ATKINS, P.; JONES, L. <b>Princípios de Química</b> . 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001. BRADY, J.E.; HUMISTON, G. E. <b>Química Geral</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006. RUSSELL, J.B. <b>Química Geral</b> . 2. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
KOTZ, J.C.; TREICHEL, P.J. <b>Química geral e reações químicas</b> . 3. ed. São Paulo: Thomson, 2006. LEE, J.D. <b>Química Inorgânica não tão concisa</b> . 5. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2006. MAHAN, B.H. <b>Química : um curso universitário</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1995. ROZEMBERG I.M. <b>Química Geral</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1969. CHANG, R. <b>Química Geral Conceitos essenciais</b> . 4. Ed. AMGH, 2007.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Saúde coletiva e bioética	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Bioética: Conceitos Fundamentais. Princípios éticos que regem a pesquisa envolvendo seres humanos e assistência em saúde. Modelos de atenção à saúde no contexto mundial. O sistema de saúde no Brasil. Sistema Único de Saúde (SUS): atenção primária e promoção da saúde, assistência de média e alta complexidade; assistência farmacêutica. Indicadores de saúde. Vigilância em saúde.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Caracterizar o campo da saúde coletiva enquanto espaço de produção de saber e âmbito de práticas, distinguindo os principais objetos de intervenção e de investigação. Compreender a diversidade de concepções e representações relacionadas com os processos de saúde e doença e sua importância para a saúde pública abordando as linhas de cuidado em saúde. Analisar a legislação vigente no Brasil e em demais países de forma orientada aos preceitos da Organização Mundial de Saúde analisando aspectos de gestão e de tecnologias relacionados a mesma. Proporcionar ao aluno este conhecimento e discutir os aspectos de bioética relacionados.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>CORDERO, E. A.; DUARTE, E. e LAZZARIN, H.. <b>Pesquisa: quando ética e a humanização se encontram</b>. Porto Alegre: Rede Unida, 2021. ISBN 978-65-87180-93-9. Disponível em: <a href="https://editora.redeunida.org.br/project/pesquisa-quando-etica-e-a-humanizacao-se-encontram">https://editora.redeunida.org.br/project/pesquisa-quando-etica-e-a-humanizacao-se-encontram</a></p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>A atenção primária e as redes de atenção à saúde</b>. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-AtencaoPrimaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf">https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-AtencaoPrimaria-e-as-Redes-de-Atencao-a-Saude.pdf</a>. Acesso em: 30 jan. 2023.</p> <p>BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>A gestão do SUS</b>. Brasília: CONASS, 2015. Disponível em: <a href="https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf">https://www.conass.org.br/biblioteca/pdf/A-GESTAO-DO-SUS.pdf</a>. Acesso em: 30 jan. 2023.</p> <p>MENDONÇA, M. H. M., MATTA, G. C., GONDIM, R, GIOVANELLA L. <b>Atenção Primária à Saúde no Brasil: conceitos, práticas e pesquisas</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2018.</p> <p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. <b>Saúde coletiva para iniciantes: políticas e práticas profissionais</b>. 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idr%5Dcover.html%5D!/4/2/2%4050:79">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536530574/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idr%5Dcover.html%5D!/4/2/2%4050:79</a>. Acesso em: 30 jan. 2023</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de; BARRETO, Mauricio Lima. <b>Epidemiologia &amp; saúde: fundamentos, métodos e aplicações</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2017. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6/pageid/0</a>. Acesso em: 30 set. 2024.</p> <p>MINAYO, Maria Cecília de Souza; BONFIM, Jose Ruben de Alcantara. <b>Tratado de saúde coletiva</b>. São Paulo, SP: HUCITEC, 2012.</p>		



SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. **Sistema Único de Saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas.** São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/pageid/0>. Acesso em: 30 out. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária.** São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201/pageid/0>. Acesso em: 30 ago. 2024.

SOUZA, Marina Celly Martins Ribeiro de; HORTA, Natália de Cássia. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática.** 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369/epubcfi/6/2%5B%3Bvnd.vst.idref%3Dcover%5D!/4/2/2%5Bvst-image-button-538373%5D%400:0>.

Número de unidades de avaliação

02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Prática extensionista: atenção primária à saúde	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Diálogo entre universidade e comunidade. Atividades de extensão nos diferentes eixos de formação profissional farmacêutica: organizadas a partir dos campos de atuação profissional, a exemplo das práticas em comunidades, na atenção primária à saúde – unidades básicas de saúde e outros espaços institucionais – escolas, postos de saúde, laboratórios, lares assistenciais. Ética profissional.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar o diálogo entre universidade e comunidade, por meio de projetos e ações de extensão, de modo que a Universidade efetive seu conhecimento em prol da realidade em que atua, fortalecendo a si mesma com as contribuições que a comunidade lhe concede no processo.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>Tolfo, Cristiano. <b>Mapas conceituais: aplicações no ensino, pesquisa e extensão</b>. São Cristóvão : Editora UFS, 2017.</p> <p><b>Relatos de extensão universitária</b>. Org. Cristiano Tolfo. Bagé, RS: Ediurcamp, 2018.</p> <p>Conselho Federal de Farmácia. <b>Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, a família e a comunidade :contextualização e arcabouço conceitual</b>. Brasília: Conselho Federal de Farmácia, 2016.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>Tolfo, Cristiano. <b>Mapas mentais : aplicações no ensino, pesquisa e extensão</b>. Sao Cristovao: Editora UFS, 2019.</p> <p>MASTROIANNI, Patricia; VARALLO, Fabiana R. <b>Farmacovigilância para Promoção do Uso Correto de Medicamentos</b>. Grupo A, 2013. E-book. ISBN 9788582710029. Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710029/pageid/2">https://app.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582710029/pageid/2</a>. Acesso em: 13 novembro de 2024.</p> <p>JR., Arlindo P.; FERNANDES, Valdir. <b>Práticas da Interdisciplinaridade no Ensino e Pesquisa</b>. Editora Manole, 2015. E-book. ISBN 9788520449141. Disponível em: <a href="https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/">https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449141/</a>. Acesso em: 31 jan. 2023.</p> <p>PIRES DA SILVA, W. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA: <b>Um conceito em Construção</b>. Revista Extensão &amp; Sociedade, [S. l.], v. 11, n. 2, 2020. DOI: 10.21680/2178-6054.2020v11n2ID22491. Disponível em: <a href="https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491">https://periodicos.ufrn.br/extensaoesociedade/article/view/22491</a>. Acesso em: 31 jan. 2023.</p> <p>Romão, K.H.O.; Júnior, C.A.S. <b>Instagram como ferramenta na divulgação científica e extensão universitária</b>. Brazilian Journal of Health Review, vol 5, n. 3, 2022. Doi <a href="https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-226">https://doi.org/10.34119/bjhrv5n3-226</a>.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1729	Iniciação à prática científica	60
<b>EMENTA</b>		
A instituição Universidade: ensino, pesquisa e extensão. Ciência e tipos de conhecimento. Método científico. Metodologia científica. Ética na prática científica. Constituição de campos e construção do saber. Emergência da noção de ciência. O estatuto de cientificidade e suas problematizações.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar reflexões sobre as relações existentes entre universidade, sociedade e conhecimento científico e fornecer instrumentos para iniciar o acadêmico na prática da atividade científica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ADORNO, T. Educação após Auschwitz. In: _____. <b>Educação e emancipação</b> . São Paulo/Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995. ALVES, R. <b>Filosofia da Ciência</b> : introdução ao jogo e as suas regras. 4. ed. São Paulo: Loyola, 2002. CHAUI, M. <b>Escritos sobre a Universidade</b> . São Paulo: Ed. UNESP, 2001. HENRY, J. <b>A Revolução Científica</b> : origens da ciência moderna. Rio de Janeiro: Zahar, 1998. JAPIASSU, Hilton F. <b>Epistemologia</b> . O mito da neutralidade científica. Rio de Janeiro: Imago, 1975. (Série Logoteca). MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de Metodologia Científica</b> . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
APPOLINÁRIO. <b>Metodologia da ciência</b> : filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Pioneira Thomson, 2006. D'ACAMPORA, A. J. <b>Investigação científica</b> . Blumenau: Nova Letra, 2006. GALLIANO, A. G. <b>O Método Científico</b> : teoria e prática. São Paulo: HARBRA, 1986. GIACOIA JR., O. Hans Jonas: O princípio responsabilidade. In: OLIVEIRA, M. A. <b>Correntes fundamentais da ética contemporânea</b> . Petrópolis: Vozes, 2000. p. 193- 206. GIL, A. C. <b>Métodos e Técnicas de Pesquisa Social</b> . 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999. GONSALVES, E. P. <b>Iniciação à Pesquisa Científica</b> . Campinas: Alínea, 2001. MORIN, E. <b>Ciência com Consciência</b> . Mem-Martins: Publicações Europa-América, 1994. OMMÈS, R. <b>Filosofia da ciência contemporânea</b> . São Paulo: Unesp, 1996. REY, L. <b>Planejar e Redigir Trabalhos Científicos</b> . 4. ed. São Paulo: Edgard Blücher, 2003. SANTOS, A. R. dos. <b>Metodologia científica</b> : a construção do conhecimento. 6. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2004. SILVER, Brian L. <b>A escalada da ciência</b> . 2. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2008.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1041	Estatística básica	60
<b>EMENTA</b>		
Noções básicas de Estatística. Séries e gráficos estatísticos. Distribuições de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Medidas separatrizes. Análise de Assimetria. Noções de probabilidade e inferência.		
<b>OBJETIVO</b>		
Utilizar ferramentas da estatística descritiva para interpretar, analisar e sintetizar dados estatísticos com vistas ao avanço da ciência e à melhoria da qualidade de vida de todos		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BARBETTA, P. A. <b>Estatística aplicada às Ciências Sociais</b> . 7. Ed. Florianópolis: UFSC, 2008. BUSSAB, Wilton de Oliveira; MORETTIN, Pedro Alberto. <b>Estatística Básica</b> . 6. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. CRESPO, A. A. <b>Estatística Fácil</b> . 19. Ed. São Paulo: Saraiva, 2009. FONSECA, Jairo Simonda; MARTINS, Gilberto de Andrade. <b>Curso de Estatística</b> . 6. Ed. 12. reimpr. São Paulo: Atlas, 2009. PINHEIRO, João Ismael D. et al. <b>Estatística Básica: a arte de trabalhar com dados</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. TOLEDO, G. L.; OVALLE, I. I. <b>Estatística Básica</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BORNIA, A. C.; REIS, M. M.; BARBETTA, P. A. <b>Estatística para cursos de engenharia e informática</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2008. BUSSAB, B. H.; BUSSAB, W. O. <b>Elementos de Amostragem</b> . São Paulo: Blucher, 2005. CARVALHO, S. <b>Estatística Básica: teoria e 150 questões</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. LAPPONI, J. C. <b>Estatística usando Excel</b> . 4. Ed. Rio de Janeiro: <i>campus</i> , 2005. MAGALHÃES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. <b>Noções de Probabilidade e Estatística</b> . 7. Ed. São Paulo: EDUSP, 2010. MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, G. C.; HUBELE, N. F. <b>Estatística aplicada à Engenharia</b> . 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004. SILVA, E. M. et al. <b>Estatística para os cursos de: Economia, Administração e Ciências Contábeis</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1996. SPIEGEL, M. R. <b>Estatística</b> . 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 1993. TRIOLA, M. F. <b>Introdução à Estatística</b> . 10. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. VIEIRA, S.; HOFFMANN, R. <b>Elementos de Estatística</b> . 2. Ed. São Paulo: Atlas, 1995		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX1168	Química orgânica I	60
<b>EMENTA</b>		
Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos. Compostos aromáticos e heteroaromáticos. Estereoquímica. Acidez e basicidade de compostos orgânicos. Reações de adição eletrofílica a alcenos e alcinos e mecanismos envolvidos. Reações de substituição (SN1, SN2) e eliminação (E1, E2) alifática e mecanismos envolvidos. Estrutura e reatividade (estabilidade) de intermediários de reações orgânicas: carbocátions, carbânions, radicais. Abordagens relacionadas à área farmacêutica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos estudantes o conhecimento básico sobre as principais funções orgânicas, para que os mesmos sejam capazes de relacionar as estruturas das substâncias orgânicas com suas correspondentes propriedades físicas e químicas.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
MCMURRY, J. <b>Química Orgânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1997. MORRINSON, R.; BOYD, R. <b>Química orgânica</b> . Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1995. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. <b>Química orgânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2005. VOLHARDT, K. P. C. <b>Química orgânica: estrutura e função</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b> . São Paulo: Pearson, 2006. v. 1. BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b> . São Paulo: Pearson, 2006. v. 2. CAMPOS, M. M. <b>Fundamentos de química orgânica</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 1997 CAREY; GIULIANO. <b>Loose leaf organic chemistry</b> . [S. l.]: McGraw-Hill Education, 2010. CLAYDEN, W.; WOTHERS, G. <b>Organic chemistry</b> . [S. l.]: Oxford University Press, 2001. COSTA, P. R. R.; FERREIRA, V. F.; ESTEVES, P. M. <b>Ácidos e bases em química orgânica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2005. SMITH, M. B. <b>Organic synthesis</b> . New York: McGraw-Hill, 1994.		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Química analítica clássica	60
<b>EMENTA</b>		
Introdução à análise química; Processos clássicos de separação e identificação de cátions e de ânions; Equilíbrio químico em reações de ácido-base, precipitação, redox e complexos; Análise gravimétrica; Análise volumétrica (neutralização, precipitação, oxirredução, complexação); Cálculos e aplicações em análise química quantitativa clássica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Compreender a aplicabilidade da química analítica clássica na área farmacêutica, especialmente no controle de qualidade de insumos farmacêuticos inorgânicos e realizar análises químicas qualitativas (identificação dos constituintes de uma amostra) e quantitativas orientados pela Farmacopeia Brasileira.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
DIAS, S. L. P.; VAGHETTI, J. C. P.; LIMA, E. C.; BRASIL, J. L.; PAVAN, F. A. <b>Qualitativa em escala semimicro análise</b> . 1. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. ORLANDO, F. F. <b>Equilíbrio iônico: aplicações em química analítica</b> . São Carlos: EdUSCar, 2016. BACCAN, N.; DE ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. <b>Química analítica quantitativa elementar</b> . 3. ed. [S. l.]: Blucher, 2001. HARRIS, D. C. <b>Análise Química Quantitativa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
GADELHA, A. J. F. <b>Princípios de química analítica: abordagem teórica qualitativa e quantitativa</b> . Editora Blucher, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065589/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065589/</a> . Acesso em: 27 maio 2023. MUELLER, H.; SOUZA, D. de. <b>Química analítica qualitativa clássica</b> . 2. ed. rev. e ampl. Blumenau, SC: EDIFURB, 2016. 408 p. (Didática). VOGEL, A. I.; MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. <b>Química analítica quantitativa</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. DIAS, S. L. P.; VAGHETTI, J. C. P.; LIMA, E. C.; BRASIL, J. L.; PAVAN, F. A. <b>Química analítica: teoria e prática essenciais</b> . 1. ed. São Paulo: Bookman, 2016. GADELHA, A. J. F. <b>Princípios de química analítica: abordagem teórica qualitativa e quantitativa</b> . São Paulo: Blucher, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: <a href="https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065589/">https://app.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555065589/</a> . Acesso em: 27 maio 2023. HAGE, D. S.; CARR, J. D. <b>Química analítica e análise quantitativa</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. HIGSON, S. P. J. <b>Química analítica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. MERCÊ, A. L. R. <b>Iniciação à química analítica quantitativa não instrumental</b> . 1. ed. Curitiba: Ibpe, 2010.		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Cálculos farmacêuticos	30
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos dos cálculos farmacêuticos. Cálculos de doses. Diluição e concentração. Cálculos relacionados à manipulação de formulações. Fator de correção. Cálculos analíticos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar o conhecimento e aplicação dos diferentes cálculos farmacêuticos necessários ao exercício profissional.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ANSEL, H. C.; PRINCE, S. H. <b>Manual de calculos Farmaceuticos</b> . 1. ed. São Paulo: Artmed, 2005. FERREIRA, A. <b>Guia Pratico da Farmacia Magistral</b> . 4. ed. Porto Alegre: Pharmabooks, 2010. HARRIS, D. <b>Análise Química Quantitativa</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ALLEN Jr., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. BILL, R. <b>Matemática médica e cálculos de doses</b> . São Paulo : Roca, 2007. FAINGUELERNT, E. K. <b>Guias de estudo de matemática: relações e funções</b> . Rio de Janeiro, RJ : Ciência Moderna, 2007. FERREIRA, A. <b>Guia Pratico da Farmacia Magistral</b> . 3. ed. Porto Alegre: Pharmabooks, 2008. SILVA, S. M. <b>Matemática básica para cursos superiores</b> . Sao Paulo : Atlas, 2008		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Histologia e embriologia geral	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à Histologia e Embriologia. Estudo da estrutura histológica dos diversos tecidos orgânicos, suas características e funções, desenvolvendo as noções de microscopia e técnica laboratorial histológica. Estudo dos tecidos epiteliais, conjuntivos, adiposo, cartilaginoso, ósseo, nervoso e muscular. Métodos de estudo em embriologia. Formação dos gametas, processos de divisão, migração, crescimento e diferenciação celular, a partir do ovócito fertilizado, que ocorrem durante o desenvolvimento embrionário e fetal.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Ter a compreensão do funcionamento dos tecidos do corpo humano e noções básicas de embriologia humana.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. <b>Histologia comparada</b>. 2. ed. [São Paulo]: Roca, [1998]. 286 p. GILBERT, S. F. <b>Biologia do desenvolvimento</b>. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Recurso online. (Minha biblioteca/UFFS) TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>GARTNER, LESLIE P.; HIATT, JAMES L. <b>Tratado de histologia em cores</b>. 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Elsevier, 2007. GEORGE, L. L.; ALVES, C. E. R.; CASTRO, R. R. L. <b>Histologia comparada</b>. 2. ed. [São Paulo]: Roca, [1998]. 286 p. CAMARGO, I.C.C. <b>Histologia Básica e Comparada no Ensino de Ciências</b>. UNESP: 2020. CASTILLO ROMERO, M.E. <b>Biologia do desenvolvimento</b>. São Paulo: 2005. GILBERT, S. F. <b>Biologia do desenvolvimento</b>. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. Recurso online. (Minha biblioteca/UFFS) ROSS, M. H.; PAWLINA, W. <b>Histologia: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular</b>. 5. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. <b>Princípios de anatomia e fisiologia</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Genética básica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Genética Básica: Histórico da genética. Ciclo celular: Mitose e Meiose. Princípios básicos da hereditariedade: cruzamento mono-híbrido, di-híbrido e tri-híbrido. Dominância completa e incompleta. Co-dominância: herança do tipo sanguíneo e fator Rh. Análise de Heredograma e doenças familiares. Determinação do sexo. Herança ligada e influenciada pelo sexo. Extensões mendelianas: alelos letais, interação gênica, penetrância, epistasia dominante e recessiva, linkage, mapeamento gênico e imprinting genômico. Herança e ambiente.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Compreender os mecanismos básicos da hereditariedade, de seu caráter universal, bem como os conceitos de genética para o entendimento e aplicação aos demais campos da saúde.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BURNS, G. W. et al. <b>Genética</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 1991. GRIFFITHS, A. J. F. et al. <b>Introdução à genética</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. (Minha biblioteca/UFFS). KLUG, W. S. et al. <b>Conceitos de genética</b>. 9. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Ebook PIERCE, B. A. <b>Genética: um enfoque conceitual</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. (Minha biblioteca/UFFS). SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. <b>Fundamentos de genética</b>. 7. ed. Rio de Janeiro:Guanabara Koogan, 2017. E-book. (Minha biblioteca/UFFS).</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>ALBERTS, B. et al. <b>Biologia molecular da célula</b>. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. (Minha biblioteca/UFFS) PASTERNAK, J. J. <b>Uma introdução à genética molecular humana: mecanismos das doenças hereditárias</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. RAMALHO, M. A. P. et al. <b>A experimentação em genética e melhoramento de plantas</b>. 3. ed. rev. Lavras: UFLA, 2012.</p>		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Prática extensionista: saúde coletiva	45
<b>EMENTA</b>		
Farmacêutico na gestão e as políticas públicas de saúde no Brasil. Farmacêutico na atenção básica e políticas associadas à assistência farmacêutica. Saneamento ambiental e vigilância em saúde.		
<b>OBJETIVO</b>		
Identificar e analisar as políticas públicas de saúde brasileiras, relacionando-as com a assistência farmacêutica; conhecer o papel do farmacêutico na gestão, organização, planejamento e avaliação do SUS; compreender o funcionamento da atenção à saúde pública no âmbito do município, com enfoque no território e nas redes de atenção à saúde e aplicar os conhecimentos teóricos referentes às políticas públicas de saúde; reconhecer os instrumentos de avaliação da assistência farmacêutica e aplicá-los; compreender as atividades de vigilância em saúde e identificar a influência do saneamento nos níveis de saúde da comunidade; realizar diagnóstico do papel do farmacêutico nos diferentes ambientes da comunidade, caracterizando caráter extensionista (gestão, atenção básica e/ou instituição de longa permanência e nas atividades de vigilância); diagnosticar, também, questões étnico-raciais, de direitos humanos e de saneamento ambiental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CAMPOS, G. W. S. et al. <b>Tratado de saúde coletiva</b> . 2. ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2012. CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. <b>Gestão e financiamento do Sistema Único de Saúde</b> . 1. ed. Brasília: CONASS, 2008. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: MedBook, 2014.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
OSÓRIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. <b>Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde</b> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017. SANTOS, R. I. et al. <b>Assistência farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica</b> . Florianópolis: Editora UFSC, 2016.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0617	Bioquímica estrutural	45
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Bioquímica. Água e suas propriedades. Estrutura, função e importância de proteínas, carboidratos e lipídeos. Enzimas: características, funções e cinética enzimática. Membranas biológicas e transporte.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar ao acadêmico uma visão integrada sobre aspectos estruturais e funcionais das biomoléculas, visando uma compreensão geral dos fenômenos bioquímicos nos diferentes níveis de organização biológica. A disciplina visa também familiarizar os alunos com as metodologias experimentais básicas utilizadas em Bioquímica, a partir do oferecimento de atividades práticas associadas a subsídios teóricos. É dada ênfase à aplicabilidade destas metodologias na solução de problemas em diferentes áreas das Ciências Biológicas bem como a transposição destes conceitos para o ensino médio e fundamental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NELSON, D. <i>et al.</i> <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. NELSON, D. <i>et al.</i> <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. VOET, D. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de bioquímica a vida em nível molecular</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. VOET, D. <b>Bioquímica</b> . 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CHAMPE, P. C. <i>et al.</i> <b>Bioquímica ilustrada</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. COLLEEN, S. <i>et al.</i> <b>Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. CONN, E. E; STUMPF, P. K. <b>Introdução a bioquímica</b> . São Paulo: E. Blücher, 1980. KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. <b>Bioquímica: texto e atlas</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARZZOCO, A. <b>Bioquímica básica</b> . 4. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2015. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) MURRAY, R. K. <i>et al.</i> <b>Harper: bioquímica ilustrada</b> . 27. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. REVISTA DE ENSINO DE BIOQUÍMICA. São Paulo. ISSN (até 2012): 1677-2318. ISSN atual: 1677-2318. Disponível em: <a href="http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB">http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB</a> . Acesso em: 27 jun. 2023. PETKOWICZ, C. L. O. <i>et al.</i> <b>Bioquímica: aulas práticas</b> . 7. ed. Curitiba: UFPR, 2007.		
Número de unidades de avaliação		01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Química analítica instrumental	60
<b>EMENTA</b>		
Fundamentos e aplicações dos métodos instrumentais de análise: espectroanalíticos, eletroanalíticos e de separações; Análise de especiação química; Validação de metodologia analítica; Preparo de amostras para análise; Instrumentação analítica, propriedades medidas, interferências, aplicações e limitações; Atividades experimentais relacionadas à área farmacêutica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Compreender os métodos espectroanalíticos, eletroanalíticos, de separações e preparo de amostras, aplicando-os na análise química instrumental para determinação de compostos inorgânicos e orgânicos em amostras de interesse farmacêutico, visando garantir a qualidade e segurança dos produtos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BACCAN, N.; DE ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. <b>Química analítica quantitativa elementar</b> . 3. ed. São Paulo: Blucher, 2001. HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. <b>Princípios de análise instrumental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FIGUEIREDO, E. C.; BORGES, K. B.; QUEIROZ, E. C. <b>Preparo de amostras para análise de compostos orgânicos</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2015. GALEN, E. W. <b>Métodos instrumentais de análise química</b> . São Paulo: Blucher, 2001. v.1. HAGE, D. S.; CARR, J. D. <b>Química analítica e análise quantitativa</b> . São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. HIGSON, S. P. J. <b>Química analítica</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. LEITE, F. <b>Validação em análise química</b> . 5. ed. São Paulo: Átomo, 2008. LEITE, F. <b>Amostragem: fora e dentro do laboratório</b> . 1. ed. São Paulo: Átomo, 2005. PAVIA, D. L.; LAMPMAN, G. M.; KRIZ, G. S.; VYVYAN, J. R. <b>Introdução à espectroscopia</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. VOGEL, A. I.; MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. <b>Química analítica quantitativa</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Fisiologia humana	45
<b>EMENTA</b>		
Fisiologia dos sistemas: cardiovascular, linfático, respiratório, digestório, urinário e genital.		
<b>OBJETIVO</b>		
Compreender os processos fisiológicos que regem o funcionamento dos diferentes tecidos e órgãos que compõem o organismo humano de forma a identificar as possíveis interações entre os mesmos e analisar e reconhecer as possíveis alterações.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
IRES, M. M. <b>Fisiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2012. BERNE & Levy <b>Fisiologia</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. DOUGLAS, C. R. <b>Tratado de Fisiologia</b> . 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
GANONG, W. F. <b>Fisiologia Médica</b> . 22a ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2006. MAURER, M. H. <b>Fisiologia humana ilustrada</b> . 2a ed. Barueri Manole 2014.		
Número de unidades de avaliação	2	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX 171	Química orgânica II	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Reatividade dos compostos orgânicos: efeitos eletrônicos e estéricos. Mecanismos e estereoquímica de reações de substituição alifática e via radicais. Mecanismos e estereoquímica de reações de eliminação alifática. Mecanismos e estereoquímica de reações de adição a alcenos/alcinos e de reações de substituição eletrofílica aromática. Reatividade de ácidos carboxílicos e seus derivados. Mecanismos de reações de substituição nucleofílica acíclica. Abordagens relacionadas à pesquisa e ao ensino de química na educação básica. Atividades experimentais relacionadas aos tópicos teóricos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar aos estudantes o conhecimento necessário para que possam descrever, de maneira detalhada, as etapas dos mecanismos das principais reações dos compostos orgânicos, sendo capazes de relacionar a reatividade e a estabilidade das substâncias e de possíveis intermediários, com as características estruturais dos mesmos. Desenvolver procedimentos próprios da área farmacêutica.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>MCMURRY, J. <b>Química orgânica</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2012. MORRINSON, R.; BOYD, R. <b>Química orgânica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2011. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. <b>Química orgânica</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2005. VOLHARDT, K. P. C. <b>Química orgânica: estrutura e função</b>. Porto Alegre: Bookman, 2004.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b>. São Paulo: Pearson, 2006. v. 1. BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b>. São Paulo: Pearson, 2006. v. 2. CAREY, F. A.; GIULIANO, R. M. <b>Loose leaf organic chemistry</b>. New York: McGraw-Hill Education, 2010. CAREY, F. A.; SUNDBERG, R. J. <b>Advanced organic chemistry</b>. 3. ed. New York: Plenum Press, 1990. (Part A – Structure and Mechanisms. Part B – Reactions and Synthesis). CLAYDEN, W.; WOTHERS, G. <b>Organic chemistry</b>. [S. l.]: Oxford University Press, 2001. COSTA, P. R. R.; FERREIRA, V. F.; ESTEVES, P. M. <b>Ácidos e bases em química orgânica</b>. Porto Alegre: Bookman, 2005. DAVID, K. <b>Química orgânica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1. DAVID, K. <b>Química orgânica</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 2. MARCH, J. <b>Advanced organic chemistry: reactions, mechanisms and structure</b>. 4. ed. New York: McGraw-Hill, 1992. SMITH, M. B. <b>Organic synthesis</b>. New York: McGraw-Hill, 1994.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Patologia geral	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução ao estudo de processos patológicos, sua etiologia e como podem afetar a evolução de doenças nos pacientes. Processos patológicos gerais. Alterações Cardiocirculatórias; Alterações celulares, Degenerações e Necrose; Inflamação e reparo; Fisiopatologia Básica de Sistemas; Alterações do crescimento Celular. Neoplasias. Patologias mais prevalentes nas comunidades. Determinação dos padrões de normalidade das estruturas anatomo-fisiológicas do corpo humano. Raciocínio clínico, reconhecimento e compreensão de parâmetros bioquímicos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Desenvolver no aluno a capacidade de contextualizar os processos fisiopatológicos das patologias prevalentes na comunidade de diversos sistemas orgânicos, utilizando os princípios anatômico, fisiológico, bioquímico para compreensão das alterações clínico patológica; contribuir na compreensão do aluno com o conhecimento do mecanismo de desenvolvimento das lesões; Estudar conceitos e a fisiologia das patologias mais comuns na comunidade.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BRASILEIRO FILHO, G.: <b>Patologia</b>. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. Robbins <b>Patologia básica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 201</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>MONTENEGRO, M.R.; FRANCO, M. <b>Patologia: processos gerais</b>. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 1999. JUNQUEIRA, L. C. U.; CARNEIRO, J. <b>Histologia básica: texto &amp; atlas</b>. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. MOORE, K. L.; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. <b>Embriologia clínica</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ALBERTS, B. <b>Fundamentos da biologia celular</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p>		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica	60
<b>EMENTA</b>		
Observação de desempenho profissional nas Unidades de Saúde. Identificação da área de abrangência dos serviços de saúde. Caracterização dos serviços desenvolvidos nas Unidades. Identificação dos serviços de referência e contra-referência na atenção básica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Oportunizar ao estudante a observação crítica das atividades profissionais do farmacêutico, levando-o a compreender suas atribuições e responsabilidades nos diferentes meios de atuação.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
STORPITIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. <b>Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica</b> . 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2011. TROY D. (Ed). <b>Remington: the Science and Practice of Pharmacy</b> . 21. ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins, 2006. GOMES, M.J.V.M., REIS, A.M.M. <b>Ciências farmacêuticas: uma abordagem em farmácia hospitalar</b> . São Paulo : Atheneu, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FORTES, P. A. C. <b>Ética e Saúde</b> . Editora Pedagógica e Universitária, 2011. SEGRE, M.; COHEN, C. <b>Bioética</b> . 3 ed. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. BISSON, M. P. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b> . 2 ed. Barueri: Manole, 2007. LEDLER, F.C. <b>Boticas e Pharmacias: uma história ilustrada da Farmácia no Brasil</b> . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2006. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . São Paulo: Cortez, 2000.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Prática extensionista: saúde pública	30
<b>EMENTA</b>		
Atividades de estudo do sistema de saúde brasileiro. Programas e políticas de saúde pública e seus condicionantes sócio-políticos, históricos e econômicos. Visão crítica dos papéis desempenhados por instituições e profissionais da área, através do planejamento de saúde no Brasil. Assistência farmacêutica no âmbito do SUS, introdução à Farmacoeconomia e Política Nacional de Medicamentos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desempenhar atividades das vigilâncias tradicionais - Epidemiológica e Sanitária - aplicar os modelos de transmissão de doenças (controle de riscos), realizar ações de educação sanitária e fiscalizar a produção e a distribuição de bens e serviços definidos como de interesse da saúde na perspectiva de reduzir o risco sanitário.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CONSELHO NACIONAL DE SECRETÁRIOS DE SAÚDE. <b>Gestão e financiamento do Sistema Único de Saúde</b> . 1. ed. Brasília: CONASS, 2008. PAIM, J. S.; ALMEIDA-FILHO, N. <b>Saúde coletiva: teoria e prática</b> . Rio de Janeiro: MedBook, 2014. SANTOS, R. I. et al. <b>Assistência farmacêutica no Brasil: política, gestão e clínica</b> . Florianópolis: Editora UFSC, 2016.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
OSÓRIO-DE-CASTRO, C. G. S. et al. <b>Assistência farmacêutica: gestão e prática para profissionais da saúde</b> . Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Físico-química	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Estados de agregação e propriedades da matéria. Introdução aos fenômenos de superfície e de transporte. Leis e modelos dos gases (ideais e reais). Teoria cinética dos gases. Leis da Termodinâmica. Calor, trabalho e energia interna. Termoquímica. Entalpia e Lei de Hess. Critérios termodinâmicos da espontaneidade de fenômenos físicos e de reações químicas. Energia de Gibbs e de Helmholtz. Fundamentos do equilíbrio químico e do equilíbrio de fases. Soluções e propriedades coligativas. Articulação entre teorias e evidências reais do cotidiano, mediada pela pesquisa na literatura científica, com fomento à experimentação investigativa e ao levantamento de aplicações no contexto industrial e tecnológico.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Compreender, relacionar, analisar e aplicar conceitos de Físico-Química na área farmacêutica e na saúde em geral.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>ATKINS, P. W.; DE PAULA, J. <b>Físico-química</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012. v. 1. ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b>. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006. BALL, D. W. <b>Físico-química</b>. São Paulo: Cengage Learning, 2006. v. 1. CASTELLAN, G. W. <b>Fundamentos de físico-química</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2015. DALBERTO, T. G. <i>et al.</i> <b>Físico-química</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2022. GODINHO, F. J. <i>et al.</i> <b>Tópicos especiais em Físico-química: cinética e eletroquímica</b>. Porto Alegre: SAGAH, 2022.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>CHANG, R. <b>Físico-química para as ciências químicas e biológicas</b>. McGraw Hill Interamericana do Brasil, 2009. v. 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. <b>Química geral e reações químicas</b>. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010. v. 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. <b>Química geral e reações químicas</b>. 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2010. v. 2. MOORE, W. J. <b>Físico-química</b>. Rio de Janeiro: LTC, 2000. v. 1. NETZ, P. A.; ORTEGA, G. G. <b>Fundamentos de físico-química: uma abordagem conceitual para as ciências farmacêuticas</b>. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002. PILLA, L. <b>Físico-Química I</b>. 2. ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. v. 1. ROSENBERG, J. L.; SOUZA, R. F. de. <b>Teoria e problemas de química geral</b>. 8. ed. Porto Alegre, RS: Bookman, 2003. RUSSEL, J. B. <b>Química geral</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1. RUSSEL, J. B. <b>Química geral</b>. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 2.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0624	Bioquímica metabólica	45
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao metabolismo e bioenergética. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e proteínas. Regulação e Integração metabólica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Permitir ao aluno compreender as reações celulares envolvidas no metabolismo de proteínas, carboidratos e lipídeos. Além disso, levar o estudante a entender a integração das vias metabólicas em diferentes condições fisiológicas e as adaptações nos principais tecidos de um organismo. Extensão Universitária com foco na saúde e aplicação do conhecimento profissional como agente transformador da sociedade.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. NELSON, D. <i>et al.</i> <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. NELSON, D. <b>Princípios de bioquímica de Lehninger</b> . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). STRYER, L. <b>Bioquímica</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. VOET, D. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de bioquímica a vida em nível molecular</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. VOET, D. <b>Bioquímica</b> . 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. CAMPBELL, M. K. <b>Bioquímica</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). CHAMPE, P. C. <i>et al.</i> <b>Bioquímica ilustrada</b> . 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. COLLEEN, S. <i>et al.</i> <b>Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. KOOLMAN, J.; RÖHM, K. H. <b>Bioquímica: texto e atlas</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. MARZZOCO, A. <b>Bioquímica básica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). MURRAY, R. K. <i>et al.</i> <b>Harper: bioquímica ilustrada</b> . 27. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2007. REVISTA DE ENSINO DE BIOQUÍMICA. São Paulo. ISSN (até 2012): 1677-2318. ISSN atual: 1677-2318. Disponível em: <a href="http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB">http://bioquimica.org.br/revista/ojs/index.php/REB</a> . Acesso em: 27 jun. 2023 PETKOWICZ, C. L. O. <i>et al.</i> <b>Bioquímica: aulas práticas</b> . 7. ed. Curitiba: UFPR, 2007.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	
GCB0637	Microbiologia geral	60
<b>EMENTA</b>		
Objetivos da Microbiologia. Classificação e caracterização dos microrganismos. Características morfológicas e fisiológicas de bactérias, fungos e vírus. Reprodução microbiana. Nutrição e cultivo de microrganismos. Noções de genética microbiana. Bioquímica e metabolismo de microrganismos. Controle de microrganismos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Introduzir os conceitos básicos de Microbiologia e as características gerais dos principais grupos microbianos, provendo informações sobre aspectos fisiológicos e metabólicos dos microrganismos, com ênfase no seu papel ambiental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
INGRAHAM, J. L.; INGRAHAM, C. A. <b>Introdução à microbiologia</b> : uma abordagem baseada em estudos de casos. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2010. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). MADIGAN, M. T. <i>et al.</i> <b>Microbiologia de Brock</b> . 14. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BLACK, J. G.; BLACK, L. J. <b>Microbiologia</b> : fundamentos e perspectivas. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. <b>Fungos</b> : uma introdução à biologia, bioquímica e biotecnologia. 2. ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. PELCZAR, M. J.; CHAN, E. C. S.; KRIEG, N. R. <b>Microbiologia</b> : conceitos e aplicações. 2. ed. São Paulo: Pearson, 1997. 2 v. SALVATIERRA, C. M. <b>Microbiologia</b> : aspectos morfológicos, bioquímicos e metodológicos. São Paulo: Érica, 2019. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). SANTOS, N. S. O. <i>et al.</i> <b>Virologia humana</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). VERMELHO, A. B. <i>et al.</i> <b>Práticas de Microbiologia</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
Número de unidades de avaliação		01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Farmacocinética e farmacodinâmica I	45
<b>EMENTA</b>		
Conceitos gerais de farmacologia. Processos Farmacocinéticos. Teoria dos receptores, interações medicamentosas e efeitos adversos. Farmacocinética e Farmacodinâmica dos fármacos que agem no sistema nervoso autônomo e nos processos inflamatórios.		
<b>OBJETIVO</b>		
Interpretar e discutir os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos que regem os fármacos estudados. A partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos será capaz de compreender o mecanismo de ação, indicação, contra indicação e reações adversas dos fármacos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
GOODMAN, A. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 11. ed. Porto Alegre, RS : AMGH, 2010. TOZER, T.N.; ROWLAND, M. <b>Farmacocinética</b> . Porto Alegre: Artmed, 2009. KATZUNG, B.G. <b>Farmacologia básica e clínica</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
HOWLAND, R. D.; MYCEK, M. J. <b>Farmacologia Ilustrada</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. CORDIOLI, A. V. et al. <b>Psicofarmacos</b> . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. FUCHS, F. D.; VANNMACHER, L. <b>Farmacologia Clínica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. STORPIRTIS, Silvia; GAI, María N.; CAMPOS, Daniel Rossi de; GONÇALVES, José E. <b>Farmacocinética Básica e Aplicada</b> .: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2125-7. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. <b>Farmacologia Ilustrada</b> . Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; et al. <b>Casos clínicos em farmacologia</b> . Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554533.		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Introdução à ciência e tecnologia de alimentos	60
<b>EMENTA</b>		
Alimentos: Definições, classificação, funções, importância e disponibilidade. Conceitos, importância e evolução da Ciência e Tecnologia de Alimentos. Alterações em alimentos. Princípios e métodos de conservação e transformação de alimentos. Controle de qualidade e legislação.		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer fundamentos básicos de Ciência, Tecnologia e Controle de Qualidade de alimentos a fim de contextualizar se com a situação de produção, industrialização, comercialização e consumo alimentar.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CAMARGO, R. <b>Tecnologia dos produtos agropecuários: alimentos</b> . São Paulo: Nobel, 1984. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Rio de Janeiro: IBGE. 1997. EVANGELISTA, J. <b>Tecnologia de alimentos</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. FELLOWS, P.J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos: princípios e práticas</b> . 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS INDÚSTRIAS DE ALIMENTAÇÃO - ABIA. <b>Compêndio de normas e padrões para alimentos</b> . São Paulo. 1998. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. <b>Coletânea de normas</b> . BRASIL - Ministério da Saúde. Portarias, resoluções e decretos. BRASIL - Ministério da Agricultura. <b>Portarias, resoluções e decretos</b> . BRASIL - Ministério da Indústria e Comércio. Portarias, resoluções e decretos. EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA - EMBRAPA. <b>Boletins técnicos, publicações diversas</b> . POTTER, Norman N. La ciência de los alimentos. México: Centro Regional de Ayuda Técnica, 1973.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Prática extensionista: indústria farmacêutica	45
<b>EMENTA</b>		
Estudos de situações-problema que permitam a integração das diferentes áreas relacionadas à produção em escala industrial de medicamentos, correlatos e afins, contemplando situações reais ou simuladas, que permitam visão transdisciplinar do conhecimento e desenvolvimento efetivo de habilidades e atitudes para a vida profissional na área.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver o conhecimento aplicado, contextualizado e integrado nas diferentes áreas de atuação do profissional farmacêutico na indústria de medicamentos, correlatos e afins, com o objetivo de capacitar o acadêmico para a atividade profissional.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALLEN Jr., L. A.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. AULTON, M. E. <b>Delineamento de Formas Farmacêuticas</b> . 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. PINTO, T. J. A; KANEKO, T. M; OHARA, M. T. <b>Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos</b> . São Paulo: Atheneu, 2000.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUGH, S. R. <b>Princípios de Análise Instrumental</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D., Thomas, J. K. Vogel <b>Análise Química Quantitativa</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. TIAGO GALDINO ROCHA, SHARIZE BETONI GALENDE. <b>A importância do controle de qualidade na indústria farmacêutica</b> . Revista UNINGÁ Review Vol.20, n.2, pp.97-103 (Out - Dez 2014). Oscar Fabián García Aponte, Bibiana Margarita Vallejo Díaz, Claudia Elizabeth Mora Huertas. <b>La calidad desde el diseño: principios y oportunidades para la industria farmacéutica</b> . ESTUDIOS GERENCIALES Volume 31, Issue 134, January–March 2015, Pages 68-78.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Farmacognosia	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo dos produtos naturais de origem vegetal. Uso terapêutico de plantas “<i>in natura</i>”, na forma de derivados ou como fonte de substâncias bioativas. Avaliação das características físico-químicas e das atividades biológicas/farmacológicas dos grupos de metabólitos secundários. Seleção e coleta do material vegetal e cuidados com o impacto ambiental desta prática. Processamento das matérias primas vegetais até a obtenção de substâncias isoladas. Procedimentos de caracterização da presença dos grupos de metabólitos secundários.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Estudar os produtos naturais de origem vegetal, abordando a importância das plantas como recurso terapêutico empregado “<i>in natura</i>” ou como fonte de substâncias bioativas, permitindo o entendimento das características físico-químicas e das atividades biológicas/farmacológicas dos principais grupos de metabólitos responsáveis pelos efeitos das espécies sobre o organismo humano.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>SIMOES, Claudia Maria Oliveira. <b>Farmacognosia: da planta ao medicamento</b>. 6. ed. Florianópolis, SC: UFSC, 2007. 1102 p. ISBN 9788532803955. OLIVEIRA, Letícia Freire de. <b>Farmacognosia pura</b>. Porto Alegre SER - SAGAH 2019 1 recurso online ISBN 9788595027527. OLIVEIRA, Fernando de; AKISUE, Gokithi; AKISUE, Maria Kubota. <b>Farmacognosia</b>. São Paulo, SP: Atheneu, 2007. 412 p. ISBN 9788573790665.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>ALONSO, J. R. <b>Fitomedicina: Curso para profissionais da área da saúde</b>. São Paulo: Pharmabooks, 2008. FARMACOGNOSIA do produto natural ao medicamento. Porto Alegre ArtMed 2017 1 recurso online ISBN 9788582713655. BRADLEY, P. R. <b>British Herbal Compendium: volume 1 - a handbook of scientific information on widely used plant drugs</b> Dorset: British Herbal Medicine Association, 1992. BRUNETON, J. <b>Elementos de Fitoquímica y de Farmacognosia</b>. Zaragoza, Espanha: Acribia, 2001. CARDOSO, C. M. Z. <b>Manual de controle de qualidade de matérias-primas vegetais</b>. São Paulo: Pharmabooks, 2009. COSTA, A. F. <b>Farmacognosia</b>. Volume 1, 2 e 3. Lisboa: Colouste, 1994. ROBBERS, J. E. <b>Farmacognosia e Farmacobiocotecnologia</b>. São Paulo: Premier, 1997. WAGNER, H.; BLADT, S.; RICKL, V. <b>Plant drug analysis: a thin layer chromatography atlas</b>. 2nd ed Berlin: Springer, 1996. AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (BRASIL); FUNDACAO OSWALDO CRUZ. <b>Farmacopeia brasileira</b>. 6. ed. 2v. Disponível em: <a href="https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/6th-edition-volume-2">https://www.gov.br/anvisa/ptbr/assuntos/farmacopeia/farmacopeia-brasileira/6th-edition-volume-2</a>&gt; Acesso em 21/11/2024.</p>		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Parasitologia geral	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Origens e definição do parasitismo. Classificação e ciclos de vida de protozoários, helmintos e artrópodes parasitas humanos. Ação dos parasitas, patogenia e sintomatologia das parasitoses. Condições ambientais facilitadoras de parasitoses. Tópicos de epidemiologia e profilaxia.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Permitir a compreensão da relação parasita-hospedeiro através de uma visão sistêmica sobre os principais parasitas humanos, de forma a (re)conhecer as relações entre saneamento básico, práticas de higiene e qualidade ambiental com a incidência de parasitoses e suas implicações para a saúde pública.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>FERREIRA, M. U. <b>Parasitologia contemporânea</b>. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS). NEVES, D. P. <i>et al.</i> <b>Parasitologia humana</b>. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. REY, L. <b>Parasitologia</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS). REY, L. <b>Bases da parasitologia médica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS).</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <b>Doenças infecciosas e parasitárias</b>: guia de bolso. 8. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. CIMERMAN, B.; CIMERMAN, S. <b>Parasitologia humana e seus fundamentos gerais</b>. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2010. NEVES, D. P.; FILIPPIS, T. <b>Parasitologia básica</b>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. SIQUEIRA-BATISTA, R. <i>et al.</i> <b>Parasitologia: fundamentos e prática clínica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS).</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0666	Fundamentos de imunologia	30
<b>EMENTA</b>		
Introdução à Imunologia. Visão geral do sistema imune: moléculas, células e órgãos do sistema imune. Imunidade inata e adaptativa/adquirida. Resposta imune humoral e celular. Antígenos e anticorpos. Regulação da resposta imune. Doenças autoimunes, imunodeficiências, alergias. Vacinas.		
<b>OBJETIVO</b>		
Apresentar os conceitos básicos em Imunologia, as bases celulares e moleculares do sistema imune, bem como reconhecer os processos fundamentais, fatores envolvidos, e as interações celulares e humorais no mecanismo de defesa e regulação da resposta imune.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia básica: funções e distúrbios do sistema imunológico</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). MALE, D. <i>et al.</i> <b>Imunologia</b> . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). MURPHY, K. <b>Imunobiologia de Janeway</b> . 8. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H.; PILLAI, S. <b>Imunologia celular e molecular</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). COICO, R.; SUNSHINE, G. <b>Imunologia</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). DELVES, P. J. <i>et al.</i> <b>ROITT, fundamentos de imunologia</b> . 13. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS).		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Farmacocinética e farmacodinâmica II	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Fármacos que atuam sobre o sistema nervoso central. Fármacos que atuam no sistema cardiovascular. Fármacos diuréticos. Fármacos que atuam no sistema endócrino. Fármacos que interferem no tecido sanguíneo. Fármacos que atuam no sistema digestório. Fármacos que atuam no sistema respiratório. Farmacologia dos antimicrobianos. Farmacologia dos quimioterápicos oncológicos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Interpretar e discutir os parâmetros farmacocinéticos e farmacodinâmicos que regem os fármacos estudados. A partir de fundamentos fisiológicos e fisiopatológicos será capaz de compreender o mecanismo de ação, indicação, contra indicação e reações adversas dos fármacos.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BISSON, M. P. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b>. 2. ed. São Paulo: Manole, 2007. FUCHS, F. D.; WANMACHER, L; FERREIRA, M. B. C. <b>Farmacologia Clínica</b>. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. GOODMAN, A. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b>. 11. ed. Porto Alegre, RS : AMGH, 2010.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. <b>Farmacologia Moderna</b>. 6. ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005. PORTO. <b>Semiologia médica</b>. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. STORPIRTIS, Silvia; GAI, María N.; CAMPOS, Daniel Rossi de; GONÇALVES, José E. <b>Farmacocinética Básica e Aplicada</b>.: Grupo GEN, 2011. E-book. ISBN 978-85-277-2125-7. WHALEN, Karen; FINKELL, Richard; PANAVELIL, Thomas A. <b>Farmacologia Ilustrada</b>. Grupo A, 2016. E-book. ISBN 9788582713235. TOY, Eugene C.; LOOSE, David S.; TISCHKAU, Shelley A.; et al. <b>Casos clínicos em farmacologia</b>. Grupo A, 2014. E-book. ISBN 9788580554533.</p>		
Número de unidades de avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Higiene e segurança na indústria de alimentos	45
<b>EMENTA</b>		
Alimentos Seguros, Fontes de Contaminações e Doenças Veiculadas por Alimentos. Processos de Higienização na Indústria de Alimentos. Boas Práticas de Fabricação. Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle. Procedimento Padrão de Higiene Operacional. Procedimentos Operacionais Padronizados. Segurança no trabalho. Legislação Pertinente.		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer fundamentos relacionados à higiene e segurança de alimentos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
HAZELWOOD, D. <b>Manual de higiene para manipuladores de alimentos</b> . São Paulo: Varela, 1995. ANDRADE, N.J.; MACEDO, J.A.B. <b>Higienização na indústria de alimentos</b> . São Paulo: Varela, 1996. BOULOS, M.E.M.S. <b>Guia de leis e normas para profissionais e empresas da área de alimentos</b> . São Paulo: Varela, 1999.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
GUIA PARA IMPLANTAÇÃO DE BOAS PRÁTICAS DE FABRICAÇÃO (BPF) E DO SISTEMA APPCC. Brasília: SENAI/DN, 2002 BRASIL. Resolução 275 de 21 de outubro de 2002. <b>Regulamento Técnico de Procedimentos Operacionais Padronizados aplicados aos Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos e a Lista de Verificação das Boas Práticas de Fabricação em Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos</b> . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 2002. BRASIL. Portaria 326 de 30 de julho de 1997. <b>Regulamento Técnico sobre as Condições Higiénico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Produtores/Industrializadores de Alimentos</b> . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1997. BRASIL. Portaria 368 de 14 de setembro de 1997. <b>Regulamento Técnico sobre as Condições Higiénico-sanitárias e de Boas Práticas de Fabricação para Estabelecimentos Elaboradores/Industrializadores de Alimentos</b> . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1997. BRASIL. Portaria 1428 de 26 de novembro de 1993. <b>Regulamento Técnico para Inspeção Sanitária de Alimentos, Diretrizes para o Estabelecimento de Boas Práticas de Produção e de Prestação de Serviços na Área de Alimentos e Regulamento Técnico para o Estabelecimento de Padrão de Identidade e Qualidade (PIQ's) para Serviços e Produtos na Área de Alimentos</b> . Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 1993.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Estágio supervisionado em farmácia I	105
<b>EMENTA</b>		
<p>Atividade curricular de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionada aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, tendo supervisão de um preceptor local e orientação de docente da UFFS. Caracteriza-se pela atuação em drogaria, farmácia de manipulação ou farmácia hospitalar e constitui-se como etapa obrigatória para a formação do profissional Farmacêutico, proporcionando a complementação do ensino teórico, com abordagem aos aspectos teórico-práticos inseridos no currículo do Curso de Farmácia.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Desenvolver habilidades e competências para a organização e funcionamento de drogaria, farmácia, farmácia hospitalar, no tocante à administração de recursos humanos, materiais e financeiros, à dispensação e/ou manipulação de produtos farmacêuticos e cosméticos, e à assistência farmacêutica, desenvolvendo na prática todas as atribuições inerentes à profissão farmacêutica em organizações públicas ou privadas.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BISSON, M. P. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b>. 2 ed. Barueri: Manole, 2007. GOODMAN, A. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b>. 11. ed. Porto Alegre, RS : AMGH, 2010. STORPITIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. <b>Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica</b>. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência. <b>Tecnologia e Insumos Estratégicos</b>. BRASIL. Conselho Nacional de Secretários de Saúde. <b>Assistência Farmacêutica no SUS</b>. Brasília, DF: CONASS, 2007. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. <b>Planejar é Preciso: Uma Proposta de Método para Aplicação a Assistência Farmacêutica</b>. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. TROY D. (Ed). <b>Remington: the Science and Practice of Pharmacy</b>. 21. ed. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins, 2006. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b>. São Paulo: Cortez, 2000.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Prática extensionista: atenção farmacêutica I	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo das práticas farmacêuticas no âmbito da atenção primária em saúde, com base na atuação inter/transdisciplinar a partir dos princípios do SUS e com foco na Política Nacional de Medicamentos e de Assistência Farmacêutica. Discute e apresenta a avaliação da Assistência Farmacêutica. Aborda a atuação do farmacêutico em atividades que envolvem o ciclo da assistência farmacêutica, na promoção do uso racional de medicamentos e do acesso aos medicamentos pela população. Apresentar e discutir as principais abordagens aplicadas tanto no âmbito da assistência farmacêutica como na educação ambiental, como nas questões étnicas brasileiras, nos estudos sociais da ciência e temas afins, tendo o farmacêutico como educador em saúde.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Discutir o processo saúde/doença/cura e seus determinantes sociais; Contextualizar e discutir as práticas de saúde numa perspectiva da integralidade e humanização da saúde; Apresentar e discutir o Sistema de Saúde no Brasil, a Política nacional de Medicamentos e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Abordar as etapas que envolvem o ciclo da assistência farmacêutica; Discutir aspectos que envolvem as questões de uso racional de medicamentos e de acesso aos medicamentos no Brasil; Incentivar o pensamento crítico, bem como, capacitar para a participação em trabalhos interdisciplinares no âmbito da atenção primária em saúde.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>LYRA-JR DP; MARQUES TC. <b>As Bases para a dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos</b>. 2012. Pharmabooks. MARIN N. et al. <b>Assistência Farmacêutica para Gerentes Municipais</b>. OPAS. 2003. disponível em Arquivo em PDF no OPAS- <a href="http://www.opas.org.br/104">http://www.opas.org.br/104</a> STARFIELD B. <b>Atenção Primária – Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia</b>. Brasília: Unesco, Ministério da Saúde, 2002.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>DÁDER, M.J.F.; MOÑOZ, P.A.; MARTÍNEZ-MARTINEZ, F. <b>Atenção Farmacêutica. Conceitos, processos e casos práticos</b>. Madrid. RCN Editora. 2007. CORRER, C.J.; OTUKI, M.F. <b>A Prática Farmacêutica na Farmácia Comunitária</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013. GUIA PARA A BOA PRESCRIÇÃO MÉDICA. <b>Programa de Ação sobre Medicamentos Essenciais</b>. 1998. OMS. Porto Alegre: Artmed STORPITIS, S.; MORI, A. L. P. M.; YOCHIY, A.; RIBEIRO, E.; PORTA, V. <b>Farmácia Clínica e Atenção farmacêutica</b>. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

---

Número de unidades de avaliação	02
---------------------------------	----



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1731	História da Fronteira Sul	60
<b>EMENTA</b>		
Construção dos sentidos históricos. Noções de Identidade e de Fronteira. Invenção das tradições. Processos de povoamento, despovoamento e colonização. Conflitos econômicos e políticos. Choques culturais no processo de colonização. Questão indígena, cabocla e afrodescendente.		
<b>OBJETIVO</b>		
Compreender o processo de formação da região sul do Brasil por meio da análise de aspectos históricos do contexto de povoamento, despovoamento e colonização.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BARTH, Frederik. Grupos étnicos e suas fronteiras. In: POUTIGNAT, Philippe; STREIFF-FENART, Jocelyne. <b>Teorias da etnicidade</b>. Seguindo de grupos étnicos e suas fronteiras de Frederik Barth. São Paulo: Editora da UNESP, 1998. p 185-228.</p> <p>CUCHE, Denys. <b>A noção de cultura das Ciências sociais</b>. Bauru: EDUSC, 1999. HALL, Stuart. <b>A identidade cultural na pós-modernidade</b>. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&amp;A Editora, 1992.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. <b>A invenção das tradições</b>. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984. LE GOFF, Jacques. <b>Memória e História</b>. Campinas: Ed. Unicamp, 1994.</p> <p>PESAVENTO, Sandra Jatahy. Além das fronteiras. In: MARTINS, Maria Helena (Org.). <b>Fronteiras culturais – Brasil, Uruguay, Argentina</b>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2002.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>ALBUQUERQUE JÚNIOR, Durval Miniz. <b>Preconceito contra a origem geográfica e de lugar – As fronteiras da discórdia</b>. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>AMADO, Janaína. <b>A Revolta dos Mucker</b>. São Leopoldo: Unisinos, 2002.</p> <p>AXT, Gunter. <b>As guerras dos gaúchos: história dos conflitos do Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: Nova Prova, 2008.</p> <p>BOEIRA, Nelson; GOLIN, Tau (Coord.). <b>História Geral do Rio Grande do Sul</b>. Passo Fundo: Méritos, 2006. 6 v.</p> <p>CEOM. <b>Para uma história do Oeste Catarinense</b>. 10 anos de CEOM. Chapecó: UNOESC, 1995.</p> <p>GUZZELLI, César; KUHN, Fábio; GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). <b>Capítulos de História do Rio Grande do Sul</b>. Porto Alegre: UFRGS, 2004.</p> <p>GRIJÓ, Luiz Alberto; NEUMANN, Eduardo (Org.). <b>O continente em armas: uma história da guerra no sul do Brasil</b>. Rio de Janeiro: Apicurí, 2010.</p> <p>LEITE, Ilka Boaventura (Org.). <b>Negros no Sul do Brasil: Invisibilidade e territorialidade</b>. Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1996.</p> <p>MACHADO, Paulo Pinheiro. <b>Lideranças do Contestado: a formação e a atuação das chefias caboclas (1912-1916)</b>. Campinas: UNICAMP, 2004.</p> <p>MARTINS, José de Souza. <b>Fronteira: a degradação do outro nos confins do humano</b>. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>NOVAES, Adauto (Org.). <b>Tempo e História</b>. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.</p> <p>OLIVEIRA, Roberto Cardoso de. <b>Identidade, etnia e estrutura social</b>. São Paulo: Livraria</p>		



Pioneira, 1976.

PESAVENTO, Sandra. **A Revolução Farroupilha**. São Paulo: Brasiliense, 1990. RENK, Arlene. **A luta da erva**: um ofício étnico da nação brasileira no oeste catarinense. Chapecó: Grifos, 1997.

RICOEUR, Paul. **A memória, a história, o esquecimento**. Campinas: Ed. Unicamp, 2007.

Número de unidades de avaliação	01
---------------------------------	----



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Química farmacêutica	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Origem, planejamento e desenvolvimento de compostos bioativos e fármacos e sua importância para a saúde humana. Nomenclatura, classificação, relação entre estrutura química e atividade biológica e sua influência sobre o mecanismo de ação molecular e a clínica, propriedades físico-químicas, obtenção (síntese) e caracterização estrutural de substâncias bioativas e fármacos. Aplicar esses conhecimentos nas classes de anti-inflamatórios não esteróides (AINES), antibacterianos, antivirais, antifúngicos, antineoplásicos, antihistamínicos, hormônios, antiparasitários, fármacos cardiovasculares, hipoglicemiantes e agentes com ação sobre o sistema nervoso central e autônomo.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Introduzir, formar, capacitar e habilitar o discente a compreender, planejar, e atuar em área de Química Farmacêutica em campos de saúde científicos, tecnológicos e inovadores.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>FERREIRA, E.I.; BARREIRO, E.J.; GIAROLLA, J.; PARISE FILHO, R. <b>Fundamentos de Química Farmacêutica Medicinal</b>. 1ª ed., Editora Manole, Barueri, 2022. BARREIRO, E.J.; MANSSOUR, C.A. <b>Química Medicinal, As bases moleculares da ação dos fármacos</b>, 3ª ed., Artmed, Porto Alegre, 2015. SILVA, E.F; SILVA, C.; BRUM, L.F.S. <b>Fundamentos de Química Medicinal</b>. 1ª ed., SAGAH EDUCAÇÃO S.A., Porto Alegre, 2018. ANDREI, C.C.; FERREIRA, D.T.; FACCIONE, M.; FARIA, T.J. <b>Da Química Medicinal à Química Combinatória e Modelagem Molecular – Um Curso Prático</b>. 2ª ed., Editora Manole, São Paulo, 2012.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>BRUNTON, L.L.; HILAL-DANDAN, R.; KNOLLMANN, B.C. <b>As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman &amp; Gilman</b>. 13ª ed., AMGH Editora, Porto Alegre, 2018. Ebook disponível em Ebook em sitio eletrônico da Biblioteca da UNIPAMPA. BARREIRO, E.J.; MANSSOUR, C. <b>A. Química Medicinal</b>. 2ª ed., Artmed, Porto Alegre, 2008. MONTANARI, CARLOS A. <b>Química Medicinal</b>. 1ª ed., EDUSP Editora, São Paulo, 2010. KOROLKOVAS, A; BURKHALTER, J. <b>Química Farmacêutica</b>. 1ª ed., Editora Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 1988, WERMUTH, C.G. <b>The Practice of Medicinal Chemistry</b>. 3ª ed., China, Academic Press, 2008.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Bioquímica clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Segurança, uso de EPIs e tratamento de resíduos. Análises bioquímicas no sangue, urina e outros meios biológicos. Estudo dos constituintes químicos do organismo e a importância da relação clínico-laboratorial em análises clínicas.		
<b>OBJETIVO</b>		
Transmitir ao estudante conhecimento sobre as técnicas e os métodos de diagnóstico em laboratório de análises clínicas relativas às alterações bioquímicas relacionadas às patologias humanas. Fornecer ferramentas aplicadas à interpretação dos resultados, bem como conhecimentos atuais em automação no setor de bioquímica em laboratório de análises clínicas.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
DEVLIN, Thomas M., (Coord.). <b>Manual de bioquímica com correlações clínicas</b> . São Paulo: Blucher, 2011. xxxviii, 1252 p. MITH, Colleen M.; MARKS, Allan D.; LIEBERMAN, Michael. <b>Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. 980 p. GUIMARÃES, R.X. <b>Clínica e laboratório: interpretação clínica das provas laboratoriais</b> . 4 ed. São Paulo: Sarvier, 1990. HENRY, J.B. <b>Diagnósticos clínicos e tratamentos por métodos laboratoriais</b> . 21 ed. São Paulo: Manole, 2012. MOTTA, V.T. <b>Bioquímica Clínica: Princípios e Interpretações</b> . 4 ed. Porto Alegre: Missau, 2003.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
BURTIS, C.A.; ASHWOOD, E.D.; BRUNS, D.E. <b>Fundamentos de química clínica - Tietz</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. WALLACH, J. <b>Interpretação dos diagnósticos de laboratório</b> . 3 ed. São Paulo: Manole, 1981. Recomendações da SBPC/ML para coleta de sangue venoso. Disponível em < <a href="http://www.controllab.com.br/pdf/guia_coleta_sangue.pdf">http://www.controllab.com.br/pdf/guia_coleta_sangue.pdf</a> > Posicionamento Nacional e Internacional sobre Hemoglobina Glicada. Disponível em <a href="http://www.controllab.com.br/pdf/posicionamento_oficial_(hemoglobina04).pdf">http://www.controllab.com.br/pdf/posicionamento_oficial_(hemoglobina04).pdf</a> Manual de Condutas em Exposição Ocupacional a Material Biológico. Disponível em <a href="http://www.controllab.com.br/pdf/manual_exp_matbiol.pdf">http://www.controllab.com.br/pdf/manual_exp_matbiol.pdf</a>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Imunologia clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Métodos de diagnósticos imunológicos: fundamentos, execução, interferências e problemas. Produção de reagentes para imunoenaios. Controle de qualidade de imunoenaios.		
<b>OBJETIVO</b>		
A disciplina tem o objetivo de estimular o desenvolvimento da atitude científica nos alunos, conscientizar o aluno profissionalmente, salientando a importância da Imunologia Clínica no diagnóstico de doenças e proporcionar situações de ensino-aprendizagem dos conceitos aplicados à discussão e interpretação das solicitações de exames imunológicos. Assim, espera-se que os alunos possam, ao término da disciplina, serem capazes de: Colher e conservar material para exames imunológicos; · Conhecer a fisiopatologia de doenças imunológicas; · Interpretar os resultados de exames imunológicos; · Conhecer os métodos utilizados para o controle de qualidade; Realizar os diversos tipos de técnicas mais empregadas em Imunologia Clínica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
STITES, D.P. et al., <b>Imunologia Médica</b> . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 9a ed., 2000. PEAKMAN, M. & VERGANI, D. <b>Imunologia Básica e Clínica</b> . Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, RJ. 1999. ROITT, I. et al., <b>Immunology</b> . Mosby, Barcelona, Espanha, 1998		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
PEAKMAN, M. & VERGANI, D. <b>Imunologia Básica e Clínica</b> . Guanabara Koogan, 1999		
Número de unidades de avaliação	02	



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Parasitologia clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Estudo das técnicas de diagnóstico dos parasitos intestinais, sanguíneos e teciduais: protozoários, helmintos e artrópodes, nos seus grupos mais representativos, epidemiológico, laboratorial, morfológico, patológico, diagnóstico e profilático. Buscando uma abordagem sistemática e lógica da importância da Parasitologia Humana dentro do contexto do Curso de Farmácia.		
<b>OBJETIVO</b>		
Fornecer recursos para diagnóstico laboratorial dos parasitas intestinais, teciduais e sanguíneos, causadores das parasitoses de interesse clínico.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CIMERMAN, B. <b>Parasitologia Humana e seus Fundamentos Gerais</b> . São Paulo: Atheneu, 2010. NEVES, David Pereira et. al. <b>Parasitologia Humana</b> . Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. REY, Luis. <b>Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. DE CARLI, G. A. <b>Diagnóstico laboratorial das parasitoses humanas: métodos e técnicas</b> . Rio de Janeiro : Medsi, 1994. 315 p		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FERREIRA, Antonio Walter; MORAES, Sandra do Lago. <b>Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. NEVES, David Pereira; BITTENCOURT NETO, João Batista. <b>Atlas didático de parasitologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2009. VERONESI, R. <b>Tratado de Infectologia</b> . v.1. São Paulo: Atheneu, 2009. VERONESI, R. <b>Tratado de Infectologia</b> . v.2. São Paulo: Atheneu, 2009. ERNEST, Jawetz; L. Joseph; A. Adelderberg Edward. <b>Microbiologia médica de Jawetz, Melnick e Adelberg</b> . Porto Alegre: AMGH, 2014		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Farmacotécnica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos gerais e aspectos biofarmacêuticos. Formas farmacêuticas e vias de administração. Boas práticas de manipulação e legislação específica. Excipientes de uso farmacêutico. Águas de uso farmacêutico. Aspectos gerais e técnicas de preparação de formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semi sólidas escala magistral. Formas farmacêuticas especiais. Cálculos farmacêuticos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Conhecer os conceitos e aspectos gerais biofarmacêuticos. Promover os aprendizados teóricos e práticos aplicados ao desenvolvimento e produção de medicamentos em escala magistral, seguindo as boas práticas de manipulação e a legislação específica.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>ANSEL, H. C.; Prince, S. J. <b>Manual de Cálculos Farmacêuticos</b>. 1. ed. Porto Alegre: Artmed, 2005. AULTON, M. E. <b>Delineamento de Formas Farmacêuticas</b>. 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. FERREIRA, A. Guia <b>Prático da Farmácia Magistral</b>. 4. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.)</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas Farmacêuticas e Sistemas de Liberação de Fármacos</b>. 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. GENNARO, A. R. Remington: <b>A Ciência e a Prática da Farmácia</b>. 20 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. LE HIR, A. <b>Noções de Farmácia Galenica</b>. 6 ed. São Paulo: Organização Andrei, 1997. THOMPSON, J. E. <b>A Prática Farmacêutica na Manipulação de Medicamentos</b>. Porto Alegre: Artmed, 2006. BERMAR, Kelly Cristina de O. <b>Farmacotécnica - Técnicas de Manipulação de Medicamentos</b>. Editora Saraiva, 2014. E-book. ISBN 9788536520902</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Prática extensionista: atenção farmacêutica II	45
<b>EMENTA</b>		
Serviços farmacêuticos. Aferição de pressão arterial. Testes Rápidos em Farmácia. Administração de injetáveis. Serviço de vacinação: Programa Nacional de Imunização; preparo e administração de vacinas; orientação, acompanhamento e encaminhamento de pacientes. Perfuração de lóbulo auricular. Realização de pequenos curativos. Consulta Farmacêutica. Gerenciamento de resíduos de serviços de saúde. Registro de serviços farmacêuticos. Introdução à consulta farmacêutica. Legislação.		
<b>OBJETIVO</b>		
Ensinar o processo de seguimento farmacoterapêutico, motivar para a prática da atenção farmacêutica em equipes de saúde, de modo articulado ao processo de humanização da assistência. Motivar para a pesquisa no âmbito da atenção farmacêutica; fomentar discussões sobre a compreensão dos fatores envolvidos na promoção do uso racional de medicamentos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
FUCHS, F.D; WANNMACHER L. <b>Farmacologia Clínica - Fundamentos da Terapêutica Racional</b> . Guanabara Koogan, 4 ed., 2010. STORPIRTIS, S. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b> 1 ed. Guanabara Koogan, 2008 YRA-JR, D.P.; MARQUES, T.C. <b>As Bases para a dispensação racional de medicamentos para farmacêuticos</b> . Pharmabooks, 2012.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
CORRER CJ., OTUKI MF. (Orgs.) <b>A Prática Farmacêutica na Farmácia Comunitária</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. DÁDER MJF, MOÑOZ PA, MARTÍNEZ-MARTINEZ F. <b>Atenção Farmacêutica. Conceitos, processos e casos práticos</b> . Madrid. RCN Editora.2007. GUIA PARA A BOA PRESCRIÇÃO MÉDICA. <b>Programa de Ação sobre Medicamentos Essenciais</b> . OMS. 1998. Porto Alegre: Artmed. LANCE, L.L., et al. <b>Medicamentos Lexi-Comp Manole: uma fonte abrangente para médicos e profissionais da saúde</b> . Barueri: Manole, 2009. SANTOS et al. <b>Medicamentos na prática da farmácia clínica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. STEFANI, S.D. <b>Clínica médica: consulta rápida</b> . 3 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2008		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Citologia clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Líquidos cavitários. Líquido sinovial. Líquido Cefalorraquidiano (LCR). Líquido seminal. Aparelho genital feminino. Coleta de material citológico. Identificação de células escamosas e glandulares. Citologia hormonal. Processos inflamatórios cérvico-vaginais. Processos reparativos, metaplásicos e displásicos. Critérios de malignidade. Carcinoma. Sistema Bethesda. Doenças sexualmente transmissíveis (DST) e métodos contraceptivos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Descrever os principais conceitos de citologia clínica humana e suas correlações com o diagnóstico laboratorial.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CARVALHO, G. <b>Atlas de Citologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 2004. KOSS, L.G.; GOMPEL, C. <b>Introdução a Citopatologia Ginecológica</b> . São Paulo: Roca, 2006. SOLOMON, D., NAYAR, R. Sistema Bethesda para citologia cervicaginal. 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
COTRAN, R.S.; KUMAR, V.; ROBBINS, S.L. Fundamentos de Robbins & Contran. <b>Patologia</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006. JUNIOR, J.E. <b>Noções Básicas de Citologia Ginecológica</b> . São Paulo: Santos, 2003. MANFREDINI, CALIL, BACKES. <b>Guia Prático de Citologia Cervicovaginal</b> . São Paulo, Livrobot, 2013. SCHNEIDER, M.L. <b>Atlas de diagnóstico diferencial em citologia</b> . Rio de Janeiro: Revinter, 1998. SILVA-NETO JC. E COLS. <b>Citologia Clínica do Trato Genital Feminino</b> . THIEME REVINTER, 2 ED 2020.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Microbiologia clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Isolamento e identificação de bactérias envolvidas nas doenças humanas. Coleta, transporte e processamento de amostras clínicas. Bactérias autóctones e patogênicas para o ser humano. Diagnóstico microbiológico das diferentes infecções bacterianas e viróticas. Provas de susceptibilidade de antimicrobianos. Estudos dos principais vírus associados à patologias humanas.		
<b>OBJETIVO</b>		
A disciplina visa oferecer ao aluno recomendações básicas para os exames microbiológicos relacionadas às condições de segurança, coleta, transporte e conservação da amostra biológica. Capacitar o aluno a executar, interpretar e emitir laudos para exames bacteriológicos de maior frequência no laboratório de microbiologia, bem como desenvolver a capacidade crítica quanto à escolha e julgamento dos métodos utilizados para o diagnóstico microbiológico das infecções bacterianas e viróticas mais frequentes na clínica médica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
MIMS, C.A. et al. <b>Microbiologia Médica</b> . 3 ed. São Paulo: Elsevier, 2005. OPLOSTIL, C.P. et al. <b>Procedimentos Básicos em Microbiologia Clínica</b> . 3 ed, São Paulo: Sarvier, 2010. TORTORA, G. J.; FUNKE, B. R.; CASE, C. L. <b>Microbiologia</b> . 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
SCHAECHTER, M.; ENGLEBERG, N. C.; EISENSTEIN, B. I.; MEDOFF, G. <b>Microbiologia: Mecanismos das Doenças Infeciosas</b> . 3ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002. TRABULSI, L. R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . 4ª ed. revisada e atualizada. São Paulo: Atheneu, 2005.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	
GXX	Análise físico-química de alimentos	60
<b>EMENTA</b>		
Estudo químico e nutricional dos constituintes fundamentais dos alimentos. Métodos de amostragem. Métodos de determinação dos constituintes fundamentais dos alimentos. Princípios de toxicologia dos alimentos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer as principais técnicas de análise de alimentos utilizadas na indústria de alimentos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CECCHI, H. M. <b>Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos</b> . Campinas: UNICAMP, 2007. GERMANO, P. M. L.; GERMANO, M. I. S. <b>Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos</b> . São Paulo: Varela, 2001. SILVA, D.J.; QUEIROZ, A.C. <b>Análise de alimentos: métodos químicos e biológicos</b> . Viçosa: UFV, 2002. 235p.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS.</b>		
INSTITUTO ADOLFO LUTZ. <b>Métodos físico-químicos para análise de alimentos</b> . 4. ed.1. ed. digital. São Paulo: Instituto Adolfo Lutz, 2008: < <a href="http://www.ial.sp.gov.br/">http://www.ial.sp.gov.br/</a> > LEHNINGER. <b>Princípios de Bioquímica</b> . São Paulo: Sarvier, 2007. MORETTO, Eliane et al. <b>Introdução à ciência de alimentos</b> . 2. ed., amp. rev. Florianópolis: UFSC, 2008. 237 p. (Nutrição) ISBN 9788523804471 VALADARES FILHO, S. C. et al. <b>Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos</b> . Viçosa: UFV, 2010.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Micologia clínica	45
<b>EMENTA</b>		
Isolamento e identificação de fungos envolvidos nas doenças humanas. Coleta, transporte e processamento de amostras clínicas.		
<b>OBJETIVO</b>		
Estudar sistematicamente os fungos agentes de micoses de interesse médico. Identificar através do diagnóstico laboratorial os fungos de interesse médico, reconhecendo as estruturas fúngicas. Coletar e processar corretamente amostras clínicas para realização de exame micológico. Caracterizar clinicamente as diversas manifestações provocadas pelos fungos, estudando o mecanismo etiopatogênico e a história natural das micoses.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
KERN, M., BLEVINS, K. <b>Micologia médica</b> . 2. ed. São Paulo: Premier, 1999. MIMS, C. et al. <b>Microbiologia médica</b> . São Paulo: Manole, 1999 TORTORA, G.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. <b>Microbiologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2006. TRABULSI, L.R.; ALTERTHUM, F. <b>Microbiologia</b> . São Paulo: Atheneu, 2005		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FERREIRA, A.W., ÁVILA, S. (Ed). <b>Diagnóstico laboratorial das principais doenças infecciosas e auto-imunes</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2001		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Cosmetologia	60
<b>EMENTA</b>		
Características morfofisiológicas da pele e anexos. Permeação cutânea. Cosmética dermatológica. Envelhecimento cutâneo. Pigmentação cutânea. Acne. Ativos e adjuvantes cosméticos. Produtos de higiene pessoal, produtos capilares, hidratantes, protetores solares, despigmentantes, esfoliantes, maquiagem, perfumes. Desenvolvimento de formulações cosméticas. Boas Práticas de Manipulação e Fabricação de produtos cosméticos. Legislação em Cosméticos. Avanços em Cosmetologia.		
<b>OBJETIVO</b>		
Estudar os principais ativos cosméticos, formular produtos cosméticos e cosmecêuticos, bem como reconhecer a aplicabilidade de cada um deles de acordo com o desejo ou necessidade individual do usuário/paciente.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
PRUNIERAS, M. <b>Manual de cosmetologia dermatológica</b> . 2. ed. São Paulo: Andrei, 1994. RIBEIRO, C. <b>Cosmetologia Aplicada a Dermoestética</b> . 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010. FONSECA, A.; PRISTA, L.N. <b>Manual de Terapêutica Dermatológica e Cosmetologia</b> . São Paulo: Rocca, 2000.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
WILKINSON, J. B. <b>Cosmetologia de Harry</b> . Madrid Díaz de Santos, 1990. SOUZA, V. M. <b>Ativos dermatológicos: guia de ativos dermatológicos utilizados na farmácia de manipulação para médicos e farmacêuticos</b> . São Paulo: Pharmabooks, 2009. SARTORI, L. R. <b>A Química no Cuidado da Pele</b> . São Paulo: Sociedade Brasileira de Química, 2010 VANZIN, S. B. <b>Entendendo cosmecêuticos: diagnósticos e tratamentos</b> . 2. ed. São Paulo: Santos, 2011. DRAELOS, Z.D. <b>Cosmecêuticos</b> . 2. ed. Rio de Janeiro:Elsevier, 2009. KEDE, M. P. V. <b>Dermatologia estética</b> . São Paulo: Atheneu, 2004.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Estágio supervisionado em farmácia II	105
<b>EMENTA</b>		
<p>Conhecimentos gerais do funcionamento e organização de drogarias através de atividades que fazem parte dos processos típicos das empresas conveniadas que atuam na área. Gestão e administração de farmácias e drogarias. Conferência e avaliação técnica e legal das prescrições de medicamentos.</p> <p>Dispensação de medicamentos alopáticos em farmácias e drogarias. Atendimento farmacêutico ao paciente. Promoção do uso racional de medicamentos. Indicações de medicamentos não sujeitos a prescrição médica. Legislação em vigor para farmácias e drogarias.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar vivência profissional, enfatizando o aprimoramento dos conhecimentos técnico, científico, social e cultural nas áreas de assistência farmacêutica, vigilância em saúde, dispensação de medicamentos e gestão farmacêutica. Desenvolver competências e habilidades inerentes às atividades do profissional farmacêutico na assistência farmacêutica.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>HITCHINGS, Andrew. <b>Top 100 medicamentos: farmacologia clínica e prescrição prática</b>. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017. E-book</p> <p>KOROLKOVAS, Andrejus. <b>DTG - Dicionário Terapêutico Guanabara</b>. 21ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book</p> <p>MARINHO, Maria Edelvacy Pinto. <b>Inovação e setor farmacêutico : aspectos econômicos – vol. 1</b>. São Paulo: Saraiva, 2017. E-book</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>AZEVEDO, Maria de F. <b>GPS - Guia Prático de Saúde - Medicamentos</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book.</p> <p>MARINHO, Maria Edelvacy P. <b>Inovação e setor farmacêutico: aspectos econômicos</b>. São Paulo: Saraiva, 2017. 1 v. E-book</p> <p>SANTOS, Gustavo Alves Andrade. <b>Assistência farmacêutica: guia de estudo</b>. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book</p> <p>SANTOS, Luciana dos; TORRIANI, Mayde S.; BARROS, Elvino. <b>Medicamentos na prática da farmácia clínica</b>. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Metodologia ou processo de cuidado (diagnóstico farmacêutico e avaliação inicial, plano de cuidado, prescrição farmacêutica e avaliação de resultados), raciocínio lógico para tomada de decisões em farmacoterapia. Acompanhamento de pacientes convivendo com doenças prevalentes na atenção em saúde. Gestão de serviços de atenção farmacêutica: planejamento, documentação e avaliação de resultados. Prática extensionista nas áreas de comunicação, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Conhecer e definir elementos teóricos que compõem os cuidados farmacêuticos e conseguir aplicá-los em diferentes áreas do saber que requeiram tais conhecimentos.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>ANDRIS, D.A. Semiologia. 1a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: 2006. FLETCHER, R. H. Epidemiologia Clínica. 5a ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. HENRY, J. B. Diagnósticos Clínicos e Tratamentos por Métodos Laboratoriais. 20a ed., São Paulo: Manole Ltda, 2008</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2015. DESTRO, D. R.; do VALE, S. A.; BRITO, M. J. M.; CHEMELLO, C. Desafios para o cuidado farmacêutico na atenção primária à saúde. Physis: Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 31(3), e310323, 2021. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310323">http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310323</a>. GALLEGUILLOS, P. E. A. Semiotécnica. Porto Alegre. SAGAH, 2019. RAVEL, R. Laboratório Clínico. 6a ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. SEVERO, T. A. de C.; MAFRA, V. R.; do VALE, B. N. As responsabilidades do farmacêutico na prescrição farmacêutica. v 10n3p 179-201. Revista Cereus, 2018. DOI: 10.18605/2175-7275/cereus.v10n3p179-201.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Atenção farmacêutica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Conceitos básicos de assistência e atenção farmacêutica. Importância da atividade profissional farmacêutica no processo de incremento da adesão do paciente à terapia medicamentosa. Solução e prevenção dos problemas relacionados ao uso de medicamentos (PRM). Automedicação responsável: uso de medicamentos não prescritos. Habilidades de Comunicação em Atenção Farmacêutica. Planejamento da Atenção Farmacêutica. Metodologias de seguimento/acompanhamento Farmacoterapêutico. Atenção Farmacêutica na atenção básica de saúde.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Discutir o processo saúde/doença/cura e seus determinantes sociais; Contextualizar e discutir as práticas de saúde numa perspectiva da integralidade e humanização da saúde; Apresentar e discutir o Sistema de Saúde no Brasil, a Política nacional de Medicamentos e a Política Nacional de Assistência Farmacêutica; Abordar as etapas que envolvem o ciclo da assistência farmacêutica; Discutir aspectos que envolvem as questões de uso racional de medicamentos e de acesso aos medicamentos no Brasil; Incentivar o pensamento crítico, bem como, capacitar para a participação em trabalhos interdisciplinares no âmbito da atenção primária em saúde.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>RAMALHO, D. <b>Atenção farmacêutica: da filosofia ao gerenciamento da terapia medicamentosa</b>. São Paulo: RCN Editora. 2011. 327p. STARFIELD B. <b>Atenção Primária – Equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia</b>. Brasília:Unesco, Ministério da Saúde, 2002</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>Cipolle, Strand &amp; Morley. <b>Pharmaceutical care practice: the patient centered approach to medication management</b>. New York: McGraw-Hill. 2012. Freitas, EL, Ramalho de Oliveira, D, Perini, E. <b>Atenção farmacêutica: teoria e prática – um diálogo possível?</b> Acta Farm. Bonaerense 2006; 25 (3): 447-53. Pereira, ML, Ramalho de Oliveira, D, Costa, JM, et al. <b>Atenção Farmacêutica: implantação passo a passo</b>. Belo Horizonte: Faculdade de Farmácia. 2005.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Tecnologia farmacêutica	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Pré-formulação: propriedades físicas e químicas, interação fármaco-excipiente, etapa biofarmacêutica. Formas farmacêuticas sólidas: pós, grânulos e pellets, comprimidos, cápsulas duras e moles, formas farmacêuticas revestidas, entre outras. Formas farmacêuticas líquidas e semi sólidas não-estéreis. Formas farmacêuticas estéreis: preparações parenterais e oftálmicas. Formas farmacêuticas de liberação modificada: conceitos e classificação, sistemas orais, parenterais e terapêuticos transdérmicos. Dispositivos de administração nasal e pulmonar. Equipamentos e operações farmacêuticas envolvidos na produção das diferentes formas farmacêuticas.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Compreender os aspectos do desenvolvimento industrial de formas farmacêuticas sólidas, líquidas e semi sólidas, relacionando os estudos de pré-formulação, as operações unitárias e os equipamentos de produção, bem como a qualidade do produto e a segurança dos usuários; preparar diferentes formas farmacêuticas; planejar o desenvolvimento de medicamentos; respeitar a legislação vigente relativa às boas práticas de produção industrial de medicamentos; orientar pacientes e profissionais de saúde sobre os cuidados inerentes ao uso de diferentes formas farmacêuticas, interagindo com comunicação acessível a cada nível cultural, de maneira empática e respeitosa.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>ALLEN Jr. L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. <b>Aulton delineamento de formas farmacêuticas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. GENNARO, A. R. (Ed). <b>Remington: a ciência e a prática da farmácia</b>. 20. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>AVIS, K. E.; LIEBERMAN, H. A.; LACHMAN, L. <b>Pharmaceutical dosage forms: parenteral medications</b>. 2. ed. New York: Marcel Dekker, 1992. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Farmacopeia brasileira</b>. 6. ed. Brasília: Anvisa, 2019. v.1/v2. Documento eletrônico. CARESATTO, C. T.; OLIVEIRA, F. A. <b>Farmacotécnica alopática e homeopática: do conhecimento à realização</b>. São Paulo: Editora SENAC, 2019. FLORENCE, A. T. <b>Princípios físico-químicos em farmácia</b>. 2. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2011. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Hematologia clínica	60
<b>EMENTA</b>		
Hematopoese, hemoglobinas, alterações morfológicas dos eritrócitos e leucócitos, hemograma, anemias, policitemias, hemostasia sanguínea, fibrinólise, leucopose, leucopenias, leucocitoses, leucemias. Imuno-hematologia: sistemas sanguíneos. Estudo, separação e análise dos hemocomponentes e hemoderivados e interpretação de exames de hemoterapia. Dosagem de fatores, pesquisa de inibidores e exames sorológicos. Controle físico, químico e biológico de todo o processo para operação e administração de hemocentros.		
<b>OBJETIVO</b>		
Capacitar os alunos no entendimento, execução e interpretação de métodos laboratoriais utilizados em rotina no setor hematológico.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
HOFFBRAND, A. V.; MOSS, P. A. H. <b>Fundamentos em hematologia</b> . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. SILVA, P.H.; HASHIMOTO, Y.; ALVES, H.B. <b>Hematologia laboratorial</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. FAILACE, R. <b>Hemograma: manual de interpretação</b> . 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 2003. BAIN, B.J. <b>Células Sanguíneas: Guia Rápido</b> . Porto Alegre: Artmed, 2007.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
LORENZI, T.F. <b>Manual de hematologia: propedêutica e clínica</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, Medsi, 2006.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Toxicologia	45
<b>EMENTA</b>		
Aspectos básicos, interação agente tóxico-agente biológico na toxicologia dos medicamentos. Interação de produtos químicos com o material genético humano. Absorção, distribuição e metabolismo de agentes tóxicos. Eliminação de agentes tóxicos. Tratamento geral das intoxicações: princípios básicos. Substâncias anti-nutricionais e/ou tóxicas: de ocorrência natural nos alimentos; adicionadas aos mesmos intencionalmente e acidentalmente; originadas pela ação microbiana (toxina) e formadas durante a preparação e armazenamento dos alimentos. Seus efeitos nutricionais e fisiológicos. Legislação e métodos analíticos de identificação e quantificação de agentes tóxicos. Diagnóstico e tratamentos das intoxicações: controle e auxílio.		
<b>OBJETIVO</b>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
LARINI, L. <b>Toxicologia</b> , Ed Manole, 3ª edição, 1997. OGA, S. <b>Fundamentos de Toxicologia</b> . 2ª ed. São Paulo: Editora Atheneu, 2003.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
Gilman, A.C.; Goodman, L. S.; Rall, T. W. e Murad, F. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 10ª ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro, 2004		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Deontologia e legislação farmacêutica	30
<b>EMENTA</b>		
Conceitos de Deontologia Farmacêutica e Legislação Farmacêutica. A profissão farmacêutica. Âmbito profissional do Farmacêutico e Atenção Farmacêutica. Ética Profissional. O Farmacêutico nas relações de trabalho. Evolução histórica da farmácia. Introdução ao direito Farmacêutico. Legislação Sanitária. Responsabilidade Civil e Penal do Farmacêutico		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar ao aluno o entendimento da legislação sanitária brasileira e, especificamente, a que se refere à profissão farmacêutica e aos seus locais de trabalho, bem como os princípios da Bioética e o Código de Ética da Profissão Farmacêutica.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. <b>Código de ética da profissão farmacêutica</b> . Brasília: CFF, 1998. CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. <b>A organização jurídica da profissão farmacêutica</b> . 4.ed. Brasília: CFF, 2003. EDITORA REVISTA DOS TRIBUNAIS. <b>Novo código civil brasileiro</b> . São Paulo: Revista dos Tribunais, 2002. MASTROIANNI, P.C.; LORANDI, P.A.; ESTEVES, K.D.M. <b>Direito sanitário e deontologia: noções para a prática farmacêutica</b> . São Paulo: Ed. Unesp, 2014. ORPIRTIS, S. et al. (Coord.). <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. (Ciências Farmacêuticas). ISBN: 978-85-277-1380-1. Edição online disponível em: <a href="https://farmatecaunicatolica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/12/ciencias-farmaceuticas-farmac3a1cia-clc3adnica-e-atenc3a7c3a3o-farmac3aautica.pdf">https://farmatecaunicatolica.wordpress.com/wp-content/uploads/2017/12/ciencias-farmaceuticas-farmac3a1cia-clc3adnica-e-atenc3a7c3a3o-farmac3aautica.pdf</a> Acesso em: nov. 2024		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
AMELIO, C. P.; MASTROIANNI, P. C. <b>Guia de regulamentação sanitária para farmacêuticos, responsáveis técnicos por farmácias e drogarias</b> . São Paulo : Cultura Acadêmica : Universidade Estadual Paulista, 2016, v.01. p.118		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Produção e controle de qualidade de medicamentos I	60
<b>EMENTA</b>		
Operações unitárias aplicadas à indústria de medicamentos. Tecnologias de produção e controle de qualidade de formas farmacêuticas sólidas e líquidas não estéreis em escala industrial. Aspectos regulatórios e de gerenciamento da indústria farmacêutica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Promover o aprendizado dos aspectos teóricos e práticos aplicados à pré-formulação e produção de medicamentos em escala industrial, envolvendo as principais operações unitárias, bem como a análise das matérias-primas farmacêuticas e medicamentos, contextualizando os diferentes ensaios analíticos físico- químicos e microbiológicos, de acordo com a legislação vigente.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALLEN Jr., L.A.; POPOVICH, N.G.; ANSEL, H.C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b> . 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. AULTON, M.E. <b>Delineamento de Formas Farmacêuticas</b> . 2 ed. São Paulo: Artes Médicas, 2005. PINTO, T.J.A; KANEKO, T.M; OHARA, M.T. <b>Controle Biológico de Qualidade de Produtos Farmacêuticos, Correlatos e Cosméticos</b> . São Paulo: Atheneu, 2000		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
WATSON, D. G. <b>Pharmaceutical Analysis</b> . 2. ed. London: Churchill Livingstone, 2005. HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUGH, S. R. <b>Princípios de Análise Instrumental</b> . 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. MENDHAM, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D., Thomas, J. K. Vogel <b>Análise Química Quantitativa</b> . 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002. HARRIS, D. <b>Análise Química Quantitativa</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 2012 CIOLA, R. <b>Fundamentos da Cromatografia a Líquido de Alto Desempenho HPLC</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 1998. SKOOG, D. A., WEST, D. M., HOLLER, F. J.; CROUCH, S.R. <b>Fundamentos de Química Analítica</b> . 8. ed., Editora: Thompson, São Paulo, 2006.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Farmácia hospitalar	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Introdução à farmácia hospitalar – funções da farmácia hospitalar, atividades do farmacêutico hospitalar, comissões hospitalares. Seleção de medicamentos. Abastecimento e gerenciamento de materiais. Distribuição de medicamentos. Farmacotécnica hospitalar de produtos não-estéreis – fracionamento de medicamentos, produção de medicamentos não-estéreis e germicidas em nível hospitalar. Terapia nutricional parenteral (NPT). Atuação do farmacêutico em oncologia. Uso racional de antimicrobianos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Compreender a logística de compra, armazenamento e distribuição de medicamentos e correlatos, contribuindo para o uso racional de medicamentos e de recursos financeiros, respeitando a legislação vigente e o código de ética da profissão; integrar equipes multiprofissionais de saúde; aplicar os conhecimentos referentes à preparação e/ou fracionamento de formulações de uso hospitalar, de acordo com as boas práticas e atendendo a legislação vigente; identificar situações que possam levar ao uso incorreto de medicamentos e propor ações que visem à segurança do paciente e a adesão ao tratamento medicamentoso.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>CAVALLINI, M. E.; BISSON, M. P. <b>Farmácia hospitalar: um enfoque em sistemas de saúde</b>. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. GOMES, M. J. V. M.; REIS, A. M. M. <b>Ciências farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar</b>. São Paulo: Atheneu, 2009. STORPIRTIS, S. et al. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b>. Rio de Janeiro: Guanabara, 2013.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BISSON, M. P. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2016. JULIANI, R. G. M. <b>Organização e funcionamento de farmácia hospitalar</b>. 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. RANG, H. P. et al. <b>Rang e Dale: farmacologia</b>. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012. TRISSEL, L. A. <b>Handbook on injectable drugs</b>. 17. ed. Bethesda: American Society of Health System Pharmacists, 2013.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos II	45
<b>EMENTA</b>		
Requisitos técnicos e legais para o funcionamento dos serviços farmacêuticos em farmácias comunitárias. Planejamento e organização dos serviços farmacêuticos. Semiologia e semiotécnica farmacêutica. Habilidades de comunicação oral e escrita do farmacêutico. Procedimentos e serviços farmacêuticos ambulatoriais. Problemas relacionados a medicamentos. Dispensação de medicamentos pediátricos. Orientação farmacêutica na anticoncepção hormonal. Dispensação e orientação farmacêutica a gestantes. Dispensação e orientação farmacêutica a lactantes. Registro do processo de cuidado farmacêutico. Farmacovigilância e sistemas de notificação. Análise e resolução de casos clínicos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Identificar as necessidades de saúde do paciente; prestar serviços farmacêuticos básicos; identificar problemas relacionados a medicamentos e proceder o manejo adequado; encaminhar o paciente a outros profissionais de saúde; realizar dispensação orientada dos medicamentos prescritos; orientar gestantes e lactantes sobre a sua farmacoterapia; aviar prescrições pediátricas e orientar os cuidadores quanto ao uso seguro dos medicamentos;		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BARROS, E.; TORRIANI, M.S.; SANTOS, L. <b>Medicamentos na prática da farmácia clínica</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. PORTO, C. C.; PORTO, A. L. <b>Semiologia médica</b> . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2014. VIANA, C. et al. <b>Guia prático de prescrição farmacêutica</b> . 1. ed. Curitiba: Appris, 2020.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BISSON, M. P. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . 3. ed. Barueri: Manole, 2016. CRAIG, C. R.; STITZEL, R. E. <b>Farmacologia moderna com aplicações clínicas</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. RODRIGUES, Y. T. <b>Semiologia pediátrica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. STORPIRTIS S. et al. <b>Farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Produção e controle de qualidade de medicamentos II	75
<b>EMENTA</b>		
<p>Controle de qualidade de insumos e produtos. Água na indústria farmacêutica: operações aplicadas à qualidade de águas para processos de produção de medicamentos. Formas farmacêuticas sólidas de uso oral e de uso tópico. Pós, granulados, comprimidos, produtos moldados.</p> <p>Controle de qualidade físico-químico. Aspectos legais do controle de qualidade. Concepção e produção de um medicamento. Controle da matéria-prima e qualificação dos fornecedores. Métodos físico-químicos aplicáveis ao controle da qualidade de formas farmacêuticas sólidas. Métodos para obtenção do teor dos fármacos. Biofarmacotécnica, equivalência farmacêutica e bioequivalência. Métodos físico-químicos aplicáveis ao controle de qualidade de formas farmacêuticas líquidas. Estabilidade e prazo de validade. Controle de qualidade de fitoterápicos.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Promover o aprendizado dos aspectos teóricos e práticos aplicados à produção de medicamentos em escala industrial, bem como a análise das matérias-primas farmacêuticas e medicamentos, contextualizando os diferentes ensaios analíticos físico-químicos e microbiológicos, de acordo com a legislação vigente.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>PRISTA, N.L.; ALVES, C.A.; MORGADO, R. <b>Tecnologia farmacêutica</b>. 6.ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2003.</p> <p>LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b>. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. V.1 e 2.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ABIFARMA. <b>Indústria farmacêutica e cidadania</b>. São Paulo: ABIFARMA, 1997.</p> <p>BERMUDES, J.A. <b>Indústria farmacêutica, estado e sociedade</b>. São Paulo: HUCITEC, 1995.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. <b>Farmacopéia Brasileira</b>. São Paulo: Atheneu., 2004.</p> <p>AGÊNCIA NACIONAL DE VIGILÂNCIA SANITÁRIA (<a href="http://www.anvisa.gov.br">www.anvisa.gov.br</a>).</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE - OMS (<a href="http://www.who.int">www.who.int</a>). FDA - AGÊNCIA DE MEDICAMENTOS E ALIMENTOS AMERICANA (<a href="http://www.fda.gov">www.fda.gov</a>).</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>MENDHAN, J.; DENNEY, R. C.; BARNES, J. D.; THOMAS, M. J. K. Vogel. 6ª ed. Rio de Janeiro: LTC editora, 2002.</p> <p>SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J. <b>Química Analítica</b>. 8ª ed. São Paulo: Thomson, 2007. RDC Nº 318, DE 6 DE NOVEMBRO DE 2019. Estabelece os critérios para a realização de Estudos de Estabilidade de insumos farmacêuticos ativos e medicamentos, exceto biológicos, e dá outras providências. Disponível em: &lt;<a href="https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-318-de-6-de-novembro-de-2019">https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-rdc-n-318-de-6-de-novembro-de-2019</a>&gt;</p>		



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

---

226513805> Acesso em: 13 nov. 2024.	
-------------------------------------	--

Número de unidades de avaliação	02
---------------------------------	----



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Farmácia clínica	45
<b>EMENTA</b>		
Histórico da farmácia clínica. Panorama mundial e brasileiro da farmácia clínica. Métodos de trabalho em farmácia clínica. Farmacocinética e farmacodinâmica na prática clínica. Interações medicamentosas. Atenção Farmacêutica. Seguimento farmacoterapêutico. Planejamento farmacoterapêutico. Princípios de prevenção de doenças. Raciocínio diagnóstico. Desenvolvimento de conhecimentos e habilidades clínicas que abrangam boas práticas de prescrição, fisiopatologia, semiologia, comunicação interpessoal, farmacologia clínica e terapêutica. Consulta Farmacêutica		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer e saber aplicar a semiologia e terapêutica baseada em evidência em diferentes sistemas de interesse na clínica humana.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
FUCHS, F.D.; WANMACHER, L; FERREIRA, M.B.C. <b>Farmacologia Clínica</b> . 4a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. GOODMAN, A. <b>As Bases Farmacológicas da Terapêutica</b> . 11a ed. Porto Alegre, RS: AMGH, 2010. BISSON, M. P. <b>Farmácia Clínica e Atenção Farmacêutica</b> . 2 ed. Barueri: Manole, 2007		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
CRAIG, C.R.; STITZEL, R.E. <b>Farmacologia Moderna</b> . 6a ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2005. MORI, A. L. P. M.; STORPIRTIS, S. <b>Ciências Farmacêuticas: farmácia clínica e atenção farmacêutica</b> . São Paulo, SP: Atheneu, 2011. PEREIRA, Ricardo Souza. <b>Clínica e prescrição farmacêutica</b> . Belo Horizonte, MG: Edição do Autor, 2014. PORTO, C.C. <b>Semiologia Médica</b> . 6a ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2009. SCHELLACK, G. <b>Farmacologia uma abordagem clínica</b> . São Paulo, SP: Fundamento Educacional, 2006.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Administração e gestão farmacêutica	30
<b>EMENTA</b>		
Teoria geral da administração. Ferramentas da administração. Planejamento, organização, direção e controle. Análise de problemas e tomada de decisão. Registro de uma empresa. Administração de recursos materiais, financeiros e humanos. Gestão dos serviços de saúde nos diversos níveis de atenção. Aspectos físicos e arquitetônicos de estabelecimentos de saúde. Gestão de resíduos de serviços de saúde.		
<b>OBJETIVO</b>		
Capacitar e habilitar o discente a compreender, planejar e gerenciar estabelecimentos de saúde privados.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.F.G. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008. CHIAVENATO, I. <b>Gestão de Pessoas</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. CHIAVENATO, I. <b>Administração</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. BRASIL. Lei Nº 8.080, de 19 de setembro de 1990. <b>Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes</b> . Brasília, DF: 1990. Disponível em <a href="https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm">https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8080.htm</a>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
CHIAVENATO, I. <b>Administração para administradores</b> . São Paulo : Saraiva, 2008. CHIAVENATO, I. <b>Introdução à teoria geral da administração</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2004. MOTTA, F.C.P.; VASCONCELOS, I.F.G. <b>Teoria Geral da Administração</b> . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006. WEIL, P. <b>Relações Humanas na Família e no Trabalho</b> . 51. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2008. RAPINI, M. S. Interação entre empresas e instituições de Ciência e Tecnologia – o caso do sistema farmacêutico de inovação brasileiro. Revista Brasileira de Inovação, Campinas, São Paulo, 2014.		
Número de unidades de avaliação		2



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Garantia da qualidade	30
<b>EMENTA</b>		
Evolução dos conceitos da Qualidade e das BPFC, desenvolvimento de novos projetos/produtos, especificações e critérios de aceitação para produtos, materiais, processos, utilidades e instalações, resultados fora de especificação, controle de mudanças na rotina industrial farmacêutica, tratamento de não conformidades, qualificação de fornecedores. Validação de Métodos e Processos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Habilitar o acadêmico aos conceitos e princípios da qualidade e das BPFC, conhecer as guias do ICH. Estudar as especificações e critérios de aceitação para produtos, materiais, processos, utilidades e instalações e como gerenciar os resultados fora de especificação (OOS). Capacitar o aluno ao emprego da validação como ferramenta da garantia da qualidade, do controle de mudanças e como subsídios para a qualificação de processos e fornecedores.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BRASIL, <b>Farmacopéia Brasileira</b> . 5 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2010. <a href="http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm">http://www.anvisa.gov.br/hotsite/cd_farmacopeia/index.htm</a> GIL, E.S. <b>Controle físico-químico de qualidade de medicamentos</b> . São Paulo: Pharmabooks, 2007. PINTO, T.J.A. <b>Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosmético</b> , 2015.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
KIBBE, A.H. <b>Handbook of Pharmaceutical Excipients</b> . 5th ed. Washington, DC: American Pharmaceutical Association; London: UK Pharmaceutical Press. USP 29. THE UNITED STATES Pharmacopoeia. 31 ed. Rockville: United States Pharmacopoeial Convention, 2006. RESOLUÇÃO RDC nº 67, de 08 de outubro de 2007. <b>Dispõe sobre Boas Práticas de Manipulação de Preparações Magistrais e Oficiais para Uso Humano em farmácias</b> . RESOLUÇÃO RDC nº 17, de 16 Abril de 2010. Dispõe sobre Boas Práticas de Fabricação de medicamentos. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H.A.; KANIG, J.L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b> . 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, v.1 e 2, 2010.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GXX	Estética	45
<b>EMENTA</b>		
<p>Estudo da aplicação de técnicas manuais, de cosméticos e eletroestética específicas à Estética Facial. Orientação e aplicação de técnicas estéticas faciais segundo tipo de pele, gênero, cronologia e etnia, mediado por conhecimento de áreas afins à Estética Facial com enfoque em estética e em saúde. Estudo de intervenções em alteração estética corporal, mediante aplicação adequada de instrumentais e técnicas, visando proporcionar uma visão atualizada de conhecimentos teóricos e práticos bem como a realização de um atendimento completo dentro da ética profissional.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Capacitar o aluno para atuar de forma ética e competente no campo da estética facial e corporal, desenvolvendo habilidades técnicas e práticas em tratamentos estéticos, cuidados com a pele e o corpo, e aplicação de tecnologias avançadas, com foco na promoção da saúde, bem-estar e autoestima.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>GUIRRO, E.; GUIRRO, R. <b>Fisioterapia Dermato-Funcional</b>. Barueri: Editora Manole, 2007.</p> <p>GOMES, Rosaline Kelly; GABRIEL, Marlene. <b>Cosmetologia: descomplicando os princípios ativos</b>, 2a ed. São Paulo: Livraria Médica Paulista, 2006.</p> <p>BORGES, F. S. Dermato-funcional: <b>Modalidades terapêuticas nas Disfunções Estéticas</b>. São Paulo: Ed. Phorte, 2010.</p> <p>KEDE, Maria paulina Villarejo; SABATOVICH, Oleg. <b>Dermatologia Estética</b>. Rio de Janeiro: Atheneu, 2004 e 2009.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>REBELLO, Tereza. Guia de produtos cosméticos, 6a ed. São Paulo: Senac, 2005. LEDUC, Albert; LEDUC, Olivier. Drenagem linfática, 2a ed. brasileira. São Paulo: Manole, 2000.</p> <p>GUYTON, Arthur. Tratado de Fisiologia Médica, 11a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Estágio supervisionado em farmácia III	105
<b>EMENTA</b>		
<p>Atividade curricular de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionada aos estudantes pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, tendo supervisão de um preceptor local e orientação de docente da UFFS. Caracteriza-se pela atuação em laboratório de análises clínicas e toxicológicas ou indústria de alimentos e constitui-se em etapa obrigatória para a formação do profissional Farmacêutico, proporcionando a complementação do ensino teórico, com abordagem aos aspectos teórico-práticos inseridos no currículo do Curso de Farmácia.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p><b>Para atuação no laboratório de análises clínicas e toxicológicas:</b> Desenvolver competências profissionais e críticas no campo das análises clínicas, capacitando o acadêmico a aplicar conhecimentos integrados, compreender os processos de gerenciamento e controle de qualidade laboratorial, vivenciar a prática clínica, além de estimular uma visão transdisciplinar e a capacidade de identificar e solucionar problemas recorrentes no laboratório clínico.</p> <p><b>Para atuação na indústria de alimentos:</b> Capacitar o aluno a compreender os princípios administrativos e organizacionais da indústria de alimentos, promovendo o desenvolvimento de competências para identificar e analisar os constituintes dos alimentos, gerenciar processos de industrialização e conservação, otimizar a qualidade e desenvolver novos produtos, com ênfase na execução de análises e controle de qualidade ao longo das etapas de produção.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>ABBAS, A. K. E LICHTMAN, A. H. <i>Imunologia Celular e Molecular</i>. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>BAIN, B.J. <i>Células Sanguíneas</i>. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância Epidemiológica. <i>Doenças Infecciosas e Parasitárias: Guia de Bolso</i>. 6 ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010. Disponível em <a href="http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf">http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doencas_infecciosas_parasitaria_gui_bolso.pdf</a></p> <p>HENRY, J. B. <i>Diagnósticos Clínicos e Tratamento por Métodos Laboratoriais</i>. 20 ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>OGA, S., CAMARGO, M. M. A., BATISTUZZO, J. A. O. <i>Fundamentos de Toxicologia</i>. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2008.</p> <p>NEVES, D. P. <i>Parasitologia Humana</i>. 11 ed. São Paulo: Atheneu, 2005.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>BOBBIO, P.A.; BOBBIO, F. A. <b>Química do Processamento de Alimentos</b>. 3. ed. São Paulo: Varela, 2001.</p> <p>COULTATE, T. P. <b>Alimentos</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>FAILACE, R. <b>Hemograma</b>. Porto Alegre: Arted, 2009.</p> <p>MOTTA, V. T. <b>Bioquímica</b>. 4 ed. Caxias do Sul: EDUCS, 2005</p> <p>SALINAS, R. D. <b>Alimentos e Nutrição</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.</p> <p>ANVISA – Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução RDC nº 360, de 23 de dezembro de 2003: <b>Aprova Regulamento Técnico sobre Rotulagem Nutricional de</b></p>		



**Alimentos Embalados, tornando obrigatória a rotulagem nutricional.**

STRASINGER, S. **Uroanálise e Fluidos Biológicos**. 3 ed. São Paulo: Premier, 2000.:

MURRAY, P. R. et al. **Manual of Clinical Microbiology**. 9 ed. Washington: ASM Press, 2006. Vol. 1 e 2.

Número de unidades de avaliação

02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Trabalho de conclusão de curso	15
<b>EMENTA</b>		
Regulamentação do Trabalho de conclusão de curso (TCC). Estrutura do volume final de TCC.		
<b>OBJETIVO</b>		
Instrumentalizar e acompanhar os acadêmicos na elaboração do projeto de pesquisa para o TCC, de acordo com as normativas vigentes na UFFS e os princípios éticos e metodológicos da pesquisa.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALMEIDA FILHO, N.; BARRETO, M. L. <b>Epidemiologia &amp; saúde: fundamentos, métodos e aplicações</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. <b>Introdução à epidemiologia</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: Medsi, 2006. BONSEÑOR, I. M.; LOTUFO, P. A. <b>Epidemiologia: abordagem prática</b> . 2. ed. São Paulo: Sarvier, 2011. MEDRONHO, R. A.; BOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. <b>Epidemiologia</b> . 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. <b>Fundamentos de metodologia científica</b> . 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J. <b>Metodologia do trabalho científico</b> . 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ALVES, A. J. M.; GEWANDSZNAJDER, F. <b>O método nas ciências sociais, naturais e sociais: pesquisa quantitativa-qualitativa</b> . 2. ed. São Paulo: Pioneira, 2000.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GXX	Estágio supervisionado em farmácia IV	450
<b>EMENTA</b>		
<p>Atividades práticas de aprendizagem profissional e participação em situações reais de trabalho do profissional farmacêutico na área de fármacos, medicamentos e/ou cosméticos, assistência farmacêutica. Indústria farmacêutica, de alimentos e/ou cosméticos – boas práticas de produção, pesquisa e desenvolvimento de novos produtos farmacêuticos; controle de qualidade, sistema de gestão da qualidade, registro de produtos. Farmácia de manipulação – boas práticas de manipulação, critérios de seleção, aquisição, recebimento e armazenamento de medicamentos, insumos farmacêuticos, cosméticos e correlatos; controle de estoque, análise de prescrições e interação com prescritores; manipulação, controle de qualidade, embalagem e rotulagem de produtos farmacêuticos. Farmácia hospitalar - dispensação de medicamentos, atenção farmacêutica ao paciente, descarte de medicamentos, gestão da qualidade. Laboratório de Análises Clínicas e Toxicológicas - biossegurança em laboratório, Exames laboratoriais – coleta e processamento de material biológico, auxílio na execução de testes laboratoriais, registros, liberação e interpretação de resultados. Controle de qualidade no laboratório clínico.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar vivência profissional, enfatizando o aprimoramento dos conhecimentos técnico, científico, social e cultural na área de fármacos, medicamentos e/ou cosméticos, assistência farmacêutica, e das relações interpessoais. Promover o desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes inerentes às atividades do profissional farmacêutico na indústria de medicamentos, de alimentos e/ou cosméticos, farmácias de manipulação, farmácia hospitalar e laboratórios de análises clínicas e toxicológicas.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>AULTON, M. E.; TAYLOR, K. M. G. <b>Aulton delineamento de formas farmacêuticas</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. BRASIL. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. <b>Farmacopeia brasileira</b>. 6. ed. Brasília: Anvisa, 2019. v.1/v2. Documento eletrônico. GIL, E. S. <b>Controle físico-químico de qualidade de medicamentos</b>. 3. ed. São Paulo: Pharmabooks, 2010.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
<p>ALLEN Jr., L. V.; POPOVICH, N. G.; ANSEL, H. C. <b>Formas farmacêuticas e sistemas de liberação de fármacos</b>. 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. CARESATTO, C. T.; OLIVEIRA, F. A. <b>Farmacotécnica alopática e homeopática: do conhecimento à realização</b>. São Paulo: Editora SENAC, 2019. FUCHS, F. D.; WANNMACHER, L. <b>Farmacologia clínica e terapêutica</b>. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. LACHMAN, L.; LIEBERMAN, H. A.; KANIG, J. L. <b>Teoria e prática na indústria farmacêutica</b>. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 2001. PINTO, T. J. A.; KANEKO, T. M.; PINTO, A. F. <b>Controle biológico de qualidade de produtos farmacêuticos, correlatos e cosméticos</b>. 4. ed., São Paulo: Manole, 2015.</p>		



Número de unidades de avaliação	02
---------------------------------	----



### 8.8.2 Componentes curriculares com oferta variável na estrutura curricular, porém, com carga horária fixa:

Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0651	Biologia do câncer	30
<b>EMENTA</b>		
Processos moleculares e celulares básicos envolvidos na etiologia do câncer: oncogenes, genes supressores de tumor e seus efeitos sobre a sinalização que regula a proliferação celular, apoptose, migração, invasão e metástase, microambiente, células-tronco tumorais e angiogênese.		
<b>OBJETIVO</b>		
Conhecer os eventos moleculares e celulares envolvidos com a formação e progressão de tumores.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALBERTS, B. <i>et al.</i> <b>Biologia molecular da célula</b> . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. LODISH, H. F. <b>Biologia celular e molecular</b> . 7. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2014. MUKHERJEE, S. <b>O imperador de todos os males: uma biografia do câncer</b> . 1. ed. São Paulo: Companhia das Letras, c2010. SAITO, R. F. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de oncologia molecular</b> . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
GOVINDAN, R. <b>Oncologia</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) KUMAR, V.; ABBAS, A. K.; ASTER, J. C. <b>Patologia: bases patológicas das doenças</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, c2016. OPPERMANN, C. P. <b>Entendendo o câncer</b> . Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). ROSSMAN, S.; PORTH, C. <b>Fisiopatologia</b> . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, c2016. WASHINGTON, <b>Manual de oncologia</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). WEINBERG, R. <b>A biologia do câncer</b> . 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX945	Biometeorologia humana	60
<b>EMENTA</b>		
Variáveis ambientais e bem-estar humano. Tipos de tempo e internação hospitalar (mortalidade). Conforto térmico humano. Reguladores fisiológicos/termorregulação humana. Poluição do ar e saúde humana. Influência do tempo e clima no ser humano. Biometeorologia urbana. Terapia climática.		
<b>OBJETIVO</b>		
Discutir e avaliar a influência das variáveis atmosféricas sobre a saúde e o bem-estar da população, identificando as relações entre o ser humano e o ambiente, que possam afetar seu modo de vida.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>CAVALCANTI, I. F. A.; SILVA DIAS, M. A. F.; SILVA, M. G. A. J.; FERREIRA, N.J. <b>Tempo e Clima no Brasil</b>. São Paulo: Oficina de textos, 2009. 464 p.</p> <p>FANGER, P. O. <b>Thermal comfort: analysis and applications in environmental engineering</b>. New York, USA: McGraw-Hill, 1972. 244 p.</p> <p>LOWRY, W. P. <b>Weather and life: an introduction to biometeorology</b>. New York and London: Academic Press, 1970. 299 p.</p> <p>NEDEL, A. S. <b>Condições meteorológicas favoráveis à ocorrência de doenças respiratórias em crianças da cidade de São Paulo</b>. 2008. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <a href="http://www.iag.usp.br/pos/sites/default/files/d_anderson_s_nedel.pdf">http://www.iag.usp.br/pos/sites/default/files/d_anderson_s_nedel.pdf</a> . Acesso em: 03 jul. 2023.</p> <p>TROMP, S. W. <b>The Impact of the weather and climate on humans and their environment (animals and plants)</b>. [S. l.]: Heyden International topics in science, 1980. 346 p.</p> <p>WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. <b>A survey of human biometeorology</b>. Technical Note n. 65. World Meteorological Organization, n. 160, Geneva, Switzerland. 1964. Disponível em: <a href="https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=1754">https://library.wmo.int/doc_num.php?explnum_id=1754</a>. Acesso em: 03 jul. 2023.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>COELHO, M. S. Z. <b>Uma análise estatística com vistas a previsibilidade de internações por doenças respiratórias em função das condições meteorológicas na cidade de São Paulo</b>. Tese (Doutorado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007. Disponível em: <a href="http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/14/14133/tde-20022008-224808/pt-br.php">http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/14/14133/tde-20022008-224808/pt-br.php</a>. Acesso em: 03 jul. 2023.</p> <p>TROMP, S. W. <b>Medical Biometeorology</b>. Weather, climate and the living organisms. Amsterdam, London, New York: Elsevier Publishing Company, 1963. 991 p.</p> <p>WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. <b>Guidelines on biometeorology and Air Quality Forecast</b>. [S. l.]: World Meteorological Organization, WMO/TD, 2004. n. 1184.</p> <p>WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. <b>The assessment of human bioclimate</b>. Geneva: World Meteorological Organization, WMO, 1972. n. 331. (Technical Note, n. 123).</p> <p>WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. <b>Urban Climatology and its relevance to urban design</b>. Geneva: World Meteorological Organization, 1976. n. 438. (Technical Note n. 149).</p> <p>WORLD METEOROLOGICAL ORGANIZATION. <b>Weather, climate and human settlements</b>. Geneva: World Meteorological Organization, WMO, 1976. n. 448.</p>		
Número de unidades de avaliação		01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0654	Biotecnologia e processos	30
<b>EMENTA</b>		
<p>Histórico da Biotecnologia, importância, bases e aplicações da biotecnologia na história da humanidade. Totipotência celular e aspectos comparativos em plantas e animais. Cultura de tecidos e plantas. Microrganismos nos processos biotecnológicos. Processo fermentativos para obtenção de vinhos, cervejas e silagem. Produção de Bioinseticidas. Produção de Vacinas. Noções de Biossegurança e Bioética.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar aos alunos a oportunidade de aprender os processos biológicos que levam à obtenção de produtos. Conhecer as bases genéticas de marcadores moleculares. Selecionar os marcadores moleculares mais apropriados aos objetivos. Entender os processos de obtenção de produtos na área de saúde, alimentos e agricultura.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BIOTECNOLOGIA industrial, v. 1: fundamentos. 2. São Paulo Blucher 2002 (Biotecnologia industrial). ISBN 9788521218975. BIOTECNOLOGIA industrial, v.2: fundamentos. 2. São Paulo Blucher 2001 (Biotecnologia industrial). ISBN 9788521218975. BIOTECNOLOGIA industrial, v. 3: fundamentos. 2. São Paulo Blucher 2002 (Biotecnologia industrial). ISBN 9788521218975. BIOTECNOLOGIA industrial, v. 4: fundamentos. 2. São Paulo Blucher 2001 (Biotecnologia industrial). ISBN 9788521218975. TEIXEIRA, P.; VALLE, S. <b>Biossegurança, uma abordagem multidisciplinar</b>. Rio de Janeiro: Fiocruz, 1996. TORRES, A. C.; CALDAS, L. S.; BUZZO, J. A. (Ed.). <b>Cultura de tecidos e transformação genética de plantas</b>. Brasília: EMBRAPA, 1999. 2 v. ULRICH, H. <i>et al.</i> <b>Bases moleculares da biotecnologia</b>. [S. l.]: Roca, 2008. 232 p. ZAHA, A. (coord.). <b>Biologia molecular básica</b>. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1996.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p><b>BIOTECNOLOGIA aplicada à saúde</b>, v. 2: fundamentos e aplicações. São Paulo Blucher 2015. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS). BROWN, T. A. <b>Gene Cloning and DNS Analysis: An Introduction</b> 6 ed. New Jersey: Wiley-Blackwell, 2010. KARP, G. <b>Biologia Celular e Molecular: conceitos e experimentos</b>. 3. ed. Barueri: Manole, 2005. JUNQUEIRA, L. C. <b>Biologia Celular e Molecular</b>. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS) LODISH, H. <i>et al.</i> <b>Biologia Celular e molecular</b> 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. Ebook PIMENTA, Célia Aparecida Marques. <b>Genética aplicada à biotecnologia</b>. São Paulo Erica 2015. <i>E-book</i>. (Minha biblioteca/UFFS) SAMBROOK, J.; RUSSEL, D. W. <b>Molecular Cloning – A Laboratory Manual</b>. 3. ed. Cold Spring Harbor: Cold Spring Harbor Laboratory Press, 2000. VOET, D. <i>et al.</i> <b>Fundamentos de Bioquímica a vida em nível molecular</b>. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. WATSON, J. D. <b>DNA recombinante</b>. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. Revista Brasileira</p>		



de Ensino de Bioquímica e Biologia Molecular.

Número de unidades de avaliação

01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0657	Dendrologia e etnobotânica	45
<b>EMENTA</b>		
Dendrologia como Ciência. Identificação de plantas angiospermas de interesse econômico, medicinal e alimentício a Campo. Características dendrológicas de Plantas Angiospermas. Etnobotânica e métodos de pesquisa. Conhecimento tradicional e uso medicinal e alimentício de plantas. Métodos de pesquisa em Etnobotânica. Plantas medicinais e fitoterapia no Sistema Único de Saúde. Princípios Bioativos e usos na medicina tradicional.		
<b>OBJETIVO</b>		
Identificar e conhecer plantas angiospermas de interesse econômico, medicinal e alimentício a partir do conhecimento dendrológico e tradicional a campo.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CECHINEL FILHO, V. <b>Fitoterapia avançada</b> : uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: ArtMed, 2020. <i>E-book</i> . (Minha Biblioteca/UFFS). CAPASSO, F.; GRANDOLINI, G.; PESCELLI, R. <b>La fitoterapia in uno sguardo</b> . Milano: Springer, 2008. 101 p. <i>E-book</i> Springer Link. LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 5. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2008. v. 1 LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2. ed. São Paulo: Instituto Plantarum, 2016. v.2 LORENZI, H. <b>Árvores brasileiras</b> : manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. São Paulo: Instituto Plantarum, 2009. v. 3 RIZZINI, C. T. <b>Árvores e madeiras úteis do Brasil</b> : manual de dendrologia brasileira. São Paulo: Blucher, 1978. <i>E-book</i> . (Minha Biblioteca/UFFS). PINHEIRO, A. L. <b>Fundamentos em taxonomia aplicados no desenvolvimento da dendrologia tropical</b> . Viçosa, MG: UFV, 2014. 278 p.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
ALBUQUERQUE, U. P. <i>et al.</i> <b>Introdução à etnobotânica</b> . 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Interciência, 2022. 150 p. CAMPOS, N. <b>Aprendendo com a mãe terra</b> : plantas medicinais, aromáticas e condimentares. São Paulo, SP: Arte e Ciência, 2006. 135 p. MARCHIORI, J. N. C. <b>Dendrologia das gimnospermas</b> . 2. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2005. 160 p. MARCHIORI, J. N. C. <b>Elementos de dendrologia</b> . 3. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2013. 216 p. MILLER, G. Tyler. <b>Ciência ambiental</b> . 2. São Paulo Cengage Learning 2016 (Minha Biblioteca/UFFS). LORENZI, H.; BACHER, L. B.; TORRES, M. A. V. <b>Árvores e arvoretas exóticas no Brasil</b> : madeiras, ornamentais e aromáticas. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2018. 464 p. RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. <b>Biologia vegetal</b> . 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2007. 832 p. RODRIGUES, V. E. G.; CARVALHO, D. A. <b>Plantas medicinais nas florestas semidecíduais</b> . Lavras, MG: UFLA, 2010. 128 p. PAULA, J. E. <b>897 Madeiras nativas do Brasil</b> : anatomia - dendrologia - dendrometria - produção - uso. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2007. 438 p.		



**SIMÃO, S. Tratado de fruticultura.** Piracicaba, SP: FEALQ, 1998. 760 p.  
**SURITA, R. Como montar uma farmácia caseira.** Pelotas: São Leopoldo: CAPA, Sinodal, 1992. 52 p.

Número de unidades de avaliação	01
---------------------------------	----



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCH1081	Educação para as relações étnico raciais gênero e direitos humanos	
<b>EMENTA</b>		
As Leis 10.639/03 e 11.645/08 na Educação Superior. Cultura afro-brasileira e indígena e as práticas de Medicina popular. Aspectos históricos, políticos e culturais da construção das relações de gênero. Gênero, poder e desigualdade. Sistema Internacional de proteção dos Direitos Humanos. Direitos humanos e sua interface com as relações de gênero. Gênero, raça e classe. Saúde como um direito universal.		
<b>OBJETIVO</b>		
Fornecer bases teóricas e conceituais sobre relações étnico-raciais, de gênero e direitos humanos, por meio de estudos das diferentes formas de racismos, preconceitos e violação dos direitos, sobretudo, para com populações tradicionais, identificando e analisando as contribuições dos africanos e indígenas na Medicina popular, a questão de gênero na saúde e ensino superior, os direitos humanos, bem como as situações de violação dos mesmos na saúde.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BOBBIO, N. <b>A era dos direitos</b> . Rio de Janeiro: <i>campus</i> , 2004. DAL RI JÚNIOR, A.; OLIVEIRA, O. M (Org.). <b>Cidadania e nacionalidade</b> : efeitos e perspectivas nacionais, regionais, globais. 2. ed. Ijuí: Ed. UNIJUÍ, 2003. MELLO, C. A. <b>Teoria dos direitos fundamentais</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: Renovar, 2001. <b>SARLET, I. W. A eficácia dos direitos fundamentais: uma teoria geral dos direitos fundamentais na perspectiva constitucional. 10. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2011.</b>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
ALVES, D. S (Org.). <b>Gênero e diversidade sexual</b> : teoria, política e educação em perspectiva. Tubarão, SC: Copiart, 2016. LÉVI-STRAUSS, C. <b>Antropologia estrutural</b> . São Paulo: Cosac Naify, 2012. MUNANGA, K (Org.). <b>Superando o Racismo na escola</b> . 2. ed. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, 2005. ROCHA, L. C. P. <b>Políticas afirmativas e educação</b> : a lei 10639/03 no contexto das políticas educacionais no Brasil contemporâneo. Educação. UFPR: Curitiba, 2006. <b>SANTOS, S. A (Org.). Ações afirmativas e combate ao racismo nas Américas. (Coleção educação para todos). Brasília: MEC, S/D.</b>		
Número de unidades de avaliação		01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0664	Extração, purificação e identificação de moléculas bioativas	45
<b>EMENTA</b>		
Métodos de extração e purificação de compostos bioativos. Métodos analíticos aplicados à caracterização estrutural: cromatografia gasosa, cromatografia líquida, espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear. Aplicações de compostos bioativos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos alunos conhecimentos atualizados sobre compostos bioativos (estrutura química, fontes, atividade biológica e biodisponibilidade). Conhecer as técnicas de cromatografia, espectrometria de massas e ressonância magnética nuclear em seus diversos experimentos, identificando espectros de fragmentação de massas e mono- e bidimensionais de ressonância.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CECHINEL FILHO, V. <b>Fitoterapia avançada: uma abordagem química, biológica e nutricional</b> . Porto Alegre: Artmed, 2020. <i>E-book</i> . (Minha Biblioteca/UFFS) DASS, C. <b>Fundamentals of the contemporary mass spectrometry</b> . 1. ed. [S. l.: s. n.], 2007. SILVERSTEIN, R. M.; WEBSTER, F. X.; KIEMLE, D. J. <b>Spectrometric identification of organic compounds</b> . 7. ed. [S. l.: s. n.], 2005. SOLOMONS, G.; FRYHLE, C. <b>Química orgânica</b> . 8. ed. [S. l.: s. n.], 2005. SOUZA, G. H. B., MELLO, J. C. P.; LOPES, N. P. <b>Revisões em processos e técnicas avançadas de isolamento e determinação estrutural de ativos de plantas medicinais</b> . Ouro Preto, MG: UFOP, 2011.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
HARBONE, J. B. <b>Phytochemical methods: a guide to modern techniques of plant analysis</b> . 2. ed. London: Chapman & Hall, 1991. 288p. ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. <b>Pharmacognosy and pharmacobiotechnology</b> . Baltimore: William & Wilkins, 1996. 337 p. Artigos de periódicos atualizados da área.		
Número de unidades de avaliação		01



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0667	Fundamentos de patologia	45
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao estudo da patologia. Conceito de saúde e doença. Distúrbios celulares e de crescimento. Inflamação, reparo e cicatrização. Distúrbios circulatórios. Neoplasias e carcinogênese. Patologia ambiental e nutricional.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos alunos o conhecimento dos mecanismos básicos das patologias que afetam o corpo humano.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BRASILEIRO FILHO, G. <b>Bogliolo: patologia</b> . 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) HALL, J. E. Guyton & Hall: tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) HANSEL, D. E. Fundamentos de Rubin: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) KIERSZENBAUM, A. L. Histologia e biologia celular: uma introdução à patologia. 5. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) KUMAR, V. Robbins: patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) VANPUTTE, C. <b>Anatomia e fisiologia de Seeley</b> . 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
AIRES, M. M. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) BRASILEIRO FILHO, G. Bogliolo: patologia geral. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) BUJA, L. M.; KRUEGER, G. R. F. Atlas de patologia humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2007. KOEPPEN, B. M. Berne & Levy: Fisiologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) KUMAR, V. Robbins & Cotran Patologia: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Minha biblioteca/UFFS) PORTH, C. M. Fisiopatologia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2004. RUBIN, E. <i>et al.</i> <b>Patologia [de] Rubin: bases clinicopatológicas da medicina</b> . 4. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2006. SMITH, C. M.; MARKS, A. D.; LIEBERMAN, M. <b>Bioquímica médica básica de Marks: uma abordagem clínica</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. TORTORA, G; J. <b>Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia</b> . 10. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEN135	Gestão de resíduos sólidos	45
<b>EMENTA</b>		
Aspectos legais da gestão de resíduos sólidos. Gestão integrada de resíduos sólidos. Gerenciamento de Resíduos Sólidos. Classificação de resíduos sólidos. Características e fluxos de resíduos sólidos. Limpeza urbana. Reciclagem de Resíduos. Redução da origem. Elaboração de Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS). Atividades de extensão e cultura vinculadas ao CCR e definidas no plano de curso.		
<b>OBJETIVO</b>		
Introduzir o aluno a novas abordagens de gestão de resíduos, bem como a aplicabilidade das normas e legislação vigentes na área de resíduos. Capacitá-lo a elaborar Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>CANEJO, C. <b>Gestão integrada de resíduos sólidos</b>: múltiplas perspectivas para um gerenciamento sustentável e circular. [S. l.]: Freitas Bastos, 2021.</p> <p>CARVALHO, D. S. M. <b>Economia circular</b>. São Paulo: Saraiva, 2021. <i>E-book</i>.</p> <p>GONÇALVES-DIAS, S. L. F.; SAKURAI, T.; ZIGLIO, L. <b>Catadores e espaços de (in)visibilidades</b>. São Paulo: Blucher, 2020. <i>E-book</i>.</p> <p>JARDIM, A.; YOSHIDA, C.; FILHO, J. V. M. <b>Política nacional, gestão e gerenciamento de resíduos sólidos</b>. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>MONTEIRO, T. C. N. (coord.). <b>Gestão integrada de resíduos sólidos municipais e impacto ambiental</b>. Rio de Janeiro, RJ: Fiocruz, 2001. 7 v.</p> <p>MOURA, J. P. <b>Projetos de gerenciamento de resíduos em serviços de saúde (PGRSS)</b>: modelos práticos em diversas unidades de saúde de uma universidade pública. [S. l.]: Novas Edições Acadêmicas, 2020.</p> <p>NASCIMENTO NETO, P. <b>Resíduos sólidos urbanos</b>: perspectivas de gestão intermunicipais em regiões metropolitanas. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2013.</p> <p>SCHNEIDER, V. E.; EMMERICH, R. C.; DUARTE, V. C.; ORLANDIM, S. M. <b>Manual de gerenciamento de resíduos sólidos em serviços de saúde</b>. 2. ed. rev. ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2004. 319 p.</p> <p>TCHOBANOGLIOUS, G.; KREITH, F. <b>Handbook of Solid Waste Management</b>. 2. ed. [S. l.]: McGraw-Hill, 2002.</p> <p>VILHENA, A. (coord.). <b>Lixo municipal</b>: manual de gerenciamento integrado. 3. ed. São Paulo: IPT/CEMPRE, 2010.</p> <p>WORRELL, W. A.; VESILIND, A. P. <b>Solid waste engineering</b>. 2. ed. USA: Cengage Learning, 2011.</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>Nbr 10004</b>: resíduos sólidos – classificação. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 71 p.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. <b>NBR 10007</b>: amostragem de resíduos sólidos. Rio de Janeiro: ABNT, 2004. 25 p.</p> <p>BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA FILHO, J. V. (org.). <b>Logística ambiental de resíduos sólidos</b>. São Paulo, SP: Atlas, 2011. 250 p.</p> <p>BRASIL. <b>Lei Nº 12.305, de 02 de agosto de 2010</b>. Política Nacional de Resíduos Sólidos. Brasília, 2010.</p> <p>BRASIL. <b>Resolução CONAMA n. 275, de 25 de abril de 2001</b>. Estabelece código de cores para diferentes tipos de resíduos na coleta seletiva. Brasília, 2001</p> <p>BRASIL. <b>Lei n. 14.026, 15 de julho de 2020</b>. Atualiza o marco legal do saneamento básico e dá outras providências. Brasília, 2020.</p>		



CASTILHOS JÚNIOR, A. B. (coord.). **Resíduos sólidos urbanos**: aterro sustentável para municípios de pequeno porte. Rio de Janeiro: ABES, RIMA, 2003. 288 p. Disponível em: <http://livroaberto.ibict.br/handle/1/492>. Acesso em: 28 jun. 2023.

BRASIL Ministério do Meio Ambiente. **Planos de gestão de resíduos sólidos**: manual de orientação: a apoiando a implementação da política nacional de resíduos sólidos: do nacional ao local. Brasília, DF: [s. n.], 2012. 156 p.

JACOBI, P. R. **Gestão compartilhada dos resíduos sólidos no Brasil**: inovação com inclusão social. São Paulo, SP: Annablume, 2006. 163 p.

LIMA, J. D. **Gestão de resíduos sólidos urbanos no Brasil**. João Pessoa: ABES, 2003.

MCBEAN, E. A.; ROVERS, F. A.; FARQUHAR, G. J. **Solid Waste Landfill Engineering and design**. [S. l.]: Prentice Hall Inc., 1995. 251 p.

SILVA FILHO, C. R. S. **Gestão de resíduos sólidos**: o que diz a lei. 4. ed. São Paulo: Trevisan, 2019. *E-book*.

TCHOBANOGLIOUS, G.; THEISEN, H.; VIGIL, S. **Integrated solid waste management**: engineering principles and management issues. New York: McGrall-Hill Inc., 1993. 949 p.

TELLES, D. D. **Resíduos sólidos**: gestão responsável e sustentável. São Paulo: Blucher, 2022. *E-book*.

VALLE, R.; SOUZA, R. G. **Logística reversa**: processo a processo. São Paulo: Atlas, 2013 *E-book*.

Número de unidades de avaliação

02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GLA554	Inglês instrumental 1	30
<b>EMENTA</b>		
Estratégias de leitura e compreensão de textos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver estratégias de leitura, compreensão de textos, aquisição de vocabulário e noções da estrutura da língua inglesa.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GLA555	Inglês instrumental 2	30
<b>EMENTA</b>		
Leitura e compreensão de textos acadêmicos em língua inglesa.		
<b>OBJETIVO</b>		
Ler e interpretar artigos científicos em língua inglesa.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
A serem definidas pelo colegiado no semestre de oferta		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GCH1732	Introdução à filosofia	60
<b>EMENTA</b>		
A natureza e especificidade do discurso filosófico e sua relação com outros campos do conhecimento; principais correntes do pensamento filosófico; Fundamentos filosóficos da Modernidade. Tópicos de Ética e de Epistemologia.		
<b>OBJETIVO</b>		
Refletir criticamente, através de pressupostos éticos e epistemológicos, acerca da modernidade.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ABBA, Giuseppe. <i>História crítica da filosofia moral</i> . São Paulo: Raimundo Lúlio, 2011. DUTRA, Luiz Henrique de Araújo. <i>Introdução à teoria da ciência</i> . Florianópolis: EdUFSC, 2003. FRANCO, Irley; MARCONDES, Danilo. <i>A Filosofia: O que é? Para que serve?</i> São Paulo: Jorge Zahar, 2011. GALVÃO, Pedro (org.). <i>Filosofia: Uma Introdução por Disciplinas</i> . Lisboa: Edições 70, 2012. (Extra Coleção). HESSEN, J. <i>Teoria do conhecimento</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MARCONDES, Danilo. <i>Textos básicos de ética</i> . São Paulo: Zahar editores, 2009. VAZQUEZ, Adolfo Sanchez. <i>Ética</i> . São Paulo: Civilização brasileira, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
CANCLINI, Nestor García. <i>Culturas híbridas</i> . São Paulo: Editora da USP, 2000. GRANGER, Giles-Gaston. <i>A ciência e as ciências</i> . São Paulo: Ed. Unesp, 1994. HOBSBAWM, Eric. <i>Era dos extremos. O breve século XX: 1914-1991</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1995. HORKHEIMER, Max. <i>Eclipse da razão</i> . São Paulo: Centauro, 2002. JAMESON, Frederic. <i>Pós-modernismo: a lógica cultural do capitalismo tardio</i> . 2. ed. São Paulo: Autores Associados, 2007. NOBRE, M. (org.). <i>Curso Livre de Teoria Crítica</i> . 1. ed. Campinas: Papirus, 2008. REALE, Giovanni; ANTISERI, Dario. <i>História da filosofia</i> . 7. ed. São Paulo: Paulus, 2002. 3 v. SARTRE, Jean-Paul. <i>Marxismo e existencialismo</i> . In: . <i>Questão de método</i> . São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1972. SCHILLER, Friedrich. <i>Sobre a educação estética</i> . São Paulo: Herder, 1963. SILVA, Márcio Bolda. <i>Rosto e alteridade: para um critério ético em perspectiva latinoamericana</i> . São Paulo: Paulus, 1995.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GCH1730	Introdução ao pensamento social	60
<b>EMENTA</b>		
Cultura e processos sociais: senso comum e desnaturalização. As origens da Sociologia e o Positivismo. Os clássicos da Sociologia: Karl Marx, Émile Durkheim e Max Weber. Temas contemporâneos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos estudantes os instrumentos conceituais e metodológicos que lhes permitam analisar científica e criticamente os fenômenos sociais, políticos e culturais.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
COHN, G. (org.). <b>Max Weber: Sociologia</b> . Tradução de Amélia Cohn e Gabriel Cohn. 2. ed. São Paulo: Ática, 1982. DURKHEIM, É. <b>Sociologia</b> . José Albertino Rodrigues (org.). São Paulo: Ática, 1999. IANNI, O. (org.). <b>Karl Marx: Sociologia</b> . São Paulo: Ática, 1982. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). LALLEMENT, M. <b>História das ideias sociológicas: das origens a Max Weber</b> . Petrópolis: Vozes, 2005. LEVINE, D. N. <b>Visões da tradição sociológica</b> . Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1997. MARTINS, C. B. <b>O que é sociologia</b> . São Paulo: Brasiliense, 1994.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
COMTE, A. <b>Comte</b> . 3. ed. São Paulo: Ática, 1989. (Coleção Grandes Cientistas Sociais). CORCUFF, P. <b>As novas sociologias: construções da realidade social</b> . Bauru: EDUSC, 2010. DURKHEIM, É. <b>As regras do método sociológico</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2007. GEERTZ, C. <b>A interpretação das culturas</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2008. GIDDENS, A. <b>Sociologia</b> . Porto Alegre: Artmed, 2005. MARX, K. <b>Contribuição à crítica da economia política</b> . São Paulo: Martins Fontes, 2003. MORARES FILHO, E. de (org.). <b>Georg Simmel: sociologia</b> . São Paulo: Ática, 1983. OUTHWAITE, W.; BOTTOMORE, T. (org.). <b>Dicionário do pensamento social do século XX</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1996. SELL, C. <b>Introdução à sociologia política</b> . Petrópolis: Vozes, 2006. WEBER, M. <b>Ensaio de Sociologia</b> . Rio de Janeiro: Zahar, 1979.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX716	Introdução à síntese orgânica	30
<b>EMENTA</b>		
Estereoquímica; reações de adição (estereoquímica: modelos de Cram...). Síntese orgânica: importância; Análise retrossintética. Estratégias e planejamento sintético. Químico e regioseletividade; Grupos protetores. Estereosseletividade. Síntese de produtos naturais e fármacos.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos estudantes o conhecimento adequado quanto a conceitos de reatividade em química orgânica, tornando-os capazes de propor metodologias de síntese, através do desenvolvimento de estratégias retrossintéticas. Sensibilizar os estudantes sobre a importância da síntese orgânica, principalmente a nível industrial, para a síntese de substâncias com propriedades biológicas e farmacológicas.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
ALLINGER, N.; CAVA, M. P.; JONGH, D. C. <b>Química orgânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1976. MCMURRY, J. <b>Química orgânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 1997. MORRISON & BOYD. <b>Organic chemistry</b> . 5. ed. Boston: Allyn and Bacon Inc., 1992. SOLOMONS, T. W. G.; FRYHLE, C. <b>Química orgânica</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2005. VOLHARDT, K. P. C. <b>Química orgânica: estrutura e função</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b> . São Paulo: Pearson, 2006. v. 1. BRUICE, P. Y. <b>Química orgânica</b> . São Paulo: Pearson, 2006. v. 2. CLAYDEN, W.; WOTHERS, G. <b>Organic chemistry</b> . [S. l.]: Oxford University Press, 2001. COREY, E. J.; CHENG, X. M. <b>The Logic of Chemical Synthesis</b> . New York: Wiley-Interscience, 1989. DAVID, K. <b>Química orgânica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 1. DAVID, K. <b>Química orgânica</b> . 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2016. v. 2. FUHRHOP, J.; PENZLIN, G. <b>Organic synthesis: concepts, methods, starting materials</b> . [S. l.]: VCH, 1986. SMITH, M. B. <b>Organic synthesis</b> . Singapura: McGraw-Hill, 1994. WILLIS, C.; WILLIS, M. <b>Organic synthesis</b> . New York: Oxford University Press, 1999.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GLA0704	Língua brasileira de sinais (LIBRAS)	60
<b>EMENTA</b>		
<p>Visão socioantropológica da Surdez. Aspectos históricos da Educação de Surdos e da formação da Libras. Relações entre surdos e ouvintes (educador, intérprete e família) e seu reflexo no contexto educacional. Noções básicas da estrutura linguística da Libras e de sua gramática. Vocábulo e comunicação básica em Libras. Políticas públicas e legislações pertinentes a educação dos surdos e a Libras e sua difusão. Ações de extensões com a comunidade escolar e/ou geral com atividades de formação, projetos, oficinas, rodas de conversa e/ou palestras. Extensão Universitária com foco na aplicação do conhecimento profissional como agente transformador da sociedade.</p>		
<b>OBJETIVO</b>		
<p>Proporcionar aos acadêmicos uma compreensão dos processos didático-pedagógicos das diferentes formas de expressões, dialogando sobre a educação dos surdos, o papel da língua de sinais, do intérprete educacional, relações familiares e processos de leitura e escrita dos surdos, a fim de fornecer os instrumentos necessários para a atuação profissional inclusiva.</p>		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
<p>BRASIL. <b>Decreto 5.626/05</b>. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília, 2005.</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. <b>Língua de sinais brasileira: estudos lingüísticos</b>. Porto Alegre, RS: Artmed, 2004. xi, 221 p. (Biblioteca Artmed). ISBN 9788536303086 (broch.).</p> <p>QUADROS, Ronice Müller de. <b>Educação de surdos: a aquisição da linguagem</b>. Porto Alegre, RS: Artmed, 1997. xi, 126 p. ISBN 9788573072655 (broch.).</p> <p>GESSER, Audrei. <b>Libras? que língua é essa?</b> : crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda . São Paulo: Parábola, 2009. 87 p. (Série estratégias de ensino; 14). ISBN 9788579340017 (broch.).</p>		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
<p>CAPOVILLA, F. C.; RAPHAEL, W. D.; MAURICIO, A. C. (Ed). <b>Novo Deit-Libras: dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira baseado em Linguística e Neurociências cognitivas</b>. São Paulo: EDUSP: Inep, CNPq, CAPES, 2012.</p> <p>LACERDA, Cristina B. F. de. <b>Intérprete de libras: em atuação na educação infantil e no ensino fundamental</b>. 9. ed. Porto Alegre: Mediação, 2019. 95 p. ISBN 9788577061358 (broch.).</p> <p>LOPES, Maura Corcini. <b>Surdez &amp; educação</b>. 2. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Autêntica, c2007. 102 p. (Temas &amp; educação). ISBN 9788575262832 (broch.).</p> <p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha et al. (). <b>Libras: conhecimento além dos sinais</b>. São Paulo, SP: Pearson Prentice Hall, 2011. 127 p. ISBN 9788576058786 (broch.).</p> <p>ZIESMANN, C. I. <b>Educação de surdos em discussão: práticas pedagógicas e processo de alfabetização</b>. 1. ed. Curitiba: Editora e Livraria Appris, 2017. v. 1. 145p.</p> <p>ZIESMANN, C. I.; PERLIN, G. (Org.) ; VILHALVA, S. (Org.) ; LEPKE, S. (Org.) . <b>Família sem Libras: até quando?</b>. 1. ed. Santa Maria: Editora e Gráfica Curso Caxias, 2018. v. 1. 288p.</p>		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX1043	Matemática B	60
<b>EMENTA</b>		
Operações com números reais. Equação de 1° e 2° grau. Grandezas proporcionais. Juro simples. Equação exponencial e logarítmica. Juro composto. Função: constante, polinomial de 1° e 2° grau, exponencial e logarítmica. Noções de geometria. Noções de trigonometria.		
<b>OBJETIVO</b>		
Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos, resolver problemas e interpretar suas soluções em situações concretas relacionadas à vida do cidadão e do curso. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
DEMANA, D. F. et al. <b>Pré-Cálculo</b> . São Paulo: Addison Wesley, 2009. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v._____. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial</b> . 6. ed. São Paulo: Atual Editora, 2005. 10 v. DORING, C. I.; DORING, L. R. <b>Pré-cálculo</b> . Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2007. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 2 v._____. <b>Fundamentos de matemática elementar: Matemática Comercial</b> . São Paulo: Atual, 2004. 11 v. IEZZI, G. <b>Fundamentos de matemática elementar: trigonometria</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ANTON, H. <b>Cálculo</b> . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v. BARBOSA, J. L. M. <b>Geometria Euclidiana Plana</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). CARVALHO, P. C. P. <b>Introdução à Geometria Espacial</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <b>Cálculo A</b> . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. LEITHOLD, L. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. 1 v. LIMA, E. L. <b>Medida e forma em geometria</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2009. (Coleção do Professor de Matemática). LIMA, E. L. et al. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática). _____. <b>A matemática do Ensino Médio</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática). MEDEIROS, V. Z. et al. <b>Pré-Cálculo</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX1044	Matemática C	60
<b>EMENTA</b>		
Grandezas proporcionais. Noções de geometria. Conjuntos numéricos. Equações e inequações. Funções.		
<b>OBJETIVO</b>		
Utilizar conceitos e procedimentos matemáticos para analisar dados, elaborar modelos e resolver problemas. Sintetizar, deduzir, elaborar hipóteses, estabelecer relações e comparações, detectar contradições, decidir, organizar, expressar-se e argumentar com clareza e coerência utilizando elementos de linguagem matemática.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CONNALLY, E. et al. <b>Funções para modelar variações: uma preparação para o cálculo</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2009. DEMANA, D. F. et al. <b>Pré-Cálculo</b> . São Paulo: Addison Wesley, 2009. DOLCE, O.; POMPEO, J. N. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Plana</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2005. 9 v. _____. <b>Fundamentos de Matemática Elementar: Geometria Espacial</b> . 6. ed. São Paulo, Atual, 2005. 10 v. DORING, C. I.; DORING, L. R. <b>Pré-cálculo</b> . Porto Alegre: UFRGS, 2007. IEZZI, G.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Conjuntos, Funções</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2010. 1 v. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. <b>Fundamentos de matemática elementar: Logaritmos</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 2 v. IEZZI, G. <b>Fundamentos de matemática elementar: Trigonometria</b> . 8. ed. São Paulo: Atual, 2004. 3 v. MEDEIROS, V. Z. et al. <b>Pré-Cálculo</b> . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ANTON, H. <b>Cálculo</b> . 8. ed. São Paulo: Bookman, 2007. 1 v. BARBOSA, J. L. M. <b>Geometria Euclidiana Plana</b> . Rio de Janeiro: SBM, 2000. (Coleção do Professor de Matemática). FLEMMING, D. M.; GONÇALVES, M. B. <b>Cálculo A</b> . 6. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2007. LEITHOLD, L. <b>Cálculo com geometria analítica</b> . 3. ed. São Paulo: HARBRA, 1994. 1 v. LIMA, E. L. et al. <b>A Matemática do Ensino Médio</b> . 6. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2000. 2 v. (Coleção do Professor de Matemática). _____. <b>A matemática do Ensino Médio</b> . 4. ed. Rio de Janeiro: SBM, 1999. 1 v. (Coleção do Professor de Matemática). STEWART, J. <b>Cálculo</b> . 6. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010. 1 v.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX718	Métodos cromatográficos para análise de contaminantes orgânicos	30
<b>EMENTA</b>		
Introdução ao meio ambiente e a contaminação ambiental. Tipos de contaminantes orgânicos (agrotóxicos, poluentes orgânicos persistentes, FPCHP (fármacos e produtos de cuidado e higiene pessoal), histórico, propriedades físico-químicas, classificação e uso, legislação nacional e internacional, amostragem e preparo de amostra visando análise de contaminantes orgânicos, técnicas de detecção e quantificação de contaminantes orgânicos, validação e controle de qualidade das análises em amostras ambientais e alimentícias. Metabólitos e produtos de degradação, sistemas de degradação e tratamento.		
<b>OBJETIVO</b>		
Abordar conceitos básicos e características dos contaminantes orgânicos e desenvolver a cerca de aspectos metodológicos de análise para determinação de contaminantes orgânicos em matrizes ambientais e alimentícias.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BAIRD, C. <b>Química ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008. HIGSON, S. P. J. <b>Química analítica</b> . Porto Alegre: Amgh, 2009. HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. <b>Princípios de análise instrumental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
BROWN, T. L.; LEMAY, H. E.; BURSTEN, B. E. <b>Química: a ciência central</b> . 9. ed. São Paulo: Pearson PrenticeHall Makron Books, 2005. HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. LEITE, F. <b>Amostragem: fora e dentro do laboratório</b> . 1. ed. São Paulo: Átomo, 2005. LEITE, F. <b>Validação em análise química</b> . 5. ed. São Paulo: Átomo, 2008. ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. <b>Introdução à química ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX 717	Métodos ópticos de análise química	30
<b>EMENTA</b>		
Química analítica instrumental envolvendo métodos ópticos de análise química. Análise em amostras ambientais, alimentos e bebidas. Noções de erros em análise química quantitativa. Validação. Amostragem e preparação de amostras com foco em metais e especiação química. Química analítica e legislação ambiental.		
<b>OBJETIVO</b>		
Abordar conceitos básicos e características de analitos inorgânicos e desenvolver a cerca de aspectos metodológicos de análise para determinação desses analitos em diversas matrizes.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BAIRD, C. <b>Química ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2008.		
HIGSON, S. P. J. <b>Química analítica</b> . Porto Alegre: Amgh, 2009.		
HOLLER, F. J.; SKOOG, D. A.; CROUCH, S. R. <b>Princípios de análise instrumental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2009.		
SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BRADY, J. E.; RUSSEL, J. W.; HOLUM, J. R. <b>Química: a matéria e suas transformações</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 1.		
BRADY, J. E.; RUSSEL, J. W.; HOLUM, J. R. <b>Química: a matéria e suas transformações</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003. v. 2.		
HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012.		
LEITE, F. <b>Amostragem: fora e dentro do laboratório</b> . 1. ed. São Paulo: Átomo, 2005.		
LEITE, F. <b>Validação em análise química</b> . 5. ed. São Paulo: Átomo, 2008.		
ROCHA, J. C.; ROSA, A. H.; CARDOSO, A. A. <b>Introdução à química ambiental</b> . Porto Alegre: Bookman, 2004.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GCB0678	Mutagenese ambiental	30
<b>EMENTA</b>		
Perspectiva histórica da mutagenese ambiental. Biologia molecular da indução de mutação e dano ao DNA. Reparo do DNA e sua regulação. Estilo de vida e mutagenese. Métodos de monitoramento da exposição de populações para determinar frequências basais de mutação, marcadores de exposição e monitoramento de risco para exposição acidental, ocupacional e terapêutica.		
<b>OBJETIVO</b>		
Capacitar o aluno a desenvolver habilidade na leitura de testes com biomarcadores e elencar qual melhor teste para o objetivo em pesquisa.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BARSANO, P. R. <b>Biologia ambiental</b> . 2. ed. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). CARDOSO, V. V. MASCARANHAS, M. A. <b>Espécies bioindicadoras</b> : impacto e qualidade ambiental. Porto Alegre: Universitária Metodista, 2016. LEWIN, B. <b>Genes IX</b> . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. RIBEIRO, L R.; SALVADORI, D. M. F.; MARQUES, E. K. <b>Mutagenese ambiental</b> . [S. l.]: ULBRA, 2003		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
Artigos selecionados dos periódicos: Environmental Molecular Mutagenesis, Mutation Research, Mutagenesis, Cancer, Cancer Research, Science of the Total Environment, Nature, Genetics, Science, Genetics and Molecular Biology, Genetics and Molecular Research		
Número de Unidades de Avaliação	02	



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GCB237	Nanotecnologia Molecular	30
<b>EMENTA</b>		
Conceitos gerais de nanociência e nanotecnologia. Materiais nanoestruturados. Desenvolvimento e caracterização de nanoestruturas e nanopartículas. Eletrônica molecular. Processos de separação de cargas, conversão de energia solar e efeito antena. Aplicações da nanotecnologia. Nanosensores químicos e biológicos. Portas lógicas e movimentos moleculares. Aspectos éticos da nanotecnologia e nanobiotecnologia.		
<b>OBJETIVO</b>		
Estudar os princípios fundamentais da nanotecnologia e nanociência e dos fenômenos físicos e químicos associados.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BALZANI, V.; VENTURI, M.; CREDI, A. <b>Molecular devices and machines: a journey into the nanoworld.</b> Weinheim: Wiley-VCH, 2003. DURAN, N.; MATTOSO, L. H. C.; MORAIS, P. C. <b>Nanotecnologia: introdução, preparação e caracterização de nanomateriais e exemplos de aplicação.</b> São Paulo: Artliber, 2006. TOMA, H. E. <b>O mundo nanométrico: a dimensão do novo século.</b> São Paulo: Oficina de Textos, 2004.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
DREXLER, K. E. <b>Nanosystems: molecular machinery, manufacturing, and computation.</b> New York: John Wiley & Sons, 1992. KALANTAR-ZADEH, K.; FRY, B. <b>Nanotechnology-Enabled Sensors.</b> New York: Springer, 2008. TILSTRA, L.; BROUGHTON, S. A.; TANKE, R. S.; JELSKI, D.; FRENCH, V.; ZHANG, G.; POPOV, A. K.; WESTERN, A. B.; GEORGE, T. F. <b>The science of nanotechnology: an introductory text.</b> New York: Nova Science Publishers, 2006. WILSON, M.; KANNANGARA, K.; SMITH, G.; SIMMONS, M.; RAGUSE, B. <b>Nanotechnology: basic science and emerging technologies.</b> New York: Chapman-Hally/CRC, 2004.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0680	Neurociências do comportamento	30
<b>EMENTA</b>		
Neuroanatomia e neurofisiologia do sistema nervoso. Neurobiologia da motivação, das funções cognitivas, da emoção e dos transtornos mentais. Doenças neurodegenerativas. Plasticidade e regeneração.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar aos alunos o conhecimento dos conceitos básicos e das disfunções associadas ao funcionamento cognitivo e comportamental.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BEAR, M. F. Neurociências: desvendando o sistema nervoso. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
DAMASIO, A. R. O erro de Descartes: emoção, razão e o cérebro humano. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.		
IZQUIERDO, I. Memória. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
IZQUIERDO, Q. (org.). Neurobiologia dos transtornos psiquiátricos. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
KANDEL, E. R. <i>et al.</i> (ed.). <b>Princípios de neurociências</b> . 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
LENT, R. <b>Neurociência da mente e do comportamento</b> . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
MALLOY-DINIZ, L. F. <b>Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
FELTEN, D. L.; JOZEFOWICZ, R. F. Atlas de Neurociência humana de Netter. Porto Alegre: Artmed, 2005.		
HALL, J. E. Guyton & Hall: Tratado de fisiologia médica. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
HANSEL, D. E. Fundamentos de Rubin: patologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
KUMAR, V. Robbins: Patologia básica. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
LEE, T. C. <b>Neuroanatomia: Netter's currelative imaging</b> . Rio de Janeiro: ThiemeBrazil, 2016. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
LUNDY-EKMAN, L. <b>Neurociência: fundamentos para a reabilitação</b> . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.		
MALLOY-DINIZ, L. F. <b>Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional</b> . Porto Alegre: Artmed, 2013. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Classificação de transtornos mentais e de comportamento da CID-10: descrições clínicas e diretrizes diagnósticas. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
<b>PLOMIN, R. et al. Genética do comportamento. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. E-book. (Minha biblioteca/UFFS)</b>		
YOUNG, P. A. <b>Neurociência clínica básica</b> . 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS)		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCB0682	Plantas bioativas	30
<b>EMENTA</b>		
Diversidade de plantas bioativas. Metabolismo vegetal primário. Metabolismo vegetal secundário. Compostos de interesse medicinal.		
<b>OBJETIVO</b>		
Permitir ao educando compreender a importância de compostos bioativos oriundos de matérias-primas vegetais, i.e., plantas medicinais e/ou sub-produtos da agricultura, com potencial terapêutico para a saúde humana.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CECHINEL FILHO, V. <b>Fitoterapia avançada</b> : uma abordagem química, biológica e nutricional. Porto Alegre: Artmed, 2020. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS). FERRO, D. <b>Fitoterapia</b> : conceitos clínicos. São Paulo: Atheneu, 2008. MONTEIRO, S. C.; BRANDELI, C. L. C. <b>Farmacobotânica</b> : aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) MONTENEGRO, P. <b>Matéria médica misionera</b> . Posadas: Universidad Nacional de Misiones, 2007. SIMÕES, C. M. O. <i>et al.</i> <b>Farmacognosia da planta ao medicamento</b> . 2. ed. rev. Porto Alegre: UFRGS, 2010. SOUZA, G. H. B., MELLO, J. C. P.; LOPES, N. P. <b>Revisões em processos e técnicas avançadas de isolamento e determinação estrutural de ativos de plantas medicinais</b> . Ouro Preto, MG: UFOP, 2011.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES</b>		
BRASIL. Ministério da Saúde. <b>Práticas integrativas e complementares</b> : plantas medicinais e fitoterapia na atenção básica. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2012. 151 p. (Cadernos de atenção básica; 31). Disponível em: <a href="http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf">http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf</a> . Acesso em: 26 abr. 2023. <i>E-book</i> . (Minha biblioteca/UFFS) HARBONE, J. B. <b>Phytochemical Methods</b> : a guide to modern techniques of plant analysis. 2. ed. London: Chapman & Hall, 1991. 288 p. KERBAUY, G. <b>Fisiologia vegetal</b> . 2. ed. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2008. ROBBERS, J. E.; SPEEDIE, M. K.; TYLER, V. E. <b>Pharmacognosy and pharmacobiotechnology</b> . Baltimore: William & Wilkins, 1996. 337p. SOUZA, G. H. B.; MELLO, J. C. P.; LOPES, N. P. <b>Farmacognosia</b> : coletânea científica. Ouro Preto, MG: UFOP, 2011. TAIZ, L.; ZEIGER, E. <b>Fisiologia vegetal</b> . 5. ed. Porto Alegre, RS: Artmed, 2013. 918 p. Artigos de periódicos atualizados da área.		
Número de unidades de avaliação		01



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GEX699	Práticas laboratoriais	30
<b>EMENTA</b>		
Segurança no laboratório. Material de laboratório. Limpeza e descontaminação de materiais. Pesagem em balança analítica. Medidas de volume precisas e exatas. Preparo de solução. Diluição de solução. Preparo de tampões. Preparo de indicadores. Instrumentalização laboratorial (equipamentos gerais de laboratório). Cálculos de laboratório. Tratamento de dados. Algarismos significativos. Procedimentos de descarte e tratamentos dos resíduos de laboratórios de química.		
<b>OBJETIVO</b>		
Desenvolver habilidades em laboratório de Química no que diz respeito ao preparo de materiais e uso de técnicas laboratoriais, tornando o licenciando apto a transpor também algumas técnicas para o Ensino Básico.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
HARRIS, D. C. <b>Análise química quantitativa</b> . Rio de Janeiro: LTC, 2012. MORITA, T. <b>Manual de soluções: reagentes e solventes</b> . 2. ed. São Paulo: Blucher, 2007. RUSSEL, J. B. <b>Química geral</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 1. RUSSEL, J. B. <b>Química geral</b> . São Paulo: Pearson Makron Books, 1994. v. 2. SKOOG, D. A.; WEST, D. M.; HOLLER, F. J.; CROUCH, S. R. <b>Fundamentos de química analítica</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2005.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ATKINS, P. W.; JONES, L. <b>Princípios de química: questionando a vida moderna e o meio ambiente</b> . Porto Alegre: Bookman, 2006. BACCAN, N.; DE ANDRADE, J. C.; GODINHO, O. E. S.; BARONE, J. S. <b>Química analítica quantitativa elementar</b> . 3. ed. [S. l.]: Blucher, 2001. CARVALHO, C. H. M.; GARÓFALO, D. A. <b>Operações básicas de laboratório de manipulação</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. DIAS, S. L. P.; VAGHETTI, J. C. P.; LIMA, E. C.; BRASIL, J. L.; PAVAN, F. A. <b>Química analítica: teoria e prática essenciais</b> . 1. ed. São Paulo: Bookman, 2016. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. <b>Química geral e reações químicas</b> . 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005. v. 1. KOTZ, J. C.; TREICHEL, P. <b>Química geral e reações químicas</b> . 6. ed. São Paulo: Thomson Learning, 2005. v. 2. MELZER, E. E. M. <b>Preparo de soluções: reações e interações químicas</b> . 1. ed. São Paulo: Érica, 2014. MOURA, R. A.; WADA, C. S.; PURCHIO, A.; ALMEIDA, T. V. <b>Técnicas de laboratório</b> . 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2003.		
Número de unidades de avaliação		02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GCS257	Princípios de administração	45
<b>EMENTA</b>		
Introdução à gestão de organizações. Conceitos básicos de administração. Fundamentos conceituais da teoria do empreendedorismo. A articulação dos conceitos de empreendedorismo com a Administração. O papel do empreendedor nas organizações e na sociedade. Formação empreendedora. Plano de negócio.		
<b>OBJETIVO</b>		
Iniciar o contato com a ciência da Administração a fim de adquirir a base teórico-científica que permita compreensão das organizações, oportunizando, ainda, interpretações teóricas a respeito do empreendedorismo e a sua importância para a gestão, em diversas organizações.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
CHIAVENATO, I. <b>Empreendedorismo</b> : dando asas ao espírito empreendedor. 4. ed. São Paulo: Manole, 2012. DOLABELA, F. <b>O segredo de Luísa</b> : uma ideia, uma paixão e um plano de negócios: como nasce o empreendedor e se cria uma empresa. São Paulo: Sextante, 2008. DORNELAS, J. C. A. <b>Empreendedorismo</b> : transformando ideias em negócios. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro, RJ: Campus: Elsevier, 2012. DORNELAS, J. C. A. <b>Plano de negócios</b> : seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo: Empreender, 2016. LONGENECKER, L. G. <i>et al.</i> <b>Administração de pequenas empresas</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2007. MAXIMIANO, A. C. A. <b>Introdução a administração</b> . São Paulo: Atlas, 2010.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
CHIAVENATO, I. <b>Administração de empresas</b> . São Paulo: Makron Books, 2001. CASAROTTO FILHO, N. <b>Elaboração de projetos empresariais</b> : análise estratégica, estudo de viabilidade e plano de negócio. São Paulo: Atlas, 2009. DAFT, R. L. <b>Administração</b> . São Paulo: Cengage Learning, 2010. DORNELAS, J. C. A. <b>Plano de negócios</b> : seu guia definitivo. 2. ed. São Paulo: Empreender, 2016. FERREIRA, F. M.; PINHEIRO, C. R. M. S. Plano de negócios circular: instrumento de ensino de empreendedorismo e desenvolvimento do perfil empreendedor. <b>Gestão e Produção</b> , 2018, v. 25, n. 4, p. 854-865, ago., 2018. Disponível em: <a href="http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-530X2018000400854&amp;lng=pt&amp;tlng=pt">http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&amp;pid=S0104-530X2018000400854&amp;lng=pt&amp;tlng=pt</a> . Acesso em: 03 jul. 2023 FONTENELE, R. E. S. Empreendedorismo, Competitividade e Crescimento Econômico: Evidências Empíricas. <b>Revista de Administração Contemporânea</b> . Curitiba, v. 14, n. 6, p. 1094-1112, nov./dez., 2010. Disponível em: <a href="https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/815/812">https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/815/812</a> . Acesso em: 03 jul. 2023. LENZI, F. C.; KIESEL, M. D.; ZUCCO, F. D. (org.). <b>Ação empreendedora</b> : como desenvolver e administrar o seu negócio com excelência. São Paulo: Gente, 2010. MENDES, J. <b>Manual do empreendedor</b> : como construir um empreendimento de sucesso. São Paulo, SP: Atlas, 2008. MONTANA, P. J.; CHARNOV, B. H. <b>Administração</b> . 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009. OLIVEIRA, E. M. <b>Empreendedorismo social</b> : da teoria à prática, do sonho à realidade. 7. ed. Rio de Janeiro, RJ: Qualitymark, 2008. ORSIOLLI, T. A. E.; NOBRE, F. S. Empreendedorismo sustentável e stakeholders fornecedores: criação de valores para o desenvolvimento sustentável. <b>RAC</b> , Rio de Janeiro, v. 20, n. 4, p. 502-523, jul./ago., 2016. Disponível em: <a href="https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1185/1181">https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1185/1181</a> . Acesso em: 03 jul. 2023		



ROBBINS, S. P. **Administração**: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva, 2000.  
ROMA, A.; ARRUDA, M. C. **Networking & Empreendedorismo**. São Paulo: Leader, 2017.  
STONER, J. A. F; FREEMAN, R. E. **Administração**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1994.  
VALE, G. M. V.; CORRÊA, V. S.; REIS, R. F. Motivações para o empreendedorismo: necessidade versus oportunidade? **Revista de Administração Contemporânea**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 311-327, maio/jun., 2014. Disponível em: <https://rac.anpad.org.br/index.php/rac/article/view/1037/1033> Acesso em: 03 jul. 2023.

Número de unidades de avaliação

02



Código	COMPONENTE CURRICULAR	Horas
GEX713	Química das fermentações	30
<b>EMENTA</b>		
Conceitos básicos sobre fermentação. Fermentação alcoólica. Fermentação acética. Fermentação láctica. Técnicas de fabricação de cerveja, hidromel, fermentado de frutas, pães, queijo, iogurte e bebida láctea.		
<b>OBJETIVO</b>		
Proporcionar ao aluno conhecimentos sobre os processos fermentativos, com foco na produção de alimentos e bebidas, e como esses podem ser utilizados para o Ensino de Química.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
AQUARONE, E.; BORZANI, W.; LIMA, U. A. <b>Biotecnologia</b> : alimentos e bebidas produzidos por fermentação. São Paulo: Edgard Blücher, 1983. v. 5. AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. <b>Biotecnologia industrial</b> . São Paulo: Edgard Blücher, 2001. v. 4. ROCHA FILHO, J. A.; VITOLO, M. <b>Guia para aulas práticas de biotecnologia de enzimas e fermentação</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2017.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
ARAÚJO, J. M. A. <b>Química de alimentos</b> . 3. ed. Viçosa: UFV, 2004. 478 p. CRUZ, A.; ZACARCHENO, P. B.; OLIVEIRA, C. A. F.; CORASSIN, C. H. <b>Processamento de Produtos Lácteos</b> . 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2017. v. 3. CRUZ, A.; ZACARCHENO, P. B.; OLIVEIRA, C. A. F.; CORASSIN, C. H. <b>Química, bioquímica, análise sensorial e nutrição no processamento de leite e derivados</b> . São Paulo: Elsevier, 2016. FELLOWS, P. J. <b>Tecnologia do processamento de alimentos</b> . 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. 602 p. GRANATO, D.; NUNES, D. F. <b>Análises químicas, propriedades funcionais e controle da qualidade de alimentos e bebidas</b> . 1. ed. São Paulo: Elsevier, 2016. LIMA, U. A. <b>Matérias-primas dos alimentos</b> . 1. ed. São Paulo: Blucher, 2010. PALERMO, J. R. <b>Análise sensorial: fundamentos e métodos</b> . 1. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. SCHMIDELL, W. <b>Biotecnologia industrial</b> . São Paulo: Edgard Blucher, 2001. v. 2. VENTURI FILHO, W. G. <b>Bebidas alcoólicas</b> . São Paulo: Blucher, 2016. v. 1. VENTURI FILHO, W. G. <b>Bebidas não alcoólicas</b> . São Paulo: Blucher, 2010. v. 2.		
Número de unidades de avaliação		02



<b>Código</b>	<b>COMPONENTE CURRICULAR</b>	<b>Horas</b>
GCA555	Soberania e segurança alimentar e nutricional	30
<b>EMENTA</b>		
Noções históricas e conjuntura nacional e mundial da produção e do abastecimento alimentar. Construção conceitual das noções de soberania e segurança alimentar e direito humano à alimentação adequada. Estruturação do sistema agroalimentar: produção, processamento, abastecimento e as alternativas em construção agricultura familiar, sustentabilidade, culturas e hábitos alimentares.		
<b>OBJETIVO</b>		
Identificar as políticas e os programas que visam à promoção da Segurança Alimentar e Nutricional Sustentável. Analisar políticas e programas de alimentação e nutrição, propondo medidas que visem equidade e acesso universal aos alimentos e à saúde. Analisar a situação nutricional de diferentes grupos populacionais, relacionando-os com os contextos social, econômico e político em que estão inseridos. Relacionar responsabilidade social com a atuação profissional.		
<b>REFERÊNCIAS BÁSICAS</b>		
BELIK, W.; MALUF, R. S. (org.). <b>Abastecimento e segurança alimentar</b> : os limites da liberalização. Campinas-SP: IE/UNICAMP, 2000. 234 p. v. 1. CASTRO, J. <b>Geografia da fome</b> : o dilema brasileiro: pão ou aço. 10. ed. rev. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2010. CHONCHOL, J. <b>Desafio alimentar e fome no mundo</b> . São Paulo: Marco Zero, 1989. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). <b>Lei de Segurança Alimentar e Nutricional</b> . Brasília: CONSEA, 2006. CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). <b>Princípios e diretrizes de uma Política de Segurança Alimentar e Nutricional</b> . Brasília: CONSEA, 2004. MALUF, R. S. <b>Segurança alimentar e nutricional</b> . Petrópolis: Vozes, 2007. 174 p. v. 1.		
<b>REFERÊNCIAS COMPLEMENTARES.</b>		
BRANDENBURG, A. <b>Agricultura Familiar, ONGs e Desenvolvimento Sustentável</b> . Curitiba: UFPR, 1999. CASADO, G.G.; MOLINA, M. G. de; GUZMÁN, E. S. <b>Introducción a la Agroecología como desarrollo rural sostenible</b> . Madrid: Ediciones Mundi-Prensa, 2000. ETC GROUP. <b>¿De quién es la naturaleza?</b> El poder corporativo y la frontera final em la mercantilización de la vida. ETC GROUP, 2008. MALUF, R. S.; CARNEIRO, M. J. T. (org.). <b>Para além da produção</b> : multifuncionalidade e agricultura familiar. Rio de Janeiro: Mauad, 2003. 230 p. v. 1. MASSUH, G.; GIARRACA, N. <b>El trabajo por venir</b> : autogestión y emancipación social. Buenos Aires: Antropofagia, 2008.		
Número de unidades de avaliação		02



## 9 PROCESSO DE AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM

Em consonância com os princípios estabelecidos para o desenvolvimento do Ensino na UFFS, a avaliação do processo ensino-aprendizagem dar-se-á em dinâmica processual, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos. O processo avaliativo na instituição, conforme Regulamento da Graduação (RESOLUÇÃO No 40/CONSUNI CGAE/UFFS/2022), fundamenta-se por um processo de avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa.

A avaliação como processo é contínua, pois resulta do acompanhamento efetivo do professor durante o período no qual determinado conhecimento está sendo construído pelo estudante. Avaliação, ensino e aprendizagem vinculam-se, portanto, ao cotidiano do trabalho pedagógico e não apenas aos momentos especiais de aplicação de instrumentos específicos. Além disso, fundamentar-se-á não apenas no diagnóstico dos conhecimentos adquiridos, mas também na observação: (a) das competências e habilidades desenvolvidas, em especial aquelas previstas no perfil do egresso do curso; e (b) do comprometimento do discente com sua formação profissional.

A prática avaliativa do desempenho acadêmico dos alunos, em relação aos conteúdos programáticos previstos nas diretrizes curriculares do curso será presencial e realizada no interior de cada CCR, podendo pautar-se em atividades interdisciplinares, desde que respeitado o espaço de um mesmo semestre letivo. Nesse caso, quando se produzirem atividades avaliativas interdisciplinares, será necessário que estas constem no Plano de Curso de cada CCR envolvido e que cada professor defina, aprecie e discuta os critérios de avaliação com os estudantes matriculados, ficando a cargo do Colegiado homologar os Planos de curso propostos.

O registro do desempenho dos estudantes em cada CCR será expresso em valores numéricos de 0 (zero) a 10 (dez), variando até a primeira casa decimal, após o arredondamento para cima da segunda casa decimal. Para ser aprovado o estudante deverá alcançar nota mínima final 6,0 (seis) e ter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades desenvolvidas em cada CCR, sendo responsabilidade do professor o registro dos instrumentos avaliativos. A verificação do aproveitamento nos estudos e do alcance dos objetivos previstos nos Planos de curso, em cada CCR, será realizada por meio da aplicação de diferentes instrumentos de avaliação, explicitados no Plano de Curso.

Será ofertada oportunidade de reposição de estudos e de aplicação de novos instrumentos de avaliação com base nos artigos do Regulamento da Graduação institucional vigente que regem este princípio.



### *9.1 Acompanhamento didático-pedagógico aos estudantes*

Para o acompanhamento dos estudantes com dificuldades nos processos de ensino e de aprendizagem e com necessidades especiais, o curso dispõe de diferentes estratégias:

I. O Programa de Monitoria de Ensino da UFFS é um programa efetivado por meio de Projetos de Ensino, que tem por finalidade promover a aproximação com a prática docente no Ensino Superior e contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nos cursos de Graduação, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, respectivamente. Com base no currículo institucional da UFFS e nas suas políticas de ingresso, os projetos de monitoria de ensino podem ser organizados nas seguintes categorias: a) projeto por curso; b) projeto por público-alvo e c) projeto por CCR. Dentre eles, a modalidade por público-alvo destina-se a oferecer apoio didático-pedagógico a grupos específicos de estudantes, com o objetivo de produzir as condições cognitivas, instrumentais e contextuais necessárias para sua inserção acadêmica e/ou sua permanência com êxito na universidade, sem exigência de vinculação direta em CCR específicos.

II. Atendimento Individual do professor ao aluno: no Plano de Curso o docente disponibilizará um horário específico para atendimento ao aluno que possui dúvidas e dificuldade no CCR.

III. Assistência Estudantil- ASSAE-CL, setor do Campus que presta apoio aos acadêmicos desenvolvendo ações das diversas áreas de assistência estudantil. O setor possui uma equipe multiprofissional composta por: Assistente Social, Psicólogo, Técnico em Assuntos Educacionais/ Pedagogo. Dentre as diversas atribuições destes profissionais consta a orientação psicológica e a orientação pedagógica aos acadêmicos com dificuldade nos processos de ensino e de aprendizagem.

IV. Núcleo de Acessibilidade para acadêmicos que apresentam necessidades especiais: a Instituição oferece suporte por meio do Setor de Acessibilidade em cada Campus, este tem entre suas atribuições propor e promover ações que visem eliminar barreiras físicas, de comunicação e de informação que restringem a participação e o desenvolvimento acadêmico e profissional e proporcionar apoio didático-pedagógico aos docentes e discentes nos processos de ensino e de aprendizagem.



## 10 PROCESSO DE GESTÃO DO CURSO

O Curso de Graduação em Farmácia Bacharelado, segundo as normas institucionais da UFFS, é composto de uma Coordenação de Curso, constituída por um Coordenador e seu Coordenador Adjunto, que juntamente com o Colegiado são responsáveis por promover a coordenação didático-pedagógica e organizacional do Curso, exercendo as atribuições decorrentes (RESOLUÇÃO Nº 40/2022 – CONSUNI/CGRAD). A composição do colegiado contempla o artigo 6º da RESOLUÇÃO Nº 40/2022 – CONSUNI/CGRAD e apresenta representatividade docente, discente e técnico administrativa de acordo com o mínimo estabelecido.

Integra ainda o processo pedagógico e de Gestão do curso o Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é constituído por membros do corpo docente responsável pelo processo de concepção, consolidação e acompanhamento do curso. Caberá ao mesmo propor ações para consolidação e aprimoramento do Curso e de seu Projeto Pedagógico. A formação do NDE atenderá o disposto na Resolução CONAES Nº01 e no Parecer CONAES Nº04, ambos de 17 de junho de 2010, às resoluções específicas dos colegiados superiores da UFFS (Resolução 40/2022 - CONSUNI/CGRAD), bem como decisões do Colegiado do Curso por meio dos seus regimentos internos.

O NDE do Curso de Farmácia Bacharelado é constituído por membros do corpo docente que tenham formação acadêmica na área, experiência no desenvolvimento do ensino e em outras dimensões entendidas como importantes. Cabe ao Colegiado do Curso definir a estratégia de renovação parcial do NDE de forma a assegurar a continuidade de suas atividades.

O Colegiado deverá reunir-se, ordinariamente, no mínimo 4 (quatro) vezes por semestre de acordo com o calendário de atividades do Curso, e, extraordinariamente, sempre que houver necessidade, por convocação do seu presidente ou atendendo a pedido de um terço de seus membros. Os encontros serão presididos pelo Coordenador ou, na sua impossibilidade, pelo coordenador adjunto. O Coordenador deverá organizar os encontros de modo a atender as demandas do processo político-pedagógico e promover a articulação destas com os processos de extensão, pesquisa e cultura. A participação de não membros do Colegiado de Curso nas reuniões pedagógicas, far-se-á por convite do Coordenador ou por solicitação formalizada ao Colegiado.

Em especial, o Colegiado do Curso será composto de acordo com o regulamento da Graduação vigente e o regimento interno do Curso e tem a função de deliberar sobre todas as decisões no que se refere ao processo político-pedagógico, ao planejamento do Curso e à aprovação dos planos de curso. Cabe ao Colegiado propor ações necessárias à qualificação do processo de ensino e aprendizagem, promover a interdisciplinaridade e exercer as atribuições conferidas pelas normatizações institucionais.

O Plano de Curso é um instrumento de comunicação entre professor, aluno e o curso



representando uma parte do planejamento didático-pedagógico. Além disso, o Plano de Curso é o documento que sintetiza o planejamento didático-pedagógico de um CCR e orienta a condução desse componente no nível do curso. Ele deve ser elaborado em acordo com as disposições e orientações do Projeto Pedagógico do curso e com as resoluções e deliberações dos colegiados superiores da Universidade. A responsabilidade de elaboração do Plano é do professor que ministra, ou grupo de professores que ministram, o CCR. O professor deve, até o cumprimento de 1/6 (um sexto) da carga horária do CCR, elaborar o plano de curso e submetê-lo à aprovação do Colegiado do curso. O Plano de Curso deve ser discutido e disponibilizado nos primeiros encontros da turma, mesmo que de forma provisória antes da aprovação do colegiado.

Após a aprovação do colegiado, a versão final do plano será disponibilizada no sistema oficial de registro e controle acadêmico da Instituição. Cabe salientar que, alterações na forma de avaliação (número ou tipo de instrumento, peso das avaliações etc.) e/ou de reposição de nota poderão ser realizadas durante o semestre, entretanto, deverão ter a ciência dos estudantes.

Como documento, o Plano de Curso contém: I. Metodologia; II. Procedimentos de Avaliação da Aprendizagem, com detalhamento dos Instrumentos e Critérios de Correção; III. Referências; IV. Cronograma das Aulas e Avaliações; e V. Horário de atendimento ao Estudante. A forma de apresentação do documento Plano de Curso é definida pela Pró-Reitoria de Graduação.



## 11 AUTOAVALIAÇÃO DO CURSO

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) estabelece três instrumentos de avaliação para as IES: a avaliação institucional (podendo ser interna ou externa, a primeira por iniciativa própria, a segunda por meio de um organismo externo de regulação e controle), a avaliação de cursos, e o Exame Nacional de Desempenho do Estudante (ENADE).

Com o objetivo de criar espaços institucionais baseados na cultura da avaliação e da autoavaliação, esses mecanismos devem ser pensados como processos participativos, formativos e formadores, que procuram identificar as dificuldades da IES em uma visão de conjunto, para melhor elaborar e implementar medidas corretivas e aperfeiçoar a qualidade da instituição e as ações de todos os atores envolvidos.

Mas não podemos deixar de considerar aqui que a noção de avaliação (e de autoavaliação) não é pacífica, mas antes implica em conflitos de concepções e de interesses: não se esgota no estrito universo pedagógico, na sua capacidade de melhorar o processo integral de ensino, pesquisa e extensão, mas também está relacionada às exigências de regulação e controle do Estado, considerando-se também às agências financiadoras da educação superior. A avaliação da qualidade do curso de Farmácia – Bacharelado baseia-se em três processos distintos, de forma a identificar ajustes e correções evidenciados pela prática das atividades do curso. De forma detalhada, os processos avaliativos são descritos abaixo.

a) Avaliação institucional: Será coordenada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA), criada e constituída institucionalmente a partir do que estabelece a Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Orientada pelas diretrizes e pelo roteiro de autoavaliação institucional propostos pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES), bem como por instrumentos próprios que contemplem as especificidades da Universidade, essa comissão acompanhará a qualidade das atividades desenvolvidas no curso de graduação em Farmácia - Bacharelado e o desempenho dos estudantes.

b) Avaliação externa: Realizada por comissões de especialistas designadas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tem como referência os padrões de qualidade para a Educação Superior expressos nos instrumentos de avaliação oficiais do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES). Para essa etapa, o curso disponibilizará os relatórios com os resultados das autoavaliações, sistematicamente aplicadas a todos os segmentos (discentes, docentes e técnico-administrativos) envolvidos nas atividades semestrais.

c) Autoavaliação do curso: organizada periodicamente pelo curso de modo a contemplar a participação de todos os estudantes e professores. Seu principal foco está em cada um dos CCR e/ou



atividades ofertados pelo curso, inclusive as atividades de extensão. Aspectos de cunho pedagógico e organizacional, próprios da gestão do curso, evasão, retenção são considerados e os resultados dali decorrentes subsidiarão planejamentos e até mesmo a reorganização do curso. Esse processo se dá semestralmente, geralmente em conjunto com o processo desencadeado e coordenado pelo Núcleo de Avaliação do Campus, que consiste em um núcleo da CPA nas unidades acadêmicas. Os resultados ali obtidos são levados ao NDE do curso para análise e definição de ações com base nos resultados obtidos e posteriormente arquivados na Secretaria Geral de cursos.

No conjunto, esses processos avaliativos constituirão um sistema que permitirá a visualização integrada das diversas dimensões evidenciadas pelos instrumentos aplicados, oferecendo à comunidade acadêmica elementos para o reconhecimento, reflexão, análise e planejamento institucional.

Ao colegiado do curso caberá a disponibilização de espaços e momentos de análise e discussão dos resultados das avaliações, os quais devem nortear os possíveis ajustes necessários ao propósito de contemplar os objetivos estabelecidos neste PPC.



## 12 ARTICULAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

O PPC do curso de Farmácia - Bacharelado está alicerçado na indissociabilidade e interdependência das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Esse princípio se concretiza por meio de políticas de incentivo à produção científica de docentes e discentes, cuja orientação decorre das prioridades do curso, do contexto atual da área farmacêutica e das demandas sociais.

A articulação ensino/pesquisa/extensão é fundamental, tanto para o corpo docente quanto para o discente, pois qualifica as aulas, atualiza os referenciais pedagógicos e contribui com reflexões específicas para a sociedade e a UFFS. A pesquisa e a extensão fomentam a formação do professor-pesquisador, que se compromete com o aprimoramento do ensino, o desenvolvimento de novos métodos e metodologias e a proposição de soluções para os problemas do ensino, além de complementar os estudos e desenvolver a autonomia intelectual dos alunos.

As atividades propostas pelo curso, conforme o PDI, para articular a tríade ensino/pesquisa/extensão, são:

a) Programa de Iniciação Científica e Tecnológica: Docentes e discentes do curso participam ativamente de projetos de pesquisa científica e tecnológica, iniciando os estudantes nesta prática, seja na instituição ou fora dela, na condição de instrumentos de produção do conhecimento e de formação intelectual e para a cidadania, promovendo o desenvolvimento do pensamento investigativo, crítico e inovador. A participação dos estudantes em projetos de pesquisa os possibilita a aprendizagem de métodos e de técnicas de pesquisa, importantes para atuação profissional, para o desenvolvimento da extensão, de TCC, relatórios de estágio, entre outros.

b) Grupos de pesquisa: Os docentes e os discentes do curso, inseridos em grupos de pesquisa, desenvolvem projetos, participam de grupos de discussões científicas, estimulando a colaboração entre diferentes pesquisadores e alunos.

c) Promoção de eventos científicos e interdisciplinares do curso: O curso promove eventos científicos, juntamente com os discentes, como a Semana acadêmica; articula eventos com os programas de Pós-graduação relacionados a Farmácia; auxilia e apoia a participação de alunos e docentes em eventos científicos.

d) Programa de Monitorias: Docentes desenvolvem projetos de Ensino, que tem por finalidade promover a aproximação com a prática docente no Ensino Superior e contribuir com a melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem nos diferentes CCR do curso, envolvendo docentes e discentes, na condição de orientadores e monitores, respectivamente.

e) Programas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e Não Obrigatório: O curso conta com CCR de Estágio Curricular obrigatório que auxilia o aprendizado de competências próprias



da atividade profissional para acadêmicos do curso. Alunos do curso são incentivados a desenvolver atividades de estágio não obrigatório, por meio das ACC, muitas vezes aplicando conhecimentos produzidos em projetos de pesquisa e extensão.

f) Programas de extensão: Os programas de extensão desenvolvidos pelo curso procuram reafirmar a extensão como processo acadêmico-pedagógico, em que toda ação de extensão estará vinculada ao processo de formação de pessoas e de geração de conhecimento, tendo o aluno como protagonista de sua formação técnica para obtenção de competências necessárias à atuação profissional e de sua formação cidadã. Além disso, os programas de extensão desenvolvidos pelos docentes e discentes do curso seguem as prerrogativas do PDI, com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, o compromisso com a transformação social, a interação dialógica, a interdisciplinaridade, a humanidade, a pluralidade, a justiça cognitiva e a autonomia intelectual.

g) Curricularização da extensão: A extensão universitária é uma importante parte da formação profissional em Farmácia Bacharelado, pois é necessário que os conhecimentos técnico-científicos estejam integrados à realidade. Para alcançar esse objetivo, a interação entre a Universidade e a Comunidade é imprescindível. Para isso, é importante que a curricularização da extensão do curso integre discentes, docentes e comunidade por meio de várias atividades, como a inclusão de atividades de extensão no plano de ensino de CCR; realização de projetos temáticos e integradores do curso que envolvam vários componentes, visando a uma forte articulação com os diferentes CCR de um mesmo nível; trabalho conjunto da extensão com grupos de pesquisa já existentes ou que serão criados, de modo que esses grupos possam fomentar atividades de extensão e trabalhar a interligação entre ensino, pesquisa e extensão.

Nessa direção, os conhecimentos produzidos serão amplamente difundidos no processo de ensino e aprendizagem e nos trabalhos de extensão que o curso está envolvido. Tanto as atividades de pesquisa quanto às atividades de extensão serão concebidas como um processo de cunho educativo, científico, cultural e social, que, em sua articulação com o ensino, propiciarão a disseminação dos conhecimentos produzidos no meio acadêmico e para a comunidade em geral, ao mesmo tempo em que realimentam o processo de pesquisa sinalizando necessidades que o profissional farmacêutico em formação precisa enfrentar.

Em consonância com o caráter de universidade, o curso de Farmácia - Bacharelado visa, por meio da articulação ensino/pesquisa/extensão, a difusão, tanto interna quanto externa, de conhecimentos socialmente relevantes que contribuam para formar o quadro dos futuros Farmacêuticos para que eles adquiram as habilidades necessárias para sua formação profissional e venham a desempenhar uma interação contínua com a comunidade e com os diversos aspectos do conhecimento generalista do curso na área farmacêutica.



## 13 PERFIL DOCENTE (competências, habilidades, comprometimento, entre outros) E PROCESSO DE QUALIFICAÇÃO

O perfil docente observa os propósitos expressos no perfil do egresso. A formação de um profissional generalista, ético, humanista com capacidade crítica, reflexiva e autônoma diante da produção do conhecimento, demanda uma docência capaz de expressar uma visão emancipatória em suas intervenções didáticas.

Em se tratando de Instituição Pública de Ensino Superior, o docente do curso deve, prioritariamente, ser aprovado em Concurso Público, de provas e de títulos, observada a titulação mínima exigida legalmente. Será submetido a um dos seguintes regimes de trabalho: 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, com dedicação exclusiva às atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão institucional, 40 (quarenta) horas semanais de trabalho, em tempo integral, sem dedicação exclusiva ou tempo parcial de 20 (vinte) horas semanais de trabalho, conforme Lei nº 12.772/2012.

Considerando as atribuições do magistério superior, que compreendem ensino, pesquisa, extensão e administração universitária, o perfil docente do curso requer:

- a) Professores com conhecimento profundo dos conteúdos que ministram, de estratégias pedagógicas e dos sujeitos aos quais ensinam, além de excelentes habilidades de comunicação verbal e escrita;
- b) Professores que atuem com ética, respeito, empatia e igualdade, mantendo uma boa relação com os discentes e com os demais servidores;
- c) Professores que organizem e programem suas aulas, utilizando o tempo de forma efetiva, técnicas de ensino claras e objetivas, considerando os conhecimentos prévios e estabelecendo relações dos diferentes saberes com a prática profissional.

Assim, para dar conta do exposto, faz-se necessário que os docentes participem de processos de formação continuada, aprimorando os saberes teóricos e didáticos concernentes à prática educativa, observando o compromisso social em sua atividade profissional, com vinculação no campo científico, cultural, artístico ou tecnológico, em uma perspectiva integradora.

Em relação ao processo de qualificação, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei nº 9.394/1996):

Art. 66 – A preparação para o exercício do magistério superior far-se-á em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado e doutorado.

Parágrafo único – o notório saber, reconhecido por faculdade ou curso de doutorado em área afim, poderá suprir a exigência de títulos acadêmicos.



Em observância à legislação, a UFFS implantou o Plano Institucional de Afastamento para Capacitação Docente (PIACD), aprovado por meio da Resolução Conjunta nº 1/2015 – CONSUNI/CGRAD/PPG. O referido Plano está estruturado nos níveis formativos de pós-graduação *stricto sensu* (mestrado e doutorado) e em estágio pós-doutoral, objetivando:

- a) Qualificar o corpo docente para o exercício pleno das atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- b) Promover a formação de pesquisadores e sua inserção na comunidade científica nacional e internacional;
- c) Potencializar a pesquisa e os programas de pós-graduação implantados e em fase de implantação;
- d) Ampliar e qualificar a presença da instituição na sua região de abrangência, promovendo a excelência acadêmica nas áreas de atuação, bem como consolidar a UFFS como centro de excelência na produção e difusão do conhecimento.

Além disso, os docentes do curso contam com o apoio do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP), vinculado a Coordenação Acadêmica por meio da Diretoria de Organização Pedagógica da Pró-Reitoria de Graduação, composto por docentes e um pedagogo servidor técnico-administrativo. Dentre as finalidades do NAP, destacam-se:

- a) Acolher os professores, apresentando a eles a instituição, os objetivos, as diretrizes e os documentos norteadores;
- b) Orientar os docentes na percepção de suas necessidades formativas e suas possibilidades de superação, proporcionando apoio e promovendo o aperfeiçoamento didático-pedagógico por meio de cursos e eventos para refletir sobre e a partir da prática docente;
- c) Fomentar o debate político-pedagógico institucional;
- d) Fortalecer a comunicação e a interdisciplinaridade entre os professores, entre as áreas do conhecimento e entre os componentes curriculares;
- e) Promover a formação continuada dos professores.

Nesse sentido, o processo de formação docente é entendido como ferramenta que auxilia os docentes no processo de ensino e aprendizagem e na busca de novos conhecimentos teórico-metodológicos para o desenvolvimento e aprimoramento profissional. Outrossim, o Campus Cerro Largo tem investido na realização de cursos, oficinas, seminários e encontros, com a finalidade de qualificar o corpo docente, comprometendo-se com uma formação profissional sólida, para além da simples aprendizagem de procedimentos e técnicas.

Desta forma, os docentes mantêm-se em constante atualização, buscando novas formas de ensinar e de aprender, que correspondam a uma construção coletiva do conhecimento e superem os desafios, visando uma educação superior de qualidade.



## 14 QUADRO DE PESSOAL DOCENTE

### 14.1 Docentes do *Campus Cerro Largo* que atuam no curso

No Quadro 14 são apresentados os docentes do *Campus Cerro Largo* que atuam no curso de Farmácia – Bacharelado.

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
1º NÍVEL				
Específica/Prática extensionista: introdução à ciências farmacêuticas	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Comum/Produção textual acadêmica	Caroline Mallmann Schneiders	Dr	DE	Graduação: Letras Português-Literaturas da Língua Portuguesa - UFSM - 2008. Mestrado: Letras - UFSM - 2011. Doutorado: Letras - UFSM - 2014. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/4193930441513869">http://lattes.cnpq.br/4193930441513869</a>
Comum/Informática básica	Reneo Pedro Prediger	Dr	DE	Graduação: Agronomia - UPF - 1978 Mestrado: Computação - UFRGS - 1982 Doutorado: Desenvolvimento Regional - UNIJUI - 2020. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/7326249072472320">http://lattes.cnpq.br/7326249072472320</a>
Específico/Anatomia humana	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Conexo/Biologia celular	Lauren Lúcia Zamin	Dr	DE	Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas - UFRGS - 2004; Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRGS - 2005. Mestrado: Ciências Biológicas: Bioquímica - UFRGS - 2006. Doutorado: Ciências - UFRGS - 2010. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8620939657620993">http://lattes.cnpq.br/8620939657620993</a>
Conexo/Biofísica	Lauren Lucia Zamin	Dr	DE	Graduação: Bacharelado em Ciências Biológicas - UFRGS - 2004; Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRGS - 2005. Mestrado: Ciências Biológicas: Bioquímica - UFRGS - 2006. Doutorado: Ciências - UFRGS - 2010. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/8620939657620993">http://lattes.cnpq.br/8620939657620993</a>



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Química geral	Ildemar Mayer			<b>Graduação:</b> Química <b>Mestrado:</b> - <b>Doutorado:</b> Química Inorgânica <a href="http://lattes.cnpq.br/7291960655777353">http://lattes.cnpq.br/7291960655777353</a>
Específico/Saúde coletiva e bioética	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>2º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: atenção primária à saúde	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Comum/Iniciação à prática científica	Erica do Espírito Santo Hermel	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas - UFRGS - 1999. Mestrado: Ciências Biológicas: Neurociências - UFRGS - 2001. Doutorado: Ciências Biológicas: Neurociências - UFRGS - 2005. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/2259324544213176">http://lattes.cnpq.br/2259324544213176</a>
Comum/Estatística básica	Iara Denise Endruweit Battisti	Dr	DE	Graduação: Informática - UNIJUI - 1996. Mestrado: Estatística e Experimentação Agropecuária - UFLA - 2001. Doutorado: Epidemiologia - UFRGS -2008. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/3720178010744127">http://lattes.cnpq.br/3720178010744127</a>
Conexo/Química orgânica I	Benhur de Godoi			<b>Graduação:</b> Química Industrial <b>Mestrado:</b> Química <b>Doutorado:</b> Química <a href="http://lattes.cnpq.br/7951653430970975">http://lattes.cnpq.br/7951653430970975</a>
Específico/Química analítica clássica	Marlei Veiga dos Santos			<b>Graduação:</b> Química Licenciatura e Química Industrial <b>Mestrado:</b> Química Analítica <b>Doutorado:</b> Química Analítica <a href="http://lattes.cnpq.br/6139003759917394">http://lattes.cnpq.br/6139003759917394</a>
Específico/Cálculos farmacêuticos	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Histologia e embriologia geral	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Genética básica	Suzymeire Baroni	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas - UEM - 1991. Mestrado: Melhoramento Genético - UEM - 2003. Doutorado: Genética e Melhoramento - UEM - 2009. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5691016775618198">http://lattes.cnpq.br/5691016775618198</a>
<b>3º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: saúde coletiva	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Conexo/Bioquímica estrutural	Nessana Dartora	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas - URI-Erechim - 2008. Mestrado: Ciências: Bioquímica - UFPR - 2010. Doutorado: Ciências: Bioquímica - UFPR - 2014. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5119335492351609">http://lattes.cnpq.br/5119335492351609</a>
Específico/Química analítica instrumental	Marlei Veiga dos Santos			<b>Graduação:</b> Química Licenciatura e Química Industrial <b>Mestrado:</b> Química Analítica <b>Doutorado:</b> Química Analítica <a href="http://lattes.cnpq.br/6139003759917394">http://lattes.cnpq.br/6139003759917394</a>
Específico/Fisiologia humana	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Conexo/Química orgânica II	Benhur de Godoi			<b>Graduação:</b> Química Industrial <b>Mestrado:</b> Química <b>Doutorado:</b> Química <a href="http://lattes.cnpq.br/7951653430970975">http://lattes.cnpq.br/7951653430970975</a>
Específico/Patologia geral	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>4º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: saúde pública				Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Comum/Meio ambiente, economia e sociedade	Maria Alice Canzi Ames	Dr	DE	Graduação: Ciências Sociais - PUC/RS 1996. Mestrado: Educação nas Ciências - UNIJUI - 2001. Doutorado: Sociologia - UFRGS - 2018. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/9052517880394762">http://lattes.cnpq.br/9052517880394762</a>
Comum/Direitos e cidadania	Serli Genz Bolter	Dr	DE	Graduação: Direito - UNIJUI - 1994. Mestrado: Educação nas Ciências - UNIJUI - 1999. Doutorado: Sociologia - UFRGS - 2013. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/6517869430918418">http://lattes.cnpq.br/6517869430918418</a>
Específico/Físico-química	Rosália Andrighetto			<b>Graduação:</b> Química Industrial e Química Licenciatura <b>Mestrado:</b> Química <b>Doutorado:</b> Química <a href="http://lattes.cnpq.br/9569995843681336">http://lattes.cnpq.br/9569995843681336</a>
Conexo/Bioquímica metabólica	Nessana Dartora	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências Biológicas - URI-Erechim - 2008. Mestrado: Ciências: Bioquímica - UFPR - 2010. Doutorado: Ciências: Bioquímica - UFPR - 2014. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/5119335492351609">http://lattes.cnpq.br/5119335492351609</a>
Conexo/Microbiologia geral	Daniel Joner Daroit	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências - Habilitação em Biologia - Centro Universitário Univates - 2002. Mestrado: Microbiologia Agrícola e do Ambiente - UFRGS - 2007. Doutorado: Microbiologia Agrícola e do Ambiente - UFRGS - 2011. Link do Lattes <a href="http://lattes.cnpq.br/0832229539252310">http://lattes.cnpq.br/0832229539252310</a>
Específico/Farmacocinética e farmacodinâmica I	A contratar			
Específico/Introdução à ciência e tecnologia de alimentos	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>5º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: indústria farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Farmacognosia	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Parasitologia geral	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Conexos/Fundamentos da imunologia	Daniel Joner Daroit	Dr	DE	Graduação: Licenciatura em Ciências - Habilitação em Biologia - Centro Universitário Univates - 2002. Mestrado: Microbiologia Agrícola e do Ambiente - UFRGS - 2007. Doutorado: Microbiologia Agrícola e do Ambiente - UFRGS - 2011. Link do Lattes <a href="http://lattes.cnpq.br/0832229539252310">http://lattes.cnpq.br/0832229539252310</a>
Específico/Farmacocinética e farmacodinâmica II	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Higiene e segurança na indústria de alimentos				Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estágio em farmácia I	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>6º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: atenção farmacêutica I	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Comum/História da fronteira sul	Bedati Aparecida Finokiet	Ms	DE	Graduação: História - URI – 1991; Pedagogia - UNIJUI – 2005. Mestrado: Educação nas Ciências - UNIJUI - 2002. Link do Lattes: <a href="http://lattes.cnpq.br/1414064305485548">http://lattes.cnpq.br/1414064305485548</a>
Específico/Química farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Bioquímica clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Imunologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Parasitologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Farmacotécnica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>7º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: atenção farmacêutica II	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Citologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Bacteriologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Análise físico-química de alimentos	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Micologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Cosmetologia	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estágio em farmácia II	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>8º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Atenção farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Tecnologia farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Hematologia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Toxicologia	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Deontologia e legislação farmacêutica	A definir			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Produção e controle de qualidade de medicamentos I	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Farmácia hospitalar	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
<b>9º NÍVEL</b>				
Específico/Prática extensionista: cuidados farmacêutico II	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Produção e controle de qualidade de medicamentos II	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Farmácia clínica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Administração e gestão farmacêutica	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

Domínio/CCR	Professor	Tit.	Reg. Trab.	Súmula do Currículo Vitae
Específico/Garantia da qualidade	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estética	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estágio em farmácia III	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
10º NÍVEL				
Específico/TCC	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:
Específico/Estágio IV	A contratar			Graduação: XXXXX Mestrado: XXXX Doutorado: XXXXX Link do Lattes:

**Quadro 14. Quadro de pessoal docente do curso de Farmácia - Bacharelado.**

Considerando todo o acima exposto, e ainda:

- A Resolução Nº 482/CFF, de 30 de julho de 2008, Artigos 1º e 2º, que estabelece que é atribuição privativa do farmacêutico o magistério superior das matérias, disciplinas, unidades, módulos, conteúdos e/ou componentes curriculares específicos da área das ciências farmacêuticas e,
- A Resolução Nº 6/CNE de 19 de outubro de 2017, §6º, estabelece que os estágios devem ser desenvolvidos sob orientação de docente farmacêutico à proporção máxima de dez (10) estudantes por supervisor/preceptor local.

Aponta-se nesse momento a necessidade de contratação de 15 docentes sendo, pelo menos, 10 farmacêuticos.



## 15 INFRAESTRUTURA NECESSÁRIA AO CURSO

A UFFS Campus Cerro Largo - RS oferece uma infraestrutura física, com equipamentos e materiais para atendimento das necessidades de seus discentes, docentes e comunidade regional. São diferentes ambientes destinados ao ensino, à pesquisa, à extensão, à gestão das atividades acadêmicas e às demandas acadêmicas gerais.

A infraestrutura do Campus Cerro Largo é composta por duas unidades. Uma delas localizada no centro da aglomeração urbana, identificada informalmente como Seminário e outra, localizada nas adjacências da cidade, identificada informalmente como Campus.

A Unidade Seminário, na qual o curso de Farmácia-Bacharelado ocasionalmente desenvolverá atividades, apresenta salas de aula amplas contendo recursos adequados; sala equipada para bolsistas; salas de informática com internet; sistema de wireless; sala para Coordenação do curso de pós-graduação; auditório com equipamento de videoconferência com 144,67 m<sup>2</sup> e capacidade para 120 lugares. A unidade “Seminário” possui um Ginásio Poliesportivo com capacidade para 300 (trezentas) pessoas, com área de 1229,28 m<sup>2</sup> disponível para práticas de diferentes modalidades esportivas e eventos de integração dos acadêmicos e da comunidade.

A unidade Campus possui atualmente nove blocos construídos e dois em fase de construção, além de uma área experimental. No Bloco A, com área de 4.925,06 m<sup>2</sup> se localizam as salas de aula, que comportam turmas com até 70 alunos, 02 laboratórios de informática, biblioteca, e salas de setores de atendimento administrativo e acadêmico.

No Bloco dos Professores encontram-se 51 gabinetes de professores com área de 13,87 m<sup>2</sup> cada um, utilizados por dois docentes. Os gabinetes são climatizados, com espaço e mobília adequados para o desenvolvimento das atividades docentes. Há também a disponibilização de sala de convivência/reuniões, auditório, salas administrativas, entre outros espaços para uso comum no mesmo prédio, o qual possui uma área total de 2.522,74 m<sup>2</sup>.

Os laboratórios estão dispostos em três blocos de 1.150,51 m<sup>2</sup> cada um, construídos seguindo os padrões para cada uma das áreas e/ou finalidades (chuveiros de emergência, canalização de gases, coleta de resíduos, acesso para portadores de necessidades especiais, entre outras) e todos possuem climatização. Os laboratórios específicos do curso serão descritos abaixo.

Ainda dão suporte ao Campus o Prédio de Almoxarifado e Patrimônio e Centro de Convivência/Cantina.

A Universidade conta com duas propriedades de área experimental sendo: área experimental I: com área de 113.824,96m<sup>2</sup> (11,38 hectares) e a Antiga Escola Agrícola: área de 275.119,20 m<sup>2</sup>



(27,51 hectares) para realização de aulas práticas e saídas de campo.

### 15.1 Bibliotecas

As bibliotecas da UFFS têm o compromisso de oferecer o acesso à informação a toda a comunidade universitária para subsidiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Elas são vinculadas administrativamente à Coordenação Acadêmica do seu respectivo Campus e, tecnicamente, ao Sistema de Bibliotecas da UFFS (SiBi/UFFS).

Cada uma das bibliotecas tem em seu quadro um ou mais bibliotecários, com a responsabilidade de garantir que todos os serviços de atendimento à comunidade, em cada um dos campi, sejam oferecidos de forma consonante à Resolução nº 12/CONSUNI/UFFS/2018, assumindo o compromisso da qualidade na prestação de todos os seus serviços. Atualmente a UFFS dispõe de seis bibliotecas, uma em cada Campus. Os serviços oferecidos são: consulta ao acervo; empréstimo, reserva, renovação e devolução; empréstimo entre bibliotecas; empréstimos de notebooks; acesso à internet wireless; comutação bibliográfica; orientação sobre normalização de trabalhos; catalogação na fonte; serviço de alerta; visita guiada; serviço de disseminação seletiva da informação; divulgação de novas aquisições; capacitação no uso dos recursos de informação; teleatendimento; serviço de referência online; serviço de geração de ficha de identificação da obra.

As bibliotecas da UFFS também têm papel importante na disseminação e preservação da produção científica institucional a partir do trabalho colaborativo com a Divisão de Bibliotecas (DBIB) no uso de plataformas instaladas para o Portal de Eventos, Portal de Periódicos e Repositório Institucional, plataformas que reúnem os anais de eventos, periódicos eletrônicos, trabalhos de conclusão de cursos (monografias, dissertações, etc.) e os documentos digitais gerados no âmbito da UFFS.

A DBIB, vinculada à Pró-Reitoria de Graduação, visa articular de forma sistêmica a promoção e o uso de padrões de qualidade na prestação de serviços, com o intuito de otimizar recursos de atendimento para que os usuários utilizem o acervo e os serviços com autonomia e eficácia; objetiva propor novos projetos, programas, produtos e recursos informacionais que tenham a finalidade de otimizar os serviços ofertados em consonância com as demandas dos cursos de graduação e pós-graduação, atividades de pesquisa e extensão. Assim, fornece suporte às bibliotecas no tratamento técnico do material bibliográfico e é responsável pela gestão do Portal de Periódicos, Portal de Eventos e do Repositório Digital, assim como fornece assistência editorial às publicações da UFFS (registro, ISBN e ISSN) e suporte técnico ao Sistema de Gestão de Acervos (Pergamum).

Com relação à ampliação do acervo, os materiais que compõem as coleções do acervo das bibliotecas da UFFS devem estar registrados e tombados no Sistema de Gestão de Acervos. As



coleções são formadas por materiais bibliográficos, em diferentes suportes físicos, sendo adquiridas mediante doação e compra conforme as bibliografias básicas e complementares dos cursos de graduação e dos programas de pós-graduação em implantação, no formato impresso e outras mídias, em número de exemplares conforme critérios estabelecidos pelo MEC. A Política de Desenvolvimento de Coleções (PDC) é o instrumento que define as diretrizes para a formação, conservação e disponibilização do acervo das bibliotecas integrantes do Sistema de Bibliotecas da UFFS.

A UFFS integra o rol das instituições que participam do Portal de Periódicos da CAPES, que oferece mais de 49 mil publicações periódicas internacionais e nacionais, e-books, patentes, normas técnicas e as mais renomadas publicações de resumos, cobrindo todas as áreas do conhecimento. Integra, ainda, a Comunidade Acadêmica Federada (CAFe), mantida pela Rede Nacional de Ensino (RNP), cujos serviços oferecidos contemplam o acesso a publicações científicas, redes de dados de instituições de ensino e pesquisa brasileiras, atividades de colaboração e de ensino a distância.

## 15.2 Laboratórios

Atualmente (2024), o *Campus Cerro Largo* dispõe de três blocos de Laboratórios. Dentro deles, alguns das áreas da Química, Biologia e Agronomia atenderão o curso de Farmácia. Seguem dados abaixo:

<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA GERAL</b>	
Professores Responsáveis: Ildemar Mayer	
Alunos por turma: 30	
Área: 58 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 3, Sala 106
<b>Descrição</b>	
Acomoda ao menos 30 alunos em atividades experimentais relacionadas ao ensino de química. Possui bancadas de mármore, banquetas, estufa, forno mufla, espectrofotômetro, refratômetro, phmetros, balança semi-analítica, condutivímetros, agitadores magnéticos, banho maria, chapa aquecedora, capelas de exaustão, refrigerador e vidrarias. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Química Geral.	

<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA INSTRUMENTAL (CENTRAL ANALÍTICA)</b>
Professores Responsáveis: Marlei Veiga dos Santos, Liziara da Costa Cabrera



Alunos por turma: 30	
Área: 53,27 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 3, Sala 107
<b>Descrição</b>	
<p>O Laboratório de Química Instrumental (Central Analítica do do Campus Cerro Largo) é um centro multiusuário de análise de materiais e substâncias químicas direcionado ao atendimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Além disso, tem o intuito de formar recursos humanos altamente qualificados. Aplica Cromatografia Líquida , Cromatografia Gasosa e Espectrometria de Absorção Atômica para análise de diversas substâncias (agrotóxicos, medicamentos, metabólitos, entre outros) em diferentes matrizes (ambientais, alimentícias, sintéticas). Possui também centrífuga refrigerada, ultrassom, espectrofotômetro, vórtex, fotômetros de chama, condutivímetros, pHmetros, refratômetros digitais e potenciostato. Neste laboratório poderão ser ministradas as aulas de Química Analítica Clássica e Instrumental.</p>	

<b>LABORATÓRIO DE QUÍMICA ORGÂNICA</b>	
Professores Responsáveis: Benhur de Godoi	
Alunos por turma: 30	
Área: 58,07 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 3, Sala 105
<b>Descrição</b>	
<p>O Laboratório possui Agitadores Magnéticos com e sem aquecimento, Banho-maria com agitação e controlador eletrônico, Chapas de Aquecimento, Destilador tipo Clevenger para óleos essenciais, Máquina de gelo de bancada, pHmetros medidor de bancada, Balanças semi-analíticas, Condutivímetros de bancada; Forno Mufla microprocessado com rampa e patamar, Banho-maria com agitação e controlador eletrônico, Centrífuga de bancada, para tubos de 15 mL; Refratômetro digital portátil, Refrigerador duplex, Estufa de secagem e esterilização, Mantas Aquecedoras, Medidores de Ponto de Fusão digital, Refratômetro manual, Dessecador de bancada, Freezer, Refrigerador Duplex, Capelas de Exaustão, Liquidificador e extrator de amostras. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Química Orgânica I e II e Farmacognosia.</p>	

<b>LABORATÓRIO DE FÍSICO-QUÍMICA</b>	
Professores Responsáveis: Mariana Boneberger Behm	
Alunos por turma: 30	
Área: 52 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 3, Sala 113
<b>Descrição</b>	
<p>O Laboratório possui Espectrofotômetro possui Agitadores Magnéticos com e sem aquecimento, Chapas de Aquecimento, pHmetros medidor de bancada, Balanças semi-analíticas, Condutivímetros de bancada, Estufa de secagem e esterilização, Mantas Aquecedoras, Forno Mufla, Banho-maria com agitação e controlador eletrônico, Dessecador</p>	



de bancada, Refratômetro digital portátil, Refrigerador duplex; Capela de Exaustão, Aparelhos para Ponto de Fusão, Cronômetros. Neste laboratório poderão ser ministradas as aulas de Química Geral, Físico-Química e Química Analítica Clássica e Análise Físico-Química de Alimentos.

### LABORATÓRIO DE ANÁLISES-QUÍMICAS

Professores Responsáveis: Liziara da Costa Cabrera, Marlei Veiga dos Santos

Alunos por turma: 25

Área: 54 m<sup>2</sup>

Localização: Laboratório 3, Sala 109

#### Descrição

O Laboratório possui destilador de água, ultrapurificador de água, agitadores magnéticos com e sem aquecimento, Chapas de Aquecimento, pHmetros medidor de bancada, Balanças semi-analíticas e analítica, Condutivímetros de bancada, Banho-maria com agitação e controlador eletrônico, Dessecador de bancada, Refratômetro digital portátil, Capelas de Exaustão. Neste laboratório poderão ser ministradas as aulas de Química Analítica Clássica.

### LABORATÓRIO CITOLOGIA E HISTOLOGIA ANIMAL E VEGETAL

Professores Responsáveis: Carla Garlet de Pelegrin

Alunos por turma: 30

Área: 58,07 m<sup>2</sup>

Localização: Laboratório 2, Sala

#### Descrição

Contendo uma sala anexa, equipado com aparelhos de ar condicionado, balanças semi-analítica e eletrônica, microscópios ópticos binoculares, microscópio óptico trinocular com câmera CCD acoplada, microscópios estereoscópicos binoculares, microscópio estereoscópico trinocular com câmera CCD acoplada, data-show, armários, quadro-branco, estufa para secagem e esterilização, estufa de secagem com circulação e renovação de ar, geladeira duplex frost free, liquidificador, agitadores magnéticos com aquecimento, bancada em granito com pias, suporte para coletor de material perfurocortante, mesa agitadora orbital/Plataforma Universal, mesa agitadora horizontal /pendular, banho-maria histológico digital, dispensador de parafina digital, destilador de água, capela de exaustão, bancadas, capela de exaustão, pHmetro de bancada, centrífuga, forno de microondas, dosificadores automático para reagentes, vidrarias, conjuntos de lâminas histológicas, cadeiras giratórias, mesas em MDF, armários em MDF. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Biologia celular.

### LABORATÓRIO DE BIOQUÍMICA

Professores Responsáveis: Lauren Zamin, Nessana Dartora



Alunos por turma: 30	
Área: 54 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 2, Sala 109
<b>Descrição</b>	
<p>Equipado com aparelhos de ar-condicionado, balança analítica, cadeiras giratórias, medidor de pH, centrífuga, cubas de eletroforese, sistema de transferência de gel, agitador magnético, cromatógrafos, geladeira, freezer, espectrofotômetro, banho termostático, capela de exaustão de gases e liofilizador. O laboratório contém uma sala anexa de 9,5 m<sup>2</sup> onde se encontra uma incubadora de CO<sub>2</sub>, uma capela de fluxo laminar e um microscópio. Neste laboratório serão ministradas aulas práticas de Bioquímica Estrutural.</p>	

<b>LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA</b>	
Professores Responsáveis: Daniel Joner Daroit	
Alunos por turma: 30	
Área: 57,15 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 2, Sala 112
<b>Descrição</b>	
<p>Compreendendo uma sala de 42,97 m<sup>2</sup> para acomodar vinte e cinco alunos, equipada com duas mesas de trabalho contendo pontos de água e também tubulação de GLP para instalação de bicos de Bunsen, banquetas em aço com tampo de madeira, ar-condicionado, geladeira, freezer, chuveiro lava-olhos, câmara de fluxo laminar vertical, incubadoras refrigeradas com agitação orbital, agitadores de tubos, bancada em granito com duas cubas (pias) em inox, balanças semi-analíticas, medidores de pH, mesa e cadeira para professor, quadro branco. Conta com sala de apoio de 14,18 m<sup>2</sup>, equipada com bancada de granito e cuba (pia) em inox, balança analítica, autoclave, estufa de esterilização e secagem, estufa bacteriológica, destilador de água, banhos-maria, forno de microondas, agitadores magnéticos e micro-centrífuga. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Microbiologia geral.</p>	

<b>LABORATÓRIO DE BROMATOLOGIA</b>	
Professores Responsáveis: Gilmar Roberto Meinerz	
Alunos por turma: 30	
Área: 88,77 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 1, Sala 104
<b>Descrição</b>	
<p>Esse laboratório espaçoso possui entre outros equipamentos Sistema para análise Micro Kjeldhal, Bloco digestor de amostras para alimentos, Botão Criogênico 20 L, Densímetro Digital simples, Autoclave vertical para esterilização, Agitador de Kline, Homogeneizador de amostras tipo Stomarc, Deionizador de água, Liofilizador, Freezer vertical, Refrigerador Duplex, Fogão 4 bocas, Balanças semi-analíticas, Cadeira baixa, quadro branco, banquetas com tampo, mesa em L, balcão aéreo, cadeira giratória estofada, estantes face dupla, arquivos</p>	



frontais, mesas de madeira e alumínio; possui Neste laboratório serão ministradas as aulas de Introdução à Ciência e Tecnologia de Alimentos, Higiene e Segurança na indústria de Alimentos e Análise Físico-Química de Alimentos.

### LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA I

Professores Responsáveis: Daniel Joner Daroit

Alunos por turma: 30

Área: 54,94 m<sup>2</sup>

Localização: Laboratório 2, Sala 114

#### Descrição

Equipado com aparelhos de ar condicionado, balança semi-analítica e eletrônica, cadeiras giratórias, banquetas, mesas, microscópios ópticos binoculares, microscópio óptico trinocular com câmera CCD acoplada, microscópios estereoscópicos binoculares, microscópio estereoscópico trinocular com câmera CCD acoplada, data-show, armários, quadro-branco, estufa para secagem e esterilização, geladeira duplex frost free, liquidificador, armário vitrine grande, agitadores magnéticos com aquecimento, bancada em granito com cubas em inox, vidrarias, suporte para coletor de material perfurocortante, tela de projeção retrátil, modelos didáticos, conjuntos de lâminas histológicas. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Parasitologia geral e Histologia e embriologia geral.

### LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA E LUPARIA II

Professores Responsáveis: Milton Strieder

Alunos por turma: 30

Área: 58,07 m<sup>2</sup>

Localização: Laboratório 2, Sala 104

#### Descrição

Equipado com aparelhos de ar condicionado, balança semi-analítica e eletrônica, cadeiras giratórias, banquetas, mesas, microscópios ópticos binoculares, microscópio óptico trinocular com câmera CCD acoplada, microscópios estereoscópicos binoculares, microscópio estereoscópico trinocular com câmera CCD acoplada, data-show, armários, quadro-branco, estufa para secagem e esterilização, geladeira duplex frost free, liquidificador, armário vitrine grande, agitadores magnéticos com aquecimento, bancada em granito com cubas em inox, vidrarias, suporte para coletor de material perfurocortante, tela de projeção retrátil, modelos didáticos, conjuntos de lâminas histológicas. Neste laboratório poderão ser ministradas as aulas de Histologia e embriologia geral.

### LABORATÓRIO DE ANATOMIA E FISILOGIA ANIMAL E HUMANA

Professores Responsáveis: Lauren Zamin

Alunos por turma: 30



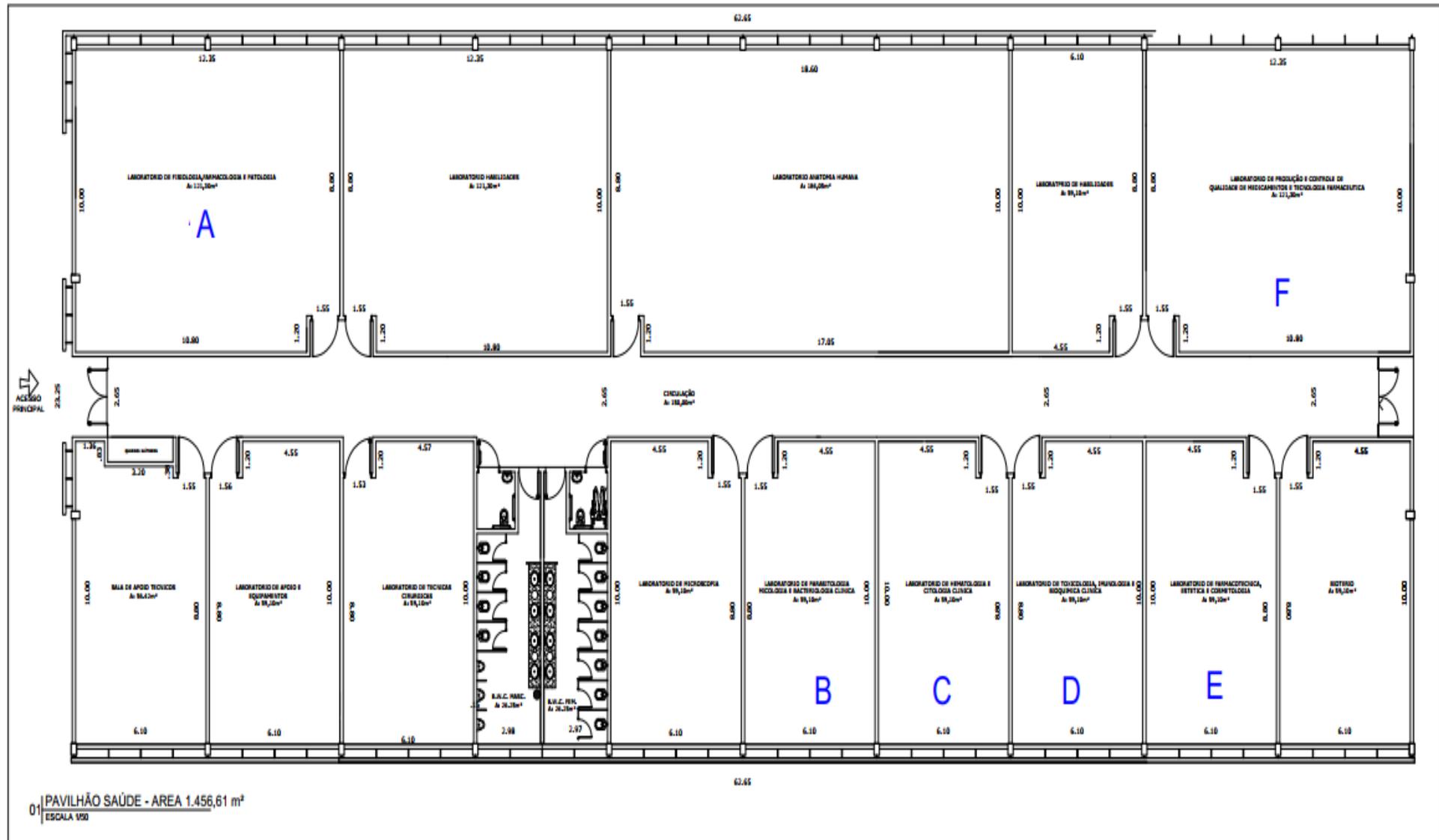
Área: 43,43 m <sup>2</sup>	Localização: Laboratório 2, Sala 102
Descrição	
Equipado com aparelhos de ar condicionado, balança semi-analítica e eletrônica, data-show, estufa para secagem e esterilização, geladeira duplex frost free, liquidificador, agitadores magnéticos com aquecimento, suporte para coletor de material perfurocortante, mesa agitadora orbital/Plataforma Universal, mesa agitadora horizontal/pendular, pHmetro de bancada, forno de microondas, paquímetros digitais e analógicos, modelos didáticos, vidrarias, banquetas, cadeiras giratórias, mesas em MDF, armários em MDF, quadro-branco, tela de projeção retrátil, armário vitrine grande, bancada em granito com cubas em inox, bancadas com prateleiras. Neste laboratório serão ministradas as aulas práticas dos seguintes componentes curriculares: Corpo humano: controle, integração e movimento e Corpo humano: metabolismo e regulação. Neste laboratório serão ministradas as aulas de Histologia e embriologia geral e algumas aulas de Anatomia Humana.	

Além deles, serão necessários, ainda, os seguintes espaços laboratoriais, que necessariamente devem ser construídos para otimizar o curso.

- A) Laboratório de Fisiologia, Farmacologia e Patologia (Farmacocinética e Farmacodinâmica)
- B) Laboratório de Parasitologia, Micologia e Bacteriologia Clínicas;
- C) Laboratório de Hematologia e Citologia Clínicas;
- D) Laboratório de Toxicologia, Imunologia e Bioquímica Clínicas;
- E) Laboratório de Farmacotécnica, Estética e Cosmetologia;
- F) Laboratório de Produção e Controle de Qualidade de Medicamentos e Tecnologia Farmacêutica;

A Sala de atendimento estético, farmácia clínica e atenção Farmacêutica (poderá ser estabelecida no Campus Seminário).

Abaixo a sugestão de planta de prédio para criação de eventuais cursos da área de saúde (em conjunto com eventual curso de medicina)





Os Laboratórios de cada *Campus* têm a sua Coordenação Adjunta de Laboratórios, que organiza as atividades desenvolvidas no espaço. No *Campus* Cerro Largo contamos com o apoio de 12 servidores técnico-administrativos lotados na Coordenação Adjunta de Laboratórios, sendo que a equipe técnica disponível são do cargo de Técnico de Laboratório – Área Biologia é composta por 04 (quatro) servidores que possuem graduação em Ciências Biológicas e 4 (quatro) servidores da que são da área da Química (3 Técnicos em Laboratório e 1 Tecnólogo) que atuarão diretamente no curso de Farmácia - Bacharelado.

Considerando a equipe existente e as necessidades apontadas acima, apontamos de 1 Farmacêutico, 2 Técnicos em laboratório/nível D e 1 Assistente em Administração.

### 15.3 Demais itens

A aprovação da construção de um bloco de salas de aulas pelo Conselho do Campus Cerro Largo em agosto de 2024, bem como a sinalização de contemplação da obra no novo PAC, assegurarão a existência de espaços adequados e suficientes para as aulas do curso.

A UFFS, em sua estrutura administrativa, tem um Núcleo de Acessibilidade, composto por uma Divisão de Acessibilidade vinculada à Diretoria de Políticas de Graduação (DPGRAD) e os Setores de Acessibilidade dos campi. O Núcleo tem por finalidade atender servidores e estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação quanto ao seu acesso e permanência na universidade, podendo desenvolver projetos que atendam a comunidade regional. O Núcleo de Acessibilidade da UFFS segue o que está disposto em seu Regulamento, Resolução N° 6/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em [http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo\\_n\\_6-2015\\_-\\_CONSUNI-CGRAD\\_-\\_Regulamento\\_do\\_Ncleo\\_de\\_Acessibilidade.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_6-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Regulamento_do_Ncleo_de_Acessibilidade.pdf)). Com o objetivo de ampliar as oportunidades para o ingresso e a permanência nos cursos de graduação e pós-graduação, assim como o ingresso e a permanência dos servidores, foi instituída a Política de Acesso e Permanência da Pessoa com Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento e Altas Habilidades/Superdotação da UFFS. Tal política foi aprovada pela Resolução N° 4/2015 – CONSUNI/CGRAD (disponível em [http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo\\_n\\_4-2015\\_-\\_CONSUNI-CGRAD\\_-\\_Institui\\_a\\_Politica\\_de\\_Acessibilidade\\_da\\_UFFS.pdf](http://www.uffs.edu.br/images/soc/Resoluo_n_4-2015_-_CONSUNI-CGRAD_-_Institui_a_Politica_de_Acessibilidade_da_UFFS.pdf)).

Buscando fortalecer e potencializar o processo de inclusão a acessibilidade, a UFFS, tem desenvolvido ações que visam assegurar as condições necessárias para o ingresso, a permanência, a participação e a aprendizagem dos estudantes, público-alvo da educação especial, na instituição. Assim, apresenta-se a seguir, as ações desenvolvidas na instituição e que promovem a acessibilidade física, pedagógica, de comunicação e informação:



#### 1. Acessibilidade Arquitetônica

- Construção de novos prédios de acordo com a NBR9050 e adaptação/reforma nos prédios existentes, incluindo áreas de circulação, salas de aula, laboratórios, salas de apoio administrativo, biblioteca, auditórios, banheiros, etc.;
- Instalação de bebedouros com altura acessível para usuários de cadeira de rodas;
- Estacionamento com reserva de vaga para pessoa com deficiência;
- Disponibilização de sinalização e equipamentos para pessoas com deficiência visual;
- Organização de mobiliários nas salas de aula e demais espaços da instituição de forma que permita a utilização com segurança e autonomia;
- Projeto de comunicação visual para sinalização das unidades e setores.

#### 2. Acessibilidade Comunicacional

- Tornar acessível as páginas da UFFS na internet (em andamento);
- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, que há estudante(s) matriculado(s) com surdez e nos eventos institucionais;
- Empréstimo de equipamentos com tecnologia assistiva.

#### 3. Acessibilidade Programática

- Criação e implantação do Núcleo e Setores de Acessibilidade;
- Elaboração da Política de Acesso e Permanência da pessoa com deficiência, transtorno globais do desenvolvimento, altas habilidades/superdotação;
- Oferta da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS como componente curricular obrigatório em todos os cursos de licenciatura e, como componente curricular optativo, nos cursos de bacharelados;
- Oferta de bolsas para estudantes atuar no Núcleo ou Setores de Acessibilidade;
- Oferta de capacitação para os servidores.

#### 4. Acessibilidade Metodológica

- Orientação aos coordenadores de curso e professores sobre como organizar a prática pedagógica diante da presença de estudantes com deficiência;
- Disponibilização antecipada, por parte dos professores para o intérprete de LIBRAS, do material/conteúdo a ser utilizado/ministrado em aula;
- Envio de material/conteúdo em slides para o estudante surdo com, pelo menos, um dia de antecedência;



- Presença em sala de aula de Tradutor e Intérprete de LIBRAS nos cursos de graduação, no qual há estudante(s) matriculado(s) com surdez. Além de fazer a tradução e interpretação dos conteúdos em sala de aula, o tradutor acompanha o estudante em atividades como visitas a empresas e pesquisas de campo; realiza a mediação nos trabalhos em grupo; acompanha as orientações com os professores; acompanha o(s) acadêmico(s) surdo(s) em todos os setores da instituição; traduz a escrita da estrutura gramatical de LIBRAS para a língua portuguesa e vice-versa e glosa entre as línguas; acompanha o(s) acadêmico(s) em orientações de estágio com o professor-orientador e na instituição concedente do estágio; em parceria com os professores, faz orientação educacional sobre as áreas de atuação do curso; promove interação do aluno ouvinte com o aluno surdo; orienta os alunos ouvintes sobre a comunicação com o estudante surdo; grava vídeos em LIBRAS, do conteúdo ministrado em aula, para que o estudante possa assistir em outros momentos e esclarece as dúvidas do conteúdo da aula;
- Adaptação de material impresso para áudio ou braille para os estudantes com deficiência visual;
- Empréstimo de notebooks com programas leitores de tela e gravadores para estudantes com deficiência visual;
- Disponibilização de apoio acadêmico.

#### 5. Acessibilidade Atitudinal

- Realização de contato com os familiares para saber sobre as necessidades;
- Promoção de curso de Capacitação em LIBRAS para servidores, com carga horária de 60h, objetivando promover a comunicação com as pessoas Surdas que estudam ou buscam informações na UFFS;
- Orientação aos professores sobre como trabalhar com os estudantes com deficiência;
- Realização de convênios e parcerias com órgãos governamentais e não-governamentais.
- Participação nos debates locais, regionais e nacional sobre a temática.

Devido a possibilidade de abertura de outro curso da saúde, aponta-se ainda a necessidade de um servidor técnico-administrativo Assistente em administração (nível D), para secretariado do(s) curso(s).



## 16 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Diário Oficial da União, DF, 25 de junho de 2002. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/D4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/D4281.htm). Acesso em: jun. 2023.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). População Estimada. Diretoria de Pesquisas, Coordenação de População e Indicadores Sociais, Estimativas da população residente com data de referência 1º de julho de 2021 - Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em < <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?=&t=downloads>> Acesso em: jul. 2024

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação - presencial e a distância. 2015. Disponível em [https://download.inep.gov.br/educacao\\_superior/avaliacao\\_cursos\\_graduacao/instrumentos/2015/instrumento\\_cursos\\_graduacao\\_publicacao\\_agosto\\_2015.pdf](https://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf) Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm) Acesso em: set. 2024.

BRASIL. Resolução CNE/CES Nº 6, de 19 de outubro de 2017. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Farmácia e dá outras providências. Disponível [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECESN62017.pdf?query=CNE/CES%20N%C2%BA%206,%20de%2019%20de%20outubro%20de%202017](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECESN62017.pdf?query=CNE/CES%20N%C2%BA%206,%20de%2019%20de%20outubro%20de%202017). Acesso em: jul. 2024.

BRASIL. Resolução Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: mai. 2024.

BRASIL. Portaria MEC Nº 2.041, de 29 de novembro de 2023. Sobrestamento de processos de autorização de cursos superiores e de credenciamento de instituições de educação superior na Modalidade a Distância - EaD alcançados pelo disposto nesta Portaria. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-2.041-de-29-de-novembro-de-2023-526999927> Acesso em: jun. 2024.

CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Serviços farmacêuticos diretamente destinados ao paciente, à família e à comunidade contextualização e arcabouço conceitual. Conselho Federal de Farmácia, 2016. 200 p. Disponível em [https://www.cff.org.br/userfiles/Profar\\_Arcabouco\\_TELA\\_FINAL.pdf](https://www.cff.org.br/userfiles/Profar_Arcabouco_TELA_FINAL.pdf) Acesso em: jul. 2024



CONSELHO FEDERAL DE FARMÁCIA. Resolução Nº 585 DE 29 DE AGOSTO DE 2013. Regulamenta as atribuições clínicas do farmacêutico e dá outras providências. Disponível em <https://www.cff.org.br/userfiles/file/resolucoes/585.pdf>. Acesso em nov. 2024.

CONSELHO REGIONAL DE FARMÁCIA DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Estatísticas de Profissionais. Disponível em <https://crfrs.org.br/institucional/estatisticas>. Acesso em: jun. 2024

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL FARMACÊUTICA. Evidence of primary care pharmacists' impact on health. 2008. Disponível em: <<http://www.farmacija.org/dokumenti/Appendix.pdf>>. Acesso em: ago. 2024

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL. Fundação de economia e estatística do estado do RS (FEE). Perfil Socioeconômico RS – COREDES. População total. 2021. Disponível em <https://arquivofee.rs.gov.br/perfil-socioeconomico/coredes/>. Acesso em: jun. 2024

OLIVEIRA, A.; GABRIEL, M.; DAL POZ, M.; DUSSALT, G. Desafios para assegurar a disponibilidade e acessibilidade à assistência médica no Sistema Único de Saúde. Ciênc. saúde colet. v. 22, n. 4. 2017. Disponível em <https://doi.org/10.1590/1413-81232017224.31382016>. Acesso em: jul. 2024.

PATEL, P.; ZED, P. J. Drug-related visits to the emergency department: how big is the problem? *Pharmacotherapy*, Carlisle, v. 22, n. 7, p. 915-923, 2002. Disponível em <https://doi.org/10.1592/phco.22.11.915.33630> Acesso em jun. 2024.

PIERANTONI, C. R.; FRANÇA, T.; MAGNAGO, C.; NASCIMENTO, D. N. E MIRANDA, R. G. Graduações em saúde no Brasil: 2000-2010. Rio de Janeiro: Cepesc: IMS/UERJ, 2012.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Decisão Nº 1/CES/UFFS/2024. Recomenda a aprovação da criação do Curso de Graduação em Farmácia e em Medicina no Campus de Cerro Largo da UFFS. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/decisao/ces/2024-0001> . Acesso em: out. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução Nº 4/2017 - CONSUNI CPPGEC. Aprova a Política de Extensão da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicppgec/2017-0004>. Acesso em: set. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Plano Plurianual 2020-2023. Disponível em <https://www-mgm.uffs.edu.br/institucional/pro-reitorias/planejamento/plano-plurianual/plano-plurianual-2020-2023> Acesso em: jun. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução Nº 09/2016 - CONSELHO DO CAMPUS. Disponível em: [https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/conscc/2016-0009/@@download/documento\\_historico](https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/conscc/2016-0009/@@download/documento_historico) Acesso em: ago. 2024.



UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 34/CONSCCL/UFFS/2023. Cria e designa o Grupo de Trabalho para estudo de viabilidade de criação de Cursos da Área da Saúde no Campus Cerro Largo da UFFS. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/conscccl/2023-0034>. Acesso em: jun. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 36/CONSUNI CGAE/UFFS/2022. Altera o Anexo I da Resolução n° 7/CONSUNI/CGRAD/2015, que aprova o Regulamento de Estágio da UFFS. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgae/2022-0036>. Acesso em: out. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 40/2022 - CONSUN/CGRAD. Aprova o Regulamento da Graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consunicgrad/2014-0004>. Acesso em: jun. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 70/CONSCCL/UFFS/2023. Aprova o Relatório Final do Grupo de Trabalho responsável pelo estudo de viabilidade de criação de Cursos da Área da Saúde, recomenda a criação dos cursos de Farmácia e Medicina, com sede no Campus Cerro Largo (UFFS), e indica a continuidade dos trabalhos para viabilização da oferta de vagas. Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/conscccl/2023-0070>. Acesso em: jun. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 79/CONSCCL/UFFS/2024. Altera a Resolução N° 75/CONSCCL/UFFS/2024, que cria e designa o Grupo de Trabalho para elaboração de Projeto Pedagógico para o Curso de Farmácia do Campus Cerro Largo (UFFS). Disponível em <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/conscccl/2024-0079>. Acesso em jun. 2024.

UFFS. Universidade Federal da Fronteira Sul. Resolução N° 93/CONSUNI/UFFS/2021. Aprova as diretrizes para a inserção de atividades de extensão e de cultura nos currículos dos cursos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal da Fronteira Sul. Disponível em: <https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/resolucao/consuni/2021-0093>. Acesso em: set. 2024



## **17 ANEXOS**

**ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

**ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

**ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

**ANEXO IV - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES DE EXTENSÃO E CULTURA**

**ANEXO V - REGULAMENTO DE APROVEITAMENTO POR EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR**



## ANEXO I - REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

### CAPÍTULO I

#### DAS DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

##### Seção I

##### **Das normas, conceito e carga horária do estágio curricular supervisionado**

**Art. 1.** O presente regulamento dispõe sobre o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), conforme previsto nas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Resolução nº 6/CNE., Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio de estudantes; na Resolução nº 36/CONSUNI CGAE/UFFS/2022, que dispõe sobre a realização dos estágios destinados a discentes regularmente matriculados na Universidade Federal da Fronteira Sul; e no Código de Ética da Profissão Farmacêutica (Conselho Federal de Farmácia - CFF).

**Art. 2.** Os Estágios Curriculares Supervisionados do Curso de Farmácia - Bacharelado constituem-se de um tempo-espço de formação no sentido de aplicar e integrar o aprendizado teórico adquirido em sala de aula com a prática profissional. Constituem atividades de aprendizagem profissional, social e cultural, proporcionadas aos acadêmicos pela participação em situações reais de trabalho no seu meio profissional, sob supervisão do professor orientador.

**Art. 3.** O estágio não obrigatório insere-se como atividade opcional que compõe as “Atividades Curriculares Complementares (ACC)”, sendo realizada na área farmacêutica.

- A busca de vaga e orientador é de responsabilidade do discente.

- O estagiário deverá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, em acordo com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008.

**Art. 4.** As atividades de Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica e Estágios supervisionados em farmácia (I, II, III e IV) inserem-se como estágios obrigatórios previstos na matriz curricular do Curso de Farmácia da Universidade Federal da Fronteira Sul, seguindo as diretrizes curriculares constantes na Resolução nº 36/CONSUNI CGAE/UFFS/2022, com suas respectivas cargas horárias e ementas, constantes no PPC do Curso de Farmácia - Bacharelado,



totalizando 825 horas.

**Parágrafo único.** Parte desta carga horária (90) serão cumpridas sob a forma de atividade coletiva, com alocação de horário e turma, e outra parte (735 horas) serão cumpridas sob a forma de orientação individual, na Unidade Concedentes de Estágio (UCE), sob a supervisão de um profissional da UCE e orientação de um docente da UFFS.

## Seção II

### Da importância e dos objetivos do estágio curricular supervisionado

**Art. 5.** O Estágio Supervisionado, no contexto do currículo do Curso de Ciências Biológicas - Bacharelado, está conceituado como elemento curricular de caráter formador e como ato educativo supervisionado. Deve estar em consonância com a definição do perfil do profissional egresso, bem como com os objetivos para a sua formação propostos no PPC.

**Art. 6.** São objetivos do Estágio Curricular Supervisionado:

- I, Observar, acompanhar e participar da execução das diferentes atividades do profissional farmacêutico, em seus locais de trabalho;
- II. Participar das equipes multiprofissionais, de caráter multidisciplinar, no contexto de sistemas de saúde, políticas de saúde, Sistema Único de Saúde (SUS) e saúde pública;
- III. Proporcionar condições para o aprimoramento e a prática das relações entre farmacêutico, usuários e profissionais de saúde por meio de atividades voltadas à assistência farmacêutica;
- IV. Complementar, aprimorar e aplicar os conhecimentos adquiridos na realidade profissional do farmacêutico;
- V. Auto identificar o perfil profissional do acadêmico e dos campos de trabalho de preferência;
- VI. Promover atividades integrativas nas diferentes áreas de conhecimento, em saúde, e em campos de estágio direcionados à atuação farmacêutica;
- VII. Promover visão científico-tecnológica, pesquisadora e extensionista no âmbito do profissional farmacêutico.

## CAPÍTULO II

### DA ORGANIZAÇÃO DOS COMPONENTES CURRICULARES, CAMPOS, ÁREAS E MODALIDADES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO



## Seção I

### Da organização dos componentes curriculares

**Art. 7.** A carga horária dos componentes curriculares que integram o Estágio Curricular Supervisionado será assim distribuída:

Componente Curricular	Nível	Carga horária (em horas)		
		Total	Aulas teórico/ práticas presenciais	Discente Orientada - Presencial
Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica	3	60 h	15h	45h
Estágio supervisionado em farmácia I	5	105 h	15h	90h
Estágio supervisionado em farmácia II	7	105 h	15h	90h
Estágio supervisionado em farmácia III	9	105 h	15h	90h
Estágio supervisionado em farmácia IV	10	450 h	30h	420h
Total		825	90	735

**Quadro 15. Distribuição das horas por tipo de atividade nos CCR de Estágio do curso de Farmácia - Bacharelado.**

**Art. 8.** O Estágio observacional em serviços e gestão farmacêutica contempla atividades de prática observacional junto aos campos de atuação do profissional farmacêutico. Compreende um primeiro contato com o meio profissional, propiciando aos discentes a visão geral das funções e responsabilidades do farmacêutico nos diferentes campos de atuação, com uma observação crítica e racional das atividades.

**Art. 9.** Os Estágios supervisionados em farmácia I e II compreendem atividades práticas de assistência farmacêutica, nas quais o discente estará presente no local de estágio e deverá participar das atividades de rotina que tenham relação com a conceituação e a prática da assistência farmacêutica no enfoque da dispensação de medicamentos e atenção farmacêutica, no meio público ou privado. Constituem campos de atuação dos Estágios Supervisionados I e II: Farmácia Universitária, farmácias, drogarias, farmácias de unidades hospitalares ou de pronto-atendimentos e vigilância sanitária no âmbito de atuação do farmacêutico.



**Art. 10.** O Estágio supervisionado em farmácia III envolve atividades práticas relacionadas à atuação nas áreas de análises clínicas, genéticas, toxicológicas e alimentos, tais como: laboratórios de análises clínicas e toxicológicas (inclusos bancos de sangue), laboratórios de pesquisa e/ou prestação de serviços na área das análises clínicas, genéticas, toxicológicas ou de alimentos, indústria de alimentos.

**Art. 11.** Já o Estágio supervisionado em farmácia IV abrange atividades de estágio curricular a serem realizadas no último semestre do Curso, podendo ser desenvolvidas em quaisquer dos campos de estágio relacionados com a produção, controle ou dispensação de medicamentos ou cosméticos, tais como: indústria farmacêutica, de alimentos e/ou cosméticos; farmácia de manipulação, farmácia hospitalar e laboratório de análises clínicas e toxicológicas.

## Seção II

### Dos campos de estágio e áreas de atuação

**Art. 12.** As atividades dos CCRs de Estágios em Farmácia, ocorrerão nas UCE, devidamente conveniadas para este fim e em conformidade com as exigências da legislação de estágio, com os princípios institucionais, com o Regulamento de Estágio da UFFS, com o PPC do Curso de Graduação em Farmácia - Bacharelado.

**Parágrafo único.** As UCE deverão oferecer condições para o planejamento e execução conjunta das atividades de estágio, aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos do campo específico de trabalho, vivência efetiva de situações reais de vida e trabalho num campo profissional.

**Art. 13.** As atividades de estágio poderão ser realizadas em diferentes locais de estágio e devem ser desenvolvidas sob supervisão local de profissional com formação superior e competência na área do estágio (preceptor).

**Parágrafo único.** Para o Curso de Farmácia são constituídos locais de estágio aqueles ambientes de atuação do farmacêutico, conforme determinação do Conselho Federal de Farmácia (CFF)

**Art. 14.** O discente não poderá estagiar em estabelecimentos próprios ou onde exista uma relação direta de parentesco com o proprietário ou com o supervisor, bem como não é recomendada a realização de estágio em estabelecimentos nos quais o discente possua vínculo profissional ou situação que se assemelhe.



**Art. 15.** Os estágios supervisionados e não obrigatórios poderão ser realizados em Cerro Largo, em outros municípios do estado ou fora deste, com concordância do professor orientador, desde que haja possibilidade de supervisão (presencial ou virtual). Casos omissos serão avaliados pela Colegiado de Curso.

**Art. 16.** A UCE contratará seguro contra Acidentes Pessoais, nos casos de estágios não obrigatórios. No caso de estágio curricular obrigatório, o seguro contra Acidentes Pessoais será contratado pela UFFS, podendo, caso haja interesse e possibilidade, a contratação ser assumida pela UCE.

**Art. 17.** O Supervisor de Estágio será indicado pela UCE dentre seus profissionais, o qual acompanhará as atividades do acadêmico.

**Parágrafo único.** O Supervisor de Estágio deverá possuir formação ou experiência profissional na área de atuação do estagiário.

### **CAPÍTULO III**

## **DOS REQUISITOS PARA REALIZAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO**

#### **Seção I**

##### **Do ingresso ao conjunto de componentes curriculares do estágio supervisionado**

**Art. 18.** Para a realização do Estágio Curricular Supervisionado obrigatório o aluno deverá solicitar matrícula nos respectivos CCRs de Estágios e estar aprovado nos CCRs considerados pré-requisitos, conforme descrito na estrutura curricular do Curso.

**Art. 19.** Para a realização do estágio não obrigatório o discente deve estar com matrícula e frequência regular no curso de graduação, ter cursado e obtido aprovação em, no mínimo, 300 horas do primeiro semestre; ter aprovação em, no mínimo, 60% nos componentes curriculares do semestre anterior e a reprovação não poderá ser devido à falta de frequência.

#### **Seção II**

##### **Da realização do Estágio Curricular Supervisionado**



**Art. 20.** A realização do Estágio supervisionado compreenderá as seguintes etapas:

- I. Celebração de Termo de Compromisso entre a UCE e a UFFS;
- II. Contratação de Seguro contra acidentes pessoais para o estagiário;
- III. Assinatura do termo de compromisso;
- IV. Elaboração do plano de atividades por parte do acadêmico;
- V. Execução das atividades de estágio previstas no plano de atividades por parte do acadêmico;
- VI. Elaboração e entrega do relatório final;
- VII. Avaliação e registro da nota final;
- VIII. Arquivamento dos documentos produzidos durante a realização do estágio.

## CAPÍTULO IV

### DOS AGENTES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### Seção I

##### Do Coordenador de Curso e do Coordenador de Estágios

**Art. 21.** Compete ao Coordenador do Curso de Farmácia - Bacharelado.

- I – organizar, no Colegiado de Curso, a escolha, nomeação e homologação do nome de um docente do Curso para atuar como Coordenador de Estágio;
- II - orientar a Coordenação de Estágios sobre os procedimentos e normas a serem seguidos;

**Art. 22.** Constituem atribuições do Coordenador de Estágio:

- I - participar dos processos de elaboração, planejamento e avaliação da política de estágios da UFFS;
- II - coordenar as atividades de Estágio obrigatório e não-obrigatório em nível de Curso, em articulação com os professores do componente curricular, com os professores-orientadores de estágio, com a Coordenação Acadêmica e com as Unidades Concedentes de Estágio (UCEs);
- III - coordenar a execução da política de estágio no âmbito do curso;
- IV - levantar as demandas de estágio vinculadas à execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- V - avaliar a natureza das atividades propostas, sua adequação ao caráter formativo do curso, à fase de matrícula do acadêmico e à carga horária curricular;



- VI - integrar o fórum permanente de discussões teórico-práticas e logísticos relacionados ao desenvolvimento das atividades de estágio em nível de *Campus*;
- VII - promover estudos e discussões teórico-práticas com os professores do componente curricular de estágio e com os professores-orientadores de estágio do curso;
- VIII - orientar os acadêmicos de seu curso com relação aos estágios;
- IX - mapear as demandas de estágio dos semestres junto ao curso e buscar equacionar as vagas junto às unidades concedentes, de forma projetiva;
- X - providenciar a organização da distribuição das demandas de estágio com seus respectivos campos de atuação no âmbito do curso;
- XI - receber e encaminhar documentos e relatórios de estágio;
- XII - promover a socialização das atividades de estágio junto ao curso, intercursos e UCEs;
- XIII - promover ações que integrem as atividades de estágio entre os cursos de áreas afins e/ou com domínios curriculares conexos;
- XIV - atender às demandas administrativas associadas ao desenvolvimento de atividades de estágio do curso.

## Seção II

### Dos professores orientadores e dos supervisores de estágio

**Art. 23.** Cada estudante em estágio tem um professor-orientador, com as seguintes atribuições:

- I - orientar, em diálogo com o Supervisor de Estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- II - acompanhar, orientar e avaliar, em diálogo com o supervisor de estágio da UCE e com o responsável pelo CCR Estágio, o estudante no desenvolvimento do estágio;
- III - avaliar e emitir pareceres sobre relatórios parciais e finais de estágio;
- IV - participar de encontros promovidos pela Coordenação de Estágios de seu curso, com vistas ao planejamento, acompanhamento e avaliação dos estágios;
- V - participar de bancas de avaliação de estágio, quando for o caso;
- VI - organizar, em acordo com o orientando, um cronograma de encontros de orientação;
- VII - desempenhar outras atividades previstas no Regulamento de Estágio do Curso.



Parágrafo único. A mediação entre o supervisor de estágio na UCE, o orientador e o estagiário pode ser realizada à distância, com o emprego de meios e tecnologias de informação e comunicação, de forma a propiciar a participação dos envolvidos nas atividades em lugares e/ou tempos diversos.

**Art. 24.** A orientação de estágios é desenvolvida por um docente farmacêutico que atua no curso.

§1º No caso dos Estágios Obrigatórios, o número máximo de orientandos por orientador será de 10 (dez) em um mesmo CCR.

§2º O limite definido no parágrafo anterior pode ser maior quando não houver docentes em número suficiente para atendê-lo.

**Art. 25.** A Unidade Concedente de Estágio deverá indicar e dispor de um profissional para a supervisão das atividades a serem desenvolvidas pelo estagiário.

**Art. 26.** O supervisor da UCE tem como atribuições:

- I - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- II - zelar pelo cumprimento do Termo de Compromisso;
- III - assegurar, no âmbito da UCE, as condições de trabalho para o bom desempenho das atividades formativas dos estagiários;
- IV - orientar e supervisionar as atividades de estágio, nos termos da Lei;
- V - controlar a frequência dos estagiários;
- VI - emitir avaliação periódica sobre as atividades desenvolvidas pelos estagiários;
- VII - informar à UFFS sobre os processos de estágio desenvolvidos na UCE;
- VIII - participar de atividades de integração promovidas pela UFFS.

### **Seção III**

#### **Do acadêmico estagiário**

**Art. 27.** Para desenvolver atividades de estágio, o acadêmico deve estar devidamente matriculado, frequentar um Curso de Graduação na UFFS e preencher os requisitos previstos nesse Regulamento.

**Art. 28.** Constituem atribuições do Estagiário:



- I - assinar o Termo de Compromisso;
- II - colaborar na elaboração do Plano de Atividades de Estágio;
- III - comparecer no dia e horário de orientação;
- IV - desenvolver as atividades previstas no Plano de Atividades de forma acadêmica, profissional e ética junto à UCE;
- V - zelar pela boa imagem da Instituição formadora junto à UCE e contribuir para a manutenção e a ampliação das oportunidades de estágio junto à mesma;
- VI - entregar relatórios a cada seis meses de estágio realizado, conforme estipulado pela legislação de estágio e/ou pelo regulamento de estágio do curso, e no final da vigência do estágio;
- VII - comunicar qualquer irregularidade no andamento do seu estágio ao seu orientador, à Coordenação de Estágios do Curso ou à Coordenação Acadêmica do *Campus*.

## CAPÍTULO V

### DOS PROCEDIMENTOS OPERACIONAIS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

#### Seção I

##### Da assiduidade, frequência e prazos

**Art. 29.** Conforme a Lei 11.788/2008 (art.10), a jornada de estágio não poderá exceder 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais.

§ 1º. Nos semestres em que o discente não estiver cursando outro componente curricular, a jornada poderá ter até 8 (oito) horas diárias e 40 (quarenta) horas semanais.

§ 2º. É permitido ao discente realizar mais de um estágio em paralelo, desde que a carga horária máxima permitida não seja ultrapassada.

**Art. 30.** A frequência será controlada pelo supervisor de estágio, reportando faltas e atrasos ao orientador do discente.

Parágrafo único. É obrigatória a integralização da carga horária total dos componentes curriculares de estágio, atendendo ao descrito no plano de ensino.



**Art. 31.** Nos casos de estágio não obrigatório, a frequência e o desempenho do discente serão acompanhados periodicamente pelo orientador para garantir que a atividade de estágio não interfira de modo negativo nas atividades acadêmicas. Considerando necessário, o professor orientador deve tomar as medidas cabíveis, as quais podem constituir-se de advertência verbal ou escrita ao orientando, redução da carga horária semanal do estágio ou ainda a rescisão do contrato de estágio.

**Art. 32.** As atividades resultantes do Estágio Supervisionado, consubstanciadas em relatório, já avaliado, deverão ser entregues pelo estagiário ao professor do CCR no prazo determinado, sendo arquivado na secretaria do curso.

## Seção II

### Da avaliação do estágio e do Relatório de Estágio

**Art. 33.** A avaliação dos CCRs Estágio supervisionado será realizada pelo professor do CCR, pelo professor orientador e pelo supervisor de estágio na UCE, e respeitará o sistema de avaliação adotado pela Universidade Federal da Fronteira Sul. O sistema de avaliação previsto no plano de curso do CCR deverá ser aprovado em colegiado de curso.

§1º. A avaliação somente poderá ser realizada quando todos os requisitos previstos neste regulamento forem concretizados.

§2º. Deverá ser considerada a avaliação dos estagiários realizada pelos supervisores das UCE.

§ 3º. Os responsáveis pela avaliação poderão citados no *caput* deste artigo solicitar ao aluno correções e/ou alterações no seu relatório. Em qualquer caso, a avaliação somente será realizada quando da entrega final do relatório.

§ 4º. Devido às características próprias do CCR Estágio supervisionado, a recuperação de nota e conteúdo não faz parte do processo de avaliação.

**Art. 34** Terá seu Estágio Curricular Supervisionado não aprovado o aluno que não atender aos requisitos expressos neste regulamento e nas normas gerais da UFFS.

## Seção III

### Da Interrupção Do Estágio Supervisionado



**Art. 34.** O professor orientador, o supervisor do estágio na UCE e o professor do CCR poderão interromper o estágio supervisionado com as devidas justificativas.

**Art. 35.** O acadêmico estagiário poderá requerer o cancelamento de seu Estágio Supervisionado dentro do período regulamentar por meio de um documento enviado à UCE e ao professor do CCR com as devidas justificativas.

## **CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS**

**Art. 36.** Os casos omissos neste regimento e não cobertos pela Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, serão analisados pela Coordenação de Estágio do Curso cabendo recurso ao colegiado do curso de Farmácia - Bacharelado.

**Art. 37.** Este Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado entra em vigor a partir de sua aprovação juntamente com o PPC do Curso.



## ANEXO II - REGULAMENTO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

### CAPÍTULO I DISPOSIÇÕES GERAIS

**Art. 1.** Entende-se por Atividades Curriculares Complementares (ACCs) do Curso de Graduação em Farmácia-Bacharelado, aquelas realizadas pelo acadêmico, de livre escolha, desde que vinculadas à sua formação e que possibilitam à complementação dos conteúdos ministrados no curso e/ou atualização de temas emergentes ligados à áreas de conhecimento do curso, ao mesmo tempo em que favoreçam a prática de estudos independentes, transversais e/ou interdisciplinares, bem como o desenvolvimento das habilidades comportamentais, políticas e sociais, auxiliando na consolidação do perfil do egresso.

**Art. 2.** Os objetivos gerais das Atividades Curriculares Complementares do curso de Farmácia-Bacharelado da UFFS são os de ampliar o currículo obrigatório, aproximar o acadêmico da realidade social e profissional e propiciar aos seus acadêmicos a possibilidade de aprofundamento temático e interdisciplinar, promovendo a integração entre comunidade e Universidade, por meio da participação do acadêmico em atividades que visem à formação profissional e para a cidadania.

**Art. 3.** As Atividades Curriculares Complementares propiciam ao curso uma flexibilidade exigida pelas Diretrizes Curriculares.

### CAPÍTULO II FORMAS DE REALIZAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES

**Art. 4.** As Atividades Complementares têm uma carga horária mínima prevista de 30 horas e estão divididas em 8 modalidades, conforme indicadas nos capítulos III a XI deste Regulamento.

**Art. 5.** As atividades somente serão aceitas quando realizadas após o ingresso do acadêmico no curso, as quais poderão ser comprovadas mediante apresentação dos documentos expostos no Capítulo XIII, deste Regulamento.



**Art. 6.** As atividades curriculares complementares serão avaliadas e reconhecidas semestralmente, por professores designados pela Coordenação do Curso.

### **CAPÍTULO III**

#### **DOS PROGRAMAS E PROJETOS DE EXTENSÃO E DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA INSTITUCIONAL E INSTITUCIONALIZADOS**

**Art. 7.** Entende-se por Programa/projeto de extensão e iniciação científica institucional e institucionalizados os Programas de bolsas de iniciação científica financiados com recursos de Fundos de Apoio à Pesquisa, PIBIC-CNPq, outros vinculados a UFFS e outras instituições, bem como atividades de extensão universitária, totalizando 120 (cento e vinte) horas.

Parágrafo Único - Os alunos bolsistas e voluntários que desenvolvem projetos aprovados terão direito a apropriação de 60 (sessenta) horas e, caso os resultados do referido projeto sejam apresentados em algum evento de Iniciação Científica o aluno terá direito ao cômputo de 30 (trinta) horas adicionais.

### **CAPÍTULO IV**

#### **DAS MONITORIAS E ESTÁGIOS NÃO OBRIGATÓRIOS**

**Art. 8.** Consideram-se monitorias e estágios não obrigatórios as atividades realizadas em sala de aula e nos espaços destinados à formação profissional que tenham estreita relação com atividades exercidas no campo da área de conhecimento do curso.

Parágrafo Único. Cada monitoria e/ou estágio desenvolvido equivale até 30 (sessenta) horas.

### **CAPÍTULO V**

#### **CURSOS DE APERFEIÇOAMENTO**

**Art. 9.** Considera-se cursos de aperfeiçoamento os minicursos, os cursos e outras atividades que propiciem um aperfeiçoamento do acadêmico em áreas da área de conhecimento do curso. Serão considerados cursos presenciais e a distância, desde que aprovados pelo colegiado de administração.

I. A carga horária mínima por atividade é de 2 horas, até o limite de 30 horas.

II. A carga horária máxima cursada na modalidade EAD é de 10 horas.

### **CAPÍTULO VII**



## DAS VIAGENS DE ESTUDO

**Art. 10.** Serão consideradas viagens de estudo, aquelas programadas e/ou acompanhadas por servidor da Universidade Federal da Fronteira Sul – UFFS, destinadas a ampliar os conhecimentos sobre as temáticas tratadas em sala de aula ou para atualização de conteúdos do curso, totalizando no máximo 30 (trinta) horas.

**Parágrafo Único.** Será computado o número de horas em atividades descrito no certificado/declaração.

## CAPÍTULO VIII

### PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS: CONGRESSOS, SIMPÓSIOS, JORNADAS E OUTROS

**Art. 11.** Será considerada a participação nos seguintes eventos: congressos, seminários, simpósios, semanas, conferências, colóquios, jornadas acadêmicas, palestras, oficinas, mesas redondas, painéis, encontros, fóruns, ciclos e outros de natureza similar.

§ 1º Para estas atividades a carga horária mínima por evento é de 2 (duas) horas, totalizando até 30 horas.

§ 2º Na condição de apresentador de trabalho, ministrante de minicurso ou palestrante, o aluno terá direito a ao cômputo de 10 (dez) horas adicionais (por apresentação, minicurso ou palestra), até o limite de 30 (trinta) horas.

## CAPÍTULO IX

### DA PUBLICAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DE EVENTOS

**Art. 12.** A cada artigo publicado em revista científica indexada (com Qualis) serão computados 30 (trinta) horas e não indexada 15 (quinze) horas, desde que a revista possua revisão por pares.

**Art. 13.** A cada publicação em anais de eventos científicos e/ou extensão o aluno pontuará da seguinte maneira:

I – artigo completo: até o limite de 30 (trinta) horas;

II – resumo expandido e resumo: 15 (quinze) horas por trabalho até o limite de 30 (trinta) horas.

**Art. 14.** Serão atribuídas 15 (quinze) horas para a participação na organização de eventos.



## **CAPÍTULO X**

### **DAS DISCIPLINAS ISOLADAS E/OU CURSOS SEQUENCIAIS DE GRADUAÇÃO**

**Art. 16.** A disciplina isolada e/ou curso sequencial de graduação pode totalizar até 30 (trinta) horas, sendo computada a carga horária descrita na ementa do CCR.

## **CAPÍTULO XI**

### **DA PARTICIPAÇÃO EM COLEGIADO DE CURSO, ÓRGÃOS COLEGIADOS SUPERIORES E GRUPOS ARTÍSTICO CULTURAIS CREDENCIADOS OU REGULARMENTE CONSTITUÍDOS**

**Art. 17.** A participação, na condição de representante, em colegiado do curso, órgãos colegiados superiores da UFFS e membro de grupos artísticos culturais credenciados ou regularmente constituídos e vinculados à UFFS, podem totalizar até 15 (quinze) horas por ano de participação, até o máximo de 30 (trinta) horas.

## **CAPÍTULO XII**

### **DA PARTICIPAÇÃO EM ELEIÇÕES NA QUALIDADE DE MESÁRIO**

**Art. 18.** A participação como mesário em eleições presidenciais, estaduais e municipais o acadêmico terá o direito a 4 (quatro) horas por eleição trabalhada, sendo que a carga máxima neste grupo poderá ser de 8 horas, ou seja, o acadêmico poderá participar de até dois processos eleitorais diferentes.

## **CAPÍTULO XIII**

### **DOS PROCEDIMENTOS PARA VALIDAÇÃO DAS ATIVIDADES CURRICULARES COMPLEMENTARES**

**Art. 19.** Para validar as Atividades Curriculares Complementares o estudante deverá realizar o pedido via sistema e apresentar os respectivos comprovantes das atividades desenvolvidas de acordo com o prazo definido em Calendário Acadêmico.

Parágrafo único. Os comprovantes a que se refere o artigo dizem respeito a certificados ou declarações e, no caso de publicações científicas, a cópia das mesmas.



**Art. 20.** A validação das ACCs será realizada via sistema pelo Coordenador de curso, Coordenador Adjunto de curso ou Secretário de curso.

**Art. 21.** As atividades curriculares complementares – ACC demandadas pelos estudantes serão validadas de acordo com as seguintes cargas horárias máximas, as quais também servirão de parâmetro em caso de inexistência de referência ao número de horas:

Grupo	Atividades realizadas	Carga horária da atividade	Carga horária máxima por grupo
I Programas e Projetos De Extensão e de Iniciação Científica Institucional	Participação em projetos como bolsista.	30h	30h
	Participação em projetos como voluntário.	30h	30h
	Publicações de trabalho em evento.	15h	30h
II Monitorias e Estágios Não Obrigatórios	Participação em monitorias e estágios não obrigatórios.	30h	30h
III Cursos de Aperfeiçoamento	Participação em cursos, minicursos e similares.	Horas do Certificado	30h
IV Viagens De Estudo	Participação em viagens de estudo.	Horas do Certificado	30h
V Participação em Eventos: Congressos, Simpósios, Jornadas e Outros	Participação em congressos, simpósios, jornadas e outros como ouvintes.	Horas do Certificado	30h
	Participação em congressos, simpósios, jornadas e outros como apresentador e palestrante (15h por palestra).	10h	30h
VI Publicação e Organização de Eventos	Publicação em revista indexada Qualis A, B, C.	30 h	30h
	Publicação em revista não indexada.	15 h	30h
	Publicação de artigo completo em anais de eventos ou extensão (mínimo de 2 créditos– 30h por trabalho).	30h	30h
	Publicação de resumo ou resumo expandido em anais de eventos ou extensão (mínimo de 1 crédito– 15h por trabalho).	15h	30h
	Organização de Evento	15h	15 h
VII Disciplinas Isoladas	Participação de disciplina isolada ou curso sequencial de graduação.	30h	30h



Grupo	Atividades realizadas	Carga horária da atividade	Carga horária máxima por grupo
e/ou Cursos Sequenciais De Graduação			
VIII Participação em Colegiado de Curso, Conselhos, Representação Estudantil e Grupos Culturais Credenciados	Participação em colegiado de curso, conselho, representação estudantil e grupos artístico culturais credenciados ou regularmente constituídos, desde que, vinculados à UFFS.	15h	30h
IX Participação em eleições -mesário	Participação em eleições como mesário.	4h	8h
X Validação do Teste Toefl Itp	Estudante da UFFS que realizar o teste de língua inglesa TOEFL/ITP aplicado pelo MEC (PORTARIA N° 571/GR/UFFS/2014 disponível em: < <a href="https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2014-0571">https://www.uffs.edu.br/atos-normativos/portaria/gr/2014-0571</a> >	2h	2h

**Quadro 16. Categoria e pontuação das Atividades Curriculares Complementares do curso de Farmácia – Bacharelado.**

## CAPÍTULO XIV

### DOS DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS E DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

**Art. 22.** São documentos comprobatórios das Atividades Curriculares Complementares:

Participação em programas e projetos institucionais da UFFS.	Certificado de participação contendo período e carga horária e/ou Declaração da Pró-Reitoria e/ou declaração do professor responsável.
Participação como bolsista ou voluntário em atividade de extensão.	Certificado contendo período e carga horária com cópia do relatório de avaliação e/ou Declaração de Extensão da Pró-Reitoria.
Participação como bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq).	Cópia do projeto e Certificado contendo período e carga horária com título do projeto e/ou declaração da Pró-Reitoria.
Atividades desenvolvidas no PET (Programa Educação Tutorial).	Certificado contendo período e carga horária.
Participação como bolsista ou voluntário em programa de monitoria com relatório de avaliação e/ou declaração do professor.	Certificado e relatório/declaração do professor contendo período e carga horária.
Participação como voluntário em atividades	Certificado contendo atividades, período e carga horária,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA FRONTEIRA SUL – UFFS  
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO  
DIRETORIA DE ORGANIZAÇÃO PEDAGÓGICA

administrativas ligadas ao ensino.	emitido pela Pró-Reitora competente.
Estágio não-obrigatório.	Certificado concedido pela Divisão de Estágio da UFFS com período ou documento emitido por órgão agenciador oficial, carga horária e atividades desenvolvidas.
Participação em cursos de extensão.	Certificado contendo período, carga horária do curso e frequência.
Participação em congressos, jornadas, simpósios, fóruns, seminários, encontros, festivais e similares.	Certificado e relatório de participação contendo período e carga horária.
Disciplinas não previstas no currículo pleno que tenham relação com o curso nas modalidades presencial e não presencial.	Plano de ensino assinado, Histórico Escolar e/ou Certificado da disciplina
Publicação de artigo em jornal, revista especializada e/ou científica da área com corpo editorial.	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo o corpo editorial (data, páginas, autor(es)) ou certificado de publicação.
Participação em evento de extensão com apresentação de pôster.	Certificado de participação.
Trabalho publicado em Anais de Evento Técnico-científico resumido ou completo.	Cópia do resumo publicado nos Anais ou certificado de publicação nos Anais (capa, data, páginas, autor(es)).
Artigo publicado em periódico indexado.	Cópia do artigo e da Revista/Jornal contendo o corpo editorial (data, páginas, autor(es)) ou Certificado de Publicação.
Produção e participação em eventos culturais, científicos, artísticos, esportivos e recreativos de caráter compatível com o curso de Administração.	Certificado de participação, contendo período e carga horária, ou declaração da comissão organizadora do evento.
Participação estudantil nos colegiados de curso	Declaração expedida pela coordenação do curso de Administração, com carga horária.
Participação estudantil em órgãos colegiados superiores	Declaração expedida pela secretaria do órgão, com carga horária.
Participação na organização de eventos.	Certificado/ atestado de organizador, com carga horária.
Participação em programas e projetos institucionais da UFFS.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Realização de viagens de estudos.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Cursos técnicos de áreas afins da Administração.	Certificado de participação contendo período e carga horária.
Participação em processo eleitoral – mesário	Certificado de participação expedido pelo Cartório Eleitoral com período e carga horária definida.
Realização de Teste Toefl Itp	Apresentação de declaração emitida pela Assessoria de Assuntos Internacionais da Reitoria, responsável pela organização da aplicação do teste no âmbito da UFFS

**Quadro 17. Documentos comprobatórios das Atividades Curriculares Complementares do curso de Farmácia - Bacharelado.**



**Art. 23.** Compete à Coordenação com a colaboração da Secretaria e do Colegiado do curso:

- I – Orientar os alunos sobre a escolha das Atividades Curriculares Complementares a serem realizadas;
- II – Orientar os alunos do curso quanto às regras deste regulamento;
- III – Acompanhar o cumprimento da carga horária integral das Atividades Curriculares Complementares.
- IV – Lançar a pontuação e carga horária para fins de integralização das Atividades Curriculares Complementares para alunos do curso junto ao Sistema Acadêmico.

**Art. 24.** Cabe ao professor ou responsável, que realizará a análise avaliar a aderência das atividades submetidas à análise, respeitando as Diretrizes Curriculares Nacionais e o PPC do curso de Farmácia - Bacharelado.

**Art. 25.** Os casos não previstos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do curso de Farmácia - Bacharelado.



## ANEXO III - REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

### CAPÍTULO I DOS OBJETIVOS E CARACTERÍSTICAS

**Art. 1.** A elaboração, o desenvolvimento e a apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) constituem exigência para a integralização curricular, colação do grau e obtenção do diploma em todos os cursos de graduação da UFFS e tem como objetivos:

I - Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica.

II - Avaliar os conhecimentos teóricos e técnicos essenciais às condições de qualificação do estudante, para o seu acesso ao exercício profissional.

III - Estimular a inovação tecnológica.

IV - Estimular a formação continuada.

V - Incentivar a atitude investigativa e autônoma com vistas à aprendizagem e à produção de novos conhecimentos.

**Art. 2.** O TCC constituiu-se num trabalho do estudante, baseado na análise de um problema específico e elaborado de acordo com as normas do método científico.

§ 1º. O tema do TCC é de livre escolha do estudante, desde que observada à proximidade temática com as linhas de pesquisa, de extensão ou com as possibilidades do corpo de orientadores do curso de Farmácia - Bacharelado.

§ 2º. Os projetos de TCC deverão ser submetidos ao Comitê de ética em pesquisa sempre que haja tal necessidade, em conformidade com a legislação de ética em pesquisa vigente no país.

**Art. 3.** O TCC constitui-se em um componente curricular desenvolvido em uma etapa, denominada Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

**Art. 4.** O TCC deverá ser desenvolvido individualmente, sendo que qualquer outra forma, como em grupos, deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso.

**Parágrafo único.** O TCC será caracterizado por uma pesquisa científica e/ou tecnológica aplicada.



## CAPÍTULO II DAS ATRIBUIÇÕES

### Seção I - DO COORDENADOR DE CURSO

**Art. 5.** Compete ao Coordenador de Curso:

- I - Receber o termo de aceite de orientação para o TCC, assinado pelo professor orientador e discente, até 30 (trinta) dias após o início do semestre.
- II - Providenciar a homologação dos Professores Orientadores do TCC, após aprovação do Colegiado de Curso.
- III - Homologar as decisões referentes ao TCC.
- IV - Appreciar e aprovar, juntamente com o colegiado do curso, as temáticas e bancas examinadoras do TCC.

### Seção II – DO PROFESSOR RESPONSÁVEL PELO TCC

**Art. 6.** Compete ao Professor Responsável pelo TCC:

- I - Apoiar a Coordenação de Curso no desenvolvimento das atividades relativas ao TCC;
- II - Estabelecer critérios e formas de acompanhamento das atividades desenvolvidas no componente curricular;
- III - Organizar e operacionalizar as diversas atividades de desenvolvimento e avaliação do TCC que se constituem na apresentação do projeto de pesquisa e defesa final;
- IV- Solicitar aos docentes que estão aptos a atuarem na orientação propostas de temas de trabalho e divulgar junto aos discentes matriculados no TCC os temas sugeridos;
- V- Mediar os discentes na escolha dos docentes orientadores;
- VI - Definir, juntamente com a Coordenação de Curso, as datas das atividades de acompanhamento e de avaliação do TCC e temas de trabalhos;
- VII - Promover reuniões de orientação e acompanhamento com os estudantes que estão desenvolvendo o TCC;
- VIII- Organizar junto ao Colegiado de Curso, quando solicitado, a listagem de discentes por orientador;



- IX- Administrar, quando for o caso, o processo de substituição de orientadores;
- X – Constituir e indicar, quando for o caso, as bancas examinadoras dos TCCs;
- XI- Substituir o Professor Orientador na Banca Examinadora quando este estiver impossibilitado de comparecer;
- XII – Fazer os devidos registros do componente curricular no Diário de Classe;
- XIII - Efetuar a divulgação e o lançamento das avaliações referentes ao TCC;
- XIV – Coordenar a elaboração ou a alteração do regulamento do TCC em conjunto com o Colegiado de Curso;

### **Seção III - DO PROFESSOR ORIENTADOR**

**Art. 7.** O acompanhamento dos estudantes no TCC será efetuado por um Professor Orientador, indicado pelo Professor Responsável, observando-se sempre a vinculação entre a área de conhecimento na qual será desenvolvido o projeto e a área de atuação do Professor Orientador, podendo contar com acompanhamento de um Coorientador, se necessário.

§ 1º O Professor Orientador deverá, obrigatoriamente, pertencer ao corpo docente da UFFS e ter dado aula nos últimos 3 (três) anos no curso de Farmácia - Bacharelado.

§ 2º O coorientador terá por função auxiliar no desenvolvimento do trabalho, podendo ser qualquer profissional com conhecimento aprofundado e reconhecido no assunto em questão. O Coorientador poderá ser externo à UFFS, desde que seja aprovado pelo Colegiado de Curso e que não tenha ônus para a Instituição.

**Art. 8.** Cada Professor Orientador poderá orientar, concomitantemente, até cinco estudantes.

**Art. 9.** Será permitida substituição de orientador, que deverá ser solicitada por escrito com justificativa e entregue ao Professor Responsável, até 90 (noventa) dias antes da data prevista para a apresentação final do trabalho.

**Parágrafo único.** Caberá ao Colegiado de Curso analisar a justificativa e decidir sobre a substituição do Professor Orientador.

**Art. 10.** Compete ao Professor Orientador:



I - Orientar o(s) estudante(s) na elaboração do TCC em todas as suas fases, do projeto de pesquisa até a defesa final.

§ 1º Cabe ao professor orientador e ao estudante, de comum acordo, definirem os horários destinados para orientação e desenvolvimento das atividades previstas no plano de ensino do componente curricular.

§ 2º Elaborar juntamente com o discente o termo de aceite de orientação para o TCC , e entregar ao Coordenador ou Secretário do Curso, até 30 (trinta) dias após o início do semestre;

II - Realizar reuniões periódicas de orientação com os estudantes e emitir relatório de acompanhamento e avaliações ao Professor Responsável, quando solicitado;

III - Participar das reuniões com o Coordenador do Curso e/ou Professor Responsável;

IV - Orientar o estudante na aplicação de conteúdos e normas técnicas para a elaboração do TCC, conforme metodologia da pesquisa científica;

V - Efetuar a revisão dos documentos e componentes do TCC e autorizar o estudante a fazer as apresentações previstas e a entrega de toda a documentação solicitada;

VI - Indicar, se necessário, ao Professor Responsável a nomeação de Coorientador;

VII – Indicar os membros da banca examinadora ao professor responsável;

VIII – Participar da banca examinadora e encaminhar ao Professor Responsável pelo TCC o resultado da avaliação através do preenchimento da ata de defesa.

#### **Seção IV - DO ESTUDANTE**

**Art. 11.** São obrigações do estudante:

I - Requerer a matrícula no componente curricular TCC nos períodos de matrícula estabelecidos no Calendário Acadêmico da UFFS.

II - Elaborar, juntamente com o orientador, o termo de aceite de orientação para o TCC I, e entregar à Coordenação ou Secretaria do Curso, até 30 (trinta) dias após o início do semestre.

III - Elaborar e apresentar o projeto de pesquisa e o trabalho científico final em conformidade com este Regulamento.

IV - Apresentar toda a documentação solicitada pelo Professor Responsável e pelo Professor Orientador.

V - Participar das reuniões periódicas de orientação com o Professor Orientador do TCC.



VI - Seguir as recomendações do Professor Orientador concernentes ao TCC.

VII - Participar das reuniões periódicas com o Professor Responsável pelo TCC e seguir suas recomendações.

VIII - Participar de todos os seminários referentes ao TCC.

IV - Entregar ao Professor Responsável pelo TCC o trabalho científico corrigido (de acordo com as recomendações da banca examinadora).

**Art. 12.** Em caso de plágio, desde que comprovado, o estudante estará sujeito ao regime disciplinar previsto em regulamentação específica da UFFS.

Parágrafo único. Constitui plágio o ato de assinar, reproduzir ou apresentar, como de autoria própria, partes ou a totalidade de obra intelectual de qualquer natureza (texto, música, pictórica, fotografia, audiovisual ou outra) de outrem, sem referir os créditos para o autor.

### CAPÍTULO III DA MATRÍCULA E ACOMPANHAMENTO

#### Seção I – DA MATRÍCULA

**Art. 13.** Para efetuar a matrícula no componente curricular TCC o estudante deverá ter cursado no mínimo 75 % da carga horária total.

**Art. 14.** É vedada a convalidação de TCC realizado em outro curso de graduação.

#### Seção II - DO ACOMPANHAMENTO

**Art. 15.** O acompanhamento dos trabalhos será realizado por meio de reuniões previamente agendadas entre o Professor Orientador e o estudante.

**Parágrafo único.** Após cada reunião de orientação deverá ser feito um relatório simplificado dos assuntos tratados na reunião, o qual deverá ser assinado pelo estudante e Professor Orientador e entregue ao Professor Responsável pelo TCC antes do seminário de defesa.



## CAPÍTULO IV DO DESENVOLVIMENTO DOS TCC

### Seção I - do TCC

**Art. 17.** O TCC caracteriza-se pela execução do trabalho de conclusão, defesa final e entrega de trabalho científico.

**Art. 18.** No ato do pedido para o Seminário de Defesa de TCC, o estudante deverá entregar as cópias do trabalho científico. À banca examinadora, a entrega deve ser feita, ao menos, com 10 (dez) dias de antecedência da data da defesa.

§ 1º Entende-se por trabalho científico o documento escrito e impresso pelo estudante, conforme as normas da UFFS.

§ 2º Deverá ser entregue na secretaria do curso as indicações das bancas, datas e horários das defesas finais do TCC, em até 20 dias antes do término do semestre letivo vigente, para apreciação em colegiado.

**Art. 19.** A defesa final constitui-se requisito obrigatório para aprovação e será realizada em forma de seminário público.

§ 1º O tempo de apresentação poderá ser de até 30 (trinta) minutos, prorrogáveis, a critério da banca examinadora.

§ 2º Cada membro da banca examinadora terá o tempo de até 20 (vinte) minutos para a arguição do trabalho apresentado.

**Art. 20.** São condições necessárias para aprovação em TCC:

I – Frequência igual ou superior a 75% nas atividades programadas pelo Professor Responsável e Professor Orientador.

II – Defesa e aprovação no seminário público de defesa final do TCC.

III - A verificação do rendimento estudante no TCC será realizada por uma banca examinadora constituída pelo Professor Orientador, como seu presidente, e por mais dois professores por ele sugeridos e designados pela coordenação do curso, devendo o estudante atingir Nota Final igual ou superior a 6,0 (seis vírgula zero) pontos.



§ 1º A indicação e a designação dos integrantes das bancas examinadoras levarão em conta, preferencialmente, a vinculação dos examinadores à temática do TCC a ser avaliado.

§ 2º É facultada a participação de avaliadores de outras instituições, desde que não implique encargos financeiros.

§ 3º Devido às características próprias do componente curricular TCC, a recuperação de nota e conteúdo não faz parte do processo de avaliação.

**Art. 21.** A participação do Seminário de Defesa do TCC é obrigatória a todos os estudantes matriculados neste componente curricular.

**Art. 22.** A etapa de desenvolvimento do TCC e a defesa final deverão acontecer no prazo de um período (semestre) letivo.

Parágrafo único. Caso o estudante não tenha concluído com êxito o TCC durante o período letivo, o mesmo deverá matricular-se novamente para sua integralização.

## CAPÍTULO V DA DISPONIBILIZAÇÃO E DIVULGAÇÃO DOS TRABALHOS

**Art. 23.** Deverá, obrigatoriamente, ser entregue ao professor responsável como documentação final do TCC, cópia digital do trabalho científico corrigido conforme as recomendações da banca examinadora.

**Art. 24.** O Trabalho de Conclusão de Curso da UFFS deve, obrigatoriamente, integrar o Repositório Digital da UFFS, cabendo ao próprio estudante apresentar a documentação exigida junto ao setor responsável da Biblioteca do *Campus*.

**Parágrafo único.** Cabe à Biblioteca do *Campus* emitir documento comprobatório da entrega, para que o mesmo seja utilizado no processo de requerimento de diplomação (Conforme a Resolução nº 13/2016 – CONSUNI/PPGEC).

## CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES GERAIS



**Art. 25.** Quando o TCC for realizado em parceria com empresas ou outras organizações deverá ser elaborado um termo de compromisso próprio, definindo as atribuições, direitos e deveres das partes envolvidas, inclusive a autorização da divulgação do nome da empresa na publicação do trabalho.

**Art. 26.** Poderão ser disponibilizados meios alternativos para acompanhamento e avaliação de estudantes que desenvolvem o TCC fora da localidade onde o estudante estiver matriculado, a critério do Colegiado do Curso.

**Art. 27.** Quando o TCC resultar em patente, a propriedade desta será estabelecida conforme regulamentação própria.

**Art. 28.** Os direitos e deveres dos estudantes matriculados no componente curricular de TCC são os mesmos estabelecidos para os demais componentes curriculares, ressalvadas as disposições do presente regulamento.

**Art. 29.** Os casos omissos neste regimento serão definidos pelo colegiado do curso de Engenharia Ambiental e Sanitária, cabendo recurso aos colegiados superiores.



## ANEXO IV: REGULAMENTO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA NO CURRÍCULO DO CURSO

### CAPÍTULO I DAS DIRETRIZES E DOS OBJETIVOS

**Art. 1.** Entende-se por Atividades Curriculares de Extensão e de Cultura (ACEs) do Curso de Graduação em Farmácia Bacharelado intervenções que envolvam diretamente a comunidade externa, preferencialmente na área de abrangência da UFFS e que estejam vinculadas à formação do estudante, conforme normas institucionais próprias.

**Art. 2.** Constituem objetivos gerais da integração da extensão universitária à estrutura curricular do curso:

I - potencializar a formação do estudante quanto a capacidade de interagir, pensar e propor soluções à sociedade, constituindo-se em instrumento emancipatório para o desenvolvimento da autonomia intelectual, cidadã e de interação com a realidade global e regional;

II - inserir atividades acadêmicas de extensão e de cultura, de forma articulada e indissociada do ensino e da pesquisa, de modo a constituir a presença da universidade nos diferentes espaços da sociedade, contribuindo com a transformação e o desenvolvimento social;

III - desenvolver atividades de extensão e de cultura, enquanto processo educativo, artístico, cultural, científico, político e tecnológico que configure a relação teoria e prática através do exercício interdisciplinar, proporcionando formação profissional e humana integrada à visão do contexto social, com vistas à transformação social;

IV - promover o planejamento pedagógico dos cursos de graduação e pós-graduação, contemplando a flexibilidade do currículo, adotando metodologias inovadoras e participativas, possibilitando o ensino, a aprendizagem e a produção de conhecimento em múltiplos espaços e ambientes da comunidade regional;

V - incentivar, promover e fortalecer iniciativas que respondam às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, educação indígena, direitos humanos, questões de gênero e diversidade;

VI - mobilizar a comunidade acadêmica da UFFS à colaboração social quanto ao enfrentamento de questões urgentes da sociedade brasileira, especialmente relacionadas ao desenvolvimento humano, científico, econômico, social, linguístico, artístico e cultural;

VII - fomentar a produção de conhecimentos acadêmico-científicos atuais para que sejam utilizadas



em benefício da sociedade brasileira, aplicadas ao desenvolvimento social, artístico, linguístico, cultural, equitativo e sustentável;

VII - constituir um canal para ampliar o impacto e a transformação social, a inclusão de grupos sociais, o desenvolvimento da pesquisa, meios e processos de produção, a tecnologia, a inovação, comunicação e disponibilização de conhecimentos e a ampliação de oportunidades educacionais e formativas, como também a formulação, implementação e acompanhamento das políticas públicas prioritárias ao desenvolvimento local, regional, nacional e internacional.

**Art. 3.** A presença da extensão e da cultura nos currículos dos cursos da UFFS se ancora na perspectiva formativa da extensão universitária, especificamente no seu papel contribuinte para a produção e democratização do conhecimento, objetivando contribuir na formação acadêmico-científica, humana e social do estudante, por isso, devem tê-lo como protagonista dos processos.

## CAPÍTULO II

### DA CARACTERIZAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DE CULTURA

**Art. 4.** São consideradas atividades curriculares de extensão e de cultura (ACE) aquelas que apresentam as características:

I - sejam realizadas sob a coordenação e/ou orientação docente;

II - promovam o envolvimento da comunidade regional da área de abrangência da UFFS como público-alvo;

III - atendam às exigências requeridas pelo perfil do egresso e pelos objetivos da formação previstos no PPC do curso;

IV - tenham o discente como protagonista das atividades;

V - sejam ações que promovam a inclusão social, a relação com problemas e problemáticas sociais relevantes;

VI - garantam a participação democrática e plural dos atores sociais e o diálogo universidade/sociedade, por meio de metodologias participativas, pautadas na perspectiva investigação/ação e em métodos de análise inovadores.

§ 1º São admitidas no cômputo das ACEs as atividades de extensão e de cultura demandadas por acadêmicos, sob orientação de docente, e em consonância com o PPC.

§ 2º Uma vez institucionalizadas, as ações de extensão e de cultura coordenadas por servidores técnico-administrativos da UFFS podem ser validadas como ACEs, desde que tenham na equipe docente(s) responsável(is) pela orientação dos estudantes e estejam em consonância com o PPC.



**Art. 5.** As atividades de extensão e de cultura do curso de Farmácia - Bacharelado são efetivadas mediante:

I - componente curricular com a totalidade da carga horária registrada como extensão ou cultura;

II - componente curricular misto, sendo parte da carga horária registrada como ensino e/ou pesquisa, e parte como extensão ou cultura;

No Quadro 18 estão elencados os componentes curriculares nos quais estão inseridas atividades de extensão.

Nível	CCR	Horas extensão/total do CCR
1	Prática extensionista: introdução a ciências farmacêuticas	40 horas
2	Prática extensionista: atenção primária à saúde	45 horas
3	Prática extensionista: saúde coletiva	45 horas
4	Prática extensionista: saúde pública	30 horas
	Bioquímica metabólica	15/45 horas
5	Prática extensionista: indústria farmacêutica	45 horas
6	Prática extensionista: atenção farmacêutica I	45 horas
7	Prática extensionista: atenção farmacêutica II	45 horas
8	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos I	45 horas
9	Prática extensionista: cuidados farmacêuticos II	45 horas
	Administração e gestão farmacêutica	15 horas
	Total	415 horas

**Quadro 18. CCR com práticas extensionistas no currículo do curso de Farmácia – Bacharelado.**

§ 1º Nos componentes curriculares mistos, a inclusão da carga horária de extensão e de cultura está prevista na estrutura curricular, e sua descrição consta em suas respectivas ementas do PPC.

§ 2º Atividades de Extensão e de Cultura inseridas nas modalidades de Estágios e/ou Práticas como Componente Curricular (PCCr) estão previstas no currículo do curso, e atendem ao Art. 9º desta resolução.

§ 3º Para os CCRs integral em extensão ou mistos previstos nos Incisos I e II, serão computadas integralmente as horas como atividade de aula docente, para fins de atendimento de carga horária docente prevista no Art. 57 da Lei 9.394/1996, e Resolução 4/UFFS/2015.

**Art. 6.** É permitido ao estudante participar de atividades de extensão ou de cultura ofertadas pela UFFS, por outras instituições de ensino ou pela comunidade regional e solicitar a sua validação para o cumprimento da carga horária de ACE no seu curso, respeitados os Art. 3º, Inciso XII e Art. 9º, incisos de I a VI e §1º e §2º.



### **CAPÍTULO III**

## **DA ORIENTAÇÃO DOCENTE E DA COORDENAÇÃO DE EXTENSÃO E CULTURA NO CURSO**

**Art. 7.** Fica instituída a Coordenação de Extensão e Cultura no Curso de Graduação em Farmácia - Bacharelado para realizar o acompanhamento das atividades de extensão e cultura (ACEs) no âmbito do curso.

**Art. 8.** São atribuições da Coordenação de Extensão e Cultura:

I – coordenar, articular e acompanhar as atividades de extensão e de cultura desenvolvidas no âmbito do currículo do curso, em diálogo com os coordenadores das ações, Coordenação Acadêmica, Coordenações Adjuntas de Extensão e de Cultura, e PROEC;

II - orientar os estudantes quanto às atividades e normatização da extensão e da cultura desenvolvidas no âmbito do currículo do curso;

III - acompanhar e colaborar, junto às instâncias colegiadas do curso, na organização dos processos de avaliação das ações de extensão e de cultura inseridas no currículo;

IV – zelar pelo caráter formativo das ações de extensão e de cultura realizadas pelos estudantes em concordância com o PPC;

V - divulgar as atividades de extensão e de cultura no âmbito do campus;

VI - conduzir a validação das ACEs desenvolvidas no âmbito do currículo do curso.

Parágrafo único. Para auxiliar na validação de ACEs, a Coordenação de Extensão e Cultura pode contar com uma comissão temporária instituída e designada pelo colegiado do curso.

### **CAPÍTULO IV**

## **DA VALIDAÇÃO, DO REGISTRO E DA HOMOLOGAÇÃO DAS ATIVIDADES DE EXTENSÃO E DE CULTURA**

**Art. 9.** A carga horária das atividades de extensão e de cultura desenvolvidas será validada automaticamente nos casos I e II do Art. 5º e como ACEs pela Coordenação de Extensão e de Cultura.

**Art. 10.** Os casos omissos neste regulamento serão dirimidos pelo Colegiado do curso de Farmácia - Bacharelado, com apoio da PROEC e PROGRAD quando necessário.



## ANEXO V: REGULAMENTO DE EQUIVALÊNCIA DE COMPONENTE CURRICULAR

**Art. 1.** Os CCR de outros cursos do *Campus* Cerro Largo, possuem equivalência com os CCR do Curso de Farmácia - Bacharelado, conforme Quadro 19.

CCRs Farmácia – Bacharelado			CCRs de outros cursos do campus Cerro Largo		
Código	Componente Curricular	Horas	Código	Componente curricular	horas
GCB0622	Biofísica	30	GCB345	Biofísica	45
GCB0622	Biofísica	30	GCB153	Biofísica	60
GCB0598	Biologia celular	60	GCB341	Biologia Celular	60
GCB0598	Biologia celular	60	GCB144	Biologia Celular e Tecidual	60
GCB0617	Bioquímica estrutural	45	GCB343	Bioquímica I	60
GCB0617	Bioquímica estrutural	45	GCB148	Bioquímica	75
GCB0624	Bioquímica metabólica	45	GCB346	Bioquímica II	60
GCB0624	Bioquímica metabólica	45	GCB148	Bioquímica	75
GCB0666	Fundamentos de imunologia	30	GCB401	Fundamentos de Imunologia	30
GCB0666	Fundamentos de imunologia	30	GCB171	Fundamentos de Imunologia	30
GCB0637	Microbiologia geral	60	GCB166	Microbiologia Geral	60
GCB0637	Microbiologia geral	60	GCB374	Microbiologia Geral	60
GEX 1168	Química orgânica I	60	GEX667	Química orgânica I	60
GEX 1168	Química orgânica I	60	GEX670	Química orgânica I	60
GEX 171	Química orgânica II	60	GEX676	Química orgânica II	60
GEX 171	Química orgânica II	60	GEX671	Química orgânica II	60
GEX 171	Química orgânica II	60	GEX207	Química orgânica II	60

**Quadro 19.** CCR da estrutura curricular do curso de Farmácia - Bacharelado que possuem equivalência com CCR das estruturas curriculares de outros cursos do *Campus* Cerro Largo.